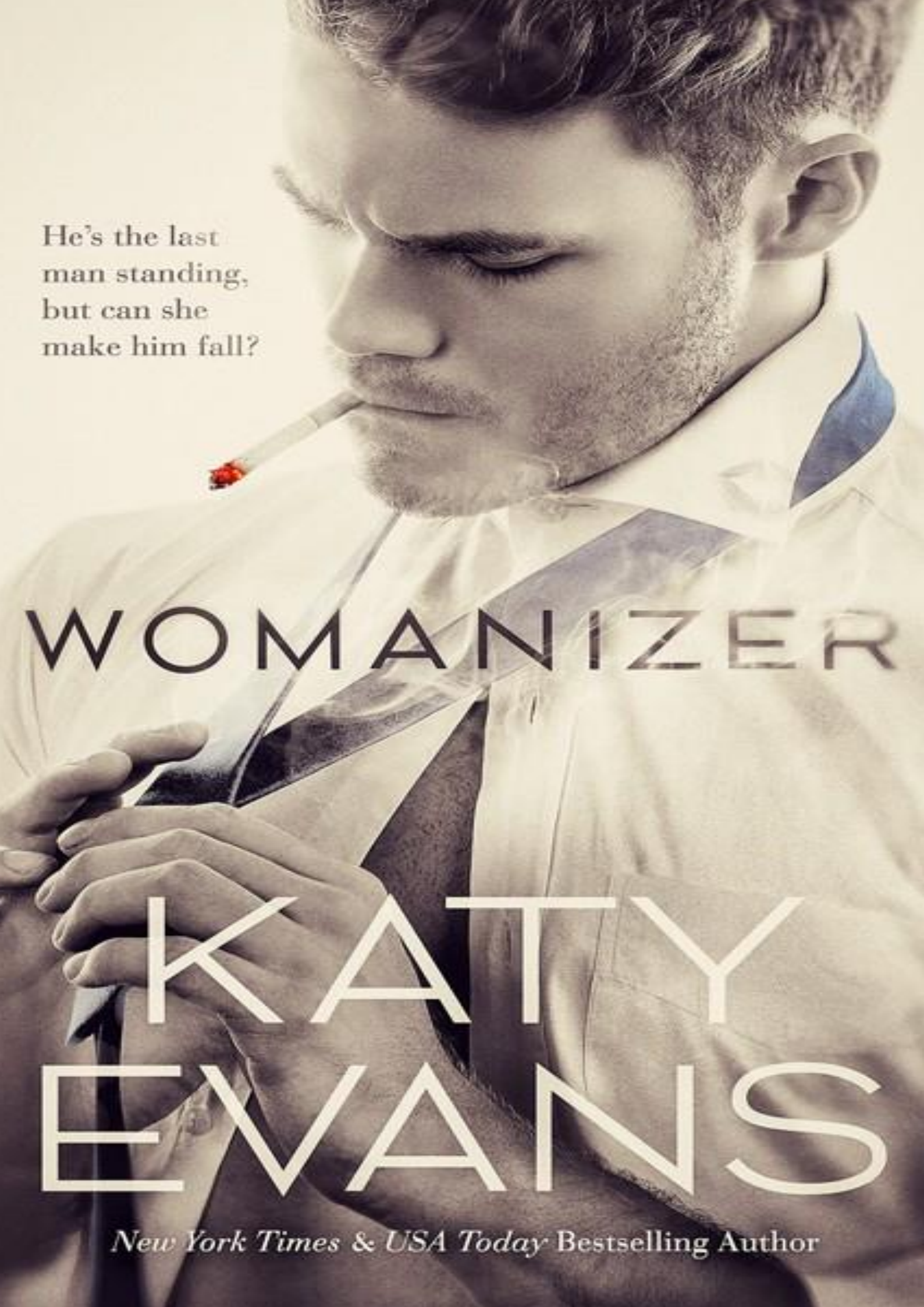


A close-up, high-angle photograph of a man with short, dark, wavy hair and a light beard. He is looking down with his eyes closed, holding a lit cigarette in his mouth. He is wearing a light-colored, possibly white, button-down shirt with a blue collar. His hands are clasped together in front of him, holding a dark, rectangular object, possibly a book or a folder. The background is a soft, out-of-focus light color.

He's the last
man standing,
but can she
make him fall?

WOMANIZER

KATY
EVANS

New York Times & USA Today Bestselling Author

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



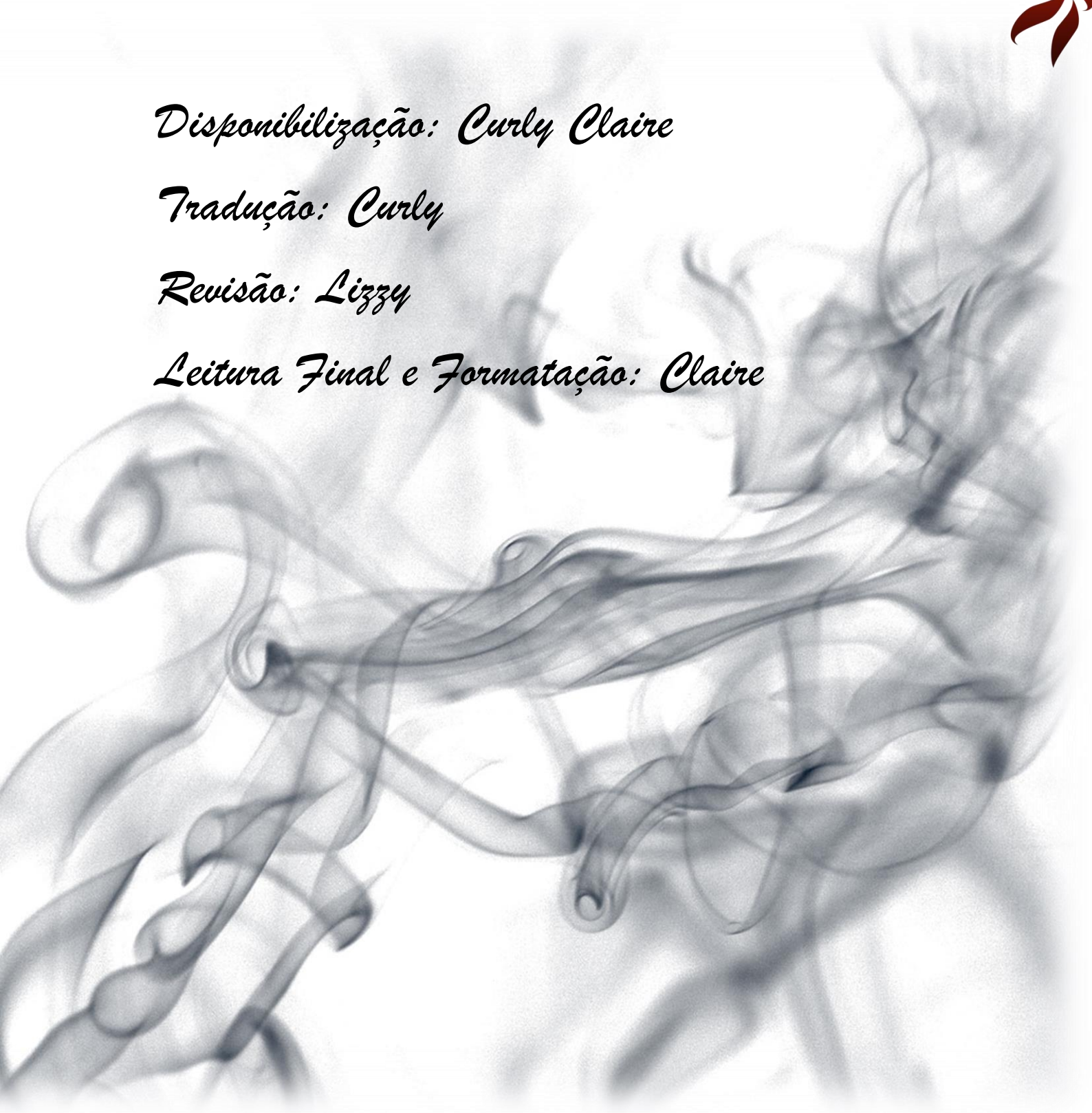
The Rose Traduções

Disponibilização: Curly Claire

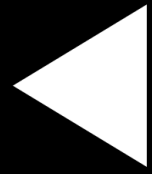
Tradução: Curly

Revisão: Lizzy

Leitura Final e Formatação: Claire



PLAYLIST



“I Lived” by OneRepublic

“All You Are” by Bluebox

“TiO” by Zayn

“For Your Entertainment” by Adam Lambert

“Into You” by Ariana Grande

“Lost Stars” by Adam Levine

“Champagne” by Ferras

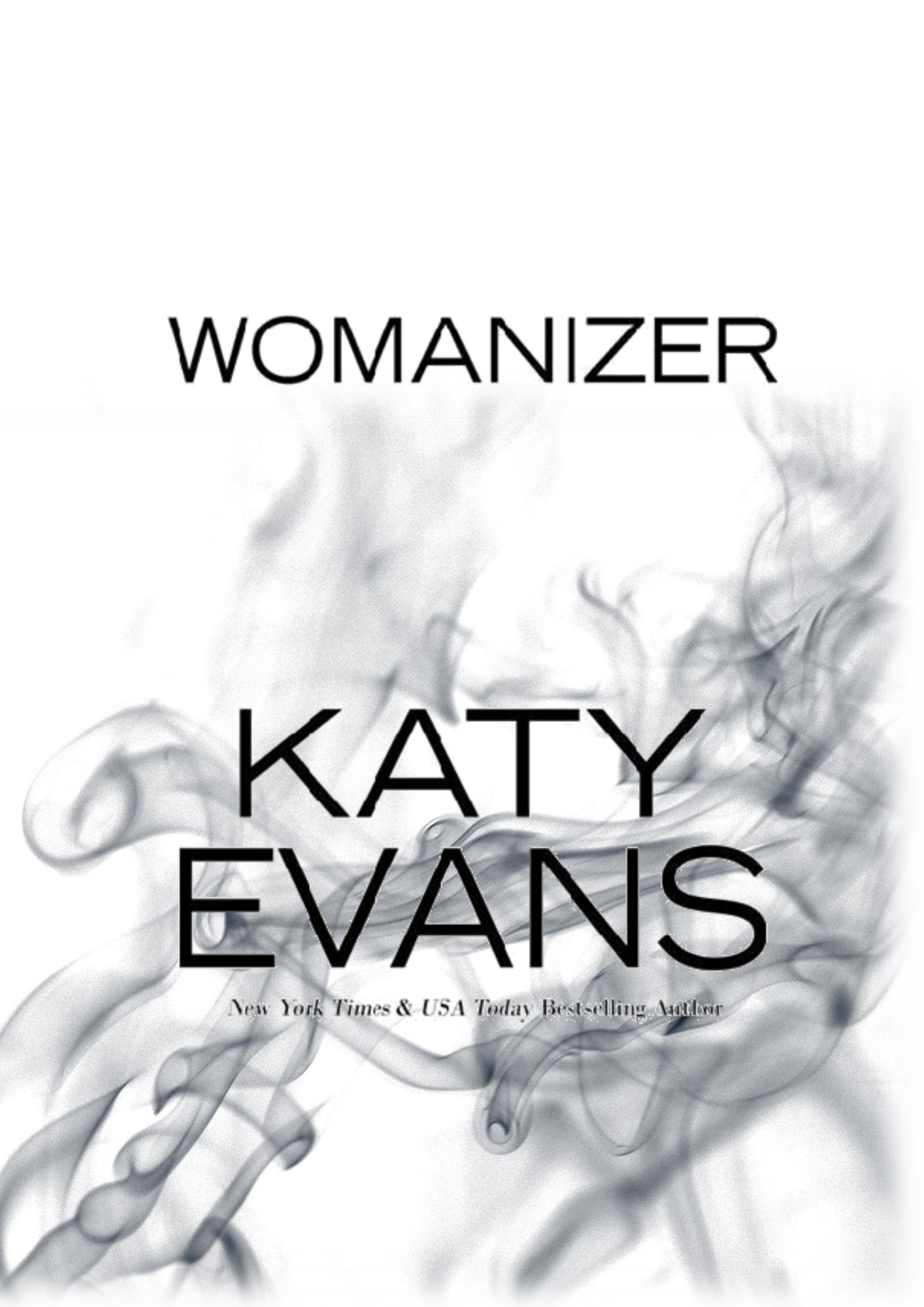
“Turn the Night Up” by Enrique Iglesias

“Fiction” by Kygo

“You Make the Rain Fall” by Kevin Rudolf

“Here With Me” by Dido

“Put Your Arms Around Me” by Texas



WOMANIZER

KATY EVANS

New York Times & USA Today Bestselling Author



Sinopse

Hoje autora do Best seller Katy Evans, vem com um novo romance contemporâneo. Womanizer é completamente autônomo sem precisar ter lido qualquer outro livro da série.

Você viu as manchetes: Mulherengo jogador e bilionário! Cuidado! Fique Longe!

Éramos apenas dois estranhos. Enfrentando uma atração proibida, uma conexão química. Nenhum de nós esperava ou queria mais.

Mas eu nunca tinha sido atraída por um cara do jeito que eu estava atraída por este: o melhor amigo do meu irmão, e o CEO da empresa onde eu estagiava. Mas sabendo bem que eu deveria ficar longe, eu provei ser humana demais, afinal.

A química era incrível.

Os risos eram incríveis

Até mesmo me abri com ele de várias maneiras como nunca me abri antes com ninguém.

Mas o sexo era o mais longe que eu poderia ir.

Apenas o sexo, porque ele era muito irresistível.

Apenas o sexo, porque eu não estaria me apaixonando por ele.

Apenas o sexo, porque eu partiria em três meses, e eu gostaria que o meu irmão não me matasse e que ninguém descobrisse que ele era meu pequeno segredo sujo.

Ele nunca ficava com uma única pessoa.

Ele era apenas um mulherengo.

Mas por algum tempo, ele seria meu.

MOVING TO CHICAGO

MUDANDO-SE PARA CHICAGO

Eu olho pela janela do avião para Chicago, debaixo de mim. Minha casa durante os próximos três meses.

Minhas melhores amigas, Farrah e Veronica, não acreditaram nas notícias.

Elas não foram as únicas que não acreditaram nas notícias. Ninguém em todo o Hill Country acreditou em mim, nem mesmo o meu patrão dos sonhos, Daniel Radisson, chefe do Radisson Investimentos em Austin, que recusou o meu pedido de estágio e me disse para obter alguma experiência em outro lugar e voltar a ele quando eu estivesse pronta. Eu parei para dizer a ele que eu tinha encontrado um emprego e que eu estaria voltando a trabalhar para ele quando eu terminasse.

— Você encontrou um estágio na maior empresa em Chicago por si mesma? — Perguntou ele, balançando a cabeça, incrédulo, enquanto ele olhava meus scarpins da moda, minissaia, e top bonito de lantejoulas pequeno, e cruzado no corpo.

Pisquei para sua completa falta de fé em mim, resistindo à vontade de tirar a minha mão da minha cintura e cruzar os

dedos atrás das costas, enquanto eu dizia minha pequena história.

Eu detestava admitir que meu irmão conseguiu o trabalho para mim.

Eu odeio mentira, então eu resisti, mas eu odeio mais ser subestimada.

Meu irmão pode ter conseguido este trabalho para mim, mas eu vou ser a pessoa que o mantém e subirei de posição pelo meu próprio mérito. Não haverá mais favores de ninguém. Um dia eu vou ter o meu próprio negócio e ajudar as pessoas a realizar seus próprios sonhos.

— Meu irmão é amigo do CEO, e eles estavam felizes de me ter a bordo. — Eu disse - o que, tecnicamente, é verdade. Tahoe na verdade, apenas disse, *conversei com Carmichael. Envie toda a documentação para este e-mail. Inicie na primeira semana de junho.*

“Feliz” não foi mencionado, mas se seu amigo concordou então eu suponho que ele esteja feliz de eu estar vindo a bordo.

Pelo menos *eu* estou.

Eu tenho sido subestimada toda a minha vida. De presente pelo meu décimo oitavo aniversário, meu irmão me mandou para a França no verão e tudo que eu voltei dizendo foi “oui”. Grande decepção para os meus pais, que queriam que eu voltasse uma moça totalmente sofisticada fluente em francês. Então, eu não aprendia línguas estrangeiras facilmente? Não seria o fim do mundo. Eu sou graduada em negócios e eu tenho grandes sonhos.

Assim, na última semana de maio, tudo estava embalado e pronto e com um último olhar melancólico no quarto que eu vivi na maior parte da minha adolescência e vida adulta, eu estava assumindo um risco - não só eu estava saindo de casa, mas eu realmente havia cedido à insistência de meu irmão em enviar seu jato para me pegar e levar para a Windy City.

Houve lágrimas quando meus pais enfiaram a minha bagagem no porta-malas do SUV da família, e mais lágrimas quando chegamos ao aeroporto.

Definitivamente eu era a mais chorosa. Eu sou apenas uma pessoa fácil de fazer chorar, não julguem.

Isso não significa que eu não posso ser durona. Pergunte a Ulysses Harrison, que levou um soco nas bolas quando tentou sentir meus peitos assim que começaram a crescer.

Abracei a minha mãe e meu pai, primeiro inalei o cheiro de canela e maçãs de minha mãe, em seguida, obtive um bom cheiro das especiarias antigas do meu pai. Depois de relutantemente me deixar ir, eu fui para os degraus que levavam até o jato particular de luxo do meu irmão. Do alto da escada, eu acenei para eles, que com um braço em volta um do outro, acenaram para mim. Meu pai estava sorrindo e usando em seu rosto a mensagem *sou-duro-mas-caramba-estou-me-sentindo-emocionado*. Minha mãe colocou um par de óculos, então eu não podia ver se seus olhos estavam ainda chorosos ou não.

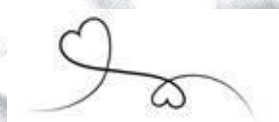
Quando o piloto fechou a porta, eu me estabeleci em um assento perto das asas do avião, para que eu não sentisse como se não houvesse nada abaixo de mim. Usando a minha mente idiota, só assim eu posso me forçar a voar.

Os motores do avião se preparam, e eu me inclinei para trás e fechei os olhos para o vôo, segurando o anel redondo na minha mão esquerda e rodando.

Altura e eu... Vamos apenas dizer que não nos damos bem.

Meu irmão me salvou de alturas uma vez, e ele é o único que me faz sentir segura. Eu não seria pega nem morta em um vôo comercial. Mas este é o seu avião. E quando eu abri meus olhos no meio do vôo, eu vi uma mensagem em um dos assentos que lia; *Apenas se segure. Terminará em um segundo.*

Eu ri, e agora estou a segundos de distância da aterrissagem, ouvindo alguma música para me distrair, resoluta com a música "I Lived" se repetindo quando o avião aterrissa finalmente em Chicago. Minha casa durante os próximos três meses e o estágio que será o primeiro passo de muitos, muitos que eu preciso ter para fazer a minha carreira dos sonhos.



Meu irmão Tahoe e sua namorada me pegam no aeroporto em um muito obsceno Rolls-Royce. Juro que meu

irmão gosta de coisas belas, mas ele não dá a mínima para usá-los até que eles estejam acabados. Eu? Eu sou o tipo de garota que armazena sua bolsa favorita com enchimento em dobro e, em seguida, em uma caixa, e raramente a uso por medo de riscar. Tahoe não se importa o suficiente para se incomodar a pagar alguém 300 dólares para limpar seu carro.

Chegamos a um bonito, arranha céu, e pegamos o elevador para subir.

Ele beija a minha bochecha depois de entrar.

— Mantenha-se fora dos clubes, Liv, — Tahoe sussurra. Um aviso.

— Deixe-a em paz, seu grande valentão, — sua namorada me defende.

Onde meu irmão é alto e loiro e bruto, sua namorada Regina é curvilínea, de cabelos escuros e sensual.

Ele a prende ao seu lado e a beija em silêncio, um grande beijo que a faz gemer como se ela não gostasse. Mas ela cora, então ela obviamente gosta. — Sou seu irmão mais velho, é o meu trabalho fazer isso. — Ele sorri para ela com um olhar especial em seus olhos que dá apenas quando ele olha para ela, e, em seguida, olha para mim com ar sombrio. — Sério. Fique fora dos clubs.

Eu gemo. — Não estou interessada, ok? Eu vim aqui para *trabalhar*. Além disso, eu sobrevivi sete anos no Texas sem você policiando as minhas atividades noturnas.

Mas a verdade é que, eu amo meu irmão. Ele é um pouco áspero em volta das coisas, mas ele tem boas

intenções. Eu amo a minha família e eu quero que eles se orgulhem de mim.

— Bom. Carmichael está fazendo isso como um favor pessoal a mim. — ele diz quando nos afastamos pelo piso.

— Obrigada por me lembrar que eu não tenho qualidades por mim mesma para conseguir um estágio.

— Em uma empresa da Fortune 500? Mana, você é boa...

Eu franzo a testa. — Mas não tão boa?

Ele olha para mim com aquele sorriso seu, em seguida, estende a mão e passa em meu cabelo. — Você é boa. Deixe-me orgulhoso, ok? — Ele inclina meu queixo para cima.

Eu concordo.

Callan Carmichael. Eu não o conheço, mesmo que ele seja, aparentemente, um amigo próximo do meu irmão. Quando meu irmão se mudou para Chicago e eu vim para visitar, ele sempre me disse para ficar longe de seus amigos. Agora eu sou velha o suficiente para trabalhar em uma de suas firmas - Carma Inc. Para o proprietário e próprio CEO. A Carma é um conglomerado de dez empresas multinacionais de muitos bilhões de dólares envolvendo mídia, imóveis e investimentos em todo o mundo, e as aquisições são a especialidade de Carmichael. Ele é um tubarão. Eu não estou me envolvendo nas fofocas da cidade, muito menos em uma cidade onde eu não vivia até uma hora atrás, mas eu sei que em Chicago eles falam dele com um toque de medo em sua voz. Carma Inc. tem trazido karma por manipular mal o negócio por décadas, sem piedade.

Bem, é hora de aproveitar o meu próprio karma, e eu respiro quando eu paro na porta do meu apartamento.

Eu posso ter concordado em deixar meu irmão enviar seu avião, mas quando ele disse que estava me alugando um apartamento em seu mesmo edifício, eu bati meu pé no chão. É sobre a minha independência que estamos falando. Por isso estava comprometida quando eu não consegui encontrar nada acessível, perto do trabalho.

Eu vou assumir o contrato de sua namorada, já que basicamente ela vive com Tahoe agora.

O amigo de Tahoe, Will Blackstone tem um edifício nobre no Loop que ele está demolindo para fazer novos complexos de apartamentos. As autorizações ainda estão em andamento e pode demorar um pouco, e, entretanto, Gina tinha um excelente aluguel a um preço inacreditável que estava na maior parte não utilizado. Ela ainda tem algumas coisas dela aqui, mas o que ela precisa, ela deixa no Tahoe. Vai ser a minha casa pelos próximos meses.

E, de repente, eu aqui estou cheia de emoção quando eu uso a minha nova chave para abrir a minha casa totalmente nova pela primeira vez.

— Você vai abrir essa porta hoje, pequena mana? — Tahoe pergunta, com o ombro apoiado na parede enquanto ele espera não tão pacientemente.

— Me dê um segundo! Deixe-me saborear isso! — Eu protesto.

Minha mão treme um pouco e meu irmão não perde isso, mas ele ainda me deixa ser a única a abrir a porta.

Eu finalmente faço, dando um passo para dentro.

É apartamento de um quarto, com dois banheiros com um armário tão grande quanto o meu quarto no Texas, uma enorme cozinha para entreter, uma sala com vista para a cidade que é de morrer, e pisos de madeira que cheiram delicioso.

—Oh, eu perdi este lugar. — Regina diz com um suspiro.

Tahoe levanta as sobrancelhas para ela.

— Eu não disse que eu gostava mais do que do seu apartamento. — Ela o cutuca com o dedo do pé, e ele sorri para ela.

Enquanto eles trocam olhares amorosos um com o outro, eu vou e abro a janela. Gina me convenceu a ficar com o lugar quando ela me disse que o cheiro no ar era de chocolate porque há uma fábrica de chocolate nas proximidades.

Eu sinto um bom cheiro, e o ar não só cheira a chocolate, tem gosto também.

Eu examino os meus edifícios vizinhos e não posso acreditar que estou realmente aqui. Eu me belisco um pouco, *isso doeu*. Deve ser real!

As construções vizinhas são bonitas, as ruas limpas. Nós fazemos uma viagem ao térreo para trazer toda a minha bagagem.

No armário, Regina colocou suas coisas de lado, mas mesmo com apenas metade do espaço disponível, eu não posso preencher esse armário por mim mesma, é tão grande.

Eu penduro minhas roupas e, na verdade - ao contrário de minhas amigas do Texas - eu realmente gosto de armários que não são amontoados. Alguém me disse uma vez que você limpar seu armário deixa espaço para coisas novas entrarem em sua vida. O meu sempre tem espaço suficiente para acolher alguma coisa. Que coisa é essa, eu não sei. Mas alguma coisa.

Então Gina me ajuda a desembalar, e meu irmão traz comida chinesa para nós termos um almoço tardio juntos, e quando eles saem para se preparar para um jantar elegante que devem comparecer, eu olho em volta do espaço e não posso acreditar que este é o meu primeiro lugar sozinha.

Ele parece um pouco estranho por não ouvir os meus pais lá embaixo. Mas eu ouço os sons da cidade do lado de fora, da vida e da atividade movimentada, e isso me agrada.

Na sala de estar, eu adiciono apenas uma almofada que eu trouxe de casa, que tem uma pequena frase colorida bordada em cima dela:

RAINHA DA PORRA TODA

Minha avó me deu isso. Se alguma vez houve qualquer rainha no Texas, era ela.

Aos oitenta e dois anos, ela ainda é a garota mais legal que eu conheço. Minha Nana é a minha própria Betty White com cabelo branco perfeito e mais palavrões em seu dicionário do que um marinheiro nunca vai saber.

A única compra que Gina nunca conseguiu fazer foi um conjunto de banquinhos para a ilha da cozinha. Já que eu quero aprender a viver com o meu próprio salário e um

planejamento para evitar despesas supérfluas, vou puxar apenas a cadeira com uma pequena almofada por cima quando eu precisar.

Eu faço a minha cama e organizo as fotografias emolduradas de Tahoe, mamãe, papai, e eu na minha mesa de cabeceira. Então eu bufo e ofego, eu coloco minhas malas na prateleira de cima do armário para que elas não ocupem qualquer espaço.

Naquela noite, eu durmo, pela primeira vez na vida, em um apartamento inteiro só para mim.

Eu não tenho certeza se eu gosto.

Ainda.



No domingo, eu terminei de organizar o armário no meu novo apartamento e, em seguida, adicionei material do escritório à minha nova pasta - um presente de meus pais orgulhosos.

Uma menina de vinte e dois deixou o Texas, e amanhã de manhã, ela será uma mulher adulta independente. Estou pronta. Eu tenho muito a provar, especialmente para mim. E eu estou aqui para aprender a jogar como os grandes caras nas grandes ligas.

Enfio na minha pasta de couro preto coisas como post-its, canetas e lápis, os trabalhos. Eu também vou às compras para ter certeza que tenho o traje perfeito. Aparentemente, o

CEO tem um código de vestimenta. Minhas compras são uniformes, peças em preto, branco ou cinza, exigida para todos os funcionários da Carma Inc..

Eu volto para casa e encontro sacos de pipoca acompanhadas de um bilhete.

Você não pode se chamar de uma habitante de Chicago até que tenha provado isso.

Seu bro¹ favorito.

Eu mando uma mensagem para ele: **Você é meu único bro, cabeça de bagre.**

TR: A única razão que eu seria seu favorito.

Eu: Diga oi para Gina. Deitando cedo. GRANDE DIA AMANHÃ!

TR: Baby, vai ser um grande dia todos os dias durante 3 meses. Carmichael é legal como um pepino em tudo, exceto nos negócios. Você foi avisada.

Eu: Desafio aceito.

TR: Se você se acovardar, você pode estagiar comigo.

¹ abreviatura de brother - irmão

Eu: Meu bro favorito? Então ele vai me dar tempo para lixar as minhas unhas e assistir realmente TV enquanto estou no trabalho? Não, obrigada, eu prefiro conquistar o meu espaço.

TR: K. Deixe-me saber quando você sentir falta de ser uma princesa e eu vou ver o que posso fazer.

Eu: Prometo.

TR: Falando no diabo, tenho um jantar com o seu chefe esta noite.

Eu: Por favor, não fale sobre mim, eu disse que não quero nenhum tratamento especial porque eu sou sua irmã.

TR: Vou ouvir você, pela primeira vez.

Me: Ok, prometa-me!

TR: Mana, acredite ou não, nós temos outras coisas para falar do que sobre você.

Eu: Sério? Então pare de me incomodar. Estou bem! Estou mais do que bem. Não me sufoque, isso que é o que a mãe faz.

TR: Eu diria que estamos fazendo agora. Ligue-me ou para a Regina se você precisar de alguma coisa.

Eu: Se eu não perder seus números.

TR: HA.

Lembro-me que Gina tem uma chave e ela deve ter deixado a pipoca lá para mim. Eu tenho a pipoca Garrett Mix para jantar e gemer o tempo todo, mesmo quando eu lambo o resto dos meus dedos, então eu ando para o meu quarto, surpresa ao ver uma pequena cesta de preservativos na cama.

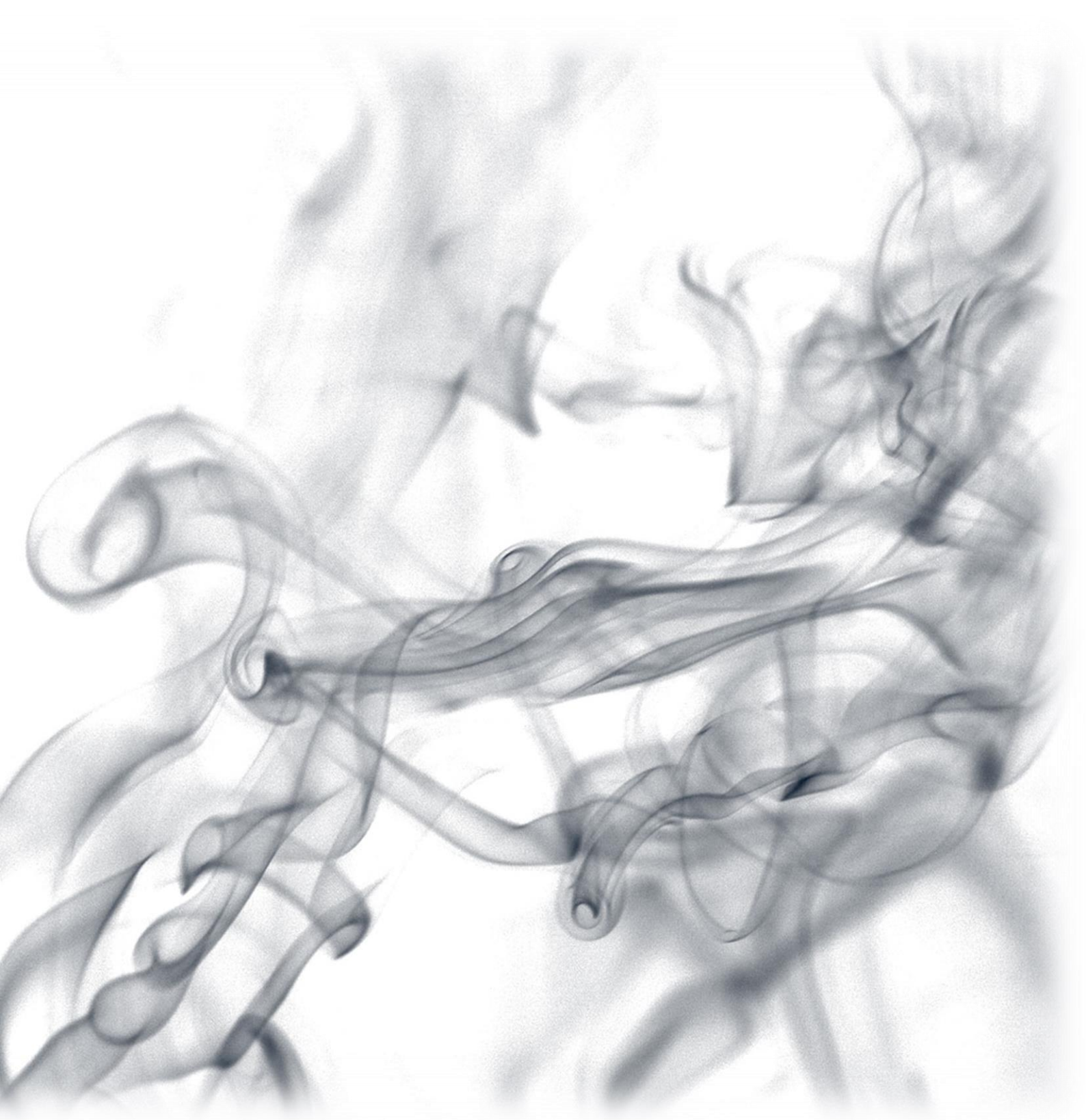
Liv, não diga a Tahoe que deixei isso, eu só quero ter certeza que você vai ser inteligente sobre qualquer coisa.

Amor, Gina

Eu rio e olho para todos os sabores de preservativos aqui, todos eles tem um tamanho extragrande. Eu nem sequer perguntei por que Gina decidiu que é o tamanho mais usual, porque eu tenho certeza que não é, mas tudo bem. Eu escondo a cesta atrás de uma das minhas molduras na prateleira inferior da mesa de cabeceira e, em seguida, ligo para os meus pais para, finalmente, dizer-lhes que eu estou estabelecida.

— Todos bem por aí, Olivia? Será que o seu irmão a está ajudando a estabelecer-se?

— Mamãe. Qualquer outra coisa e ele e Gina vão morar comigo. — Eu gemo, mas eu rio, também, tão grata por ter uma família que me ama e me apóia. Eu sei que ninguém quer o melhor para mim mais do que a minha família. Eu amo minha família, e eu quero que eles se orgulhem de mim.



FIRST DAY

PRIMEIRO DIA

Eu acordo antes do despertador, o que demonstra o quanto eu estou nervosa.

Não é só porque eu vou enfrentar o meu primeiro emprego oficial, mas por causa de *onde*. Eu sei que a experiência na Carma vai me dar uma vantagem para quando eu voltar para a Radisson Investimentos e, depois, criar a minha própria empresa. Aprender com a empresa de incurssões mais firme no país vai me ensinar os macetes dos jogos sujos - para que eu possa aprender a detê-los e proteger as empresas que espero servir. Mas embora eu esteja determinada a aprender tanto quanto eu posso, eu sei que eu preciso me certificar de me afastar da Carma em três meses a partir de agora sem perder a minha alma.

Eu não quero a experiência me tornando implacável, como os rumores dizem sobre todos que trabalham na Carma.

Eu visto a peça embora. O afiado uniforme corporativo: saia lápis combinada com um casaco bem cortado. Meu cabelo está para trás em um rabo de cavalo, baixo em minha nuca. É elegante e eu gosto de como meu cabelo está perto do meu pescoço; isso me aquece. Sou muito sensível lá.

Qualquer ar em minha nuca me faz cócegas. Em seguida, vem o scarpin e brincos de pérola. Eu sinto falta de acessórios, como lenços e bandanas em meus rabos de cavalo e coques, mas isso não é a faculdade. Esta é a vida agora.

É um dia quente, ventoso em Chicago quando eu saio do táxi e olho para o prédio da Carma, Inc.

Se a reputação da empresa não for suficiente para intimidá-lo, o edifício deve ser.

Seguindo alto em mais de cinquenta andares que não só parece que vai me engolir quando eu estou na calçada diante de suas imponentes portas de vidro, que também se espalham, lado a lado, para abranger todo o bloco.

Uau.

Eu não posso acreditar que este é o lugar onde eu vou trabalhar.

Hoje eu vou ser informada, juntamente com uma dúzia de outros estagiários, dos meus deveres.

Inspiro, agarrando a minha pasta um pouco mais apertado no meu peito.

Ok, então.

Eu abaixo minha pasta, e caminho para dentro para o meu primeiro trabalho oficial.

Borboletas batem no meu estômago enquanto eu pego o elevador para o meu andar. Vejo-me vestida com o uniforme exigido. Deus. Eu pareço com medo. *Segure firme, Livvy!* Eu não tenho certeza se eu vou encontrá-lo hoje. Ou nunca. Eu não quero que o favor para meu irmão se estenda a qualquer tratamento especial e eu deixei isso bem claro, o que significa

que Tahoe, provavelmente, deixou claro para Callan Carmichael. Eu sou uma menina trabalhadora agora.

Ainda espero fazer um trabalho tão bom de tal forma que ele finalmente vai ouvir sobre mim. Ah, sim, ele ficará muito *feliz*, porque ter me contratado!

Tudo bem, primeiro dia.

Felizmente, eu só terei um primeiro dia aqui uma vez.



Apenas um dia, e eu já ouvi sobre a aquisição mais recente. É falado no refeitório e em cada telefonema que meu chefe recebe para o dia. Fui designada para o departamento de pesquisa, trabalhando para o Sr. Henry Lincoln. Ele é um gentil historiador aparentando meia-idade, com uma careca brilhante e uma voz rouca, mas os olhos calorosos que parecem sempre olhar para o espaço como se ele estivesse pensando em outra coisa.

Eu estou ajudando-o em sua pesquisa. Ele é uma das mentes mais geniais de Carmichael, e é nosso trabalho encontrar as empresas que necessitam de atenção definitiva do Carmichael.

Eu não sou uma menina que quer se especializar em aquisições, mas quero encontrar empresas que precisam de ajuda e encontrar maneiras de adquirir essa ajuda para eles. Mas, a fim de fazer o que eu quero realizar no futuro, eu percebi que a melhor maneira de construir uma empresa é

saber como as empresas são normalmente colocadas para baixo, e por quê. Revendo cada parte de um negócio e encontrando os pontos fracos é a forma como os tubarões como Carmichael os derrubam e reivindicam a posse. Mas encontrar o ponto fraco também pode me ajudar a aprender maneiras de reconstruir e fortalecer até que, você tenha um negócio saudável novamente.

Parte do dia eu estou sobrecarregada perguntando se eu estou talhada para isso e desesperada para não falhar. Café, notas, pastas de pesquisa.

As aquisições hostis são o nome do jogo. Eu preciso pesquisar para ter informações se o posicionamento do negócio que estamos procurando está listado na *Dow* e *NASDAQ*², investidores, histórico da empresa, o investimento de capital, fluxo de caixa, custos de execução, as obras.

Tenho de nove às cinco horas, mas eu fico hoje até 18:00, ajudando o Sr. Lincoln a terminar as pilhas de pastas para a apresentação com Carmichael e sua diretoria amanhã.

Eu estou trazendo o último conjunto de cópias da sala de cópias no terceiro andar, juntamente com o quinto café de Lincoln quando eu coloco em sua mesa e derramo o seu café na minha jaqueta cinza do uniforme.

— Merda! — Murmuro. — Sr. Lincoln...

— Está bem. Está bem. Estamos quase terminando aqui. Basta ir. Tire essa bagunça. Só não deixe que ninguém veja você sem ela.

² Dow Jones é um dos principais indicadores do mercado financeiro norte-americano // NASDAQ é uma bolsa de valores americana

Sentindo o café grudando contra o tecido, eu balanço o casaco.

— Vá, eu lhe disse — diz ele enquanto me acena e mantém a classificação dos arquivos.

Eu vou, mas não antes de eu encher o seu café e trazê-lo de volta para sua mesa. —Sinto muito — eu peço desculpas.

— Pare de ficar se desculpando – seu desempenho está acima e além do que qualquer estagiário tem sempre em seu primeiro dia. Vá para casa e descanse — ele diz novamente, mais amável, agora que ele vê que eu o trouxe café.

Eu aceno e então vou para os elevadores, dobrando o casaco por cima do meu braço. Três elevadores param no meu andar e cada um deles está repleto de pessoas saindo. Todos eles olhando para a jaqueta manchada envolta no meu braço.

Deus!

Eu vou descer como a estagiária que fodeu em seu primeiro dia?

Eu clico na seta para cima e encontro um elevador em direção ao topo que está absolutamente vazio.

Entro e exalo, tentando me recuperar e esperando para sair até que todo o edifício tenha saído em primeiro lugar.

Eu passo para um lindo terraço.

Minha respiração para quando eu detecto alguma coisa.

Uma figura escura no extremo oposto apoiado na grade.

Ele está vestindo uma camisa branca e calças pretas, as mangas enroladas até os cotovelos. Eu posso ver a definição

de seus músculos das costas e da cintura fina rodeada por um cinto preto lustroso, e sua bunda.

Suas costas estão viradas para mim, e eu pisco, porque, que belo traseiro é.

Um cigarro pendurado no canto da boca. Eu não sou uma fumante, mas de repente eu quero ser.

Ele parece relaxado e no topo do mundo, e de repente eu quero estar direto no topo dele e descontraída com ele.

— Seria terrível pedir um trago? — Dou um passo para a frente.

Ele não se vira para olhar para mim. Ele não parece surpreso que esteja aqui. Suponho que ele ouviu o ding do elevador quando eu pisei fora e ele está acostumado a outros virem aqui.

Ele simplesmente estende sua mão para fora, em silêncio, e eu vejo o antebraço e as veias masculinas lá porque talvez ele faça atividade física.

Eu ando para frente para onde ele se inclina, olhando para a cidade. — É o meu primeiro dia aqui.

— Trate-o apenas como qualquer outro dia e você vai ficar bem.

Eu começo com a voz profunda. Eu tomo o cigarro de seus dedos e trago e, inalo, e eu estou exalando a fumaça quando eu o sinto olhar para mim. Eu olho para trás.

Um encantador cabelo castanho com reflexos da luz do sol e um par de olhos que são perturbadoramente intensos olhando fixamente para mim. Eles são cobertos por escuros, e pontiagudos cílios, e acima deles, um conjunto de

sobrancelhas escuras retas. O restante das características que os acompanham começa a filtrar dentro do meu cérebro, e eu não posso acreditar que qualquer coisa seja como este homem perfeito. A testa lisa, um nariz que é elegante e uma boca que é forte, uma mandíbula com linhas duras perfeitas, um pouco de pescoço sobre ele, mas não muito e lábios que me fazem, por algum motivo, muito consciente dos meus próprios lábios.

Estou olhando.

Então, pare de olhar.

— Eu... Uh...

Eles começam a dançar, aqueles olhos.

— Você quer acender um? — Sua voz é mais rouca do que antes.

— O que?

Ele sinaliza para o cigarro quase apagado, alcançando no bolso interior de sua camisa para retirar um pacote e, com um movimento abre a parte superior.

Estou muito feliz de encontrar alguém que não seja meu irmão e sua namorada. Este é um amigo que eu estou fazendo por mim mesma.

Eu aceno, com medo de chegar. Ele pega um cigarro entre os lábios, o acende, dá uma tragada, e entrega-o a mim, lentamente sopra uma nuvem de fumaça subindo enquanto me observa, com os olhos brilhando.

Eu pego, o coloco entre meus lábios, e inalo. Eu exalo a fumaça lentamente. — Obrigada. — Eu fico onde estou. — Eu tenho medo de altura.

Ele se vira e muda seu ombro, olhando para mim com curiosidade agora. — Alguma razão para você estar aqui, que não seja masoquismo? — Seus lábios se inclinam um pouco.

Assim, como os meus. — O meu medo de altura mantém meus outros medos em perspectiva. Quando as coisas começam a parecer loucas, eu olho para o lugar mais alto que posso encontrar e tudo o mais parece gerenciável. Tudo parece manejável.

Ele me dá um sorriso que faz o meu pulso acelerar inesperadamente enquanto ele arranca o cigarro dos meus lábios e enterra-o no cinzeiro de pé nas proximidades quando ele diz — Venha aqui, sério, eu não vou deixar você cair.

Eu hesito.

Ele enfia o maço de cigarros em suas calças facilmente, como se isso não significasse nada, estende a mão para me puxar alguns metros mais perto da borda. — Vê? Nada a temer.

Sua voz agradavelmente profunda parece se afundar em meu estômago como uma âncora, enquanto envia uma picada. Eu tremo. E então eu percebo que esse cara, esse estranho, está me tocando. Sua mão está na minha cintura, curvando-se ao meu redor.

Hum, Hello, se mova, Livvy? Eu não sou o tipo de garota que deixa os caras tão perto sem um encontro adequado.

Eu me contorço um pouco. Mas suas mãos são fortes. — Você pode me soltar.

— Posso realmente? — Seus olhos ainda estão dançando.

— Sim, hum. Você pode. — estou tremendo. Há mais diversão em seu rosto.

Ele olha para sua mão, sorrindo, e levanta os olhos com malícia pura. — Tem Certeza? — Ele me examina para ter certeza que eu estou em pé.

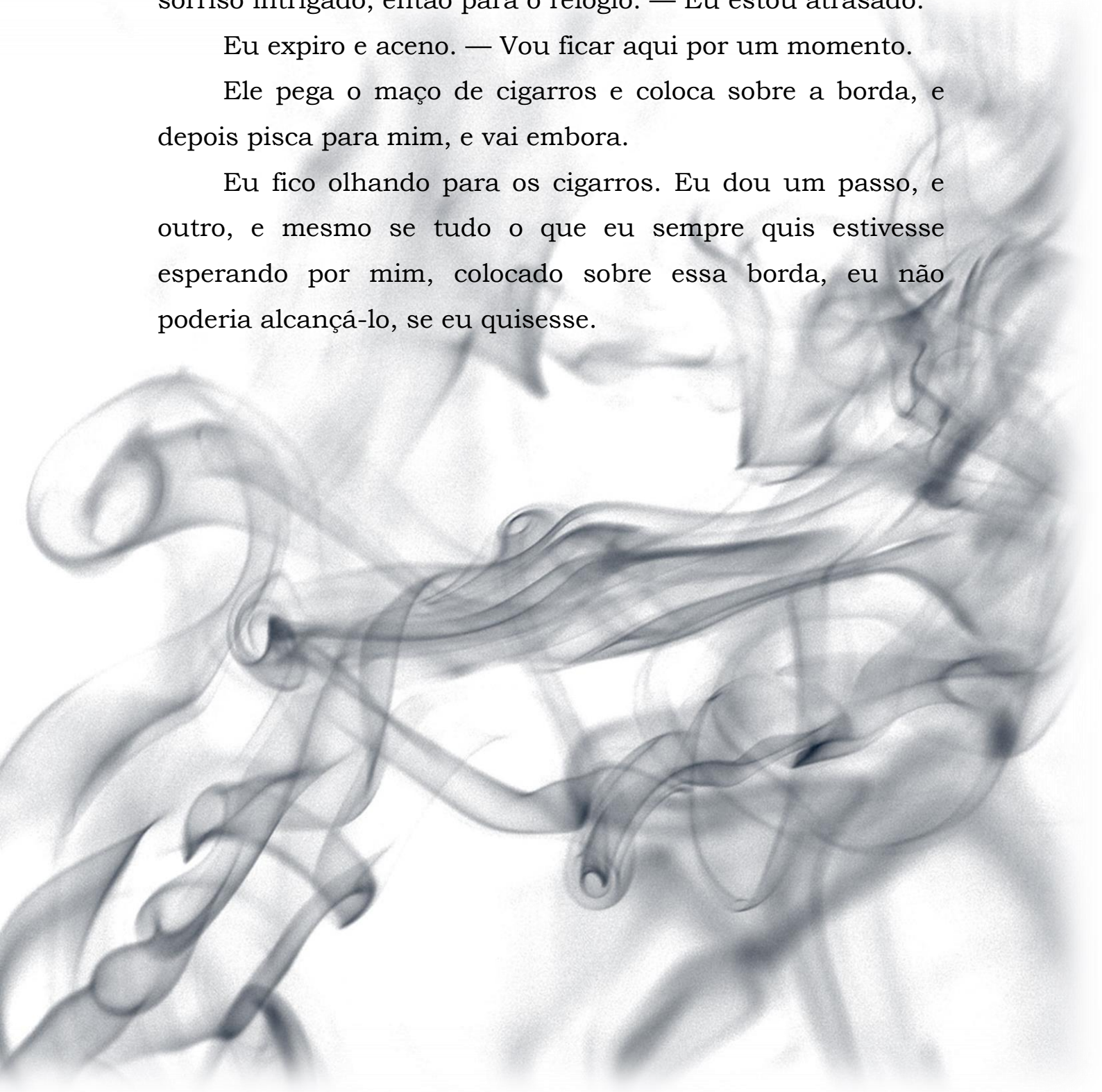
Eu concordo. — Estou bem.

Ele me solta e, olha para mim com aquele mesmo sorriso intrigado, então para o relógio. — Eu estou atrasado.

Eu expiro e aceno. — Vou ficar aqui por um momento.

Ele pega o maço de cigarros e coloca sobre a borda, e depois pisca para mim, e vai embora.

Eu fico olhando para os cigarros. Eu dou um passo, e outro, e mesmo se tudo o que eu sempre quis estivesse esperando por mim, colocado sobre essa borda, eu não poderia alcançá-lo, se eu quisesse.



HOT SMOKER GUY

O CARA FUMANTE E QUENTE

Eu digo a mim mesma que eu não estou indo lá em cima hoje. Mas eu me vejo andando até os elevadores no dia seguinte, e para o terraço antes de eu ir para casa. Não é o terraço que tem estado incomodando a minha curiosidade sem parar.

É o cara fumante e quente.

Eu não sou uma garota que pensa muito sobre rapazes. Eu quase não pensei sobre eles através da faculdade, eu estava muito ocupada tentando me formar. Então essa curiosidade é um pouco de uma primeira vez, e talvez apenas um pouco preocupante também.

Ele está vestindo uma camisa pólo azul hoje. É uma espécie de coragem que ele não se preocupa em ser demitido, porque ele não está usando o uniforme preto-e-branco ou cinza que todos na empresa usam. Ele é definitivamente o cara do correio.

— Você Não se preocupa com o código de vestimenta também, hein? — Eu digo.

Ele levanta uma sobrancelha, aparentemente divertido com o tom de aprovação na minha voz.

— Você está vestindo uma pólo hoje, e da outra vez não usava nenhuma jaqueta.

Parece impossível, mas seus olhos brilham ainda mais.
— Você sabe tudo sobre os meus hábitos de vestimenta?

Ele parece divertido e encantado com isso, e por alguma razão, isso me faz corar.

Ele vira a cadeira e senta-se diante de mim, com os braços colocados sobre a cadeira de volta. — Qual é o problema com o código de vestimenta? Parece-me que você o usa muito bem.

Eu rolo meus olhos.

Ele está rindo de mim.

— É Chato, é isso mesmo. — Eu sinalizo para ele e sua atitude de não dar uma merda pra isso. — Eu só queria ter as suas bolas.

— Onde exatamente você quer tê-las?

Eu rio, então coro. Oh Deus.

Ele ri também. — Sinto muito, que estou completamente fora de forma — ele diz se deslocando para frente na cadeira.
— Eu não pude resistir.

— Você sabe o que? Você realmente deveria, — digo com uma pequena careta — Alguém se apaixona por essas travessuras?

— Você se surpreenderia por quantas mulheres se apaixonam por minhas?... Travessuras.

Eu olho-o em dúvida. — Se você diz isso. — Ele tem o seu charme e seu rosto lhe favorece muito, mas o cara parece ter um ego gigantesco já, eu não vou alimentá-lo mais. — E

eu quis dizer bolas para não usar... O exigido vestuário.
Como você consegue fugir disso?

— Minhas travessuras especiais incluem encantar o meu caminho até a recepção.

— Ê, ajudaria se as recepcionistas fossem do sexo masculino e talvez eu pudesse encantá-los.

Ele me olha. — Aposto que sim.

— Sêrio. Uma coisa é ser perfeccionista e outro é ser chato. Vamos lá — eu suspiro. — Eu não quero decepcionar meu irmão, embora. Ele me ajudou com este trabalho. Mas eu quero ser a única a mantê-lo.

Ele levanta as sobrancelhas, me examinando de repente.

Como se percebesse algo que alterasse a vida.

Gostaria de saber se ele tem outras ambições além de ser o cara do correio. Ele não está colocando para fora as vibrações de alguém desesperado para subir na escada do sucesso.

Estou tão ocupada pensando que eu não percebo que ele está franzindo a testa pensativamente quando olha para baixo em seu cigarro. Ele ri baixinho, como se para si mesmo, e então se levanta de sua cadeira, dá um passo para trás e diz: — Boa noite.

Ele pega um casaco, seu telefone, as chaves e sai.

Eu disse algo errado?



No dia seguinte, eu o localizo no elevador.

A colega de trabalho que embarca com a gente o vê também, e no instante em que ela o vê sua espinha se atira para cima em linha reta. Estou surpresa que ela não está afofando seu cabelo, embora eu não a culpo nem um pouco. Eu suprimo o desejo de me arrumar também. Ela balança a cabeça educadamente para ele quando continuamos para os nossos andares. O cara fumante acena com a cabeça para trás, em seguida, olha para mim. Ele não acena com a cabeça. Apenas olha fixo. Eu sorrio. Estamos ficando sozinhos.

Estou impressionada que o meu cara do correio sem ambição estourou com o melhor terno que ele possui, preto escuro, e com uma gravata que é apenas assassina. Ninguém iria usar uma gravata vermelha aqui, a menos que eles estejam entrevistando, ele teria que usar prata ou preto.

— Olhe para você! Você está aqui para uma entrevista?
— Eu pergunto quando estamos sozinhos. — Você arrasou em seu melhor terno.

Ele começa a rir, em seguida, esfrega o rosto com uma mão e balança a cabeça.

— Estamos combinando. — Eu aponto para o lenço vermelho que estou usando como uma faixa de cabelo, minha pequena rebelião contra o código de vestimenta.

— Sim, eu vou ter que fazer algo sobre isso — ele diz, enquanto estende a mão e puxa o lenço solto, colocando no bolso. Bem desse jeito. Ele cruza os braços em uma postura indiferente e olha para os números dos andares.

Ele inclina a cabeça para me olhar, e eu não posso perder a maneira que seu olhar corre para meus ombros e à queda do meu cabelo. Eu me torno ofegante.

Eu olho para o meu reflexo nas portas do elevador. Loira e de olhos azuis, pele clara, eu pareço pequena e fragil e ele parece grande e quente em seu terno estúpido.

— Será que você vai estar no terraço esta tarde — eu deixo escapar.

Suas sobrancelhas sobem em surpresa, e então seus olhos correm pelo meu cabelo novamente, devagar e cuidadosamente.

Parece uma eternidade antes que ele fale, sua voz suave e calma de uma forma que seu olhar não é. — Vou te deixar meus cigarros, pode ser?

— Oh não, não são os cigarros. Eu nem sequer fumo, não realmente. Eu só... Bem, eu não tenho um monte de amigos aqui, realmente. Eu gosto quando nós compartilhamos um cigarro no terraço.

Seus olhos parecem um pouco sensíveis, mas aquela linda boca não fala.

Graças a Deus que finalmente meu andar chegou.

—Bem, tchau. — eu aceno, sorrindo, e saio sem jeito e me forçando a não olhar para trás. *Merda. Porra. Merda!* Eu estou xingando a mim mesma, sentindo um rubor subindo pelas bochechas, me perguntando por que eu me importo tanto que ele não disse sim.



Eu ainda termino no andar de cima.

Ainda querendo saber por que eu até me importo. A última coisa que eu quero é um cara. Na verdade, eu estou mesmo usando o pequeno anel de diamantes que meus pais me deram no meu aniversário de quinze anos no quarto dedo da mão esquerda, de modo que os caras vão me deixar sozinha no caso de eu ir para um clube ou sair com alguns dos outros estagiários.

Acho que eu só quero um amigo. E eu gosto de sua energia. Toda a sua confiança fácil e força masculina. É algo que eu adoro sobre o meu irmão. Ele me faz sentir segura. Mas esse cara é um estranho, então eu não entendo, exatamente, por que anseio a falar com ele, exceto que talvez eu esteja curiosa, e eu sinto um zumbido de excitação quando ele está próximo.

Ele está parado em pé no caminho quando eu saio do elevador. Meu coração salta um pouco, e eu tenho que tomar uma respiração profunda, a fim de agir de forma calma quando me juntar a ele.

Ele olha para mim como se me desafiasse a andar perto da borda.

Eu paro a alguns passos e dobro a manga da minha jaqueta preta. Seus olhos se prendem no anel que estou usando.

— Quem é o cara? — Pergunta ele, casualmente, franzindo a testa para o anel.

Eu rio e olho fixamente para ele. — Uau. O que aconteceu com seus gracejos? Não vai dizer “quem é o cara *sortudo*”? — Eu não perco a omissão.

— Eu não tenho certeza se ele é sortudo, ou terrivelmente azarado — diz ele.

Eu quero dizer um nome de repente.

Eu suspiro.

— É um presente dos meus pais e o compromisso final de dar aos meus objetivos meu tudo.

— Sêrio.

— Sêrio.

Ele se move e eu passo para trás.

— Então é falso.

— Não é falso, é um diamante real!

— É um anel de noivado falso.

— Não é. Eu sou comprometida comigo mesma.

Ele enfia as mãos nos bolsos e vem de volta em seus calcanhares. — Ahh, com certeza, porque ninguém iria querer você? — Ele pergunta, parecendo mortalmente sombrio.

Eu aceno, também mortalmente sombria. — Na verdade, é precisamente por isso. Eu tenho um punhado de sardas em cada parte do meu corpo e uma personalidade que é ainda pior.

— Pior que sardas. — Ele coça o queixo.

— Um *punhado* de sardas.

— Você pode encontrar alguém, um dia, — ele olha o anel e, em seguida, me olha — com um fetiche por sardas — ele inala, rindo. — E ele vai ver que é exatamente por isso que você é especial. Mas esse anel poderia impedir do mesmo tentar descobrir todos os *punhados* de sardas em baixo.

Eu me pergunto como seria a sensação. Em ser amada assim. Do jeito que o meu irmão ama Regina. Meu pai e minha mãe se amam.

— Se ele não pode ter um pouco de concorrência e deixar algo como essas coisas impedi-lo de me conhecer, então eu não estou interessada. Ele não receberá nenhuma das minhas sardas.

Ele sorri calmamente, e gostaria de saber sobre ele.

Se ele já amou, se já foi amado, se ele ainda quer ser. Mas não é o que todos nós queremos? Mesmo quando você pensa que não quer, sempre há esse sentimento de espera no fundo da sua cabeça. De esperar para que isso aconteça. Para saber o que é ser arrebatado.

— Eu acho que vou querer um cigarro agora — digo, corando.

Eu não posso acreditar que eu abri a minha boca grande, mas eu estou desesperada por alguma conversa real e alguma conversa boba e ser apenas eu, para falar com alguém que não vai me julgar ou me olhar como a pequena estagiária humilde cujo irmão conseguiu seu trabalho.

Ele acende, e desta vez quando eu coloco o cigarro aos lábios, há um pulsar baixo no fundo do meu estômago só de

saber que os meus lábios estão no local exato em que o dele estava.

O vento joga o cabelo castanho lindo de forma imprudente. Ele dá a impressão de controle, mas de uma maneira que faz você se perguntar o que acontece quando todo esse poder é desencadeado.

— Então. Você tem um irmão — diz ele.

Eu concordo. — Sim. Ele me ensinou a colocar o polegar na mangueira e apontar o fluxo em um ângulo para o sol para que eu pudesse fazer um arco-íris. Nós éramos bobos assim. Apesar de que eu odeio a besteira do grande irmão condescendente. Ele queria que eu ficasse em seu prédio em algum apartamento elegante. Eu insisti em alugar um apartamento que eu pudesse pagar com o meu salário.

Ele levanta as sobrancelhas, impressionado.

— Ele fez uma poupança para mim quando fiz dezoito anos, mas eu não tenho tocado no dinheiro. Não é meu. Eu quero saber que eu posso ganhar meu sustento... E, em seguida, me empregar em algo especial. Alguma causa nobre.

— Eu dou de ombros. — Ele faz muitas doações, mas eu quero dar algo que vem de mim para que eu possa ganhar pontos lá em cima. — Eu aponto para o céu.

Ele escuta com atenção, o cigarro esquecido em sua mão quando olha para mim com a mera sugestão de um sorriso.

— Eu tinha um amigo que morreu... De leucemia, muito jovem. Você só vive uma vez, e você nunca sabe quanto tempo você vai ter para fazer qualquer coisa, realmente.

— Eu concordo plenamente com isso — ele aprova.

— Eu também. Ou, suponho que eu era totalmente dedicada até ter alguns fracassos que me fizeram um pouco menos entusiasmada com isso, — eu admito. — Então a minha primeira paixão! Foi em um acampamento, com um conselheiro. Mike Harris. Ele era mais velho e, claro, tão maduro, e nadava como um tubarão. Um dia eu decidi ir até ele e eu o beijei, e ele gentilmente me recusou. Listando todas as razões pelas quais não devíamos nos envolver quando tudo que eu queria saber era se ele queria que eu voltasse. Eu rio. — Ainda somos amigos.

— Você é?

— Por que você pergunta como se o conceito fosse estranho para você? — Começo a rir. — Sim! Nós somos amigos. Os caras e as meninas podem ser amigos. Eu fiz o acampamento a cada ano, e ele estava lá por vários. Eu sou mesmo amiga de sua esposa, era apenas uma paixão.

— Você já teve muitas paixões?

— Algumas. — eu ri novamente. — Mas não outra grande o suficiente para ir atrás dele como eu fiz com Mike. — eu olho para ele. — Você? — Minha voz continua suave, como se a mera palavra você, fosse algo íntimo.

Ele dá uma tragada no cigarro, franzindo a testa, como se tentasse decifrar a resposta à minha pergunta. — Eu acho que eu nunca deixe as minhas paixões durarem tanto tempo. Quando começa, eu corto o mal pela raiz. — Ele usa a mão livre para fazer um movimento do tipo tesoura no ar.

— Como assim?

— Depois de uma noite ou duas.

— Apenas o suficiente para tirá-la do seu sistema? Isso realmente faz de você um pênis³!

— Pênis é a melhor palavra que você tem para mim? — Sua risada é baixa e profunda e tão agradável que me faz tremer.

— Você parece ter um bem grande em você

— Eu não faço quaisquer promessas, no entanto

Nós dois falamos ao mesmo tempo e paro quando percebo o que eu disse.

Minhas bochechas começar a queimar.

Eu não consigo parar de pensar em seu pacote agora sob suas calças.

— Você está pensando sobre isso agora? Está gostando da atenção.

— Cale a boca — Eu rio e sacudo a cabeça. —A minha boca está sempre me colocando em apuros. Quando eu era uma menina e uma das amigas da minha mãe veio nos visitar, eu perguntei a ela diretamente por que ela tinha a voz de um peru. Que vacilo!

Ele estende a mão enquanto olha para o meu rosto, e quando eu percebo que ele está indo escovar meu cabelo para trás para que ele possa olhar para mim enquanto eu conto a minha história, eu nervosamente o empurro para trás e continuo.

³ A personagem usa a palavra *dickish* como um adjetivo; uma descrição do uso indevido da palavra (Dick=pênis) agindo como um faria. Ou seja: jorrar ou descarregar grosseiramente sem pensar, perverso.

— A minha mãe não podia se desculpar o suficiente — acrescento.

Por que eu fiz isso? Ele ia me tocar e eu o parei.

Eu fico muito nervosa com isso... Pelo jeito que ele estava olhando para mim.

Eu caio em silêncio e deixo o meu olhar cair para os meus pés, deixando meu cabelo cair para frente em uma cortina, enquanto eu espero de forma imprudente que ele vá tentar fazer isso novamente.

Ele não faz.

— Então por que ela falava como um peru? — Ele pergunta com uma expressão intrigada.

Eu rio, e ele ri também.

É estranho. Ele me faz sentir como se estivesse tão interessado, como se fosse importante para ele saber.

— Você é sempre tão curioso? — Eu pergunto.

— Curioso? Eu não sou curioso, de fato eu não prestei atenção todo esse tempo. — Ele faz um movimento de desdém com a cabeça. — Zzzzzz, não ouvi nada.

Eu empurro o seu peito, ele ri e pega meu pulso, e depois das ciladas de riso na minha garganta, eu não posso respirar, porque seu toque fecha pelo meu corpo como um raio.

— Então, você queria saber sobre as minhas paixões, — diz ele. — Você está curiosa também. Você ainda tem alguma vida?

— Só uma, eu acho. — Eu faço uma careta e depois sorrio.

— Uma é o suficiente, se você aproveitar o máximo, não é? — Ele pergunta baixinho, em seguida, me passa o cigarro, que está quase acabado.

Agradeço-lhe, mas com a cabeça recuso, percebendo que ele estava salvando a última tragada para mim.

Quero perguntar-lhe se ele está fazendo algo neste fim de semana. Eu quero ver os pontos turísticos, mas eu não quero ir sozinha e eu não quero ser um fardo constante para Tahoe e Gina, ou para os poucos estagiários que eu conheci que parecem quase tão perdidos como eu estou. Mas eu não faço. Em vez disso eu digo. — Bom, eu acho que é melhor eu ir para casa.

É apenas até eu andar para o elevador que eu percebi que eu não perguntei a ele sobre sua entrevista, ou não o xinguei de nenhum nome porque ele roubou a minha bandana vermelha.

Acho que eu queria ter uma desculpa para falar com ele novamente.

Naquele fim de semana, Gina me levou para almoçar para encontrar as suas amigas, Rachel e Wynn. Todas elas perguntaram sobre mim, como eu estou indo na Carma, e se eu conheci Callan.

— Não, mas estou feliz que eu não conheci. Eu avisei a Tahoe que eu queria fazer isso sozinha — eu lhes digo.

— É engraçado. Callan é um cara tão bom, mas no mundo dos negócios ele é muito intenso. Ele é como um apocalipse — diz Wynn.

Deixa-me um pouco nervosa apenas com a perspectiva de conhecê-lo.

A conversa se volta para elas me forçando a comer um cachorro quente no estilo de Chicago, sem ketchup, elas dizem. Eu mando a comida para baixo em um minuto, o melhor cachorro-quente que eu já comi, e elas insistem que eu também devo experimentar uma pizza em prato fundo em breve.

Gina me confidencia que fez uma aposta com o meu irmão.

— Livvy, não deve ir para qualquer clube. Eu tenho uma aposta com ele que, se você for, quando ele suspeitar que você foi, ele vai raspar a barba. E eu não quero que ele raspe.

— Eu realmente não me importo o que meu irmão faz com sua barba, mas eu prometo a você, se eu for, ele vai ser o último, a saber.

Naquela noite, quando eu chego ao meu apartamento, eu recebo uma chamada no meu celular de Wynn - cujo contato acabei de adicionar enquanto estávamos na hora do almoço.

— É Wynn, Livvy, eu preciso pedir um favor. Sobre essa coisa do clube... A regra de Tahoe de não ir a boates está determinada para você. Isso está cravado em pedra?

Pergunto-lhe por que.

— Meu ex está neste clube. Eu quero vê-lo. Eu quero que ele me veja parecendo incrível. E eu quero ver se podemos falar, mas eu não posso ir sozinha, e Rachel e Gina me matariam. Por favor, venha, ninguém vai saber. Estou morando nas proximidades; você pode dormir na minha casa para que você não saia sozinha tarde da noite.

É 21:00 e eu já estou com meu pijama, mas eu realmente gostei de Wynn, e quero aproveitar a cidade, então eu digo a ela que estarei pronta em vinte minutos.

Eu deslizo em um par de jeans apertados, um top de lantejoulas recortado, saltos altos, e puxo o meu cabelo para trás em um rabo de cavalo. Eu adiciono um colar de pérolas vermelhas simplesmente porque eu sinto falta de usar a cor no trabalho, e em seguida Wynn me manda uma mensagem que ela está em um táxi no térreo, e eu pego as minhas chaves, uma pequena bolsa, e sigo para fora, sentindo-me um pouco culpada e envio uma rápida oração para o meu irmão estar alegremente ignorante sobre a minha aventura.

Trinta minutos mais tarde, eu estou em um clube barulhento cheio de cabines, uma enorme pista de dança, luzes piscando e música. Wynn está em uma cabine com um rapaz loiro considerável, tendo uma discussão acalorada, e estou observando as pessoas quando meus olhos vão a uma figura com cabelo cor de cobre lindo e um rosto para morrer no final da sala.

O cara fumante e quente?

Quando um casal de dançarinos obstrui minha linha de visão, eu mudo no meu lugar e olho incrédula. Ele está com

outro cara, em uma conversa profunda, e eu posso ouvir sua risada estrondosa através da música.

Uma menina está sentada em seu colo, olhando carinhosamente para o rosto dele com os olhos ávidos de cachorro que implora para ser acariciado.

Ele fala com seu amigo enquanto os dedos da menina vagam sobre o seu peito. Ainda assim, ele a ignora.

Eu sinto muito por ela, mas ela parece tão confortável em seu colo que eu sinto muito por mim também.

Eu estou de cara feia quando ele distraidamente varre a sala e me pega olhando.

Seu sorriso se desvanece um pouco quando os olhos dourados seguram os meus, e ele me dá um olhar que rivaliza com uma penetração vaginal. Ele desenrola a mão da cintura e fica a polegadas da coxa da mulher, se inclina para frente, com os cotovelos nos joelhos, como se ele quisesse falar comigo e só comigo.

Eu inclino a minha cabeça para sustentar seu olhar, e as dores de fome/preocupação do meu estômago duram com força. Eu lhe dou olhar altivo, porque eu esperava que ele dissesse algo grosseiro. Ele olha para a minha boca, então levanta sua bebida e brinda.

Ele toma um gole, molhando os lábios, e estica o braço sobre a mulher novamente.

Ele sorri e me observa com atenção. Ele parece estar esperando que eu vá caminhar até ele, mas estou tremendo um pouco e eu vou morrer antes que ele perceba, então eu fico no meu lugar.

Eu me viro e olho para Wynn, e o olhar do cara fumante e quente parece estar me seguindo.

Wynn parece estar tentando ficar de pé, limpando as lágrimas de seus olhos.

O cara fumante e quente parece a ajudar segurando pelo cotovelo. Ele pergunta algo e assente.

O cara fumante e quente olha para cima e me vê.

Eu sorrio para ele, grata pela ajuda com o Wynn, mas ele não sorri para mim.

Meu estômago se afunda e eu olho apressadamente quando ele a traz.

— Vou levá-la para casa. — É uma afirmação, não uma pergunta.

— Espere. Ela está vindo, também — Wynn protesta.

Há uma pontada de calor contra os meus dedos; a mão engolindo a minha totalmente. Ele está sorrindo, seus olhos dourados enquanto ele me examina completamente, da cabeça aos pés, e seus lábios estão ligeiramente quentes de uma maneira que faz com que meu estômago perca o controle - escovando contra a concha da minha orelha, sua voz é todo o chocolate escuro, vinho, e as preliminares quando ele diz, — Você realmente não devia estar aqui.

Eu olho feio para ele, em seguida, o deixo nos arrastar para fora do clube. Nós ajudamos Wynn a entrar em um táxi, e ele a segue antes de me puxar para dentro, se estendendo sobre mim para fechar a porta.

Minha coxa escova contra a sua coxa. Minha garganta se sente apertada.

— Apenas diga uma palavra e ele vai estar tão inchado amanhã que ele não será capaz de abrir os olhos. — Suas palavras engolem o silêncio do táxi.

Sua voz, está clara, sem o vento de Chicago em volta de nós, pulsando através do meu corpo. Eu endureço para tentar ignorar o seu efeito sobre mim.

— Pare. De jeito nenhum. Mas obrigada. — Ela ri tristemente.

Ele pega a mão dela, aperta e segura seu rosto com a outra. — Ei. Você está bem. Você não precisa de algum idiota que não precisa de você também.

Ela toma a mão, aperta e diz — Obrigada — e o abraça. Ele envolve um braço em volta dela, e eu quero vomitar. Eu percebo que ele está olhando para mim enquanto acaricia a mão para baixo em suas costas, seu olhar tão intenso que parece como se estivesse acariciando com a sua mão nas *minhas* costas.

Sinto tantas saudades de casa agora que eu quero chorar.

Eu não sei por que eu quero chorar, mas eu tiro a minha coxa longe da sua e me movo para olhar pela janela.

Eu o ouço perguntar a Wynn algo sobre o que aconteceu, e Wynn lhe diz que é uma longa história, que eles simplesmente não vão funcionar.

Ele diz que está arrependido.

E ele parece genuinamente arrependido.

Eu me sinto como uma terceira na roda, de repente, e eu quero chamar meu irmão para que eu possa ter os braços

de um cara em volta de mim, me dizendo que só vai demorar um segundo, e logo vai acabar.

Leva um zilhão de segundos antes de pular para fora do carro, evitando o seu olhar, quando ele a ajuda. Eu tomo um de seus braços enquanto ele segura o outro, e nós subimos as escadas até o apartamento e a colocamos em um sofá da sala.

— Obrigada — Eu digo, quando eu tiro os sapatos de Wynn, e ele olha para mim com uma careta.

— Você está bem?

— Bem. Obrigada. Agora que você sabe onde ela mora em caso de você querer... Visitá-la quando eu não estiver aqui ou o que quer...

Ele levanta as sobrancelhas, então eu digo a Wynn, — Vou fazer café.

— Você sabe onde me encontrar — ele diz a Wynn.

No clube? Quero gritar quando a porta se fecha atrás dele.

Eu inalo e exalo enquanto eu faço café e tento empurrar a saudade estranha para longe quando eu volto para Wynn.

— Você está bem? — Eu pergunto.

— Sim. Foi apenas difícil de falar com ele. Emmett e eu costumávamos ser tão bons juntos, mas agora que ele é meu ex, há toda essa bagunça entre nós.

Ela parece melhor agora. Eu sento em um sofá em frente dela e enrolo os pés para cima debaixo de mim. — Como vocês se conheceram?

Ela suspira e olha para o espaço. — Ele me seduziu com comida e aquele sorriso que ele tem.

— Sinto muito, Wynn. Devo chamar Gina ou Rachel?

— Nem sequer pense nisso! Elas vão me matar, e elas absolutamente vão matá-la por vir. Ela olha para mim e sua expressão suaviza. — Obrigada, Livvy. Eu prometo que ninguém vai saber.

Não vou perguntar, não vou perguntar, não vou perguntar, repito, como um mantra. Então eu pergunto. — Ei, e o cara que nos trouxe pra casa...

Ela acena com uma mão. — Oh, eu o avisei totalmente para não dizer uma palavra.

Eu mordo o meu lábio inferior, ainda dolorido para saber. — Quem é ele?

Ela levanta uma sobrancelha com curiosidade para a ansiedade em minha voz, e seus grandes olhos azuis se ampliam ainda mais.

— Ele trabalha onde eu trabalho, então... — Apresso-me a explicar.

— Diabos, eu sei. — ela está me olhando com diversão, em seguida, faz uma carranca perplexa. — Pergunte a ele.

Agora eu estou pensando: *Eu não vou perguntar a ela, não é realmente da minha conta*. E então — Ele e você...

— O que? Ai meu deus, nunca! Ele é um bilhete só de ida para a cidade dos corações partidos, ainda pior do que Emmett.

Então eles são apenas amigos? *Obrigada, Deus*. Embora eu pensasse que ele e eu fôssemos amigos também, mas ele

não se aconchegou a mim dessa maneira. Ele tentou tocar meu cabelo e me movi de volta antes que ele pudesse ver a extensão do mesmo.

— Ele é solteiro, se é isso que você quer saber, — disse Wynn. Então seus olhos ficaram um pouco maiores, preocupada com o que ela disse, como se isso fosse fundamental para eu saber. — Ele possui o testamento de solteiro. Todos os seus amigos estão comprometidos, então agora ele é o último homem desempedido. Por favor, não me diga que você gosta dele. Ele é o último homem que Tahoe gostaria de vê-la junto. Confie em mim.

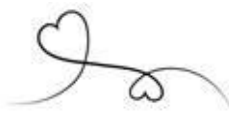
— Eu não gosto dele. De modo nenhum. Eu não estou... Interessada ou qualquer coisa assim. É por isso que eu tenho esse anel de noivado falso, veja — eu mostro-lhe a minha mão. — Isso vai manter todos os caras à distância, mesmo em clubes. Este ano é tudo sobre o trabalho para mim. Eu quero voltar para o Texas e obter mais experiência, em seguida, abrir a minha própria empresa de investimento, ajudando empresas com dificuldades.

— Bom para você. — Ela olha melancolicamente passando seu ombro, para fora da janela. — O amor é uma ilusão. Quanto mais você o quer, mais ele some.

— Você vai voltar com ele. Seu ex, quero dizer. Eu vi o jeito que ele te olha. Quando você se levantou chorando, ele queria vir atrás de você, mas se deteve.

— Emmett? — Ela vira a atenção para mim, parecendo triste novamente. — Eu não penso assim. Ele disse que não queria o casamento. Achei que depois que eu mudasse,

ficaríamos só nos cartões. Nós apenas não queremos as mesmas coisas. — Ela parece melancólica, e então franze a testa e as ondas fora. — De qualquer maneira. Guarda o teu coração, Livvy, você é muito jovem, e eu já vi muitos homens roubarem corações sem dar nada de volta.



Eu deveria ter escutado.

Mas no dia seguinte, quando eu acabo com o Sr. Lincoln e os preparativos para a sua apresentação com Callan Carmichael, que acontecerá no dia seguinte, me sinto obrigada a subir de elevador até o terraço novamente. Digo a mim mesma que eu só vou agradecer-lhe por cuidar de Wynn. Por ser um cavalheiro, eu suponho.

Embora talvez as suas razões para ajudá-la fossem só para seduzi-la, porque, aparentemente, ele é um especialista nisso.

Ele não está lá.

Eu vou até o terraço na terça-feira, em seguida, na quarta-feira.

Ele não está lá.

Não até que seja sexta-feira, quando eu saio do elevador já esperando que ele não esteja lá, quando eu o vejo sentado em uma cadeira de praia na outra extremidade, com um cigarro pendendo em seus lábios enquanto digita algo em seu telefone, franzindo a testa em concentração.

Eu não quero sentir o ataque de felicidade. Mas eu faço. Ele vem com um emaranhado de dor no meu estômago, e que eu não posso explicar, mas eu culpo a altitude do terraço e o fato de que eu sou... Bem, eu não me dou bem com altitudes.

Engraçado como o emaranhado não estava aqui quando ele não estava aqui, embora.

Eu me aproximo e sento-me ao lado dele, e ele não olha para cima de seu telefone. Uma vez que ele digita algo, ele tira o cigarro e olha para mim com um sorriso.

O emaranhado se solta como se alguém houvesse queimado nas extremidades e explodido em uma bola de calor.

— Onde você estava? — Eu pergunto.

— Por perto — Diz ele.

Estou me sentindo ousada e admito, — Bem, eu perdi a partilha de um cigarro com você.

Eu sorrio maliciosamente, mas seu sorriso de resposta é cerca de mil vezes mais malicioso do que o meu.

— Eu não pude resistir a não te ver — diz ele, baixo.

Nervosa por sua proximidade e percebendo o quanto ele parece querer dizer isso, eu estendo a mão para o maço de cigarros e o isqueiro colocados à sua direita, e ele cobre com uma grande mão. — Estas viagens para o terraço são terrivelmente ruins para você — ele adverte, ainda sorrindo com aqueles olhos cor de avelã.

— Cigarros são tão ruins para mim como são para *você*.

Ele está em silêncio por um momento, me fazendo pensar se ele estava mesmo se referindo ao tabagismo. Então

ele me responde suavemente, como se eu fosse uma menina impertinente, mas ele parece gostar disso, e então ele acende um. Eu o observo, um pouco sem fôlego quando ele segura a chama, em seguida, me entrega. Eu coloco os meus lábios em volta dele e eles formigam porque ele só teve a boca nele. Posso saboreá-lo no cigarro. Posso prová-lo no ar.

Eu não quero fazer isso, mas eu não consigo me forçar a ficar longe. Ele é o destaque do meu dia.

Eu inspiro e, depois exalo a fumaça e depois apago o cigarro no cinzeiro transparente sobre a mesa de café diante mim em vez de passá-lo para ele, de repente me sentindo muito íntima para partilhar um cigarro.

— Será que seu irmão sabe que você está saindo em boates? — Ele então pergunta, olhando para o cigarro que eu acabei de extinguir como se perguntando por que eu não quero compartilhar hoje. Ele está sentado com os cotovelos sobre os joelhos, olhando de lado para mim, seu olhar mais uma vez fazendo estragos comigo.

Eu dou de ombros. — Por quê?

Ele se inclina para trás e liga os dedos atrás da cabeça, olhando para mim com uma careta crescente como se ele me estudasse ainda mais, como se eu fosse uma coisa complicada. — Eu não gostaria que minha irmã estivesse nesses tipos de clubes.

— Você tem uma irmãzinha? — Minha voz revela minha surpresa.

— Não — Ele diz lentamente, com os olhos brilhando.

— Bem então me diga para onde uma menina deveria ir. Ou melhor ainda, me leve lá.

Seus olhos se arregalam de surpresa, mas, em seguida, seus lábios se contraem, e as sobrancelhas começam a subir lentamente. — Os lugares que frequento não são exatamente aonde uma menina com... Um *punhado* de sardas pertence. — Ele sorri.

Eu começo a corar. Eu não posso evitar. Não posso deixar de querer saber mais sobre ele.

Eu quero fazer mais do que isso; Eu quero beijá-lo.

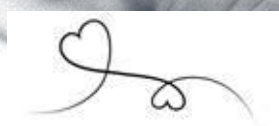
Eu nunca quis beijar desse jeito antes. Com meu corpo inteiro, mãos e pernas e língua.

— Eu queria fazer turismo neste fim de semana. Eu não vi nada, além do meu apartamento e a Carma desde que cheguei aqui, e eu ouvi que há muito para ver, — digo, procurando naquele rosto lindo alguma noção de saber se ele gostaria de vir. — Mas esta noite eu só queria ir a um bar e tomar uma ou duas bebidas.

— É um mau dia, huh. — Ele me estuda com compreensão, e isso só me faz querer beijá-lo mais.

— Pior, — eu digo, balançando a cabeça em consternação exagerada.

Ele me passa o meu casaco. — Coloque o casaco, então. Vamos tomar umas bebidas.



— Eu planejava trabalhar para uma empresa dos 22 aos 25 anos, em seguida, iniciar o meu próprio negócio aos vinte e seis anos, e talvez com vinte e oito anos, eu vá encontrar o meu marido.

— Sêrio?

— Bem, ele não vai saber que é meu marido, mas...

— Como ele é?

— Hmm. Ele é gentil e provê, e ele... Bem, suponho que eu nunca sinta que digo ou faço a coisa errada com ele.

Ele me olha com diversão e liga os dedos atrás da cabeça. — Por que vinte e oito?

Estamos num pequeno bar bonito a algumas quadras da Carma. Nós nos sentamos lado a lado no balcão. Eu estou no meu terceiro copo de vinho branco, e ele está tomando tinto.

— Parece um bom número.

— Estou com vinte e oito. Isso significa que eu preciso ficar de olho na minha esposa? — Ele relincha a palavra.

— No *meu* plano, isso acontece. — eu rio. — Qual é a sua idade? — Eu franzo a testa. — Para encontrar uma.

Ele faz uma careta.

— Realmente — Eu pressiono.

— Eu não tenho isso em mente.

— Por quê?

Silêncio.

— Você não quer ter filhos? — Eu pergunto.

— Eu gosto de crianças, mas não tenho certeza de que posso ser responsável por uma.

— Bem, é aí que a esposa entra. Você pode querer uma, se você terá filhos.

— Haha.

Seu sorriso relaxa em seguida, se transforma em um rosto de menino por um momento. Até que de repente desaparece. — Eu não sei se eu posso amar alguém tão profundamente — diz ele. Franzindo a testa, como se estivesse se lembrando de algo, olha para a taça e acaricia seu polegar ao redor da borda. — Eu não sou construído dessa maneira.

— Bem mantenha suas prostitutas. Eu não me importo.

— Eu vou.

Ele ri, com os olhos brilhando novamente quando poucos segundos antes... Não faziam. Suas sobrancelhas se reuniram em uma expressão de agonia. — Vou deixá-la para baixo, — diz ele, cerrando os dentes e encarando a taça de vinho. — Estou nunca vou cair nessa armadilha.

— Não é uma armadilha.

Ele me lança um olhar de não-seja-ingênua. — Confie em mim. É uma armadilha.

— Você só quer sexo louco, então.

— Oh, eu tive sexo louco. Eu sou bom nisso.

— Você gosta mais do que do sexo normal?

— Depende de com quem você está fazendo. Sexo louco preenche outras coisas que eu não estou exatamente interessado agora.

— Eu só tive relações sexuais três vezes. Embora o primeiro absolutamente não conta, foi tão estranho! Ele estava gemendo e terminou e eu fiquei pensando, é isso?

Ele olha para o meu rosto e levanta a sua mão como se para empurrar o meu cabelo para trás, mas eu rapidamente faço isso sozinha e nervosa, porque eu estou de repente mortificada em admitir isso a ele, mas por que eu sou incapaz de parar? — Eu me consultei com as minhas amigas e elas disseram que não era assim, por isso, alguns meses depois eu saí novamente com uma cara diferente. Foi melhor, um pouco mais agradável. Não viciante embora.

Ele roça do outro lado do meu cabelo, o que eu não empurro para trás, e os toques causam frissons para baixo no meu corpo como um relâmpago. — E o terceiro? — Pergunta ele gentilmente.

— Eu não sei. — Eu dou de ombros, engolindo quando eu o vejo se mover em seu banco para me encarar e cruzar os braços como se para mantê-los para si mesmo. — Não foi estranho, mas ainda faltava alguma coisa. Eu sempre pensei que o sexo é o momento em que você sabe quando, bem, você encontrou alguém. E sempre me senti como se estivesse faltando alguma coisa.

— De acordo com o seu plano você ainda tem mais seis anos para chegar ao sexo significativo. Com o seu marido ignorante.

— Ignorante? Ele não será ignorante.

— Ele será ignorante do fato de que ele vai ser o seu marido.

— Bem, sim. Por enquanto. — Eu sorrio.

— Então, você gosta de trabalhar na Carma? — Ele drena o último gole de seu vinho.

— Oh, eu não trabalho lá. Eu só uso o terraço.— dou um gole no meu.

— Em um uniforme? — Ele pergunta enchendo o seu.

— Bem, se eu não usá-lo, eu nunca mais passaria pela segurança. Os uniformes me fazem discreta. Quem sabia o que uma saia preta e uma jaqueta poderia fazer?

Ele me olha, e eu levanto o meu vinho e bebo. Ele solta os dois primeiros botões de sua camisa e rola as mangas da camisa até os cotovelos.

Seu olhar tipo preguiçoso e relaxado deixa meus mamilos duros.

Eu não tenho certeza se ele está igualmente afetado pela minha proximidade como eu estou pela dele, mas eu estou eletrizada como se tivesse fios vivos em minha pele.

Quando ouço uma música que eu gosto começar a tocar, “TiO”, de Zayn, eu vou direto para o pequeno espaço livre, onde um casal dança lentamente e eu começo a dançar sozinha.

Ele se inclina para trás, e parece tão delicioso, tão calmo e poderoso, eu sou fraca.

Seu cabelo está um pouco desgrenhado e a sombra no queixo um pouco mais escura enquanto ele se senta de costas para o bar, de frente para mim. Ele pega um cigarro. Observando-me de forma muito predatória e digitalizando a sala para ver quem mais está me observando.

Eu não acho que é permitido fumar aqui, mas ele não parecia se importar com isso de qualquer forma.

Ele acende.

Ele me quer, eu sei isso agora, e quando eu sorrio para ele e balanço os meus quadris e me movo com a música, tudo o que eu quero que ele veja é a mulher que ele quer esta noite.

Eu amo a sensualidade brincando em seus olhos, como se ele estivesse relaxado e nada mais existisse, apenas a bebida na mão, este bar... E eu. Definitivamente eu. Dançando e olhando para ele. Porque lá, logo sob a sensualidade brincalhona, existe um calor que eu nunca vi antes.

Um calor que me faz mais quente do que o sol.

Ele dá uma tragada, a ponta reluzindo rosa brilhante quando eu volto para o bar. Quando eu chego, ele oferece a mim. Eu não posso pegá-lo, isso parece muito íntimo agora. Balanço a cabeça, e ele só me estuda enquanto eu caio para o meu lugar, um pouco sem fôlego.

Ele vira o seu banco de volta para mim, um silêncio entre nós enquanto ele fuma o cigarro e parece observar minhas características, uma por uma.

Eu o vejo dar uma tragada.

— Eu penso em beijar você — ouço-me dizer.

Ele exala a fumaça através de uma linha entre os lábios e empurra o cigarro para baixo no cinzeiro e segura o meu rosto, movendo a cortina do meu cabelo de lado. — Como você me beijaria? — Ele pergunta.

— Eu coloco as minhas mãos em seu cabelo e... Vou para cima na ponta dos pés e pressiono a minha boca contra a sua.

— Sem língua?

— Eu...

Eu ergo a minha cabeça.

Estou acostumada a caras olhando para mim. Eles olham quando eu ando pela calçada, quando estou na pista de dança, quando estou no Starbucks. Acho que eu sou bonita, embora eu sempre tente minimizar isso através do uso de maquiagem discreta e penteados simples, como um coque, meu cabelo solto ou um rabo de cavalo ou trança. Eu não tenho mantido o meu cabelo em estilo profissional em toda a minha vida. Eu tenho cabelo bonito, administrável. Pernas longas, uma forma fina, seios rosados e uma bunda que está onde é suposto estar, graças à ioga e corrida e agachamentos. Eu sou natural, e eu gosto assim. Mas em comparação com as mulheres que eu vi com ele no clube, sinto-me simples e desinteressante.

E ainda assim eu sei que, tão simples e diferente como eu sou daquelas mulheres, o meu cara fumante e quente me quer.

Ele está duro.

Ele me quer, e ele não tem idéia do que eu estou prestes a fazer.

Alheio ao fato de que eu pretendo tirá-lo dos seus ossos hoje à noite, ele sorri quando o bartender pergunta se gostaria de outro e sorve o último gole de seu vinho,

conversando com ele por um segundo, em seguida, deslizando um cartão de crédito no balcão, virado para baixo.

— Penso que eu deveria levá-la para casa — diz ele.

Seus olhos encontram os meus. Ele é o homem mais quente que eu já vi sobre a terra e muito centrado para um cara do correio. Penso na cesta de preservativos na minha casa. E, especialmente, do formigamento entre as minhas coxas. Eu nunca me senti assim antes. Eu preciso suprimir o desejo de me contorcer debaixo de seus olhos cor de avelã apreciativos, realmente.

— Isso seria legal — eu ando sem olhar para trás, meu coração batendo mais rápido e mais forte quando eu saio. Eu estou tremendo, mas eu não quero passar outra noite querendo e esperando. Quero pegar o que eu quero dele.

— Nós podemos apenas tomar um táxi — eu digo.

Ele clica algo em seu telefone e diz: — Deixa comigo.

— Uber? Oh.

Um carro chega quase que instantaneamente, e eu subo na parte de trás. Meu coração está galopando em meu peito todo o caminho até meu prédio. Nunca tinha feito algo parecido com o que estou prestes a fazer. Eu quero sentir a liberdade de fazer as minhas próprias escolhas, de ser adulta, me sentindo crescida, fazendo algo que eu quero, realmente, realmente *quero* - sem me preocupar com as consequências.

— Você me leva para cima? — Eu agarro os seus dedos e olho para ele.

Ele me segue no edifício e até o elevador, meu pulso vibrando loucamente com a sua proximidade. Abro a porta do

apartamento e corajosamente chego a puxar sua mão e puxá-lo para dentro.

Eu deixo quando ele pisa dentro e fecha a porta, e eu viro para encontrar seus olhos em mim, brilhando nas sombras.

Dou um passo para frente e pressiono os meus seios contra o peito dele. Ele agarra meus quadris e me segura no lugar com seu aperto firme, estudando-me com os olhos quentes. — O que está fazendo? — Ele arrasta a parte de trás de um dedo na minha bochecha. — Para alguém que tem medo de altura, você gosta de viver no limite. — Ele agarra meu cabelo e puxa a minha cabeça para trás, seus olhos ferozes.

Eu deslizo meus dedos em seu cabelo. — Você não quer isso?

Ele abaixa a cabeça, e eu fico na ponta dos pés e levanto-me ao encontro de seu beijo. Seus lábios capturam os meus, nossas línguas se movendo lentamente para se unir. Foi como dois raios estalando. Sua língua se movimentando dentro, e o toque provocando arrepios de desejo em mim.

Começamos a nos beijar mais profundamente, mais descontroladamente.

Deus. Eu estou sendo beijada de dentro para fora. Sua fome só alimenta a minha.

Sua boca, as mãos, o calor dele, o cheiro dele, a sensação dele, o gosto dele. Uma sobrecarga de estimulantes sensações, e o lento zumbido do vinho se transformando em uma droga chamada cara quente fumante.

Nenhum cara nunca me beijou assim, ou me fez sentir dessa maneira.

Ele liberta a sua boca e um suspiro de protesto me deixa.

Sua respiração é pesada, suas pupilas dilatadas deliciosamente.

— Se eu tivesse alguma decência de qualquer maneira, eu partiria agora.

Eu balanço a minha cabeça. — Por que nós trabalhamos juntos? Nós não estamos nem no mesmo departamento. — eu esfrego as mãos sobre o peito e todo o seu corpo se aperta. — Eu quero ser uma mulher. Eu quero ser a mulher que o homem que eu quero quer de volta. Você não me quer?

— Você sabe a resposta para isso — ele diz com uma voz rouca.

Ele está duro como aço contra a sua calça e minha boca fica cheia de água. Encorajada pela sensação de sua ereção contra o meu estômago, eu vou para cima e começo a colocar beijos em sua mandíbula. — Então, por favor. Olhe, eu não sei a coisa principal sobre você, mas eu sinto que eu conheço você. Você é casado?

— Deus, não, eu pensei que nós esclarecemos isso.

— Eu também não sou. Você não é gay, a julgar por...

— Qual departamento você está?

— O que isso importa? Você está bancando o Mike Harris comigo? Por favor, não banque o Mike Harris comigo.

Seus olhos brilham com ternura no meu rosto, e ele desliza os dedos em volta da minha nuca e segura meu cabelo.

Minha garganta se fecha quando eu olho em seus olhos.
— Eu sempre acreditei que você deve se arrepender das coisas que você não faz, mas não das coisas que você faz.

— Eu sou realmente um membro desse mesmo clube.—
Mas ele ainda parece hesitante, com uma batalha em seus olhos.

— Veremos! E nós somos ambos solteiros, somos os dois adultos conscientes...

Ele pressiona o dedo em meus lábios para me calar.

Minha respiração trava quando olho em seus olhos decididos.

Ele coloca os dedos na minha bochecha e esfrega-os sinuosamente pelo meu rosto. Minha respiração se torna errática quando ele desliza mais abaixo. Eu ouço o farfalhar do tecido quando ele acaricia a mão para o lado das minhas roupas.

Minha mão move-se discretamente em seu cabelo e eu coloco os meus lábios em sua boca ultra-sexy, suavemente, e no segundo que meus lábios tocam os seus, percebo que ele estava esperando por meus lábios, pelo meu beijo novamente. No momento em que os nossos lábios se tocam, ele imediatamente transforma o que era meu beijo em seu beijo. Mais uma vez.

Ele puxa a minha perna pelo joelho e aninha a sua ereção contra mim.

Eu pressiono mais perto. — Oh Deus.

Ele segura meu rosto com uma das mãos. Abre os meus lábios e sua língua entra, indescendente e sem remorso, degustando o vinho, em minha boca. — Você tem um gosto tão doce. — Ele entra mais profundo, como se ele quisesse mais, e me segura ainda mais perto. — Você é tão doce — ele diz com uma voz ainda mais rouca, com um impulso atijando o fogo que queima entre as minhas pernas, cada movimento de sua língua endurecendo mais os meus mamilos.

Seu beijo é quente e úmido. Ele abre o primeiro botão da minha camisa e vira a cabeça, abaixa e beija a parte de cima dos meus seios, esmagando-os contra ele. Ele lambe e geme e me aperta forte.

Nós nos abraçamos quando nos beijamos, suas mãos nas minhas costas agora, os dedos abertos. Eu sinto tudo, de frente para ele, sua estrutura me engolindo em um casulo de músculos, força e calor.

Ele se inclina para trás na escuridão, e me puxa para baixo no sofá e me atrai sobre seu colo para ficar em cima dele.

Está escuro. Os únicos sons são de beijos molhados e sussurros. Cru e rouco. Estou montando-o, suas mãos enfiadas debaixo da minha saia e sob minha calcinha. Uma mão segurando meu bumbum, seu polegar acariciando a fenda.

Respirando e ofegando enquanto continuamos nos beijando.

— Está tudo bem... — ele me pergunta. — Quanto bêbada você está?

— Eu não estou bêbada. Apenas animada. — Eu pego a sua mandíbula dura contra ele. — Você?

— Estou perdido. — Ele passa a mão sobre a minha bunda. — Estou tão perdido. — Ele lambe os lábios.

Nós estamos nos beijando novamente.

Eu paro, ofegante. Nossos olhos se encontram e há uma pergunta nos seus. Suas pupilas estão dilatadas, as pálpebras pesadas. — Eu não me lembro se eu raspei as minhas pernas esta manhã. Eu tenho estado tão focada em trabalho — começo.

— Eu não me importo. — Ele passa as mãos sobre as minhas curvas.

— Eu posso... Posso ir passar a minha navalha muito rápido?

Ele balança a cabeça.

— Você quer que eu faça a barba lá embaixo?

— Desculpe?

— Minhas amigas dizem que alguns caras preferem...

— Não. Eu quero você como está.

— Cada punhado de sardas também?

— Eu quero isso mais que tudo.

Ele está andando quando eu saio.

Nossos olhos se encontram, sem nos soltar. Ele começa a cruzar a distância entre nós e eu começo a andar e nós nos encontramos no meio do caminho. Ele me levanta pela bunda

e pega a minha boca com a sua. Seus dedos agarram a minha bunda e me moem a sua ereção.

— Você tem preservativos? — Eu pergunto. — Eu tenho...

— Tenho. — Ele esmaga minha boca novamente e três segundos depois, estou na minha cama e ele está em cima de mim, os lábios provando a pele do meu pescoço.

Ele acaricia a mão para baixo do centro do meu peito. — Feche seus olhos e deixe-me entrar.

Eu fecho meus olhos e arquejo.

Ele beija meu ouvido, seu hálito quente. Frenético. — Diga que você pode lidar com o que estou prestes a fazer com você. — Sua mão acaricia uma linha abaixo do meu tronco, entre os meus seios, sobre o meu umbigo. — Uma vez que estiver dentro, eu estou possuindo cada sarda que eu encontrar. Só não me deixe entrar aqui. — Ele roça a mão sobre meu peito, por cima do meu coração.

Eu me arco com o seu toque trilhando abaixo do meu umbigo.

— Você gosta do que sente? — Ele pergunta.

Eu não posso falar. Ele está segurando meu sexo debaixo da minha saia, a única coisa que me separa dele é a minha calcinha.

— Abra seus olhos.

Eu faço.

— Você gosta do que vê? — Ele pergunta.

Eu engulo e toco o seu rosto. — Isto está realmente acontecendo?

Seus lábios se enrolam um pouco. — Que eu vou varrer o seu cabelo fora de seu ombro e te varrer dos seus pés? — Ele empurra o meu cabelo do meu ombro e me beija lá.

Eu tremo.

Ele move a mão para levantar a minha saia lentamente para cima em minhas coxas. — Estou prestes a ligar o calor agora.

Eu não posso respirar. — Eu estou com medo.

— Não tenha medo.

Eu pego o seu rosto entre as minhas duas mãos e balanço a minha cabeça para cima e para baixo freneticamente, com medo além da razão. — Eu te quero tanto.

— Eu te quero também. — Ele me levanta pelos braços para que a parte de trás da minha cabeça repouse sobre o meu travesseiro, e ele lambe o meu pescoço, mordiscando suavemente. — Toque-me, — diz ele.

Eu corro as minhas mãos sobre o peito. Ele abre a minha saia e puxa-a para baixo das minhas pernas, e minha calcinha a seguir. — Você me quer aqui? — Ele toca as minhas dobras molhadas e insere um dedo dentro de mim.

Mais uma vez, a minha cabeça se move freneticamente para cima e para baixo.

Ele sorri lentamente.

— E aqui. — Ele esfrega o meu clitóris com o polegar e move o dedo médio dentro de mim.

Eu agarro seus ombros e mordo um pedaço de sua camisa, ofegante contra o algodão.

— Você é muito bonita. Espero que todo homem que já esteve onde eu estou agora tenha lhe dito — ele diz.

Hum, não...

Ele morde o meu pescoço um pouco, e depois a pele do meu estômago, mergulha a sua língua em meu umbigo até que eu estou prestes a gozar, então arrasta a boca de volta até lavar e sugar meus mamilos. — E essas são as mais bonitas pequenas sardas que eu já vi.

Eu me viro. Eu não posso imaginar quantas “sardas” ele já viu.

— Vire.

— Eu... — Estou tremendo, mas eu obedeco. Minhas emoções derrapam e eu giro.

Sinto suas mãos descendo pelas minhas costas, como se ele quisesse encontrar todas as falhas, marcas e pontos no meu corpo. Eu sinto-o inclinar-se e começar a morder a minha bunda, e ele sorrateiramente move uma mão entre minhas bochechas para acariciar minhas dobras novamente.

Eu seguro os lençóis em meus lados. Meus olhos estão fora de foco, minha respiração está rápida demais para sequer realmente me oxigenar, eu não consigo ouvir bem por causa da batida do meu coração e eu não posso cheirar nada além dele. Meus sentidos foram reduzidos a sensações para ele.

De repente, ele rola para suas costas, se senta e puxa a camisa dele, retira as suas calças, e encontra-se para trás - completamente nu e Santo...

Deus.

SANTO DEUS.

Estou pasma com seu corpo firme, sua pele bronzeada,
e o seu enorme... Oh Deus.

Seus lábios se curvam quando ele diz — Venha pegar.

Uma respiração,

Duas respirações,

Três respirações,

E ainda sinto meus pulmões vazios de ar.

Ele tem a maior, mais dura, longa e grossa ereção que
eu já vi.

Ele aperta a mandíbula e varre meu cabelo para o lado,
me observando. Seus olhos brilham como fogo no meio da
noite e ele desliza a mão na minha cintura e lentamente
arrasta-me para o seu colo.

— Me coloque em você — ele insiste.

Ele me pega pela bunda e levanta as minhas pernas em
cima dele enquanto nossos lábios se esmagam e ele me
abaixa sobre ele.

Eu suspiro quando ele me enche.

Ajustando-me sobre ele.

Meu olhar segura o seu, se agarrando ao seu, se
ampliando quando eu o levo dentro de mim - longo, duro,
pulsando com vida. Ele não tira os olhos de mim. Eles são
pesados e másculos, e olham para mim como se eu fosse uma
obra de arte viva. Não há ar suficiente no mundo para encher
meus pulmões no momento. Ele está respirando tão forte,
arrastando as mãos para acariciar meus seios.

Eu gemo baixinho e fico parada sobre ele.

Ele geme e se senta, agarrando o meu cabelo e balançando os quadris debaixo de mim. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e começo a balançar mais rápido.

Suas mãos circulam a minha cintura com firmeza e ele começa a obter o controle do ritmo, embora eu esteja no topo. Ele está ajustando o ritmo a cada estocada, guiando-me para cima e para baixo.

Estamos nos assistindo mutuamente.

Ele balança os quadris e eu o sinto tão duro, tão grande, tão perto e eu fico mais molhada e úmida, absorvendo tudo.

Os movimentos de sucção suave de sua boca nos meus mamilos enviam sensações para baixo no meu sexo, que continua apertando ao redor dele.

Deus, ele é uma máquina de sucção.

Corro os dedos pelo peito dele e deixo a minha boca vagar, saboreando a sua mandíbula e sua orelha quando ele começa a morder suavemente o meu pescoço, sua voz rouca enquanto ele me diz que eu estou tão quente, tão molhada, tão bonita. Ele está quente, suado, e salgado.

Ele me levanta com um braço e, em seguida, me empurra para baixo, puxando a minha cabeça para trás, vendo o arco do meu pescoço, e ele me diz, — Vamos ver quais as outras sardas eu encontro.

Ele morde meu pescoço e belisca, e eu gemo.

Nós perdemos o controle, paro de falar, mordo, lambo, movendo-me, gemendo e fodendo. Então, meus músculos estão travando e eu estou correndo para isso, necessitando.

Precisando disso. Estou torcendo e me debatendo quando eu gozo, ofegante com a intensidade.

Ele fica tenso com um suave riso-gemido. Ele geme um som de prazer que me faz gozar ainda mais forte e me empurra para baixo em seu pau enquanto ele empurra dentro de mim. Ele rosna algo que soa como *“sinto você tão bem”* e me rola e termina com algumas ávidas estocadas que de alguma forma restringem o meu orgasmo.

Meu orgasmo não é nada que tivesse experimentado antes. Uma detonação que me despedaça em um bilhão de nanopedaços.

Quando terminamos, ele se limpa como se não tivesse tido apenas uma sessão de sexo alucinante.

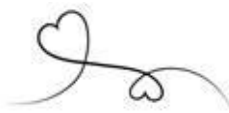
Eu me encontro em coma na cama. Eu estou em uma sensação tão intensa que não tem nada a ver com o álcool. Eu estou recuperando o fôlego, suada e ciente de que sinto meus músculos completamente sem peso, enquanto eu o vejo procurar suas roupas. Ele levanta o maço de cigarros e eu sorrio, esquecendo meus músculos amanteigados e indo abrir uma janela. Nós deitamos na cama, sorrindo um para o outro quando acendemos.

Eu começo perguntando seu nome quando alternamos. Talvez Drake.

- Drake. Esse é o seu nome.
- Se eu sou Drake, você será Mindy.
- De jeito nenhum.
- De jeito nenhum que eu sou Drake, Fanny.
- Hmm... Donathon?

Começamos a pensar em nomes ridículos um para o outro até que eu digo. — Boa noite, Harietto.

— Boa noite, Pippa. — Ele acaricia a mão nas minhas costas e sussurra em meu ouvido: — Eu gostei de fazer uma busca minuciosa por punhados de sardas.



Eu acordo na escuridão. Luzes vermelhas de néon a alguns metros de distância piscam quando o número atinge as 3:28 da manhã.

Eu estou enrolada contra ele. A memória do que fizemos chove sobre mim, suave como pétalas de rosa. Eu pressiono os meus olhos fechados, deslocando mais perto e olhando para seu rosto. Tivemos o sexo mais quente da minha vida, e eu ainda quero mais. Eu o quero dentro de mim.

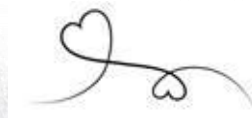
Eu nunca tive um orgasmo com um cara antes, só por mim mesma.

Ainda sinto meu mundo um pouco fora do seu eixo.

Seus olhos estão fechados, seu peito subindo uniformemente. Eu estou em seus braços, assim, em um deles, pelo menos. E parece tão bom! Eu poderia mantê-lo como um ursinho de pelúcia musculoso. E uma máquina de sucção imoral. E uma fumaça livre, e bem, eu realmente me sinto um pouco levada com ele. Não que ele esteja nos meus planos. Mas aqui estou eu. Eu nunca antes me senti mais do que uma mulher, e ele está me segurando como se quisesse

muito que essa mulher especial não fugisse. Seu braço é quase como um torno, mas mesmo assim parece... Tão, tão bom!

Eu toco seus lábios e me aprofundo mais em seu abraço em volta de mim, desejando a proximidade. Almejando tudo desse bom.



Eu acordo novamente com um telefone tocando que não soa familiar.

Eu me mexo e vejo um homem muito lindo, e desgrehado saindo da cama, presenteando-me com um vislumbre de sua bunda. A luz solar flui através da janela e ele parece tão perfeito, eu não posso nem acreditar.

Ele desliza em sua calça e tira seu telefone. — Que horas são? — eu pergunto, grogue, sentada na cama.

Ele verifica o seu relógio e fecha-o. — Oito. Eu tenho que ir. — Ele levanta com o telefone tocando, em seguida, leva a cadeira no canto do meu quarto e acaricia o topo da sua cabeça enquanto ele responde com um nitido — Sim.

Minha cabeça está pulsando por causa do vinho da noite anterior. Mas meu cérebro está girando por causa de toda a noite passada. Meu cabelo está enrolado e eu corro meus dedos por ele quando eu me sento na cama, olhando para ele. Ele sorri maliciosamente para mim enquanto ouve alguém do outro lado da linha.

Eu sinto um formigamento. De repente, só de pensar sobre essa coisa de sucção que ele faz. Só de olhar para ele e seu peito. Ele tem o corpo de um nadador, magro e musculoso, mas não excessivamente assim, e eu acho isso muito quente. Como você pode dizer pela galopante festa hormonal da noite passada. Eu deixo cair o lençol na minha cintura para ver se consigo convencê-lo a voltar para a cama quando ele terminar a sua ligação. A ideia de gastar todo sábado de manhã com a minha máquina de sucção me faz suar um pouco.

Eu deixo cair o lençol mais para baixo e assisto os seus olhos começarem a arder quando eles se arrastam sobre mim.

— Sua irmã? Não, eu tenho outras coisas em minha mente. Eu acabei de fechar um acordo que levou meses. Vou checar com ela esta semana. Obtenha uma atualização do Lincoln.

Seus olhos de repente me vêem enquanto ele ouve, e eu o vejo encontrar uma imagem na minha cabeceira da minha família e o entendimento parece bater-lhe no mesmo instante que ME atinge.

Ele disse “irmã” e “Lincoln”, e o pânico de repente é tão avassalador que eu não posso respirar.

Ele olha para mim, e eu de repente não posso me mover.

— T, tenho algo acontecendo.— Ele desliga.

Nós dois estamos em silêncio.

Ele olha para mim, toda nua na minha cama. Toda nua e completamente fodida por ele. Na minha cama.

— Olivia, — Diz ele, em voz baixa.

Eu engulo. — Callan.

Ele arrasta a mão sobre o rosto.

Sua boca está toda vermelha de ser beijada por mim.

Oh. Meu Deus.

— Estou muito atrasado — diz ele.

— Sim. Vá. Por favor.

Então eu dormi com meu chefe. Patrão do meu patrão. Também amigo do meu irmão. O cara que sempre tinha estado fora dos limites. O mulherengo, que todo mundo diz.

Eu me sinto como se fosse vomitar. Eu quase desejo que eu já pudesse vomitar, para que eu pudesse estar livre da náusea.

As linhas de concentração se aprofundam em volta de seus olhos e boca, e uma sombra de desapontamento cruza seu rosto quando ele olha para a porta. — É melhor eu ir.

— Sim. Vá.

Eu puxo o lençol e quero esconder dele, tudo o que ontem eu estava muito ansiosa para mostrar. Há um silêncio enquanto ele abre a porta, uma hesitação, então eu o ouço fechar a porta.

Eu não acho que eu me movi de onde eu estou sentada em choque sobre a cama pela próxima hora.

NOT THE MAIL GUY

NÃO ERA O CARA DO CORREIO

Eu me recuso a pensar nele sugando os meus seios. Enchendo-me. Chamando-me de bonita. Falando comigo, me ouvindo. Oh Deus.

Eu tomo um banho e sinto que engoli uma bola de boliche durante toda a manhã.

Você poderia dizer que me sinto um pouco desconfortável, agora que eu fiz sexo com o chefe.

Chefe do meu chefe.

Grande e gritante *opa!*

Merda, realmente. Mega merda. Eu quero me esconder - melhor ainda, morrer!

Bem. Isso não vai acontecer novamente.

Às vezes você acha que tem tudo planejado. Fica viciado em cada detalhe. Faz uma suposição e é a lei em seus olhos. Uma suposição que não vai deixar você ver qualquer outra coisa, mesmo quando isso está olhando na sua cara em uma gravata vermelha. E uma vez que você finalmente vê o quadro grande, você se sente tão estúpido por não ter sabido. Por ter escrito alguma teoria como lei. Você se sente tão estúpido. Eu me sinto tão estúpida que eu repeti cada cena em minha

mente, concentrando-me em todas as maneiras que eu deveria ter estado alertada de que ele era Callan Carmichael.

As mulheres no clube.

O nervosismo no elevador quando ele entrou.

Ele usando o que queria, ele é o chefe não o cara do correio! Ele é como um herói e um deus em Carma e nós somos os adoradores.

Eu estava cega demais porque eu gostei da ideia dele ser o cara do correio ou algum consultor externo ou algo assim.

Eu preferia pensar que ele era apenas um cara do correio sexy, porque isso é algo que eu poderia ter.

O CEO, o melhor amigo do meu irmão, e o patrão do meu patrão, não, descontroladamente não estava acontecendo e é um pouco triste, porque eu só tive o melhor sexo, a melhor noite da minha vida com ele. Desde o momento em que o conheci, perguntei-me sobre ele infinitamente - inferno, eu quase comecei a fumar só para ter uma desculpa para falar com ele! E agora. Deus. Ok, então o homem entrega - mas *não* o correio.

Já faz duas horas que ele saiu e eu troquei meus lençóis e fiz a minha cama e ainda estou sentindo seu perfume nas minhas narinas. Agora estou olhando para o meu laptop, mas tudo o que posso pensar é como no inferno eu vou voltar a trabalhar na segunda-feira. Meu cérebro não pode se envolver com o fato de que em todo esse tempo eu já tinha conhecido o notório Callan Carmichael. Eu fui derramando as minhas tripas para ele.

Nós transamos.

Bem e bom.

Eu gemo, odiando o quanto eu quero que ele volte a ser apenas o cara fumante e quente.

Ele me fez gozar tão forte que meu corpo ainda está formigando, e depois no meio da noite, fizemos sexo sonolento, e ele me fez gozar de novo, tão forte, ou até mais, porque eu estava atordoada e relaxada - sensibilizada já.

Empurrando-o para fora da minha mente, eu cerro os dentes e começo a ler todos os sites de investimento, lembrando-me da razão que eu estou em Chicago.

Passei toda a manhã estudando empresas e tentando chegar a uma proposta por mim mesma para mostrar ao Sr. Lincoln.

Parece que eu estava dirigindo a 100 quilômetros por hora adiante na carreira, muito determinada, mas agora, agora é como se eu estivesse pronta para ir a 1.000 quilômetros por hora, a toda velocidade. O rei da aquisição me tomou ontem à noite e eu estou pronta para mostrar-lhe que o sexo não é tudo em que eu sou boa. Se é que ele tenha gostado de como eu fiz.

Bem merda, agora eu me pergunto se ele gostou!

Esqueça isso. Concentre-se no plano. Aprender com o mestre. Trabalhar nos próximos anos. Salvar empresas: ganhar e ganhar.

Então eu trabalho durante horas sem parar, tudo ao mesmo tempo em que Bloomberg desempenha na TV.

Eu faço uma pausa sem gratidão mastigando ruidosamente um sanduíche e olhando pela janela para o céu

ensolarado. Mas tudo o que eu estou vendo - e que me faz salivar - é a estimulante visão de Callan deitado na minha cama, me provocando para vir buscá-lo.

De repente, eu preciso sair deste apartamento antes que eu perca a cabeça.

Eu visto um jeans e um top de mangas compridas e estou pensando aonde ir quando eu recebo uma mensagem de Tahoe.

O que está rolando?

Estou planejando ir passear um pouco

Com?

Eu.

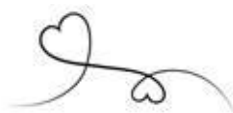
Aonde você vai?

Talvez Instituto de Arte?

Eu te encontro lá.

Sério?

Sério. Eu quero conversar.



Eu não sei o que ele quer falar, mas meu estômago não para de torcer quando eu chego ao Instituto de Arte de Chicago para encontrar meu irmão inclinado na entrada. Ele me pergunta o que eu quero ver e nós vamos direto para a nova exposição contemporânea.

Eu gosto de arte contemporânea desde o tempo que ele me convidou para ir à Nova York, onde ele fez uma enorme oferta para a coleção do seu novo apartamento. Ele comprou obras principalmente impressionistas e o melhor Van Gogh no bloco, mas nós permanecemos em Manhattan por alguns dias, e acabei me apaixonando pelo leilão de arte contemporânea mais do que tudo.

Eu amo artistas novos, tão ousados, passeando por onde ninguém percorreu antes. Pergunto-me quando olharmos para o passado da nossa geração, o que veremos. Não apenas tecnologia.

Nós vamos direto para a galeria espaçosa. Está salpicada com obras-primas espaçadas e estrategicamente separadas, dando aos espectadores o espaço perfeito para contemplar uma obra de arte ao mesmo tempo. — Como está o trabalho? — Ele me pergunta.

Evito fazer contato visual. — Bom.

— Você está com Henry Lincoln, não é?

Eu fico olhando para uma pintura. Eu me *recuso* a pensar *nele*, nossas conversas e nossos cigarros e nossa noite de sexo alucinante.

— Carmichael me disse que iria verificar você esta semana.

Eu faço uma carranca. — Eu não quero isso, lembra? Eu não quero tratamento especial. — *Especialmente por que eu já tive alguns*. Oh Deus.

Eu fico olhando para uma obra - um auto-retrato de Warhol.

Começamos a discutir sobre algumas das peças à medida que avançamos, mas eu só pareço estar concordando e estou frustrada que nem sequer pareço ter qualquer opinião pessoal para oferecer.

— Livvy — Ele finalmente diz, puxando-me até um banco nas proximidades.

— Sim?

Eu não posso respirar. A culpa faz isso. Tudo parece ser sobre isso, a coisa que você fez que você nunca, nunca deveria ter feito.

— Eu vou pedir Regina em casamento.

Leva-me um momento para registrar as suas palavras, e então elas me atingem como um caminhão a toda a velocidade. — O que? Tahoe!

— Mantenha-se calma. — Ele está sorrindo de orelha a orelha - tolo - até que ele me coloca de volta nos meus pés e seguimos para a próxima galeria. E quando eu não posso

falar, quando eu não posso dizer nada, ele diz — Você vai chorar, não é?

— Não.

— Você soa como se fosse.

— Bem, eu não vou. É um negócio tão grande! Merda. Bem. Talvez eu vá chorar, mas não aqui. Deus esse é o anel?

Ele abre uma caixa de veludo e deixa deslizar o anel em minha palma. Eu só pisco. Ele o levanta e mostra-me de perto. Um enorme diamante redondo brilhante fixado em uma aliança Tiffany de platina elegante, fascinante, clássico e atemporal, da melhor qualidade que eu já vi na minha vida.

— Você o escolheu sozinho?

— Sim, escolhi.

E é tão difícil não chorar agora.

Eu afago o cabelo do meu irmão, então abraço o seu grande corpo contra o meu. — Eu te amo, Tahoe — eu digo um pouco emocionalmente. Eu beijo a sua mandíbula e sua barba pica meus lábios.

— Eu amo você também. — Ele puxa o meu cabelo e armazena o anel de volta na caixa e empurra-o no bolso do jeans.



Eu recebo o telefonema de Gina mais tarde naquela noite. Ela me diz a notícia e que seus amigos estão vindo a uma

festa de noivado e Tahoe e ela gostariam de me pegar em seu caminho.

Normalmente, não demoro muito me arrumando, geralmente eu sou tranquila sobre isso, mas estar em um terno corporativo durante toda a semana realmente torna agradável ter uma desculpa para tirar uma saia de renda branca bonita e um top baixo de alças de cetim. Eu também estou nervosa porque tenho medo de vê-lo lá, e preciso ter uma boa aparência para encobrir o fato de que eu me sinto completamente estúpida.

Eu uso o meu cabelo solto, adiciono um pouco de batom, e deslizo os pés em meus saltos dourados de quatro polegadas, então sigo para o térreo.

Eu subo na parte traseira do SUV do meu irmão, do banco de trás, eu estendo a mão e abraço Gina e digo a ela, — Eu sempre quis ter uma mana!

Ela me aperta significativamente e eu agarro o rosto do meu irmão e bato um beijo barulhento sobre ele. — Você, bruto. Eu estou tão feliz por você!

— Isso faz dois de nós. — Ele sorri, Gina ri e cotovela ele. Ele faz-lhe cócegas nas costas, liga o carro e, em seguida, nós estamos puxando para o tráfego.

Eu alcanço e peço que Gina mostre-me o anel. Eu sempre quis um anel de compromisso elegante - redondo em pequenos diamantes juntos em qualquer lugar, apenas a coisa principal em toda a sua glória brilhante. — Ó meu Deus! É enorme em você.

— É impecável também. Como a minha menina, — Tahoe se vangloria.

Gina sorri. — Vamos apenas dizer que é a única coisa perfeita sobre mim.

Ele pega a mão dela e beija perto do anel e eu sinto uma pontada de alguma coisa. Meu irmão vai se *casar* mesmo que eu tivesse a certeza de que ele nunca se comprometeria com alguém novamente até seu último suspiro.

Acho que eu tenho um lado romântico. Vejo casais que se amam andando pela calçada, ou de mãos dadas através de uma mesa, e algo em mim anseia. Quando meu irmão puxa de brincadeira o cabelo de Gina, eu fico quente por dentro. Mesmo quando meu pai ainda faz coisas para a minha mãe, como fazer seu café da manhã quando ela dorme até tarde, eu derreto. Mas eu sou inteligente o suficiente para saber que relacionamentos como esse são uma exceção, não a regra.

Nós vamos direto para o bairro de alto padrão em Gold Coast, e embora eu já ouvisse que ele equivale ao Upper East Side de Manhattan, em termos de luxo, minha boca cai quando meu irmão entra em um enorme portão de ferro forjado e faz gestos para o guarda.

Estamos autorizados a entrar e dirigir-se para uma mansão branca esparramada que é quase tão contemporânea quanto o local. Meu coração amante-do-moderno começa a palpitar alegremente enquanto eu vejo as amplas janelas e as portas de aço duplas. Nós caminhamos até um conjunto de degraus de pedra calcária e, em seguida, entramos no moderno paraíso digno da Architectural Digest.

Lustres circulares feitos de algum material invisível que permite um vislumbre das luzes dentro, pendurados de espessas vigas de madeira escura, e estrategicamente decorados por luzes amarelas quentes que iluminam uma sala de estar do tamanho do lobby do Carma. Mas enquanto o lobby do Carma tem sempre 10 por cento de capacidade, este lugar está apinhado. As enormes janelas no extremo da sala de estar têm vista para um terraço infinito e várias áreas com lounge com estofados de couro. Eu vejo que o lugar está repleto de rosas brancas em vasos fixados em espaços através das mesas de vidro baixas, modernas, e ouço Tahoe dizer a Gina, — Aquelas são todas para você.

Sinto outra pontada quando os seus amigos gritam e batem palmas quando eles os identificam. Eles começam felicitando os dois. Eu sou apresentada a Malcolm Saint, o marido de Rachel - outro melhor amigo do meu irmão.

— Então você é Livvy — ele diz, com um brilho nos seus olhos verdes.

— A única, — eu sorrio de volta.

Eu ouvi a história de como Tahoe fez o pedido no cais da marinha, junto à água, só os dois estavam lá, colocando o anel de noivado em uma garrafa de cerveja. A música toca ao fundo e eu pego um copo de vinho de um dos garçons que passa.

Tahoe e Gina parecem confortáveis e felizes. Eu começo a caminhar ao redor da casa, amando as esculturas de bronze e adivinhando se seria o artista Anish Kapoor? — Quando eu ouço sua voz atrás de mim.

— Você, fodido perdedor, venha aqui.

Eu fico tensa e viro, mas eu realmente não acho que eu esteja pronta para vê-lo, não importa o quanto eu me disse que era pra mim mesma que me vesti esta noite.

Ele parece feliz e descontraído quando abraça Tahoe e dá um tapa em suas costas com três pancadas fortes.

Eu sinto meu estremecimento no estômago e minha coluna fica reta quando ele felicita Gina e seus olhos trilham passando seu ombro para me encontrar.

Eu engulo.

— Callan — Uma morena pequena acena para ele quando entra, e então ela se apressa para dizer olá.

Ele se inclina para beijá-la no rosto, as mãos na cintura, e ela vira a cabeça e tenta beijá-lo na boca, mas ele levanta a cabeça e diz-lhe alguma coisa e começa a vir para mim.

Eu olho para longe e tento percorrer a multidão.

Eu encontro Wynn sentada com uma bebida e contemplando o líquido, e meu coração afunda quando penso o quão difícil deve ser para ela saber que suas duas melhores amigas vão se casar antes do ano terminar.

Eu me sento ao lado dela. Roubo um olhar em sua direção quando ele não está me procurando e graças a Deus alguém parece tê-lo parado em seu caminho. Eu olho para a maneira como ele está, a maneira como ele ri, tudo o que faz é com uma sensualidade masculina que puxa-me de alguma forma primordial.

Aquela garota está pendurada do seu lado como se fosse o seu lugar. Toda a química que eu sinto em direção Callan vai instantaneamente à direção oposta com ela.

Eles estão flertando acho que é porque ela parece drogada com seus olhos para ele, mas ele parece frio e reflexivo olhando por cima do seu ombro.

E diretamente para mim.

Seu olhar me atinge como um raio.

Eu olho para longe.

Wynn sacode a cabeça na direção de Callan. — O que há com ele?

— O que você quer dizer?

— Bem ele tem algumas amiguinhas dispostas penduradas direto nele, mas não tira os olhos de você.

Não me atrevo a dizer nada. Eu dou de ombros na minha melhor tentativa de indiferença. — Eu trabalho para ele, está provavelmente desconfortável que não pode ser tão mau quanto gostaria, porque eu estou aqui, — eu digo de brincadeira.

Eu sinto-o olhar em minha direção, e por alguma razão os meus olhos se sentem magnetizados pelos dele.

Ele fica ali como se e soubesse que ele é bom mil vezes de se olhar.

Ele lança um olhar sobre a minha pouca roupa.

Trocamos um olhar sutil que pode não ser nada sutil. Por um longo momento eu estudo o seu rosto, sem pressa, traço por traço. Seus olhos me bebem também.

E de repente eu não posso suportar a intensidade de seu olhar, mesmo do outro lado da sala.

Peço licença e passeio por um corredor, apenas à procura de um pequeno lugar aqui que não ele não esteja também.

— Livvy.

Eu continuo andando e ouço os seus passos se aproximarem. Eu abro a porta ao lado freneticamente e me vejo olhando para um armário de utilidades, e quando eu percebo que é a porta errada, ele toma meu pulso e me puxa para dentro.

Seus quentes olhos dourados estão cheios de expectativa. — Você não ia dizer olá?

— Na verdade não.

Ele apenas sorri, cruza os braços e move para trás os calcanhares, seus olhos digitalizando meu traje. — Dourado, hein?

Há uma luz provocante em seus olhos castanhos, inconfundíveis.

— Eu tenho uma rotina de trabalho um pouco chata, eu vivo para os fins de semana.

— E eu vivo para vê-la naquela pequena roupa.

Algo mexe calorosamente dentro da minha barriga em suas palavras. — Por favor, poupe-me dos seus gracejos.

— É um elogio, — um sorriso pensativo se curva em seus lábios; ele atira meu queixo. — Se você os obtiver com mais frequência você pode reconhecer um.

Nervosa por sua provocação, eu movo um passo para trás e choco-me com um monte de prateleiras.

Ele me examina em silêncio, sua voz baixa. — Será que você vai estar em casa hoje à noite?

— Sim, mas não para você.

— Eu gostaria de falar.

— Fale com a azeda que você está.

— Está *azeda* é uma boa amiga minha e herdeira da dinastia de Vinhos Darhausen.

— Há azedas em todos os níveis da vida. A sua aconteceu de estar vestindo diamantes reais, embora não muito mais. Ela está praticamente nua na sala de estar de alguém.

— É a *minha* sala de estar. E eu sei como é estar nu, e não é isso, — ele diz com uma dobra sedutora de seus olhos, dando um passo para frente.

— Esta é a *sua* casa?

Chocada, eu viro e ele toca meu ombro, o calor de seus dedos na minha pele nua me assustando. Quase choramingando, eu giro me afastando para evitar o contato.

— Diga-me o que está passando pela sua cabeça.

Eu exalo.

— Fale comigo.

— Eu estou envergonhada.

— Por quê.

— Eu dancei para você.

— Você dança muito bem.

— E eu seduzi você.

— Eu sei. Eu estava lá.

— E você deixou.

— Eu deixei, — ele concorda, plantando uma mão ao meu lado na parede, inclinando-se mais perto. — Estou feliz que eu sou aquele que você seduziu e não algum estagiário.

— Você não é o cara que eu queria seduzir! Eu estava seduzindo Derek!

— Drake.

— Aha. — Eu aceno, odiando as borboletas que eu sinto quando ele olha para mim. — Qualquer pessoa, menos você.

— Isso não é verdade. Era a minha língua em sua boca na noite passada, e você estava gemendo como uma louca quando eu a coloquei lá.

— Não deveria ter colocado lá.

— Eu digo que deveria. E os seus gemidos também.

— Não, aqueles eram para Drake.

— Derek. — Seus olhos brilham com diversão, e mais borboletas aparecem.

Eu franzo os lábios para não dizer mais nada.

— Ei, — diz ele, bruscamente e com doçura inesperada, — eu ainda sou o mesmo cara que estava com você na última noite.

— Não, você não é. — Eu faço uma carranca. — Você me guiou. Você estava se *divertindo* sobre isso. — Eu quero chorar.

— Eu me encontrei constantemente me divertindo com você, eu me declaro culpado disso. — Ele está falando tão

docemente para mim eu só estou ficando sentimental sobre isso.

— Obrigada. Você deveria ter me dito que eu estava contratada para ser a sua própria palhaça pessoal.

— Você não é minha palhaça.

— Eu não sou nada sua. Eu só trabalho para você. — Balanço a cabeça e engulo o caroço na minha garganta. — Eu pensei que éramos amigos. Acontece que a nossa amizade era tão falsa quanto... Este anel. Tão falso quanto o meu trabalho em sua empresa.

Ele tem mil amigos lá fora. Quero dizer, por que ele iria querer sair com a irmã de vinte e dois anos de idade de um de seus melhores amigos?

— Seu irmão me pediu um favor, é verdade, — ele concorda, franzindo a testa para as minhas palavras agora, — mas eu não estou sendo uma instituição de caridade aqui. Olhei o seu currículo. Você é bem qualificada, um pouco rebelde e com opinião própria. Eu aprecio isso. E já que Roth me pediu um favor, eu pretendo cumprir a minha parte.

— Eu não sou uma espécie de ferramenta para você se sentir melhor sobre si mesmo — eu digo ressentida.

— Não, você não é. E eu me sentiria melhor se esses olhos azuis parassem de atirar balas em mim. Eu gosto do jeito que você me tratou, do quão real você era comigo. Eu não tenho muito disso. — Ele se desloca para frente, seu olhar completamente honesto e aberto - e oh tão quente - quando ele segura meu queixo e me obriga a encontrar seu olhar. — Então eu prolonguei o tempo que você não saberia.

E eu queria você na noite passada. E eu ainda quero você agora.

Eu fixo o meu olhar em sua garganta.

O ar começa a parecer grosso o suficiente para que meus pulmões fiquem em tensão de oxigênio. Callan e eu estamos absolutamente imóveis, eu olhando para o seu pescoço ainda dolorosamente consciente de seu olhar fixo em mim.

Eu analiso as conversas que compartilhamos e me sinto mais e mais como uma garota estúpida com uma queda pelo cara que não iria dar-lhe a mínima atenção. O mulherengo mais notório que se conhece... Seduzido por mim um pouco bêbada.

— Será que você porra pode olhar para mim, Olivia? — Ele rosna baixinho.

Meus olhos voam até o seu. Oh Deus, ele parece frustrado. Ele está frustrado. Ele disse “porra”.

Eu estou fodidamente chocada! Para um homem que transpira tanto controle, sim, é fodidamente chocante.

Ele aperta a mandíbula, então alcança e agarra a minha mão, puxando a porta aberta com a outra.

— Vamos resolver isso lá fora.

Meus olhos se arregalam quando ele me leva ao fundo do corredor, sua mão quente na minha, e eu sei que deveria erguê-la para longe, mas eu não posso.

Nós damos um passo para fora, para um enorme terraço com vista para o jardim, tanto quanto os olhos podem ver.

Ele me leva a um salão e me puxa para baixo para sentar ao lado dele, e só então solta minha mão. Ele está olhando para mim, e eu estou olhando para a extensão da pele revelada pelos primeiros botões desfeitos de sua camisa.

Parece que estamos de volta em nosso próprio mundo pequeno, mas não completamente.

Eu não sei o que fazer com a minha mão libertada, de repente, enrolando meus dedos em minha mão porque formiga. Porque seu toque perdura.

Ele continua olhando para o meu perfil em silêncio, desejando algo. O que, eu não sei.

Eu olho para ele, e ele olha para mim, levantando a sobrancelha.

Ele olha para mim de modo penetrante. Eu não tenho escolha, mas apenas olhar de volta.

— Então você foi? Viu os pontos turísticos? — Ele se desloca para frente, sua voz suave, quase inaudível ao vento.

— Eu fui para o Instituto de Arte. Eu ainda quero ver muito mais. Eu não saía tanto no Texas assim. Meu medo de alturas me dá ataques de pânico só de pensar sobre voar. Só pareço voar bem com o meu irmão...

Eu dou de ombros, procurando as palavras.

— Apesar de que eu sei que vou ficar bem, fisicamente meu corpo reage em pânico, — eu termino.

A percepção em seus olhos, a maneira como ele ouve, é difícil não notar. — O que aconteceu? — Ele pergunta.

— Então, nós tivemos uma casa na árvore quando éramos pequenos. Eu acho que... — Eu hesitei em continuar,

mas um olhar em seus olhos e eu estou pronta. Acrescento, — Acho que devemos ter um cigarro.

Ele ri e puxa um fora, acende, e nós compartilhamos quando eu prossigo. — Meu irmão construiu, mas ele cresceu muito para isso quando terminou, então eu reivindiquei como minha e mostrei aos meus amigos. Um dia, Jeremy Seinfeld veio e tentou me beijar. Disse-lhe que éramos apenas amigos, mas ele ficou muito louco. — Eu começo a rir quando eu me lembro do seu rosto vermelho, irritado e como eu estava com medo. — Ele pensou que eu o tinha convidado para a casa da árvore para que pudéssemos nos entender. Ele desceu e exigiu que eu descesse também, mas como ele estava gritando e eu estava com medo, eu disse-lhe para sair. Ele puxou a escada para longe, e no início, eu pensei que era uma piada e que ele voltaria.

Eu paro de rir e engulo, e ele me entrega o cigarro, com os olhos brilhando com diversão quando eu dou uma tragada com força e entrego de volta.

— Meus pais estavam ausentes e meu irmão tinha acabado de pegar o seu primeiro carro, um jipe. Ele estava com seus amigos e eu estava lá em cima sozinha, presa até que ele chegou em casa e me ouviu chorar. Eu gritei tanto que eu tive uma dor de garganta durante dias. Ele me disse que acabaria em um segundo, e ele conseguiu uma escada e me levou para baixo. Eu não queria que ele soltasse. Nunca. — Eu rio de novo com o quão pura eu era.

Ele ri também, mas é um riso suave, igual ao de Tahoe quando ele se lembra daquele episódio, como Callan. — Eu

sinto muito. Espero que ele tenha enviado os dentes de Jeremy voando para o outro lado da calçada.

— Ah, ele fez. — Eu ri. — Eu acho que todos nós temos a nossa coisa. — Qual é a sua?

— Eu tenho algumas — diz ele com aquele brilho dourado mau em seus olhos. — Eu tenho um irmão mais velho. Tínhamos um pouco de rivalidade o tempo todo. Ele era mais forte, mas eu era mais rápido. Um dia eu decidi que iria vencê-lo. Eu comecei a levantar pesos, beber shakes de proteína, malhar pensando que se ficasse cada vez mais forte seria a saída. Ele me deu uma surra. E eu não fui rápido o suficiente para fugir. — Ele ri. — Nem sempre a vitória é do mais forte. Eu decidi que eu prefiro ser rápido.

— Falando em lentidão, eu não posso acreditar como lenta que eu fui em identificar quem você era.

— A mulher mais lenta que já conheci.

— Não se esqueça de meu monte de sardas. Isso me torna única.

— Completamente.

Nós rimos. Seus lábios são tão bonitos, ainda mais quando ele ri. — Bem, — eu me levanto, com a intenção de sair.

— Diga-me as suas preocupações sobre o que está acontecendo entre nós, — diz ele, me parando em meus pensamentos.

Meus olhos se arregalaram de pavor.

— Eu não me arrependo, — ele me diz.

Eu exalo.

— Você? — Ele pergunta.

— Eu?

— Lamenta por ontem à noite, — ele repete; uma pergunta.

Eu não acho que ele está respirando enquanto espera pela minha resposta.

Eu sei que eu não estou.

Eu engulo. Isso não pode ir a lugar nenhum, Olivia, realmente não pode. Eu deveria dar a ele um discurso sobre como isso é errado, como isso não pode acontecer, mas como eu posso quando me sinto tão bem quando estou com ele?

Eu não tenho certeza se eu acabo balançando a cabeça em resposta, ou apenas balançando a cabeça, ou um pouco de ambos. — Estou confusa. Eu não sei ainda por que você me deu atenção desde o primeiro dia no terraço.

— Gosto de conversar com você, Olivia. Isso é um crime?
— Ele pergunta com um sorriso suave. — Porque se for, eu deveria fazer isso mais frequentemente.

Sento-me tensa, consciente dos nervos excitados passando por mim com suas palavras. Deus me ajude. Eu olho para longe.

— Eu gosto de olhar para você também, — diz ele, tão suavemente.

Meus olhos deslizam para cima do dele. — Porque eu sou sincera com você?

Sua boca se curva e os olhos tranquilamente prometem, muito mais.

Eu coloco o meu queixo para cima em um ângulo arrogante. — Eu teria sido diferente se eu soubesse quem você era, — advirto.

— Isso é uma vergonha. — Ele se vira muito pensativo e, lentamente, cruza os braços. — É decepcionante, na verdade.

— Por quê?

— Porque eu gosto da garota que conheci no terraço. Aquela que dançou pra mim e me seduziu a ponto de perder o controle.

Eu coro. — Eu sou a mesma garota. Eu estou apenas intimidada.

Sua risada plena e masculina preenche o silêncio. — Por quê?

— Eu ouvi coisas.

— Como o quê?

—Você é um sedutor. Eu não sabia que eu estava dormindo com alguém que tinha... Tanta experiência. E você é meu chefe.

— Não seu chefe direto, — diz ele, com um aumento significativo de suas sobrancelhas. — E então saí com muitas mulheres toda a minha vida, eu não estou procurando nada sério. Você mesma disse, nem você. Não até... Quanto será isso?

— Vinte e oito.

Ele sorri. — Vinte e oito.

— Mas veja, a questão é, eu tenho que fazê-lo até vinte e oito sem cicatrizes, — eu digo. — E um cara como você não iria passar sem deixar marcas ao longo do caminho.

— Como você saberia?

— Porque você já fez. Noite passada.

Sua mandíbula fica visivelmente tensa e seus olhos piscam com a dor por minha admissão. Ele levanta o braço quando ele olha para mim com ternura, e então ele lentamente abaixa a mão, como se optasse por não me tocar. — Sinto muito, — diz ele.

— Callan — Alguém chama de dentro.

As linhas de concentração se aprofundam em volta de seus olhos e boca, e uma sombra de desapontamento cruza seu rosto quando ele olha para a porta. — É melhor eu ir.

Eu concordo.

Um brilho de hesitação aparece em seus olhos quando ele se levanta. — Você está ainda querendo passear?

— Sempre.

Ele olha para mim com um sorriso terno, em seguida, aperta seu queixo como se abstendo de dizer outra coisa.

Minhas pálpebras deslizam para baixo sobre os olhos, e quando eu abro novamente, encontro Callan me observando.

Os tons de ouro em seus olhos cintilam como se estivesse lutando contra alguma coisa, aqueles olhos castanhos me prendendo. — Onde você está planejando ir?

— Millennium Park. Marinha Pier. — Eu dou de ombros.

— Eu ia perguntar a um dos estagiários, Jeanine ou George, se queriam vir.

— Ansiosa para ir na roda gigante no cais?

— Ah, claro, você sabe o quanto eu adoro alturas, — eu rio.

Ele ri também, então se vira para mim. — Vou levá-la a algum lugar.

— Não. Por favor, não. Sério. Foi bom. Nós compartilharmos um cigarro antes de eu voltar para casa.

Ele franze a testa momentaneamente com as minhas palavras, olhando para mim como se me visse pela primeira vez, aqui, no terraço de sua casa. O ar parece carregado com... Eu não sei.

Eu quero beijá-lo.

Eu não *quero* querer beijá-lo.

Isso parece como um adeus.

Eu não estou pronta para deixá-lo ir ainda.

Mas eu preciso. Eu sorrio fracamente, mas espero que pareça brilhante e alegre e ele me dá um olhar longo antes que caminhe de volta para dentro.

Eu fico fora por um minuto, então eu volto para dentro também. Sento-me com Gina e Rachel, e mais duas meninas que eu não conheço e que nos acompanham nos sofás e começam a falar sobre quem está namorando quem, o próximo casamento, etc.

— Então vocês estão planejando o casamento do ano?

— De modo nenhum. Estamos querendo algo pequeno, seja aqui ou no Texas.

Eu saboreio um Martini e eu espio através da multidão e o vejo com um grupo de rapazes, e seu tipo de garganta sexy quando ele ri, com seus tendões grossos ondulantes.

Uma menina bate seu ombro, e olha com os olhos suplicantes para ele, mas ele balança a cabeça distraidamente para o que ela pede.

Ela levanta a mão e lhe oferece o cigarro, ele dá uma tragada e solta uma baforada de fumaça lenta. Eu sinto uma pontada terrível ao vê-lo compartilhar um cigarro com outra pessoa. Ele empurra na boca e caminha até o bar para misturar uma bebida, o cigarro pendendo de seus lábios, as sobrancelhas franzida em concentração.

A morena segue e continua a falar com ele, e vejo sua boca torcendo em um sorriso, mesmo que o cigarro ainda esteja lá. Eu olho para longe. Determinada a esquecê-lo.



Passo os relatórios de domingo de volta para casa:

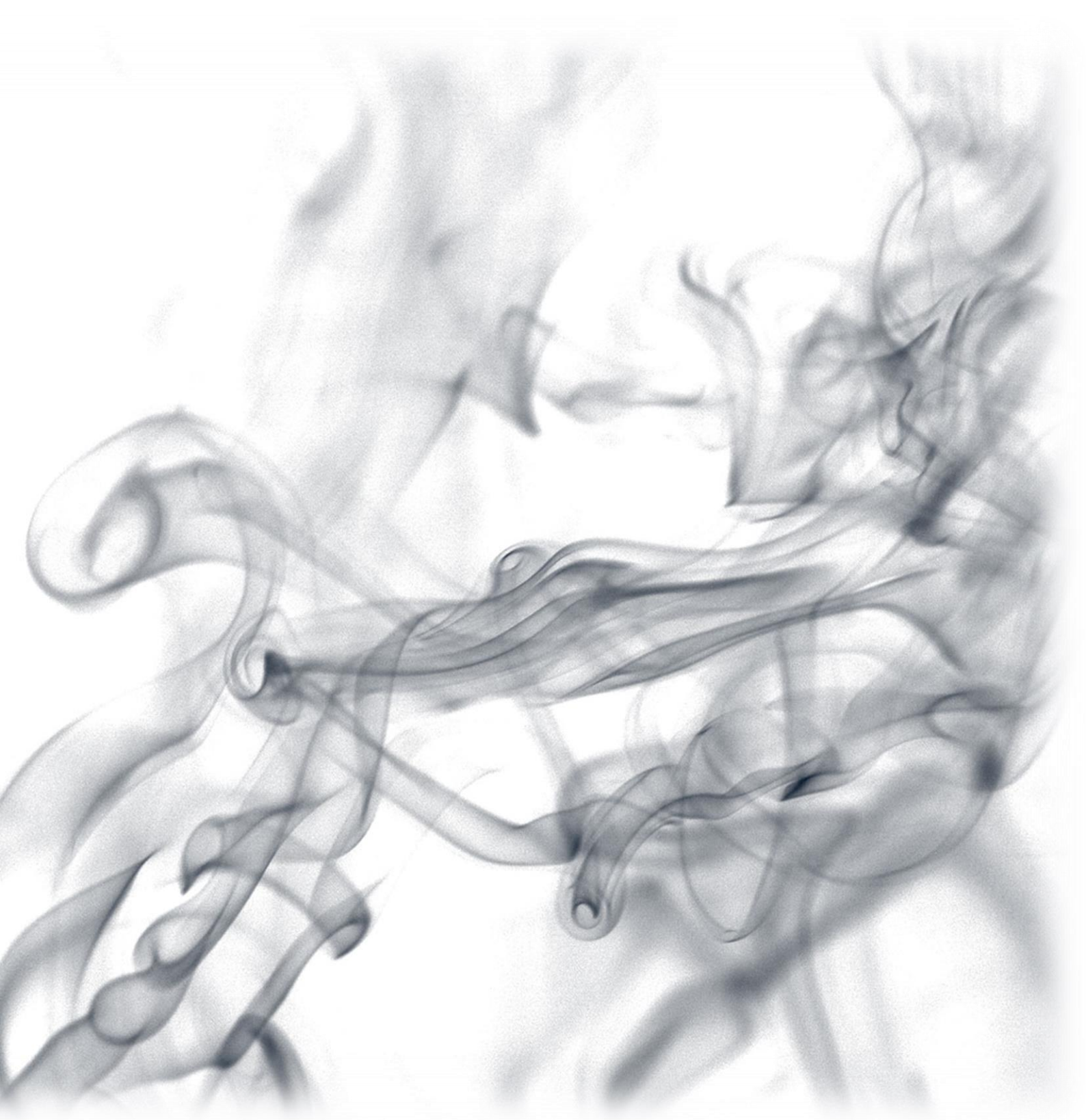
Mamãe e pai (emocionados sobre o próximo casamento).

Farrah e Veronica (elas querem saber se os clubes de Chicago se comparam com os de San Antonio e Austin).

E então eu ligo para a minha avó (ela estava feliz que eu liguei para ela).

Mais tarde, eu limpo o apartamento, então eu saio direto para o Millennium Park para uma corrida. Eu corro até que minha garganta esteja com queimadura e eu esteja sem ar, ofegante, com as mãos nos joelhos. Então eu caio sobre um banco e ouço uma música enquanto eu bebo a minha água, meu rabo de cavalo molhado atrás de mim, a minha roupa de

corrida grudada na minha pele quando eu retiro o meu celular e pergunto a Wynn se ela gostaria de passear e ir para o cais da Marinha comigo.



WORK, WORK, WORK

TRABALHO, TRABALHO, TRABALHO.

Wynn me disse que ela nos viu conversando no terraço da casa dele. — Está acontecendo alguma coisa? — Perguntou ela, enquanto caminhávamos ao longo do corredor principal movimentado do cais.

— Sim. Não. — Suspirei. — Eu não sei.

O conselho de Wynn era *não faça isso*.

Ela imediatamente pega minha mão e me leva para os banheiros no cais e diz: — Vamos ver... Aha! — Ela apontou para alguns rabiscos na parede e meu olhar foca em um que se lê,

Callan Carmichael é o pior tipo de MULHERENGO!!!

— Ele é o último homem de pé dos três, Livvy. Realmente, você não quer fazer isso.

Minha boca estava aberta. Eu estava tão ofendida que eu mesma cavei o meu batom e o risquei.

— Fodam-se desprezíveis — Amaldiçoo quando eu enterro seu nome sob o meu batom.

— Você está se aliando com ele?

— Sim, eu estou.

Ela dá gemidos. — Callan é um garoto mau de ponta a ponta; ele está segurando o posto agora do mais quente solteiro, e mais rico da cidade.

— Eu não vou fazer isso. Não posso deixar de me sentir atraída, mas não tenho algum animal governado por luxúria e outras coisas. Eu posso controlá-lo, — eu assegurei. — Ainda. Ele é meu... Amigo. Ele segurou sua barra no outro dia, Wynn; você não pode me dizer que não acha que ele não vale à pena.

— Ele totalmente vale a pena. Só estou dizendo que não há nenhuma maneira que o homem pode ser domesticado.

— Não se preocupe, esta menina não está no mercado, — eu assegurei a ela com falsa confiança.

Na semana seguinte, eu mantenho a minha cabeça concentrada, mergulho com entusiasmo em tudo que o Sr. Lincoln precisa, e paro de ir ao terraço. Mas é uma proeza tão difícil fingir que Callan não está na Terra, tanto quanto ele ser dono da empresa onde eu trabalho.

Eu estou indo para casa bem depois de 6:00 quando o elevador que descera para o lobby, se abre e um homem alto em uma camisa preta e calça jeans fica no meio de dois executivos.

Eu sinto que o meu estômago se contorce desconfortavelmente antes mesmo de realmente perceber que

é ele. Os olhos mudam de tons de mel para âmbar ao manchado de dourado em um segundo quando avisto.

Seus olhos demoram um tempo longo demais nos meus.

Eu olho para longe, além de seus ombros, e embarco.

O elevador para no andar XVII, e mais duas pessoas se juntam a nós. A mão protetora me pressiona para mais perto dele. Sacudindo com o toque, eu abro a minha boca para protestar, mas ele olha para mim e a minha voz se vai.

— Sr. Carmichael, — eu digo, toda profissional, uma vez que chego ao lobby.

— Livvy, — É a sua única resposta, metade profissional e metade divertida.

Eu saio e corro para casa.

Eu topo com ele duas vezes mais.

Uma vez no refeitório. Comendo com um dos membros de sua sociedade, Malcolm Saint, erguendo os olhos para olhar em minha direção. Eu sei que ele, Malcolm e meu irmão são bons amigos, e me pergunto se ele é o tipo de cara que iria falar com seus amigos sobre mim.

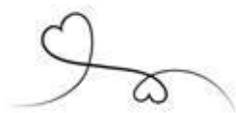
Considerando que eu sou irmã de Tahoe, não é provável.

A segunda vez, estou saindo das portas giratórias do prédio. Eu paro e olho para cima no comprimento do edifício, como se eu pudesse vê-lo no terraço.

Ele dá um passo fora no mesmo instante e me pega olhando para cima, e ele sorri um pouco e apenas diz, — Livvy.

— Sr. Carmichael.

Deus, poderia o chão se abrir e me comer agora?



Naquela sexta-feira, quando ele entra no refeitório parece que há uma mudança de energia na sala.

— Carmichael deixa meu coração batendo quando ele entra, — Janine diz, rindo sobre o seu almoço quando nós nos sentamos juntas na ala oeste do refeitório.

Carrie, outra estagiária, olha na sua direção. — Ele é tudo que você vê, não é? É impossível não notar ele.

Eu me embaralho através das anotações na minha pasta atual de projeto de pesquisa.

— Exceto Livvy, ela é muito ocupada. — Carrie sorri e brinca com o seu canudo.

Eu sorrio, porque eu não sei o que mais fazer.

Mas eu não vou olhar para ele.

Apressando-me a terminar o meu almoço, volto para continuar a ajudar Sr. Lincoln a organizar a sua próxima proposta.

Nós ficamos até mais tarde por uma hora extra quando ele analisa algumas anotações que trouxe de volta a partir do piso executivo. Ele está estudando iBots, uma empresa de aplicativo sediada em Los Angeles que está no olho da navalha de Callan para sua próxima aquisição.

Estou absorta com todos os detalhes como tipo as correções do Sr. Lincoln quando o telefone toca. Eu pego

distraidamente o fone e recito a saudação habitual. Da Carma Inc., Escritório do Sr. Henry Lincoln.

— Senhorita Olivia Roth? Eu sou Ivonne Miller, assistente do Sr. Carmichael. O Sr. Carmichael gostaria de vê-la em seu escritório imediatamente.

Eu quase engasgo com a minha própria saliva.

Eu trago um “SIM” e depois tento suplicar ao chão para me engolir inteira antes que eu precise ir lá em cima.

Isso não acontece.

Bato na porta do Sr. Lincoln. — Sr. Lincoln, o Sr. Carmichael pediu para me ver, mas se há alguma coisa que o Sr. precise, qualquer coisa, eu ficaria feliz em deixar sua assistente saber.

— Callan? — Sua cabeça empurra longe da tela do computador. — Absolutamente, vá. Nada aqui vale diminuir esse... interesse inesperado. Vá direito, senhorita! Shoo. — Ele acena-me, rindo quando eu começo ruborizar porque, obviamente, eu não quero ir.

— Livvy. — Ele me para na porta. — Ele não é tão mau como dizem que ele é.

Engulo em seco. — Isso não me dá qualquer alívio, senhor. — Eu aceno, para me virar e ir para os elevadores.

Meus joelhos parecem instáveis quando eu passo para dentro do elevador e olho para o meu reflexo.

É errado que eu me preocupe com a minha aparência?

Eu estou usando o uniforme preto-e-branco. A saia preta, uma jaqueta curta branca. Scarfans pretos. Meu cabelo em uma trança pelas minhas costas. Eu pareço como

se eu me encaixasse aqui, embora a cada maldita hora do dia, desde que cheguei aqui, eu me pergunto se eu faço.

Todo mundo aqui tem um grande ego. Como se trabalhar para Carmichael os tornassem superiores ao resto da humanidade. Só que eu não começo a me sentir assim porque eu só estou aqui graças a... bem, Tahoe. Eu não posso me iludir com isso.

As portas se abrem no piso superior, logo abaixo do terraço do edifício. A recepção me cumprimenta, e uma mulher de meia-idade bonita com um coque escuro levanta e chama meu nome. — Senhorita Roth?

Ela tem uma pequena barriga de grávida que consegue fazê-la parecer como se carregar uma criança e trabalhar em tempo integral fosse tão natural como respirar.

Eu aceno um sorriso para ela.

— Vá direto para dentro. — Ela clica em um botão na mesa e um sinal sonoro vem das portas de prata brilhantes quando elas rolam abertas.

Eu ando para dentro.

Ele já está de pé, como todas as vezes que eu encontrei-o no terraço, como se ele estivesse esperando por mim.

Nossos olhos se encontram, e o nome ecoa através do meu corpo como um pequeno terremoto a partir do centro do meu peito e ampliando para fora como uma onda.

Callan.

— Livvy. — Sua voz soa rouca enquanto ele enfia a mão no bolso e me observa andar para frente.

Sinto-me estranha.

Sinto falta do meu cara do correio. Ele parece tão intimidante agora. Eu dou um puxão em minha saia e casaco e sento em uma das duas cadeiras em frente a uma mesa moderna enorme.

Seu escritório é atemporal, interminável, três paredes de janelas do chão ao teto. A parede ao lado das portas tem a maior tela que eu já vi, composta por dezenas e dezenas de telas pequenas, assinalando com números de ações e notícias do Bloomberg.

Ele não pega o assento atrás de sua mesa. Em vez disso, ele inclina os braços contra a cadeira e está por trás dela, olhando para mim com um sorriso diabólico. — Eu achei que você iria aparecer em um vestido vermelho para me testar.

— Alguém deveria. Você usa o que você gosta, mas todos os funcionários aqui não podem. Não é justo.

— A vida não é justa.— Ele anda em volta da cadeira e, finalmente, cai para baixo, inclinando-se para trás e cruzando os braços atrás da cabeça. — Eu aprendi o valor da disciplina para chegar onde estou, no piso superior, e alguns passos à frente da maioria.

Ele é tão quente.

E muito sem escrúpulos, Olivia!

E seu chefe.

Eu não quero pensar em quanto eu perdi o brilho nos olhos ou a maneira como ele costumava sorrir em diversão para mim.

Ou a forma como ele pareceu quando se moveu dentro de mim.

Nós dois olhamos a partir de lados opostos da mesa e me pergunto se ele está pensando sobre isso também. Até mesmo na forma como ele me fodeu sonolento.

— Lincoln me disse que a proposta a Alcore foi sua ideia.

Meus olhos se arregalam em surpresa. — Eu não estava esperando que ele enviasse. Eu apenas enviei um mail no domingo.

— Bem, ele fez. E eu estou impressionado.

Apesar de tudo, meu coração dá um salto pequeno de alegria.

— Ele está satisfeito com o seu trabalho— diz Callan.

— Obrigada.

— Então eu tenho pensado nisso. — Sua cadeira range quando ele se move e acaricia o queixo com o polegar. — Tahoe me pediu para levá-la debaixo da minha asa na Carma, disse que queria aprender. E eu acho que a melhor maneira de você fazer isso é terminar o seu estágio como minha assistente.

Estou chocada e em silêncio. Confusa no início, depois com medo, em seguida, um pouco lisonjeada.

Ele explica — Ivonne está tirando a sua licença maternidade e saindo mais cedo, e eu realmente gostaria de você para reforçar e intervir.

Mil picadas nervosas correm dentro do meu corpo. Eu me movo inquieta na cadeira. — Bem eu não sei se eu quero deixar o Sr. Lincoln.

— Você não quer deixar o Sr. Lincoln, — ele repete.

— É que ele é muito desorganizado sozinho. Ele precisa de alguém para ajudá-lo a organizar suas ideias, — eu explico.

Ele parece vagamente divertido por um segundo, em seguida, profundamente frustrado no próximo. Finalmente, ele parece se divertir de novo, e acrescenta, — Eu vou ter a certeza que o Sr. Lincoln tenha alguém muito capaz para ajudá-lo a organizar a sua bagunça.

Suas sobrancelhas sobem quando ele espera por eu para dizer mais.

Obviamente, ele espera que eu diga sim. Talvez até mesmo faça uma dança feliz aqui na minha cadeira. Mas o simples pensamento de estar perto dele me deixa desconfortável. Algo me diz que Callan vai me empurrar para os meus limites.

Sei até os meus ossos que nada será fácil com Callan Carmichael.

Porque ele é tão orientado para o gol e tão frio em seus negócios.

E também porque profundamente por baixo desse terno quente de grife, ainda há esse indivíduo humano e muito real com quem eu tive relações sexuais, e que pode ser a coisa mais desfavorável de todas. Eu tenho uma mania que dá pânico por esse cara do correio. Eu me abri para ele, e eu... o queria. E ele não é o cara que eu achava que era.

Neste segundo, quando eu olho para o cara do outro lado da mesa em uma camisa branca e calça cinza, seu rosto bonito reservado, sinto apenas confusão porque quero me

abrir para ele novamente, e, ao mesmo tempo, eu quero correr tão rápido e longe dele quanto as minhas pernas e estes saltos corporativos lisos deixem.

— Por que você faz isso? — Pergunto-lhe, apontando para as cotações de ações na tela.

— Por que *você* faz? — Ele contra-ataca.

— Tahoe foi o primeiro que me deixou tão interessada nos negócios. Minha família nem sempre foi rica. Meus pais estavam em dificuldades, e Tahoe estava sempre trabalhando nas plataformas de petróleo, até que ele conheceu um cara com um contrato de arrendamento de petróleo em dificuldades, e ele investiu o pouco que tinha, comprou sua primeira locação e equipamentos, e ajudou o homem. Três anos mais tarde ele tinha atingido uma mina de ouro, deixou o seu sócio rico, e tornou-se independente por conta própria.

— Eu vi o que ele fez pelos meus pais, dando-lhes uma sensação de segurança financeira que nunca tinham tido. Ele me intrigou e me fez querer fazer o mesmo, não para mim ou a minha família, já que estamos cuidados, mas para os outros. Encontrar maneiras de trazer seus negócios de volta para estado de trabalho completo.

— E eu faço isso porque eu sou bom nisso. Eu sou o melhor no que faço. Para sua informação.

Eu rolo meus olhos. — Você é tão arrogante que é quase sexy.

Seus olhos brilham brincando. — Quase?

Eu franzo a testa. — Quase.

Ele sorri para mim. — Eu recebo um sim agora, quando sou quase sexy quanto sou convencido? Eu posso ser muito persuasivo também, — diz ele.

Eu espero.

Ele se inclina para frente em sua mesa. — Você é tão rude que é quase insanamente atraente.

— Quase?

Ele balança a cabeça. — Quase.

Seus olhos escurecem assim que ele diz isso, e nós dois paramos de sorrir quando percebemos que estávamos flertando.

Seu escritório poderia ter acabado de cair, e nós poderíamos estar naquele terraço novamente, nada mais do que um cara e uma menina e é isso.

Ele sorri ironicamente. — Eu esperava que você dissesse sim, Livvy. — Ele levanta uma sobrancelha desafiadora e olha para mim com os mesmos olhos que o meu cara fumante quente usava para olhar para mim.

E por causa do cara que conheci no terraço, porque quero ser honesta com aquele cara, digo-lhe a verdade.

— Eu... Obrigada, mas eu não tenho certeza que é uma boa ideia. — Hesito antes de dizer o resto, mas parece que ele lê a minha mente. Nós estávamos apenas flertando depois de tudo. Oh Deus. Isto não é bom! — Depois do que aconteceu...

Ele me corta. — Eu disse a seu irmão que eu iria ajudar, e eu quero fazer. Eu disse a ele que você aprenderia aqui, e eu acho que a melhor maneira de você fazer isso é sendo a minha assistente.

Ele se inclina para trás e me estuda.

É claro que ele não perde o fato de que eu ainda não disse que sim.

Há uma intimidade na sala - algo quente em seus olhos. Algo quente dentro de mim que eu estou lutando para refrescar.

— Eu estava esperando que você não estivesse me pedindo pelo meu irmão.

— Eu não estou. — Calmamente, ele diz, — Quando eu comecei a trabalhar na empresa do meu pai, meu pai me passou através do espremedor para eu estar onde estou hoje. Eu trabalhava doze horas por dia, fazendo qualquer coisa que eu podia - qualquer coisa, — enfatiza. — Eu não poderia ter construído Carma sem essa experiência. Alguém tem de fazer o trabalho sujo. Eu rapidamente aprendi que nenhum dos meus funcionários está disposto a fazê-lo tão efusivamente como quando eles sabem que você está disposto a fazer você mesmo.

— Quero o trabalho, — Concordo, — mas eu quero ajudar as pessoas também. Eu não sei se vou me sentir confortável trabalhando tão diretamente com você quando você se especializou em rasgar empresas em pedaços. Entrei aqui com o pensamento firme que eu poderia aprender, mas eu queria permanecer distante desse aspecto.

Sombras cruzam seus olhos e sua voz cai um decibel quando se inclina para frente sobre a mesa novamente. — É Isso o que você acha que eu faço? Basta dar uma mordida, mastigá-los e cuspir as peças, Olivia? — Ele parece um tanto

perplexo e um pouco divertido. — Você claramente não entende o que eu faço aqui. Você tem muito a aprender.

— Eu sei disso, — eu digo suavemente.

— Eu não sou o diabo, Livvy. Eu só optei por permitir que alguns acreditem que eu sou.

Ele me dá um sorriso que faz meu pulso pular.

— Callan... Sr. Carmichael, você tem a garota errada. Radisson em Austin nem sequer me ofereceu um estágio. Estou realmente tão verde ainda...

Ele me olha com uma pitada de raiva e se desloca para frente um pouco mais. — Eu confio no meu próprio julgamento melhor do que qualquer outra pessoa. Olivia, todo mundo começa na parte inferior. Inferno, é *melhor* começar na parte inferior. Mais cedo ou mais tarde todos nós nos familiarizamos com o solo. Começar a partir do zero é o que lhe dá uma fundação sólida.

Bem, ele é o tipo fodão, e não de uma maneira ruim.

Eu acho que minha avó gostaria dele.

Mas ela o chamaria de canalha com certeza.

Ele é tão jovem, é incrível pensar em todas as coisas que eu sei que eu poderia aprender com esse cara. Ele poderia me ensinar. Eu poderia aprender. A custo do que, embora?

Eu não posso nem olhar para ele sem sentir um grande, quente FORMIGAMENTO! Urgh!

— Eu só não tenho certeza que você tem a garota certa, — digo finalmente.

— Vou ser o juiz disso — ele diz quando coloca os braços em seu paletó.

Eu aceno com a cabeça e me levanto também, seguindo-o para fora automaticamente.

— Estamos saindo — ele diz a sua assistente, batendo os dedos sobre a mesa quando passamos. — Vá descansar.

Nós pegamos o elevador, e eu olho para ele, cheia de remorso.

Se ao menos ele fosse o setentão Daniel Radisson. O seguro Daniel Radisson que ajuda empresas como eu quero fazer algum dia, é supostamente gentil e amigo do meu pai, em vez de meu irmão. Eu teria instantaneamente, imediatamente, dito sim desde o início.

— Estou com fome, — diz ele casualmente. — Você está com fome?

— Eu... Sim.

Ele sorri.

Eu não faço nada, a não ser olhar para aquele sorriso sexy quente.

Nós vamos direto para baixo por um par de quarteirões para um carrinho de cachorro-quente e lamento deixar escapar que eu estava com fome.

— Diga-me sobre Radisson.

— Eu queria a Radisson Investimentos, porque eles não fazem grandes matanças, é uma empresa com coração portanto... Investe em empresas em dificuldades e tipo salva algumas. É uma empresa de grande prestígio em Austin. Não tão prestigiada quanto a sua, mas... Mas há uma razão para que ele não me queira — eu insisto.

— Este Radisson. Será que ele sabe que está estagiando comigo?

— Claro.

Nós paramos para comprar cachorro-quente e dou uma mordida e saboreio, sem ketchup como os moradores de Chicago haviam me instruído, em seguida, adiciono, — Eu fui ao escritório do Radisson e esfreguei na cara dele que eu consegui um estágio com você. — Eu rio . — E me senti bem!

Eu o vejo estender a mão, como se para tocar no meu rosto, mas eu empurro a cabeça nervosamente e ele abaixa a mão. — Eu poderia comer esse negócio sem piscar e cuspir seus ossos. — Ele sorri e pisca para mim. Seu olhar muda quando ele olha para os meus lábios. — Há outra coisa que precisa ser limpa.

Eu lambo a mostarda fora do canto dos meus lábios, mas ele ainda estende a mão com o polegar para pegar o resto. A coisa mais sexy que eu já vi um homem fazer poderia ser Callan levantando o polegar e sugando a mostarda fora dele. Meus pulmões parecem um pouco sufocados no meu peito e eu sinto como se tivesse que pegar uma garrafa de mostarda e banhar-me nela para que ele lamba isso de mim.

Este homem me deixa *insana*.

Meus hormônios insanos.

Minha mente insana.

Estamos no meio dos nossos cachorros-quentes quando ouço uma voz feminina à minha esquerda. — Callan! — Diz uma mulher sem fôlego.

Eu limpo a minha boca com o guardanapo quando ela vem e Callan olha com atenção. — Olivia — diz ele, me apresentando.

— Oh, oi. — A mulher olha desanimada, de repente, rapidamente olhando de volta para ele e colando um sorriso no rosto. — Minha pessoa favorita no mundo! Nós estávamos indo ver você em sua partida de pólo em duas semanas.

— Vejo você lá então.

A menina é tão bonita, com longos cabelos e olhos negros. Ela espera para ver se ele diz outra coisa, em seguida, mas ele não diz.

Eu corro minhas mãos sobre o meu uniforme, de repente, constrangida.

— Bem... Tchau. — Ela se dirige de volta para a amiga.

Eu fico quieta e nós terminamos nossos cachorros-quentes.

Eu sei que se ele a quisesse, ele poderia tê-la. Assim, aqui e agora. E isso me dá uma pequena pontada de inveja e um desejo de apagar a nossa noite de sexo da minha memória.

— Você sempre consegue tudo o que deseja? — Pergunto a ele.

— Tudo. — Ele joga o guardanapo no lixo, e depois faz o mesmo com o meu. Eu espero que ele se despeça, mas logo nós estamos apenas caminhando.

— Eu sei que o que você está pensando. Que eu estou sendo tola e que eu deveria aceitar o trabalho, mas é melhor eu ficar onde estou. Eu gosto de onde eu estou.

— Não é isso o que eu estou pensando.

Nós paramos de andar.

Ele desliza a mão no meu cabelo. — Diga-me para te beijar, Livvy.

— Porque eu faria isso?

— Porque você não parou de pensar nisso.

— Eu parei.

— Nesse caso, eu não. — Ele acaricia um dedo na minha mandíbula. — Assim. Que tal se você me beijar. Por minha causa.

— Vamos lá. Você é beijado o tempo todo, eu tenho certeza.

— Não por você, não o suficiente.

Eu expiro, inclinando-me contra o prédio atrás de mim para me sustentar. Estamos isolados de qualquer forma, na entrada de um beco. As pessoas estão passando na rua, indiferente a nós.

— Então que tal você me beijar como você fez naquela noite. — Ele puxa meu queixo para cima. — Ou me deixe te beijar como eu fiz naquela noite.

— Você me beijou por toda parte.

— Então, pelo menos, deixe-me beijar esses lábios intoxicantes seus. Apenas agora.

Eu pisco, e eu começo a balançar a cabeça de um lado para o outro, como um não, mas também para cima e para baixo como um sim.

Ele sorri lentamente, sedutoramente, e me puxa para ele pela parte de trás da cabeça e de repente seus olhos estão escurecendo.

Ele cheira quente, masculino e forte.

Ele se inclina para baixo. Sua boca devora a minha suavemente. Eu sinto seus dedos escorregarem nos meus enquanto ele me arrasta para mais perto e mais profundamente no beco. Sua mão quente desliza para cima em minha bochecha esquerda, e nós não falamos apenas nos beijamos.

Ele inclina a cabeça e eu subo na ponta dos pés, confusa e com medo e ainda incapaz de resistir a ele.

Sua língua se movimenta em meus lábios e, em seguida, passando por eles, toca a minha.

É úmido e quente, gentil e exploratório.

Meus dedos escavam em seus ombros e suas mãos me pressionam mais perto.

Eu estou ofegante e dolorida entre as minhas pernas, balançando os quadris levemente para o dele. É como se meu corpo estivesse implorando e ele agarra meus quadris e me segura contra ele, onde ele está duro, e nós moemos quando ele me dá um beijo, me dando apenas uma sugestão do que poderia ser.

Outro beijo, este mais sensual, mais carnal.

Seus dedos se espalham na minha bochecha quando ele segura o meu rosto, e sua outra mão se fecha em volta de um punhado de meu cabelo enquanto ele suga a minha língua.

Meu coração bate no meu peito, e através do algodão macio de sua camisa apertada contra o meu top de cetim fino, acho que sinto o coração dele também.

Nós nos distanciamos. Seus olhos se fecham. Eu inclino a minha cabeça enquanto nossas testas de alguma forma se tocam.

Eu ainda posso sentir o gosto dele na minha boca. É difícil manter meus olhos abertos e encontrar o seu olhar, mas quando eu faço, ele está olhando para mim com olhos que parecem muito masculinos.

Ele usa seu polegar para erguer a minha cabeça acima de um entalhe e me forçar a sustentar o seu olhar. Sua voz soa como areia em veludo. — Você está bem com isso?

Sua voz rouca.

Seu olhar penetrante.

Quero Callan tanto, que eu tenho que enrolar meus dedos em minhas mãos para impedi-los de mergulhar em seus cabelos soprados pelo vento, puxar sua cabeça para baixo para mim, tocar seus lábios novamente, sentindo o gosto com toda a fome vigorosa novamente.

Eu rio nervosamente.

Num segundo eu estou rindo, no próximo a minha respiração para, quando seus lábios roçam sobre os meus novamente. — Diga que você está bem com isso.

Eu suspiro, sentindo como um raio seu beijo voltando. E suas mãos em minha bochecha para prender meu cabelo novamente, enquanto a outra mão se junta a ele no meu couro cabeludo, me segurando no lugar enquanto ele ângula

a cabeça e separa meus lábios para ele. Ele faz isso com firmeza, avidamente, como se ele não pudesse controlar-se, como se ele precisasse disso, por alguma razão.

Tudo o que eu estou ciente é do escorregadio calor de sua boca, a pressa em meu sangue quando eu movo a minha boca tão rápido quanto ele. Minhas mãos deslizam em seu cabelo, agarrando, e ele geme como se ele gostasse da resposta. O grunhido de Callan me faz doer em todos os lugares.

Ele segura meu rosto em suas mãos quentes enquanto ele tira os seus lábios para longe, respirando com dificuldade. — Diga isso, Olivia. Que você quer o meu beijo por toda a parte de baixo disto, — ele puxa meu top, — abaixo de sua cintura...

Eu estou tonta. Ele faz com que seja tão difícil pensar em de forma coerente e ainda mais difícil de até tentar me afastar. Em seus braços me sinto tão incrivelmente bem quando ele desliza para a minha cintura, mantendo-nos perto.

— Flertar apenas não é conveniente — eu ofego.

— Eu concordo que não é. — Ele sorri com os lábios e com os olhos. — Beijar é realmente, realmente uma indiscrição.

Eu exalo trêmula. Bem então, sem flertes. Sem beijos. Especialmente na empresa.

Suas mãos apertam convulsivamente em meus quadris como se ele não tivesse a intenção de me deixar escapar.

Meu corpo está meio inclinando sobre o dele, meus braços estão enrolados em volta de seu pescoço enquanto eu inclino a minha cabeça e olho nos olhos dele. — Se nós tivermos sexo outra vez, seria apenas para tirar isso dos nossos sistemas. Só esta noite. Segunda-feira é segunda-feira e nada aconteceu. Nada. — eu digo.

O escuro, olhar feroz aparece em seus olhos. — Ainda não é segunda feira.



— Eu quero você — diz ele, segurando meu rosto, me beijando mais profundamente.

Eu olho para o cesto de preservativo enfiado debaixo da minha mesa de cabeceira. — Como você pode ver, eu estou muito preparada. Preservativos. Um suplemento vitalício.

Ele balança a cabeça, enquanto escova o meu cabelo para trás do meu rosto. — Isso não é um suprimento vitalício, Olivia.

— Bem... — Eu ruborizo. Ele nos encaminha até a cama e me estabelece sobre ela, suas calças meio desabotoadas, o peito nu e glorioso.

— Eu nunca tive um orgasmo com um cara até você, — eu admito.

Ele levanta as sobrancelhas, o sorriso desaparecendo enquanto ele se volta para olhar para mim. — Você está falando sério?

— Estou sempre falando sério. Você está me chamando de mentirosa? Por que você parece tão chocada? Eu não sou uma virgem, você não conseguiu estourar a minha cereja.

Ele está apenas olhando para mim.

Ele sorri de novo, então seus olhos estão ardendo e seu sorriso desaparece quando ele olha para mim. Este olhar cru cruza seus olhos antes que ele se incline e tome a minha boca, suavemente, tão suavemente.

— Oh Deus, isso é bom. — Eu jogo o meu pescoço para trás e corro os meus dedos sobre o peito nu enquanto ele puxa meu top para cima.

Ele puxa para cima da minha cabeça. Eu agarro seu cabelo enquanto seus lábios correm no meu pescoço.

— Callan, — Eu respiro. Arqueio as minhas costas.

Ele acaricia a mão pelo meu torso nu e abdômen. — Eu gosto disso, — diz ele. Ele olha para a minha boca por um minuto inteiro, então suas mãos estão segurando a minha mandíbula. Seus olhos são uma mistura de fome, de diversão, e ternura. Ele se inclina e me beija, enfiando a língua na minha boca lentamente desta vez, como se eu fosse irresistível. Concebida para ser saboreada.

Ele desabotoa o meu sutiã e puxa, em seguida, esfrega o ponto duro do meu mamilo com o polegar. Corro os dedos para baixo em seu abdomen.

Callan é o tipo de cara que tem uma genética perfeita, que é musculoso naturalmente, atlético e dotado e lindo.

Eu posso sentir cada um desses músculos sob meus dedos agora, enquanto eu vou direto para o seu pau.

Ele geme quando eu escorrego os meus dedos em sua calça e o encontro quente, tão duro contra as suas boxers.

Eu esfrego um pouco, amo quando ele geme novamente.

E ele me beija.

Ele coloca a mão dentro de suas boxers e tira o seu pau e esfrega contra a minha coxa com um impulso ganancioso.

Merda! Eu estou tão pronta que eu estou tremendo, literalmente tremendo com o calor do meu corpo e o ar fresco no quarto. Ele empurra as suas calças para baixo e, em seguida, está nu.

— Ohhhhh, — Eu gemo, e, como recompensa, ele me lambe.

Eu arrasto meus pés descalços até a volta de suas pantorrilhas.

Eu inalo bruscamente quando ele puxa a minha saia para cima em minhas coxas. Seus dedos passam em minha coxa, firmes e determinados.

Eu balanço meus quadris enquanto a ponta do dedo brinca comigo através das minhas calcinhas.

Ele está vivo, sua respiração doce, e agora ele é tudo para mim.

Ele começa a beijar meus lábios de novo enquanto ele passa seus dedos em minha calcinha e começa a esfregar minhas dobras. Eu não sei como me sentir, como reagir, meu mundo está girando a mil quilômetros por minuto, não há cama debaixo de mim, nada, apenas meus braços em volta do seu pescoço, apertando, e sua boca quente, e seu toque especialista.

Suas mãos fortes circulam a minha cintura e levantam-me para sentar-me na cama. Ele puxa a minha calcinha, juntamente com a minha saia. E diz, — Eu acho que eu deveria ficar aqui e procurar por algumas sardas.

Ele me vira ligeiramente para olhar para a parte de trás dos meus ombros.

O toque de seus dedos contra a minha pele nua parece como a coisa mais divina no mundo. Ele inclina a cabeça escura e toma a parte de trás do meu pescoço em sua boca, sugando suavemente. Meu corpo faz arcos e torções de prazer. — Este é o meu favorito, — diz ele enquanto ele me desloca lentamente ao redor e leva meu peito em sua boca. — E este. — Ele está encarando-o totalmente agora quando leva o meu outro mamilo e suga ainda mais difícil.

Deus, eu poderia não sobreviver esta noite, mas eu vou morrer tendo um orgasmo. Sexo nunca foi assim. Eu nunca fui estúpida por isso – por um cara. Por ele. Eu abro as minhas pernas para dar espaço para ele e agarro seu cabelo, colocando as minhas pernas em volta dele.

— Por favor, — eu imploro.

Sua voz é grossa com o desejo também. — Olivia, você quis dizer o que você disse? Nenhum homem jamais fez você gozar antes?

Por favor, Deus, faça Callan parar de dizer a palavra gozar.

Eu luto com a onda de desejo surgindo através de mim e arquejo contra ele. — Eu quis dizer isso no momento, mas não é mais o caso agora.

Seus olhos brilham com ternura enquanto manuseia de volta uma mecha de cabelo atrás da minha testa. — Eu quero fazer mais coisas com você. Fazer você se contorcer toda a noite. Fazer você gozar por todas as vezes que um homem tocou em você e você não teve isso.

— Ok. Desafio aceito, — eu ofego. — Foi algo em torno de cem homens.

— Cem homens? — Ele repete, sorrindo, porque ele sabe que eu só estou sendo gananciosa.

Eu balanço a minha cabeça para cima e para baixo e mordo o lábio.

Seus olhos permanecem pesados, mas os lábios enrolam em um sorriso sensual enquanto ele rasteja até mim. — Mentirosa, mentirosa, sua língua está em chamas. — Ele passa sua língua na minha boca e desliza a mão entre minhas pernas.

Raios de calor atiram da ponta de seus dedos acariciando as minhas dobras e meu corpo todo. Através da névoa do desejo vindo sobre mim, eu distraidamente percebo que ele tem as melhores mãos no mundo, o melhor cheiro, o melhor toque, o melhor gosto. Eu nunca me senti assim.

Eu nunca quero que esse momento chegue ao fim.

Eu estou nas alturas e nunca quero descer.

Estou voando.

Tão alto, que isso é perigoso e definitivamente não é bom para mim, e eu ainda quero. Eu quero mais disso, de Callan Bad Boy Carmichael.

Ele lambe os lábios. — Você vai gozar tão rápido, tão forte, e tanto esta noite que não haverá um dia em que você goze que não pense em mim. — Ele me lambe novo, um movimento de sua língua. Calorosa. Molhada.

Ele me toca com os dedos.

— Abra para mim, Olivia, — ele murmura em minha boca.

A ponta do seu pênis substitui os dedos.

E eu faço.



Eu deito na minha cama no sábado, ainda zumbindo da cabeça aos pés, meu corpo vibrando com a excitação, os meus lábios degustados de Callan.

Meu telefone toca. Eu avanço quando eu vejo um número desconhecido na tela e atendo rapidamente, temendo que seja ele. Temendo por não ser ele.

Ele saiu enquanto eu estava dormindo.

Isso não pode ser bom.

Eu atendo, mas permaneço em silêncio na linha.

Há um silêncio correspondente por um momento, então ele fala, e sua voz se arrasta sobre mim, tão quente e rouca que eu fecho meus olhos por um momento.

— Você teve bons momentos na noite passada?

— Sim.

— Eu também.

Eu olho para fora da janela. — Sêrio? Porque você saiu?

— Eu tinha um café da manhã com o meu pai.

— Oh. — Eu engulo. — Então, é isso... Esta atração entre nós. Nós podemos esquecer isso, certo?

Ele ri.

— Callan. Vou voltar para casa em breve, eu não estava realmente procurando por qualquer outra coisa. Quando eu te seduzi eu estava zonzona e você era esse estranho quente que eu adorava conversar.

— Você não gosta de conversar comigo agora? — Há diversão em sua voz e essa ternura estranha rouca.

— Na verdade eu gosto, — eu rapidamente explico. — Mas eu não quero estar atraída por você. Quero me concentrar no trabalho. Sem distrações. Parecia uma boa ideia, só tirar um ao outro fora do nosso sistema.

— Está funcionando para você? — Ele pergunta.

— Eu não sei.

— Deixe-me saber quando não estiver.

— Ok.

— Boa noite, sardas.

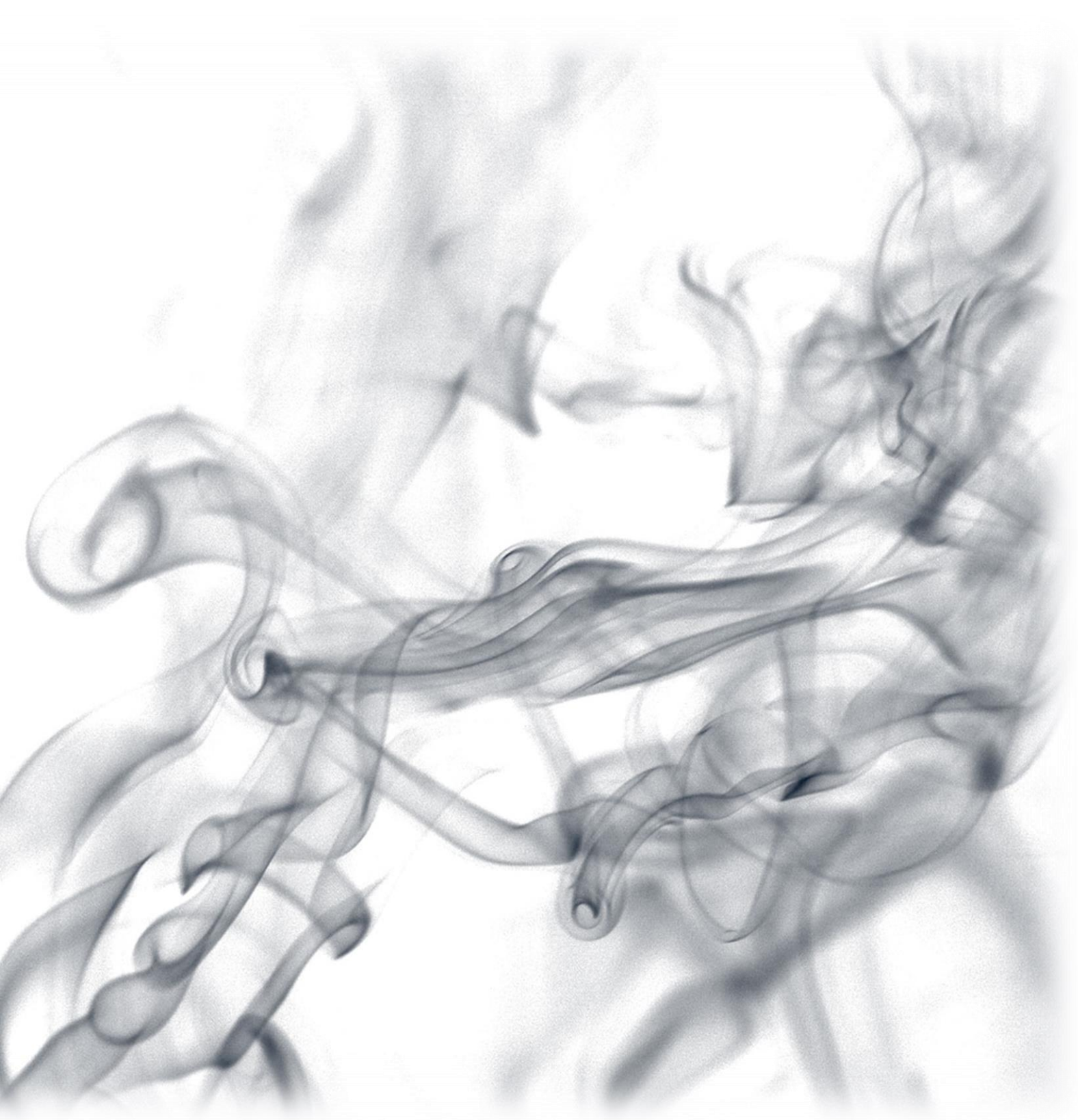
— Boa noite, Callan.

Eu desligo e olho para o telefone. Sardas? O que isso significa? Será que isso significa que vamos continuar? Não. Não há nenhuma maneira que nós podemos seguir com isso. Eu mando uma mensagem cedo na manhã seguinte após uma noite sem dormir.

Sem arrependimentos, mas amanhã você é o Sr. Carmichael. E é isso que você vai ser a partir de agora.

Vejo você amanhã.

Senhorita Roth.



CLUB

CLUBE

No próximo fim de semana, os estagiários estão prontos para sair à noite, e eu estou pronta para me divertir. Eu estou toda vestida em um vestido curto preto, saltos vermelhos, um longo colar de ouro simples e um par de pulseiras, meu cabelo está solto.

— Estou tão pronta para dançar — eu digo. Quero esquecer Callan e dançar afastando a minha frustração sexual.

— Mudança de planos. O irmão de George pode nos levar a Havoc, um clube muito exclusivo aonde apenas os VIPs da cidade vão, principalmente todos os solteiros. — Janine balança as sobrancelhas enquanto vamos de táxi para o clube.

— Apenas me dê uma música e uma pista de dança. E uma bebida.— eu digo.

— Vou dançar com você.— diz George.

— Obrigada, George. — Então percebo que Janine não parece muito contente com isso.

Nós saímos do táxi. A entrada de automóveis fora do clube está alinhada com carros de luxo.

Lá, entre a longa fila, está o assombroso Rolls-Royce do meu irmão.

Deus. Sério? Porra! Entro em pânico. —Espere! — Pego Janine pelo braço.

— Algum problema, Roth? — George me pergunta.

Hesito, depois expiro. Eu não quero que meu irmão fique desapontado, mas tenho certeza de que ele não me quer nos clubes apenas pela minha proteção, não porque ele não quer que eu me divirta. Além disso, eu estou sentindo saudades de casa. Eu nunca dormiria aqui em um apartamento vazio. Sempre vivi com meus pais antes. E eu não quero enlouquecer pensando em Callan.

Eu balanço a minha cabeça. É uma cidade grande, e um grande clube, e eu só vou encontrar meu próprio cantinho nele e dançar.

Uma vez que somos deixados entrar pelo segurança depois que George diz-lhe o nome de seu irmão, eu faço a varredura da multidão e vejo que Tahoe está de pé com um grupo que está sentado em uma cabine. Ele olha para o relógio enquanto Regina abraça uma das meninas se despedindo, em seguida, envolve um braço em volta da cintura e a leva para longe.

Eu expiro, faço uma pequena oração de agradecimento, então eu faço a varredura da multidão novamente.

Um homem com cabelo escuro se desloca na cabine e há o homem anônimo dos meus sonhos molhados, aquele que nunca tinha tido um rosto antes de Callan.

Uma menina está pairando sobre ele e eu sinto uma pontada de ciúmes. Realmente, ela é bem-vinda a todos os seus cigarros, obrigada. Eu poderia usar os minutos extras de vida.

Eu vou direto para o canto oposto do clube e Janine segue quando ela olha os caras quentes disponíveis. — Mesa ou se misturar?

— Dançar.— diz George, e ele pega a minha mão.

— Bebidas primeiro. — eu digo a George.

Armados com os nossos cocktails preferidos, acabamos em um espaçoso piso com luzes estroboscópicas piscando, lustres espelhados, e entre uma centena de pessoas dançando. Eu ouço a música, uma canção maliciosa de Adam Lambert, e eu passo para o ritmo, fechando os olhos e tomando a minha bebida.

Sinto arrepios na minha espinha, de repente.

Abro os olhos e vejo, e passados cotovelos e ombros e formas em movimento, ele está me observando de sua mesa.

Eu tenho uma imagem repentina da minha dança para ele na primeira vez que tivemos relações sexuais, quando eu não sabia quem ele era, e eu não posso parar de dançar. Eu movo os meus quadris e sustento o seu olhar de cobre.

Ele começa a sorrir como se para si mesmo e me varre com os seus olhos, como se ele fosse um biólogo que estuda um animal em um zoológico.

Eu suspiro e tomo um gole da minha bebida quando eu percebo que já está vazio.

Ele continua me olhando com este pequeno sorriso.

Lentamente, ele se levanta e caminha em minha direção.
Oh. Porcaria. Merda.

Eu tomo a bebida de George toda de uma vez. Ele parece chocado. — Eu gosto da minha garota sabendo como fazer uma festa. Quer que eu consiga outro?

— Hum, sim, ou *vários*, — eu grito sobre o ruído enquanto se dirige para o bar.

Eu percebo que ele está me deixando sozinha na pista de dança, enquanto Callan se move por entre a multidão em minha direção. Eu fui deixada sem nada para fazer e nada para beber, além da sensualidade de seu físico. Em pânico, eu volto para o casal dançando à minha direita e começo a balançar com eles ao som de “King off Sabotage”, de Ferras.

— Olivia, — Eu ouço atrás da minha orelha.

Prendo a respiração, mas, em seguida, viro e sorrio. — Derek.

— Drake.

— Gosto de vê-lo aqui, Drake. Neste antro de iniquidade, — eu sinalizo ao redor daquele antro de iniquidade.

— Este antro não é para meninas.

Ele agarra minha mão como se pertencesse a ele. E a minha mão se encaixa perfeitamente na sua como se ela pertencesse lá.

Meus olhos se arregalaram quando ele propositadamente me conduz através da multidão, segurando a minha mão o tempo todo, e eu sei que deveria soltá-la embora, mas eu não posso. Ele está olhando para mim e eu

estou olhando para a extensão da pele revelada pelos primeiros botões desfeitos de sua camisa.

Nós vamos para fora, para um terraço.

Ele me leva a uma área de estar e me puxa para baixo para sentar ao lado dele, e só então solta a minha mão.

Eu não sei o que fazer com ele, de repente, estou enrolando meus dedos em minha mão porque formiga. Porque seu toque permanece.

Ele continua olhando para o meu perfil no desejo tranquilo por alguma coisa. O que, eu não sei.

Eu diria que sexo, mas eu já tive isso com ele.

Eu olho para ele, e ele olha para mim, levantando a sobrancelha.

Ele olha para mim de modo penetrante. Eu não tenho escolha, apenas olhar para trás.

Meus olhos vão em volta da sala, inquieta. — Eu não quero que meus amigos me vejam com você.

— Por quê?

— Porque eles são meus colegas de trabalho e você é o chefe.

— Não o seu chefe direto.

— Nós somos estagiários que é como um sistema de castas totalmente diferente. Eu quero fazer amigos, enquanto eu estou aqui. No caso de você não ter percebido, muitas pessoas estão assustadas com você na Carma.

Ele levanta uma sobrancelha.

Eu chego no bolso da sua camisa e puxo um isqueiro e um cigarro.

— Por que você não veio mais para o terraço? — Ele pergunta enquanto me vê acender. Ele também parece descontente.

— Você foi ao terraço? — Eu me oponho.

— Eu sempre vou ao terraço. Por que eu iria parar de ir? É o meu terraço, Olivia, — ele murmura. Ele está me observando atentamente.

— Eu tinha trabalho a fazer... — Então eu sorrio. — Nossa, você percebeu, — digo, exagerando em sua inteligência.

Há uma contração em seus lábios. — Mal. Você dificilmente fala, então pode entender por que seria duro para eu perceber.

A palavra *duro* rola fora de sua língua demasiado sexy.

Eu franzo a testa. Callan repousa o queixo na mão e raspa o polegar ao longo da linha do queixo, pensativo enquanto me estuda. — Você está me evitando? — Ele soa mandão agora. Ele chega mais perto, seu ombro perto do meu, seus olhos sorridentes, mas curiosos. — Eu tenho as minhas presas crescidas e um apetite para o sangue de meninas com secretos *punhados* de sardas? — Ele pergunta.

— Bem, você me mostrou que o seu apetite é bastante vigoroso.

— Eu não sou o único com um apetite vigoroso. Você não podia levar-me para dentro de você rápido o suficiente outro dia.

Abro a boca e não posso sequer pensar no que dizer.

— Olha, isso não pode acontecer, — digo finalmente quando eu me recupero. — Meu irmão vai nos matar.

— O que diabos ele não sabe não pode feri-lo. — Ele se inclina e lambe dentro dos meus lábios.

Tudo que nenhum homem me fez sentir, este faz. Estou excitada como um fio cru, rasgado nas margens, explosão-pronta. — Você é sem vergonha.

— Eu sou.

— Imprudente e indescente!

— Sim. — Ele sorri. — Eu só quero te conhecer, Olivia, — ele sussurra em meu ouvido, então ele olha para mim, os olhos de pálpebras pesadas. — Eu quero mais disso. — Ele lambe em meus lábios novamente e segura a parte de trás da minha cabeça enquanto coloca a minha boca com a dele.

— Eu não sei quando você está brincando e quando você não está, — eu sussurro, deslizando os dedos em seus cabelos.

Deus! Eu senti falta dele.

— Então é melhor você me conhecer também.— Ele sorri, então segura a parte de trás da minha cabeça tão gentilmente que você pensaria que eu era feita de cristal.

Ele me beija, suavemente desta vez, com cuidado. Eu me derreto em seu beijo, arranhando as unhas contra a parte de trás do seu pescoço. Eu gemo de prazer.

— Você é tão fascinante, Livvy. — Ele sorri enquanto se afasta, e ele olha para mim com tanta ternura, como se ele quisesse me proteger.

— Callan... — Eu começo, sem saber o que dizer.

Ele parece sentir o meu medo e ele me solta. Ele pega um cigarro agora e acende, e eu olho para ele ansiosamente enquanto ele oferece a mim.

Eu balanço a minha cabeça. Não. Eu não quero fumar do seu cigarro. Basta observá-lo fazer esse movimento de sucção suave ao final de seu cigarro que me faz suar. Eu já estou encharcada entre as minhas pernas e pronta para pedir-lhe para colocar o dedo dentro de mim.

Callan nem sequer dá uma segunda tragada quando estou para sair. — Eu preciso voltar aos meus amigos antes de me verem com você.

Ele se levanta e apaga o cigarro, em seguida, ele enfia as mãos nos bolsos, quando eu vou direto para as portas. — Livvy, — diz ele.

Eu me viro, e o vento está em seu cabelo do jeito que eu quero que os meus dedos estejam. O vento empurra sua camisa de botão contra seu peito e suas calças contra as pernas longas e musculosas.

— Vou levá-la para casa.

Eu gemo com o quão teimoso ele soa. — Você me levou a pisar na bola duas vezes já, Callan, obrigada. — Eu me viro novamente.

— Vem aqui — ele diz, sua voz me parando.

— Desculpe?

Ele suspira e arrasta a mão pelo cabelo. Ele estende um lindo braço musculoso com cabelos curtos e loiros, a palma da mão para cima, e mexe os dedos, um pouco exasperado. — Venha aqui. Me passa seu telefone.

Eu franzo a testa, mas obedeco.

— Me mande uma mensagem quando chegar em casa.

Ele escreve algo no telefone.

— Eu não vou mandar mensagem para você — protesto quando eu tenho de volta meu telefone.

— Você vai me mandar uma mensagem ou você está saindo agora comigo. — Ele acena como se não houvesse nenhuma dúvida sobre ele conseguir o que queria.

— Vou mandar uma mensagem para você — eu concordo rapidamente e vou para dentro direto, dizendo a mim mesma que eu não vou mandar mensagem para ele, odiando o sorriso que eu vi aparecer quando eu rapidamente concordei.



Eu digo aos meus amigos que eu estou indo para casa mais cedo e pego um Uber. Quando eu estou de volta no apartamento, eu escovo meus dentes e fico pronta para ir para a cama e digo a mim mesma que eu não posso deixar essa conexão pessoal e conversa fácil acontecer novamente. Eu quero evitar mandar mensagem pra ele, mas aqui estou eu, examinando meus contatos.

Eu encontro o seu número armazenado sob **Não Drake**.

Eu sorrio sobre o fato de que eu tinha armazenado, anteriormente, como Derek. Verificando meu sorriso, eu franzo a testa e digito.

Estou em casa. Satisfeito?

Por agora.

Onde VOCÊ está?

Casa. Fazendo algum trabalho.

Sério? Uau. Bem eu também, eu minto e busco o meu laptop, meu lado competitivo agitado.

Uma trabalhadora tão dura. Chefe de sorte.

Ele é um pouco duro também, eu digito.

Há um silêncio e meus olhos se arregalam quando eu percebo o que eu disse.

Sim.

Ele é.

Minha barriga tremula.

Oh Senhor acima, me ajude.

Eu ligo o meu telefone como se me chamuscasse e depois desligo. *Olivia Roth? Suas travessuras não podem chegar até você. Não é permitido.*

Tento dominar o que vê-lo esta noite me fez e culpo o álcool.

Porque essa queda foi esmagadora. Não sou mais uma menina ingênua que necessita do seu irmão para ajudá-la quando ela fica em apuros, inferno, eu sou uma garota trabalhadora em tempo integral e não posso ser o novo brinquedo brilhante de Callan.

Eu valho mais do que isso, embora eu sempre lutei com sentimentos de não ser o suficiente. Não é por isso que estou tão desesperada para provar a mim mesma?

Demasiadas pessoas rotulando-me uma loira bonita e burra. Muitas pessoas me subestimaram até que eu quase acreditei que elas estavam certas.

Nesse sentido apenas meu irmão acreditou em mim, e não importa o quanto eu idolatrava o velho amigo de meu pai Daniel Radisson todo esse tempo, foi o bad boy Callan Carmichael, que me deu uma chance.

Estou determinada a usá-la e me concentrar no que é importante para mim.

Talvez se eu parasse de me sentir preconceituosa contra a crueldade de negócios do Callan, eu poderia puxar a minha cabeça para fora da minha bunda e pedir-lhe para me ensinar.



Janine é agora a estagiária de Callan e os almoços estão se provando difíceis quando eu tenho que ouvi-la jorrar sobre o quão quente ele é e o quanto intensamente ela está aprendendo. Ela também menciona que atende chamadas regulares para ele de mil e uma meninas, todas perguntando se ele está, pedindo por favor para Janine, lhe pedindo para ligar para elas, perguntando se ele tem este ou aquele convite, etcetera.

Etcetera.

Etcete-fodida-ra.

— Estou seriamente aprendendo tanto apenas pelos pequenos vislumbres de entrar na sala de conferências e chamadas de telefone. Eu não vou nem dizer como vou me sentir se eu conseguir ter uma noite com ele no bolso, também, oh Deus. Livvy, o tamanho de seu... você sabe o que é... Você pode ver o tamanho através de suas calças. E ele tem mãos grandes, então obviamente, é enorme, ele tem enormes sapatos também. E essa boca! Ele é tão perverso! — Ela cora enquanto fala.

Eu empurro o alimento ao redor do meu prato, não estando com fome agora. A conversa gira em volta de nós, e todo esse tempo, eu só estou ciente da baixa pulsação, sem brilho dentro de mim.

Eu vim aqui para trabalhar, aprender. Eu deixei meus próprios preconceitos pessoais e sentimentos confusos me impedirem de aprender tudo o que eu podia, vindo do melhor homem que eu poderia aprender isso?

Peço licença e saio de cabeça erguida para ir até o Sr. Lincoln. Ele está revendo a pesquisa que apresentou hoje cedo, e ele parece distraído quando olha para mim do outro lado da mesa e me pede para puxar para cima a proposta Alcore novamente. — Callan solicitou uma atualização.

Meu coração palpita com excitação, e eu aceno e vou direto para a minha mesa. — Imediatamente, Senhor.

Mais tarde naquela noite, depois de um dia cheio de trabalho, tento não pensar novamente sobre as duas noites que passei com o chefe, porque, realmente, isso precisa parar! Não haverá nenhuma, nenhuma terceira! — Eu dou um telefonema para a minha avó.

— Ei, Nana!

— Quem é? Eu conheço você?

— Você não me conhece, você me adora. — Eu me enrosco no sofá e olho para o chá verde fumegante que eu apenas coloquei na minha mesa de café, o tomo amargo e sem adoçante, tal como a minha avó me ensinou. — Eu estou apenas te checando, Nana. Como você está?

— Estou bem, mas enlouquecendo pela falta da minha neta *favorita*!

— Sou sua única neta. Eu sinto falta de você também.

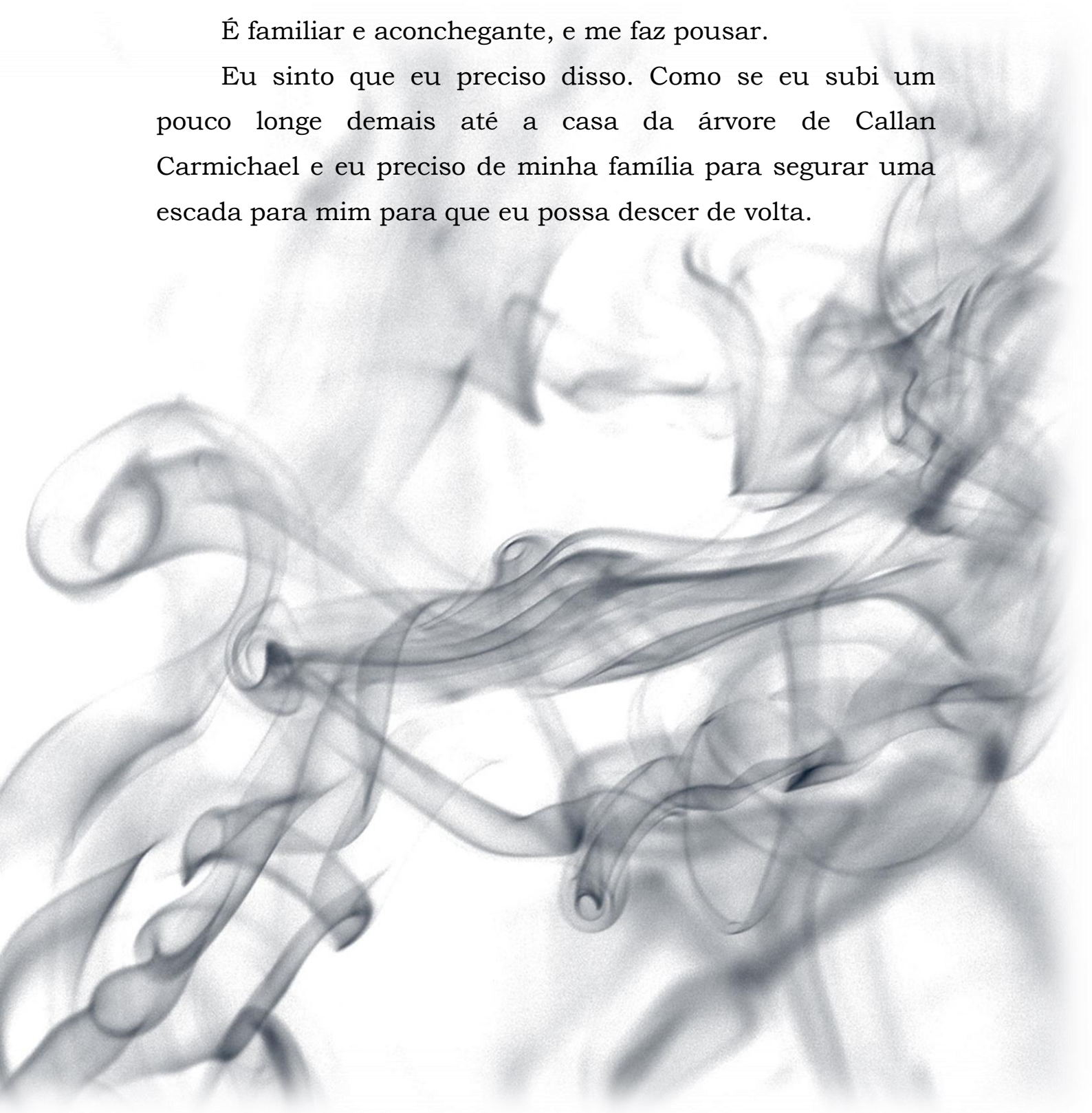
Eu a ouço rir, e depois de um rangido, eu imagino que ela se decidiu sobre o balanço do lado de fora na varanda da frente. — Diga-me sobre Chicago.

Eu sorrio. — É bom. — Meu sorriso se desvanece um pouco e eu desenho um padrão invisível no meu jeans. — Eu só senti um pouco de saudade — eu digo, então eu pergunto

o que ela tem feito, apenas querendo ouvir a familiaridade do lar e a rotina que eu sei que ela segue pela memória. Podando as roseiras, acrescentando comida para a casa de passarinho no enorme carvalho exterior, assando algo para dar de presente, olhando para fotos antigas e vivendo por memórias de seu tempo quando meu pai era jovem, quando meu avô era vivo.

É familiar e aconchegante, e me faz pousar.

Eu sinto que eu preciso disso. Como se eu subi um pouco longe demais até a casa da árvore de Callan Carmichael e eu preciso de minha família para segurar uma escada para mim para que eu possa descer de volta.



ELEVATOR

ELEVADOR

Eu tive uma noite agitada. Eu sonho que estou na casa da árvore, fumando na borda, quando Jeremy Seinfeld tenta me beijar. Só que desta vez eu não viro. Eu me inclino mais perto e abro a boca, nunca tão ansiosa para ele me beijar antes. Eu deslizo as minhas mãos em seu cabelo e ele tem gosto de café e cigarros. Estou tão surpresa com o quão bem ele me beija, eu me movo para trás e olho para ele em choque. Mas não é Jeremy olhando de volta para mim. Eu olho nos olhos que são um redemoinho de bronze, sua voz, a voz de um homem, não de um menino.

— Eu sou Callan.

Eu acordei de manhã com o meu alarme zumbido no meu criado-mudo. Eu gemo e viro-me, olhando as horas para perceber que já são 07:00.

Eu vou com pressa para começar a me preparar, movendo-me através do apartamento.

Ela já é familiar, a visão de fora da, minha cama. O deixo em menos de dois meses, na verdade. É apenas um estágio de verão.

Eu penso nele na minha cama e como meus lençóis ainda cheiram a ele.

Penso no terraço. Todas essas reuniões que não terei novamente. Estão marcadas na minha memória, até as camisas que ele usava e a maneira como ele cheirava. Não é como se ele fosse o único homem de cheiro bom lá fora, mas há algo especial sobre seu cheiro. É familiar e acolhedor e reconfortante. Seus olhos e a forma como falamos como se nós nos conhecemos sempre.

Sem arrependimentos, eu me lembro.

Eu suspiro e tomo banho e me preparo para o trabalho. Eu escorrego em meu uniforme Carma e dobro o meu cabelo em um coque, em seguida olho para mim mesma no espelho. Loira, de olhos azuis, jovem, e determinada que é o que quero que o meu patrão veja.

Não nus, gemendo e se contorcendo, isto foi apenas para o meu cara fumante quente ver.



— Segure o elevador — uma voz familiar diz quando eu chego à Carma naquela manhã. Eu empurro reto e minha mão começa a tremer um pouco quando eu pressiono o botão de aberto.

Callan dá passos dentro, digitando algo em seu telefone quando ele embarca, erguendo-se ao meu lado, escolhe seu lado, e enfia seu telefone no bolso.

Ele está usando um terno hoje e meus joelhos oscilam debaixo da minha saia.

Eu não tenho certeza que ele mesmo percebeu que sou eu quem está em pé sozinha com ele no elevador até que ele fala. — Como você está?

Bem. Vamos ver agora. Eu gozei nos braços desse cara quente várias vezes e eu não consigo tirá-lo da minha mente, eu penso, impotente.

— Ótima — Eu digo em vez disso. — Você?

— Melhor agora.

Através do canto do meu olho eu vejo que ele está sorrindo enquanto olha para mim, mas eu não posso me fazer encará-lo totalmente. Toda vez que eu faço, eu lembro que eu beijei aqueles lábios. Eu o seduzi. Devorei. Aqueles lábios *incríveis*. E isso não era tudo. Eu já disse a ele muitas coisas sobre mim. Eu sempre me maravilho com a facilidade com que este homem me faz verbalmente vomitar em cima dele.

— Tenho as atualizações da Alcore. Bom trabalho.

Oh Deus.

Eu não sei o que fazer. Eu sinto falta da minha família. Eu quero o conselho da minha avó. Eu não posso falar para o meu irmão sobre isso. Farrah e Veronica diriam que eu deveria aproveitar e me render à minha paixão por ele, a primeira da minha vida. Elas não entendem que uma parte de mim teme que vá querer mais. A saudade com a qual eu estive lutando ameaça reaparecer.

Meu andar chega, e eu olho para ele com um sorriso e digo: — Tenha um bom dia, Sr. Carmichael.

Seus lábios formam um sorriso fino que combinam com seu tom de voz. — Callan — ele me corrige.

— Vou chamá-lo de Callan quando estivermos sozinhos. Caso contrário, é Sr. Carmichael.

— Sorte para você, eu respondo a ambos. — Ele estende a mão para segurar a porta quando eu saio. — Você ainda está disposta a passear?

— Sempre — eu digo sem pensar. É a segunda vez que ele pergunta, e a segunda vez que eu deixo escapar a mesma resposta sem pensar melhor.

Como ele faz aquilo?

Meus dedos estão enrolando sob seu olhar. — Onde você está planejando ir? — Ele pergunta.

— Cais da Marinha. Eu fui lá com Wynn, mas eu adoraria ir novamente.

Luzes maliciosas faíscam em seus olhos. — Você deve realmente amar aquela roda gigante.

— Ah, é claro — eu rio.

Ele se inclina mais perto. — Vou levá-la para o cais amanhã.

— O que? Eu não acho que é uma boa ideia. Eu realmente penso...

— Esteja pronta as cinco. — Ele aperta o botão para fechar as portas e quando elas fazem, ele levanta as sobrancelhas em desafio, e as portas são fechadas.

PIER

CAIS

Ele está lá embaixo e ao volante do seu Range Rover. Corro para o carro, mesmo quando ele sai para abrir a porta do passageiro.

Saúdo-o com um nervoso — Eu trouxe um chapéu.

Ele toma seu lugar ao volante e fecha a porta atrás de si.

— Prevenindo sardas? — minha sobrancelha sobe, juntamente com os cantos dos lábios.

— Evitando sardas no rosto, sim.

Eu deslizo o chapéu sobre a minha cabeça, e Callan alcança e enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha que tinha terminado lisa por cima do meu olho.

O toque pica através da minha pele e desce por todo o meu corpo, me fazendo tremer.

Ele sorri, *percebendo* o meu arrepio.

Engulo em seco e levanto a minha mão, tocando e reajustando o meu chapéu Dallas Cowboys com nervosismo.

Nós começamos a dirigir e eu assisto as mãos no volante enquanto ele dirige. Tento desviar o olhar, porque eu fiz uma lavagem cerebral que isso é apenas um passeio amigável. Ter Callan me pegando olhando para suas mãos e o comendo com os olhos, como uma idiota adoradora, não vai ajudar.

— Está animada? — Ele me pergunta.

— Velocidade e altitude? Você está tentando se livrar de mim — eu zombo, fazendo uma carranca.

— Nah. Eu não posso perder a emoção de qualquer coisa ultrajante que você deseje compartilhar. Eu sou egoísta assim.

— Ah, então você não vai me matar, porque eu sou um divertimento para você.

Ele sorri e estaciona o seu carro, e nos dirigimos para o longo e movimentado corredor do Cais da Marinha. Eu aponto para o carrossel colorido de cavalos. — Eu iria nesse.

— Vá para DisneyWorld. Seria mais adequado para você. — Ele levanta meu chapéu, passando a mão no meu cabelo, e ri quando o coloca de volta para baixo. Eu estou sorrindo enquanto arrumo o meu cabelo e nós descemos no corredor e eu aprecio a paisagem de restaurantes, lojas e entretenimento que estamos, e a imponente roda-gigante à distância.

— Agora eu sinto que estou em Chicago. — Mostro a língua para ele.

— Ah. Você pensou que estava no Texas todo esse tempo.

— Não, eu pensei que estava sonhando. — eu ri. — Eu não era muito inteligente, ou sábia. Eu sempre tive que colocar um dobro de esforço mais do que outros na minha classe.

— A maioria das vezes, o esforço supera o talento.

— Verdade. — Eu aceno meus lábios curvando-se. — Então você construiu Carma por si mesmo?

Ele balança a cabeça.

— Eu não posso acreditar que você realizou por si mesmo, você ainda é muito jovem. — Pegamos um assento em um banco, e eu olho ao redor do cais. — É o que eu pretendo fazer no próximo par de anos. Trabalhar. Eu nunca estive tão exausta na minha vida, apesar de tudo. É como se toda a minha vida tivesse sido tomada por você e a Carma.

Ele ri baixinho, pega o meu chapéu e o tira.

— Não! — Eu rio. — Vou ter mais sardas desta maneira.

— Esse é o plano.

Eu faço uma carranca e observo o calor em seus olhos, corando quando eu rapidamente endireito a aba.

— Você é assim com todas as mulheres que você conhece? — Eu estreito meus olhos.

— Assim como?

— Eu não vou dizer.

— Vamos, diga. — ele desafia, se deslocando em sua cadeira para esticar o braço atrás de mim.

— Só porque estamos fora do escritório e você está vestindo uma pólo e você parece como você.

— Esse sou eu.

— Você parece um pouco intocável em um terno. Você não é convidativo a uma conversa quando parece todo seguro e severo. Eu inalo. — Isso é *atrativo*. — Durante toda a semana, Janine aparentemente atende ligações de suas meninas. “Callan está? Por favor, diga-lhe que x, ou y, ou z

ligou pra ele”. Elas estão todas perdidamente apaixonadas por você.

— Eu asseguro que elas não estão. Muitas são amigas. Outras, conhecidas, sem amarras.

Eu quase bufo.

Ele cruza os braços, olhando-me, especulando. — Acha que eu deveria ligar pra elas de volta?

Eu fico muda com isso.

— Olivia.

Eu ergo a minha cabeça. Seus olhos estão me estudando atentamente quando uma sobrancelha elegante sobe. — Acha que devo ligar pra elas de volta?

— Eu suponho que se você quiser.

— Então você está me dizendo que eu deveria fazer exatamente o que eu quiser.

— Eu quero dizer, se você quiser falar com elas. — Eu estou com tanto ciúme que me sinto literalmente verde.

— Vamos ver. — ele pega o celular e disca.

Aspiro dolorosamente, quando, de repente, meu telefone vibra e NÃO DRAKE aparece na tela.

Estou perplexa, mas atendo, de cara feia para ele. — O que está fazendo, Drake?

— Não Drake. — Ele desliga a chamada com um toque de seu dedo, olhando para mim.

— Não o cara do correio também. — eu sussurro.

— Isso mesmo. — Ele pega meu queixo e vira meu rosto para o dele, forçando-me a olhar em seus belos olhos de cobre, que parecem ver através de mim. — Apenas eu.

Viro a cabeça um pouco e ocupada afasto o meu telefone. Nervosa.

Callan apenas se levanta e enfia as mãos nos bolsos e me observa com aquele sorriso no rosto. — Olivia.

— Hmm?

— Há um grupo gigante de sardas em seu rosto.

— Cale a boca — eu gemo, rindo porque eu estou corando.

Nós caminhamos pelo cais em silêncio.

Eu quero beijá-lo e segurar a sua mão; eu quero fazer muitas coisas. Estou surpresa com o quanto eu *quero*.

— Eu às vezes me preocupo que eu vou acabar fazendo nada na minha vida do que eu queria fazer. — eu digo quando nós continuamos caminhando ao longo do corredor.

Ele rouba um olhar para mim que diz claramente “Ah, estamos falando de coisas pessoais novamente?” E tem um olhar divertido, então eu apenas sorrio e caio em silêncio por um momento.

— Então o que você quer fazer? — Ele me pergunta.

— Ser minha própria patroa um dia. Viajar, — admito.

— Eu quero ajudar as empresas, mas eu me preocupo em escolher as que eu poderia fazer a diferença. Eu não vou ser útil para ninguém se eu levar o meu próprio negócio ao chão.

— eu dou-lhe um sorriso suave. — Eu quero aproveitar para conviver com a minha avó, também, você sabe. Quer dizer, eu sei que eu não vou tê-la para sempre. Quero aproveitar meus pais e formar uma família como eles têm, mas preciso de um parceiro, e às vezes parece que as coisas estão acontecendo

da maneira que a esperança não está nem mesmo em você ou nas mãos do seu parceiro... Às vezes não é para ser.

Suas sobrancelhas se reúnem em uma carranca. — Eu discordo totalmente. Eu não deixo as coisas ao acaso. Você quer isso, você faz isso acontecer; se não, você não faz.

— Isso não é verdade. Então, muitas pessoas querem coisas que eles se esforçam por toda a vida e elas são sempre escorregadias; outras pessoas não querem as coisas que elas tomam por garantido. Como a minha família, por exemplo. Quando vivi com eles, me senti segura por toda a minha vida, todos os meus problemas resolvidos, mas ainda sentia como se minha vida fosse uma série de pequenos dramas, desde o leve com o amigo até Daniel Radisson não querendo me contratar, e a casa na árvore, me dizendo que as coisas estão erradas. Eu sempre tive o seu amor, mas eu esqueci os pequenos dramas. Estando longe deles eu percebi o quanto eu dependo deles para me sentir segura. Até o meu medo de altura. Ou aquele onde eu vou morrer jovem e nunca serei esposa ou mãe de ninguém. Consola-me, pelo menos, ser enterrada com os meus pais.

— Eu não vou pensar nos meus medos – inferno, eu não baseio as minhas decisões sobre isso. — Ele me dá uma piscadela. — Como diz o ditado, há dois cães latindo sobre o seu ombro, medo ou determinação. Qual deles vence? Aquele que alimenta. Nunca alimente o cão que tem medo.

— Mas você está alimentando o cão que lhe diz que relacionamentos não duram. Esse cão ganhará sempre até que você pare de alimentá-lo.

— Então eu não vou. Vou alimentar o cachorro gordo e bem.

— Você é tão teimoso, eu tenho pena das meninas que se apaixonam por você.

— Você inclusive?

Eu rolo meus olhos. — Oh, definitivamente. Eu só estou com pena de mim mesma tão duramente agora porque eu com certeza vou morrer sozinha. Esposa e mãe de ninguém.

— Mas muito bem feito amor a cada noite.

Eu sinto esse rubor terrível correr por cima de mim.

O que você quer de mim?

— Minha amiga Lisa, — digo a ele. — Ela era uma garota que eu conhecia... Bem, ela foi como uma irmã por um breve tempo que eu a conheci. Ela foi a primeira namorada de Tahoe. — Eu sinto a dor quando eu me lembro da dor que o meu irmão passou. — Ela morreu antes de poder beber legalmente. Isso causou um impacto tão grande. Lembro-me como pálida ela estava no fim, como fraca, e como eu estava triste imaginando que ela não seria capaz de viver uma vida longa e experimentar mais coisas. Não importa o quanto seus entes queridos tentaram trazer felicidade para aquelas paredes brancas hospitalares sombrias, era apenas... Não era para ser. Você não pode dizer que foi a sua escolha.

— Eu não vou. — Sua expressão suaviza. — Eu sinto muito.

— Obrigada. — Eu assisto aos nossos pés e, em seguida, paro de andar e viro o rosto para ele. — Diga-me um medo

seu. Um, Callan. Ou eu nunca, nunca vou falar com você novamente. Você está se tornando desumano.

Ele ri. — Eu sou tão humano. Você não tem ideia.

— Prove isso.

Ele faz uma carranca, mas, depois, começa andar novamente, e ele diz, — Estar preso.

— Você quer dizer fisicamente?

— De qualquer maneira, de verdade ou figurativo. Pelas mesmas coisas que eu quero ter.

— Hmm — Digo cuidadosamente, as rodas girando na minha mente. — Então é por isso que você não pode se comprometer com uma empresa? Você toma apenas o que você quer e deixa, assim você está livre para seguir em frente sem nenhum compromisso ou investimento emocional em fazê-lo funcionar. Decolar.

— Senhorita Roth, — ele zomba, puxando meu rabo de cavalo, — Eu não faço nada por medo. Eu faço isso porque eu sou bom nisso. Porque eu posso. Não vamos esquecer que eu sou o melhor nisso.

— Todo indivíduo no mundo pode dar uma vida ou levá-la; isso não significa que você deva.

— Tudo bem, então. Porque é tudo que eu sei. Eu não sei como fazê-lo diferente. — Seus lábios se curvam quando ele levanta uma sobrancelha indagando. — Meu irmão e sua rivalidade, lembra?

— Sim.

— Bem, cinco anos mais velho é muito quando você tem cinco. Eu tinha que elaborar planos para obter o que ele tinha e ganhar o jogo sem lutar fisicamente com ele.

— Foi o seu modo de sobrevivência. Eu gostaria de encontrar esse irmão mau.

— Ele não é mau, ele é apenas um irmão; estávamos ambos lutando para ser o alfa da casa.

— Bem, quem ganhou?

— Estamos lutando ainda.

— Ha ha. Eu quero conhecê-lo, então.

— Eu não quero que ele conheça você.

Eu corro para a possessividade em seus olhos. Deus. A maneira como ele presta atenção deixa-me tão constrangida e consciente dele.

— Então ele é um menino mau, hein?

— Mais de um jeito que você poderia atear fogo acima com água benta.

Nós sentamos em um banco e saboreamos bebidas frias. Suas palavras, embora me façam rir, puxam todas as cordas do meu coração, e cada polegada de minhas partes sensuais também.

— Você tem uma maneira de fazer me abrir — Eu acuso.

Ele se desloca para frente nos cotovelos, olhando para mim passando seu ombro. — Você tem um jeito comigo, ponto final.

— Eu não tenho certeza que devemos flertar; não é profissional.

— Eu concordo, não é. — Ele acena sombriamente, seus olhos castanhos me observando.

— Bem então, sem flerte.

— Senhorita que rosa é esse em suas bochechas? Eu não penso assim. Eu terei um pouco desse rosa com uma colherada extra de lado, senhorita Roth.

— Você é um mulherengo.

— Você gosta de mim mais quando eu sou um mulherengo.

— Eu não.

— Eu não posso dizer nada agora, trazendo o rosa, e você terá um tempo muito difícil me provando que estou errado.

— Eu tenho pena das meninas que caem por isso. Perdedoras, todas elas. Eu não vou me apaixonar por você.

— Eu não estou pedindo a você.

— O que você está pedindo?

— Apenas um tempo comigo. — Ele olha profundamente nos meus olhos, e lentamente, Callan levanta as sobrancelhas para mim.

Eu fico olhando para os cadarços dos meus tênis. Não tenho a certeza que ele está pedindo permissão para mim. Eu não tenho certeza do meu próprio nome.

Ele recebe um telefonema.

— Carmichael — Ele responde. Ele faz um gesto com a cabeça para sairmos, e eu atiro a minha garrafa de água vazia em uma lixeira próxima e o sigo até o Range Rover.

Várias horas depois Callan me deixa e ele me manda mensagem, às 9 horas, fazendo-me cancelar um plano de noite com Wynn. Ele me quer em seu escritório em casa. Lincoln também está lá com milhares de páginas impressas de nova obsessão de Callan. Eu estou tipo, aliviada pela Alcore estar fora do gancho, e de certa forma, eu também, por ter proposto como aquisição madura, por agora.

Às 11 da noite, Lincoln se desculpa para ir para casa e recarregar as energias, deixando Callan e eu debruçados sobre documentos da empresa.

Por volta da 01:00, eu estou pronta para a garantia.

— Vamos ficar. — diz ele. Ele soa quase decepcionado que já vou desistir.

— Então eu darei uma espiada em uma prostituta na parte da manhã? Não, obrigada.

— Nenhuma prostituta. — diz ele.

Eu o mato com um olhar de eu-não-acredito-nisso, mas fico e até mesmo faço um pouco de café para nós.

Às 3 da manhã, eu baixo os papéis e cochilo com ele falando no telefone com alguém no exterior.

Eu sinto um delicioso calor se espalhar sobre mim e mãos me deslocando para o sofá, então eu sinto algo duro sob meu rosto e uma mão acariciando atrás da minha cabeça. Eu viro um pouco e percebo que a minha cabeça está em seu colo, a mão correndo pelo meu cabelo, me acariciando.



Domingo de manhã eu acordo ao som de vozes masculinas. Estou desorientada, olhando ao redor e tentando ajustar os olhos para a luz do sol escaldante derramando através das janelas em arco maciços atrás de mim.

Alguém me cobriu com um cobertor e colocou um travesseiro debaixo da minha cabeça.

Leva-me um segundo para perceber onde estou e outro para perceber que eu preciso olhar a vista. Na tentativa de alcançar as escadas que levam ao segundo patamar, onde eu assumi que ambos os quartos master e hóspedes estão localizados, eu passo na sala de conferência no térreo e ouço um grupo de homens conversando animadamente. Eles estão falando em termos legais e eu percebo que eles são a equipe jurídica da Carma.

Sete homens sentam-se a mesa de conferência, enquanto Callan é o único de pé, vestindo a mesma camisa que ele usava na noite passada, sua mandíbula sombreada do crescimento de um dia de barba, o queixo apoiado em dois dedos enquanto olha para a equipe com um postura que diz “SEM BESTEIRAS”.

Eu nunca teria, nunca na minha vida imaginaria que o meu carteiro vivesse em um lugar como este. Ser assim. Eu não posso acreditar que, uma vez, há muito tempo, eu imaginei que ele tinha um apartamento de um quarto, muito bagunçado, não uma casa em Gold Coast, com um portão de

entrada, um piso tão limpo que poderia ser um espelho longo, interminável de mármore abaixo de mim.

Sua energia enche a sala. Eu posso ver os homens se esforçando para agradá-lo e respondendo às suas perguntas. Alto, sombrio e solene, ele parece tão sanguinário como um vampiro que adquire a sua próxima cota de sangue. Neste caso, um negócio em dificuldades.

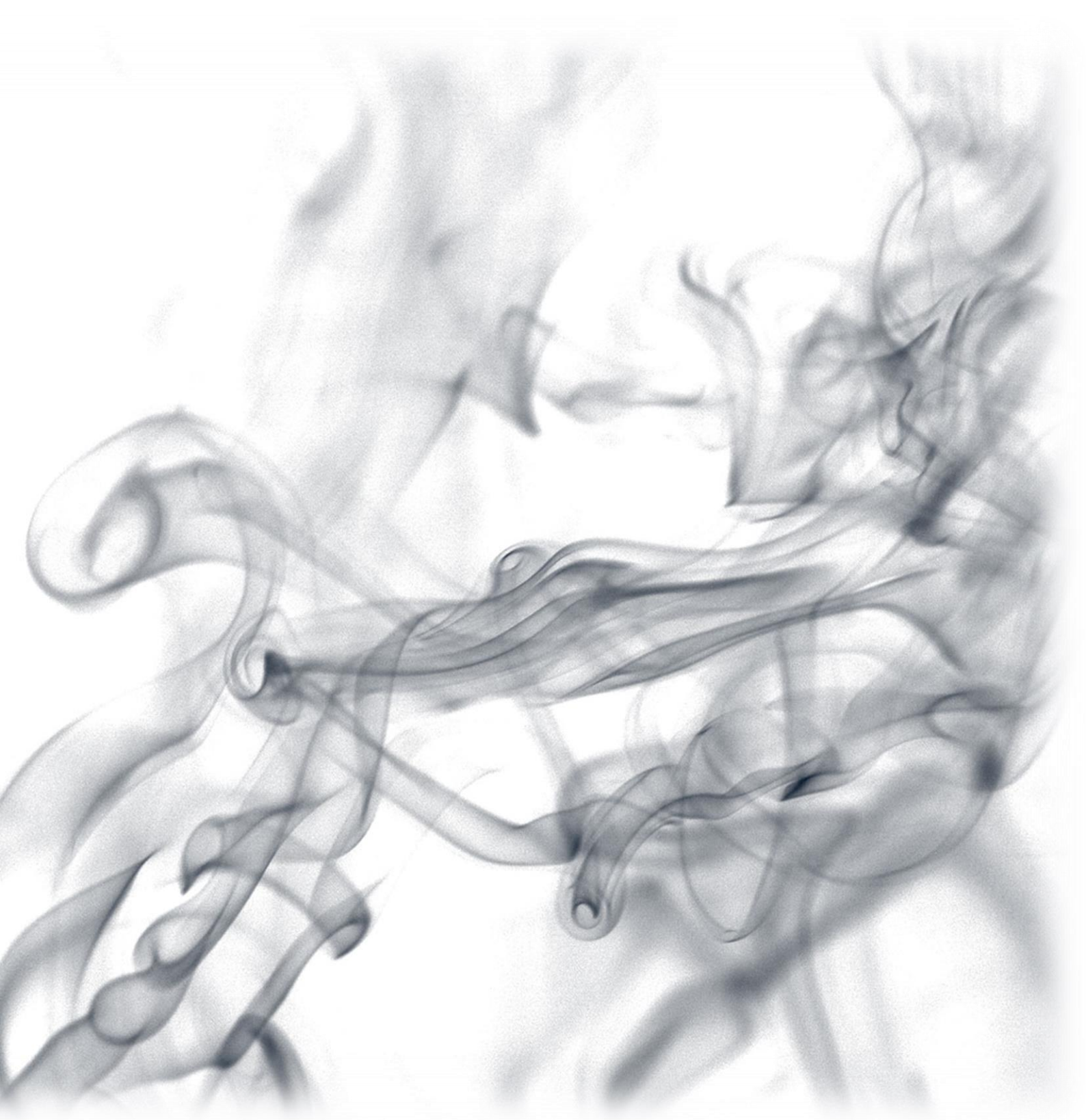
Rolando as mangas até os cotovelos enquanto ele fala no telefone, ele parece alheio aos homens na sala, mesmo à minha presença na porta enquanto eu me pergunto se eu deveria dizer olá ou simplesmente ir me refrescar e sair.

Eu vejo a maneira como ele está frustrado e puxa o primeiro botão da camisa dele e pergunto-me se eu estou tendo alucinações da maneira como ele correu os dedos pelo meu cabelo na noite passada. Suas mãos são bronzeadas e, embora grandes, elas são suaves, os dedos longos e elegantes. Seu cabelo é cortado curto, terminando apenas onde o colarinho começa.

Gostaria de saber quem o cara do outro lado da linha é, provavelmente algum outro gênio de investimento inteligente como ele, e por um momento eu faria qualquer coisa para ouvir a conversa deles.

Terminando a ligação com um clique brusco, Callan, finalmente, se vira, avalia seus empregados em um movimento de varredura e, para minha mortificação, de repente me vê na porta com meu cabelo provavelmente uma bagunça e com a mesma roupa de ontem. Ele levanta a sobrancelha e me bebe.

E eu me viro e vou rapidamente para o andar de cima, meu rosto vermelho. Eu me dirijo para um banheiro e lavo o meu rosto e encontro algum creme dental e enxaguatório bucal, então eu arrumo meu cabelo e roupas, chamo um táxi para mim mesma, e na ponta dos pés discretamente vou para fora da casa.



AT THE GALLERY

NA GALERIA

Wynn me convidou para ir à sua galeria na quarta-feira à tarde, e eu estou ajudando-a a criar sua nova exposição do artista. Meu trabalho é a primeira coisa que ela me pergunta, e eu estou nervosa selecionando o que dizer sobre isso. — Está me consumindo — eu resolvo dizer.

— Ele estava me fazendo perguntas sobre você outro dia — ela admite.

— O que quer dizer? — Eu estou no meio do espaço da galeria, cercada por uma parede com telas penduradas, a outra vazia.

— Só se você voltou com algum cara para casa — Wynn diz quando ela levanta uma das obras que vão à parede vazia.

Meus olhos se arregalam. — Você está falando sério?

— Sim, isso é o que eu pensava. Ele não é assim. Quero dizer, ele tem jogado no campo por anos. — Com um tsks, ela balança a cabeça. — Eu cheiro sexo, Livvy. E muito.

— Não! — Eu choro. — Eu quero dizer... — Eu não posso dizer a Wynn, mesmo que eu quisesse. — Ele foi o

primeiro amigo real que eu encontrei nesta cidade, e embora seja complicado agora, sinto-me... Um pouco um ponto fraco por ele, de uma maneira que não posso explicar.

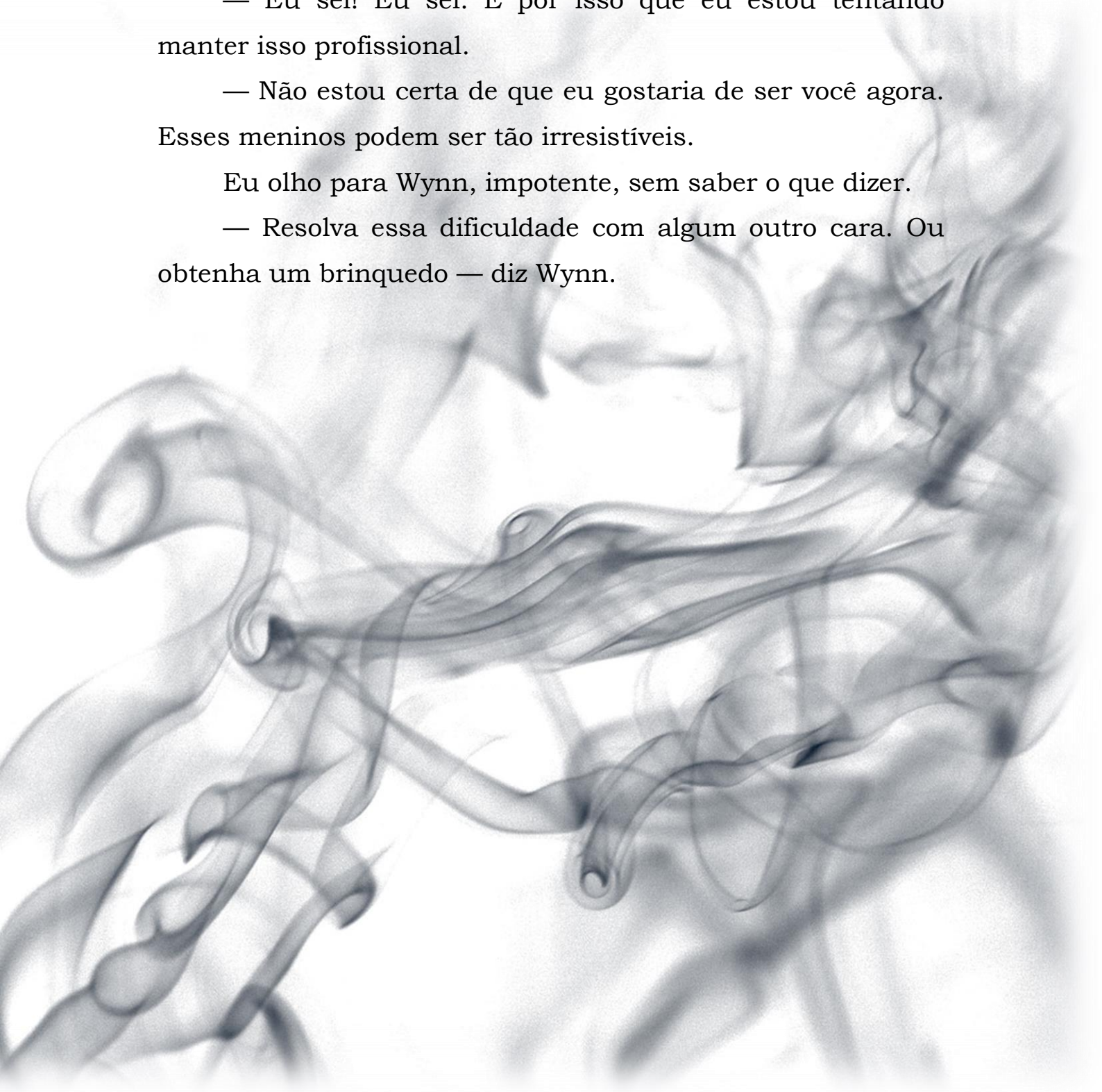
— Eu estou pensando que ele tem um ponto fraco por você — diz Wynn. Ela sorri para mim com ternura, em seguida, coloca um pequeno óleo sobre tela na parede. — Tahoe teria um ataque, Livvy.

— Eu sei! Eu sei. É por isso que eu estou tentando manter isso profissional.

— Não estou certa de que eu gostaria de ser você agora. Esses meninos podem ser tão irresistíveis.

Eu olho para Wynn, impotente, sem saber o que dizer.

— Resolva essa dificuldade com algum outro cara. Ou obtenha um brinquedo — diz Wynn.



LATE NIGHTS

TARDE DA NOITE

Eu não tenho tido tempo. Eu mal encontrei tempo para nada além do trabalho. Mesmo tempo para dormir. Ele está ligando no meio da noite.

— O que você acha do HITT na NASDAQ?

— Hã?

— O que você acha da High Intelligence Tech Transformation?

— São 3 da manhã.

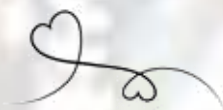
— Você sabe o que dizem quando você acorda às 3 da manhã. Alguém está te observando.

— Muito engraçado. Idiota. Agora estou com medo

— Bom. Abra seu computador, me diga o que você pensa...

— Por quê?

— Porque eu disse que ia ensinar-lhe e você não pode escolher as horas em que você quer aprender. Agora estou esperando, Livvy.



Entre as ligações de madrugada, a sua aquisição atual, seu crescente interesse em Alcore e o Sr. Lincoln ser atingido com um problema estomacal, estou consumida por suas exigências para a semana e estou espantada como ele realiza tudo o que ele faz.

Eu nem sei como o cara encaixa festejar em sua agenda, ele parece que está sempre em um lugar com uma mão na outra.

Callan está em uma partida de pólo na sexta-feira à tarde, quando eu preciso entregar algumas impressões que ele pediu para rever no fim de semana.

Chego no meio do jogo e pego um assento em uma das mesas de trás, ocupando-me em deslizar os papéis para não babar no meu chefe. Ele monta um cavalo negro chamado Kaz, e quando o jogo termina, eu o sigo para os estábulos. Ele pula fora e leva seu cavalo ao estábulo, vestindo botas de montaria e calças apertadas que deixam as bundas sensuais dos homens do beisebol com vergonha.

— Sinto falta de Sara — eu digo enquanto ele acaricia o pescoço do cavalo.

Ele desabotoa a sela, admirando o movimento do animal. Eu sou do Sul. Eu aprecio um cara que pode cuidar de cavalos e montá-los da maneira que esse cara faz. Ele levanta a sobrancelha.

— Sara?

Eu acrescento — A minha égua malhada.

— Esta é Tinkerbelle. — Ele sinaliza para uma linda égua branca na tenda ao lado de Kaz.

— Nós podemos montá-los?

Acabamos montando-os em um dos currais, e eu desgasto a pobre da Tinkerbelle quando Callan e Kaz seguem em volta de nós. Lembro-me da equitação com Sara sobre o prado na parte de trás da minha casa, e como eu me sentia livre. Essa mesma liberdade corre em minhas veias quando eu trovejo com a égua debaixo de mim, os cascos de Kaz atrás de mim, e um cara que eu estou muito consciente de me perseguir atrás de mim.

Sinto-me estranhamente excitada e sem fôlego no momento em que desmonto, alimento os cavalos, e sigo para o Range Rover no estacionamento. Ele me leva para casa antes que vá para um jantar de negócios.

Eu o encontro em sua casa na manhã de sábado, como ele pediu, e espero não encontrar alguma prostituta seminua em algum lugar. Estou surpresa que não há. Apenas o corpo nu sobre a cama, coberto por um lençol.

Por um momento eu seguro a porta de seu quarto sem saber o que fazer, mas o ar condicionado está em plena explosão e por algum motivo eu me sinto à vontade para ir e puxar o lençol um pouco mais alto.

Ele rola, se mexendo acordado. Eu lentamente passo para trás, corando por ter sido pega.

— Eu supus que você deveria ter isso hoje. — Eu coloco a pasta na mesa de cabeceira.

Ele desloca-se em um braço, flexionando seus músculos com o movimento, e olha para mim.

— E eu trouxe café — acrescento, ruborizando mais forte.

Ele aperta os olhos e pega à xícara de café. — Obrigado. — Sua voz é rouca de sono ainda. Gostaria de saber se ele estava com alguém depois do jantar de negócios e quase quero vomitar com o pensamento.

— Callan, você realmente precisa me dar mais do que isso — eu digo, pensando se eu vou sofrer através da tentação perversa de vê-lo seminú, isso deve, pelo menos, valer a pena. — Eu quero estar em ação!

Ele levanta as sobrancelhas para a minha ousadia, então ri. — Você não saberia o que fazer com ação se olhasse para você na cara.

— Sim, eu saberia.

— Então, eu sou uma empresa de telefonia celular em dificuldades, meus bens são a minha base de clientes, que estão lentamente escorrendo longe e indo para a concorrência. O que você faria?

— Bem, isso é fácil. Eu lançaria um novo modelo de telefone que você não teria escolha, a não ser comprar.

— Os bancos não vão mais te fazer empréstimos, você está até o pescoço em dívidas.

— Oh. Hmm... Vê, é por isso que eu quero aprender! Quero aprender com os melhores. Não só com olhos esperançosos para fazer um trabalho da empresa, mas com os realistas que iriam me ajudar a identificar um cavalo doente de um garanhão.

Ele ri de verdade, seu riso me faz corar, por alguma razão, e ele arrasta a mão sobre a sua mandíbula, em seguida, jogando os lençóis de cima dele e sai para se vestir.

Dando-me uma visão muito real, de cair o queixo, da sua bunda.



Ele me dá uma carona para o escritório, e eu ainda estou me recuperando um pouco da visão da sua bunda perfeita nua.

— Se eu vou gastar tanto tempo com você, deveria pelo menos me dar algumas boas, dicas de negócios sólidos. Os reais — eu reclamo, ainda remoendo a sua linda bunda inatingível.

— Está bem então. — Ele me olha, levantando uma sobrancelha em desafio. — Isso começa com a maneira de se vestir. Você pode se vestir facilmente em qualquer dia, mas não nos dias importantes. Você precisa significar negócios, e você precisa parecer parte dele.

— Também conhecido como o código de vestimenta? Isso ajuda seus funcionários a entrar na mentalidade dos negócios?

— Não estamos brincando aqui. O que fazemos é sério.

— Ok, tudo bem — digo, porque soa tão apaixonado por isso.

— Aqueles que seguem a multidão normalmente se perdem nela. — Ele me lança um olhar significativo. — Não fale, aja. Não diga: mostre. Não prometa, prove. — Ele corta um caminho invisível no ar com a mão. — Suas ações e suas palavras devem estar sempre alinhadas. — Ele olha para mim cortante. — Diga-me que eu não posso, em seguida, assista-me trabalhar dez vezes mais duro para provar que você estava errada.

É a convicção sem remorso em suas palavras que me deixa dura. Como um soco nas bolas, me fazendo querer agir.

— Quando você põe o olho em algo, não olhe para ele de forma independente. Não é o que a empresa vale por si só, mas o que vale a pena para nós na Carma. A EXR como uma empresa de publicidade online perde dinheiro, não tem maneira de capitalizar sobre seus usuários, mas se pegarmos o seu banco de dados de usuário e acrescentarmos à nossa própria base de clientes pagantes da Carma, e por sua vez oferecermos aos nossos anunciantes a expansão da sua publicidade usando os sites de fornecedores da EXR, o valor da empresa cresce exponencialmente para nós.

— A EXR não quer ser comprada, mas quando você está lutando, você normalmente não têm escolha. A EXR negociou uma porcentagem de suas ações com uma empresa menor em seus esforços para se manter à tona. Assumindo isso, você está mais perto de participar do controle de ambas. À medida que nos vêm se aproximando, eles vão tentar encontrar outro comprador, aquele que irá aceitar os seus

termos, em vez dos nossos. Nosso trabalho é não deixar que isso aconteça. Encurrá-los, então fale.

— Veja, mas você também poderia formar uma aliança, compartilhar ações da Carma com eles

— Ninguém consegue uma parte da Carma.

— Ok então, supondo que você troque apenas um pouco de sua experiência em negócios, em troca do controle de interesses.

— Isso é o que fazemos. Eles podem ficar em sua própria empresa, estou apenas os afastando de seu caminho rochoso.

— Nem sempre, às vezes você os faz desaparecer.

— Às vezes sim.

Meu rosto desmorona com isso.

— Eu não sou um babaca, Olivia. Eu sou apenas o único que diz o que todo mundo está pensando, que tem a coragem de fazer o que todo mundo tem medo de fazer.

Eu aceno, em seguida, olho para fora da janela e processo tudo. — Você é assim com as mulheres também, não é? — De repente eu pergunto.

Eu encontro o seu olhar.

Ele aperta seu queixo e olha para a estrada enquanto nos aproximamos do centro da cidade. — Talvez eu seja assim.

— Você as traz para casa?

— Não. Hotéis, minha casa em Miami, o apartamento no Cabo, ou o meu apartamento em Londres.

— Só para evitar as levar para casa?

— Eu compartilho. Eu sou um gênio e mestre a esse respeito. Embora às vezes seja difícil seguir as minhas próprias regras.

— Porque elas são bobagem — eu provoco — Também acho que você não as leva lá, porque você pode ser terrivelmente egoísta e extremamente territorial sobre o seu espaço.

Ele sorri, seus olhos dançando com diversão. — Sim. Deve ser isso.

— No entanto *eu* não vou a lugar nenhum. Pelo menos por um tempo. Quer dizer, profissionalmente. — eu rapidamente altero.

Ele olha meus lábios por um segundo, em seguida, olha nos meus olhos. — Sim. — Então ele olha para longe, sorrindo secretamente para si mesmo.

Eu inspiro e me pergunto se tenho a coragem de dizer que gosto dele, tanto que eu não podia admitir que eu estava com ciúmes agora, que eu não sei como frustrante será vê-lo beijar e tomar todas estas mulheres, uma após a outra, todas, exceto a intocável.

Ele olha na minha direção, e ri como se eu pressionasse os botões um pouco demais para o seu gosto. Em seguida, ele balança a cabeça, como se negasse a química entre nós, porque é assim que isso precisa ser para mim, e ele puxa os grossos volumes sobre VIKTOR do banco de trás de seu carro.

Eu começo a ler, meu cérebro funcionando como uma esponja como se eu ouvisse a forma apaixonada que ele

explica os bons aspectos sobre a empresa, o maus, e o que ele vai fazer quando tiver as mãos nela.

Eu o tinha visto como alguém que quebrava as coisas, mas no final da noite, eu não posso evitar, mas percebo que ele é um montador. Ele gosta de consertar as coisas que não estão funcionando, tanto quanto eu gosto de aprender este novo boato sobre ele.



BOARD

CONSELHO

Eu sigo o Sr. Lincoln para a sala de conferência na quarta-feira, onde os doze membros do conselho da Carma Inc. estão sentados em uma longa mesa de mogno moderna.

Callan se vira para olhar diretamente para mim.

Ele lança um olhar de aprovação no sutiã vermelho que espreita sob a minha camisa.

Trocamos um olhar sutil de diversão.

O que posso dizer? Eu não tive tempo de lavar roupa esta semana.

Por um longo momento eu olho para ele, estudando seu rosto, sem pressa, traço por traço. Seus olhos me bebem também.

Eu sento-me atrás do Sr. Lincoln quando eles começam a discutir sobre a Alcore, e meu coração pula quando me perguntam sobre os detalhes da empresa, que agora sei de cór.

É um breve encontro, realmente. Sr. Lincoln continua falando com alguns dos membros do conselho, quando Callan sai e em uma sala ao lado, me faz sinal para entrar.

Eu o sigo, fechando a porta atrás de mim.

Quando ele me vê andar para frente, os olhos estão na alça do sutiã vermelho que espreita para fora sob a minha camisa de botão de seda.

— Isso não está no código de vestimenta, eu sei. — Minhas sobrancelhas se levantam ousadamente. — Você vai tirar isso também? — Eu ousa, referindo-me à minha bandana.

— Sente-se aqui.

Ele dá um tapinha na mesa à sua direita.

Com o coração batendo forte, eu engulo um pedaço de desejo na minha garganta.

Provocar um jaguar provavelmente não é uma boa idéia, não é?

Eu sento na mesa.

— Você quer que eu o tire? — Ele pergunta, deslizando a mão para o meu quadril.

— Sim. — Eu engulo.

Ele escova meu cabelo para trás. Agarra meu rosto. Inclina-se para a minha orelha. — Você me insulta. — Ele roça seus lábios nos meus, um mero roçar e um castigo talvez, mas um choque me atravessa e eu me inclino para frente e abro os meus lábios.

Ele solta a camisa do cós da minha saia. Ele passa a mão por baixo, os dedos quentes quando ele abre o fecho frontal do meu sutiã.

— Tire-os — ele sussurra áspero, em meu ouvido.

— Não — Eu fico sem fôlego e começo deslizando meus braços sob a minha camisa para fazer o que ele me pede.

Provocando. Eu sorrio, levantando-me, e solto o meu sutiã no meio do chão e saio da sala em absoluto silêncio elétrico.

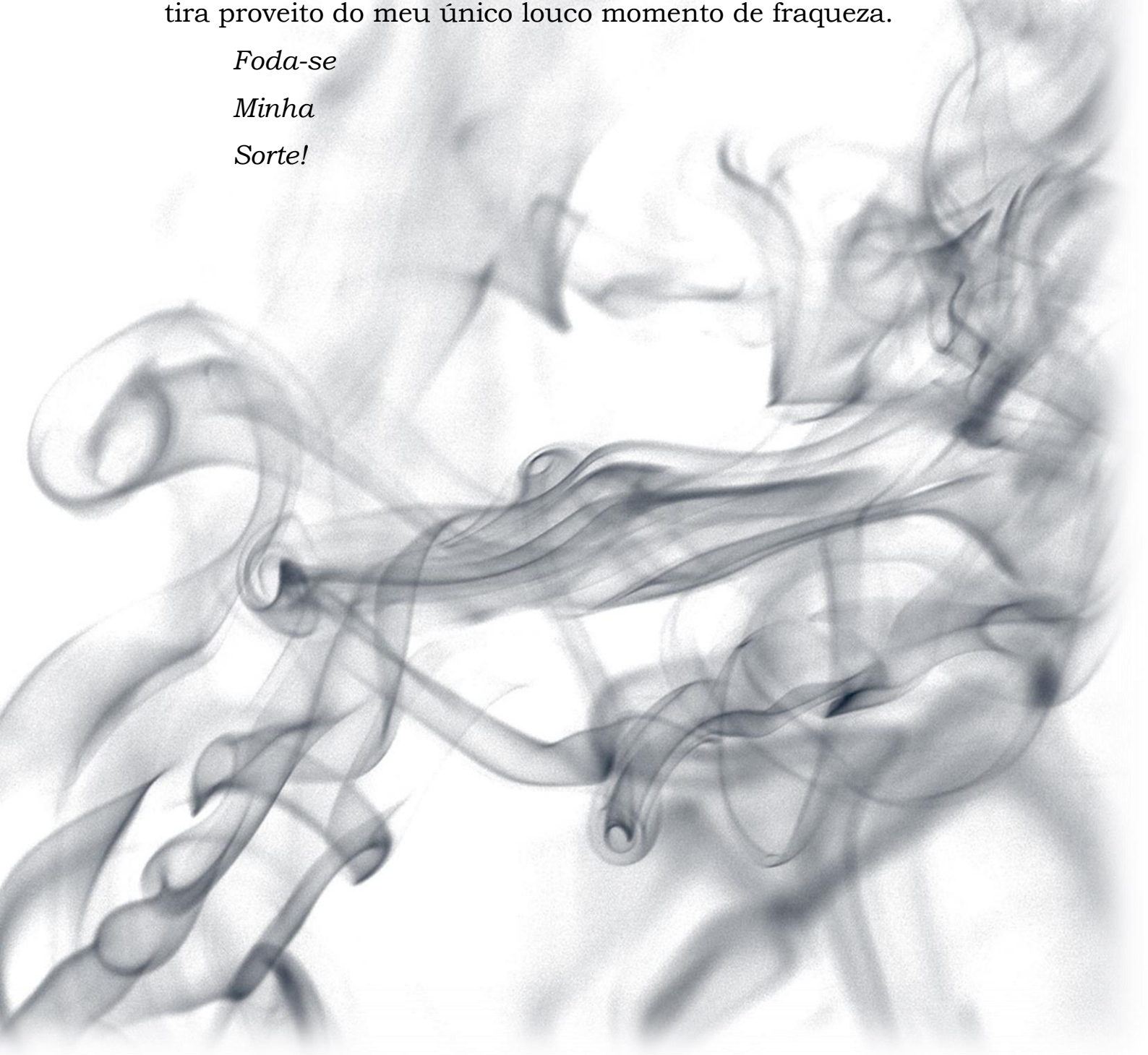
Eu estou sorrindo quando estou de volta na minha cadeira do escritório, mas quando meus seios sem sutiã saltam sob o tecido da minha camisa, eu gemo.

Deus, eu sou um puta por ele. Por que eu faria isso? E por que ele não me levou a algum lugar privado para que ele pudesse tirar o resto? Ele é o mais fodidamente difícil de seduzir mulherengo que eu já conheci na minha vida. Ele não tira proveito do meu único louco momento de fraqueza.

Foda-se

Minha

Sorte!



HIS HOME, AFTER ALCORE

SUA CASA, DEPOIS ALCORE.

Nós estamos em sua casa naquela noite, sob as luzes amarelas e quentes, onde ele pode examinar alguns dos relatórios que ele pediu ao Sr. Lincoln para depois da reunião do conselho.

— Então a aquisição da Alcore está acontecendo — eu digo.

Nenhum de nós está falando sobre o incidente do sutiã.

Obrigada Senhor.

Eu não posso acreditar que fiz isso.

Um pequeno momento louco de flerte que não vai acontecer de novo (eu já escondi todas as minhas peças vermelhas longe para ter *certeza* disso).

Uau. Eu já me transformei em uma groupie de Carmichael. Meu irmão ficaria muito orgulhoso.

Callan continua deslizando as páginas, seu rosto marcado de concentração enquanto ele distraidamente diz — Estou interessado. — Ele lambe o dedo e vira para a próxima página.

— O que quer dizer com você está interessado? Você está indo atrás disso!

Ele levanta a cabeça e encontra o meu olhar, em seguida, fecha a pasta e a joga de lado, movendo-se no sofá de frente para mim. — Eu pretendo, mas não até alguns fatores entrarem em jogo. Alcore precisa ser absolutamente impotente.

— Uau. Você é um idiota.

— Um idiota muito rico, senhorita Roth. — Seus lábios se inclinam assim quando eu franzo a testa. — Você não pode fazer negócios aqui, Olivia — ele bate um punho em seu peito — Você precisa usar isso, — em seguida, bate um dedo na têmpora, — e isso. — Ele bate o punho no seu estômago, o movimento pressionando a camisa contra o que eu sei que é um perfeitamente firme abdômen — Seu intestino.

Ele me olha como normalmente faz quando ele me espera para bombardeá-lo com perguntas, mas quando eu não faço isso, ele acrescenta. — O lucro líquido da Alcore não reflete o verdadeiro estado da empresa, o fluxo de caixa é terrível e o mercado que eles estão é um ambiente competitivo. Mas...

— Mas?

— Temos a infra-estrutura para inverter esta situação. Meu irmão é um jogador e de certa forma eu também, só que eu não deixo nada ao acaso. E é por isso que estou pontilhando todos nos *is* e cruzando todos os *ts* primeiro.

Eu fico olhando pensativamente para a pasta fechada na mesa de café. — Há sempre a chance de fracasso.

— Falhar não é uma opção. — Ele coloca os cotovelos nos joelhos e se desloca para frente a um centímetro em minha direção. — Apenas atrasos. Além disso, arrependimentos são para maricas. A merda acontece. Você lida com isso e empurra para frente. Fim da história.

Ele levanta as sobrancelhas, e eu aceno.

Deus, este homem tem sangue-frio.

— Você precisa estar sempre com fome de mais. Ganhar ou perder. — acrescenta.

Eu sei que ele acha que eu sou muito sentimental para estar neste ramo de negócio. Ele sempre franze a testa quando eu fico preocupada a respeito de alguém se machucar no processo de uma aquisição.

Alguém é sempre ferido, Olivia; a questão é fazer um corte limpo e crescer a partir daí.

Aperto meu estômago enquanto eu penso sobre a Alcore logo sendo o próximo alvo da Carma. — Estou nervosa agora. — Eu franzo a testa. — Eu me sinto culpada por trazer a sua atenção para a Alcore.

— É o seu trabalho.

— É mais difícil do que eu pensava.

Ele estende o braço atrás do sofá, olhando-me com uma força serena e pacífica, sem nenhuma dúvida sobre o que ele faz, ou quem ele é.

— Estou com medo deste negócio ser demais para mim, — eu admito.

Ele estende a mão e empurra uma mecha de cabelo atrás da minha testa, o toque de modo inesperado, e eu fico

toda tensa, da minha cabeça para minha garganta, meu peito, minha barriga, minhas coxas, meus dedos dos pés.

— Ei, você está indo bem. — Ele balança a cabeça, e de repente seus olhos crescem mais quentes do que o habitual, quase macios. — Sentado aqui, eu vejo uma menina com melhor senso do que eu já vi em um longo tempo. Ela é sensível. Inteligente. Com uma boa cabeça em seus ombros, que não vai aceitar a minha merda. Ela tem um coração bom, não muito comum em Carma. Ela é jovem e tem muito a aprender. Mas ela não é covarde. — Ele balança a cabeça com firmeza. — Tudo o que ela precisa é uma chance de ver que ela é mais do que um pequeno e insignificante medo e o mundo será dela.

— Você precisa de óculos. Devo dizer à sua assistente temporária para agendar uma consulta? Um médico, também? Verificar a sua cabeça, talvez? Você não é tão inteligente como eles dizem que você é.

Ele ri.

Eu sinto meu rosto quente e uma timidez estranha vindo através de mim. — Obrigada — digo finalmente.

— Serão seiscentos por hora. — Ele abre a palma da mão. A palma da mão muito grande.

— Uau! Sério? Uma maratona de compras faz tão bem para mim e pelo menos eu fico com os sapatos!

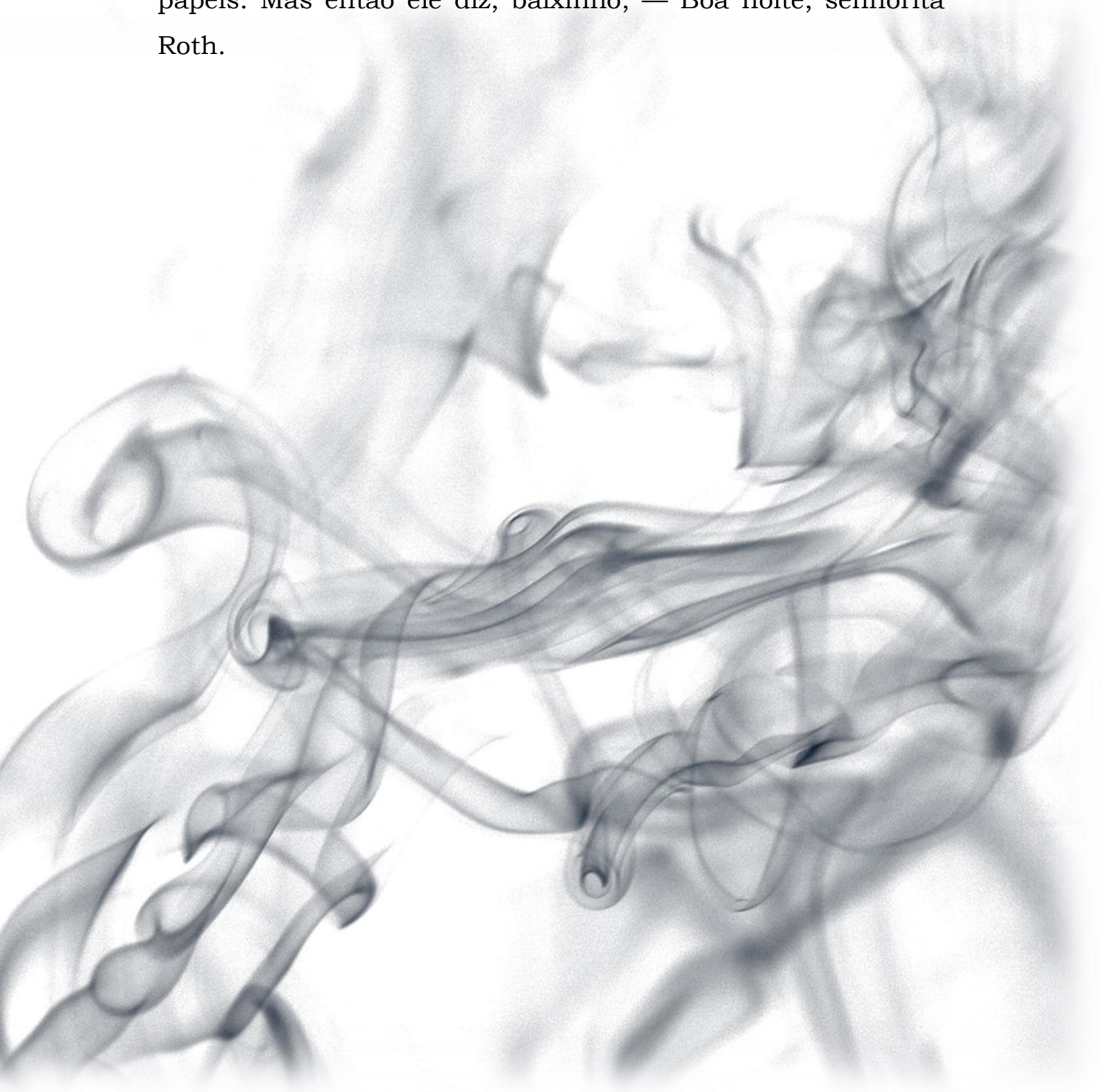
Ele ri, e quando um silêncio cai, eu sei que é hora de ir.

Eu engulo e eu fico em silêncio e começo a recolher minhas coisas, deslizando meus pés em meus sapatos, ciente de que Callan está me observando. Ele pega os arquivos de

novo, e quase parece como se nós dois estivessemos tentando muito duro fingir que não desfrutamos tanto de nossas conversas. Como se nós dois estivéssemos tentando fingir que não gostamos demais de desfrutar do sexo juntos.

— Bem... Boa noite, Sr. Carmichael.

Por um momento, Callan apenas olha para mim. Eu quase acho que ele vai me pedir para ficar - não para rever papéis. Mas então ele diz, baixinho, — Boa noite, senhorita Roth.



SUMMON TO THE TOP

CONVOCAR PARA O TOPO

O resto da semana voa em uma enxurrada de atividades quando o Sr. Lincoln encontra-se com Callan no andar de cima na sexta-feira. Ele vai até o elevador às 9 horas com uma pilha de arquivos grossos e papelada, e volta para baixo uma hora e meia depois, distraidamente me pede por um café, cópias, mais pesquisas, correções e horas mais tarde, ele está voltando para atender ao patrão.

Eu me pergunto o que eles falam. Pergunto-me o que está acontecendo. Eu sou um como um gato, muito curioso para o meu próprio bem, mas não posso evitar.

Eu fico até mais tarde naquele dia, mesmo depois que o Sr. Lincoln me dispensa, ocupada organizando os arquivos que ele está atualizando. Estou absorta em todos os detalhes enquanto eu digito as correções no computador, quando o telefone toca e eu distraidamente levanto o fone e recito a saudação habitual. — Carma Inc., escritório de Henry Lincoln.

— Livvy.

Eu paro quando eu reconheço a voz masculina do outro lado da linha.

É intrigante, realmente, que uma mera voz possa me afetar tanto.

O que é que ele quer? Pergunto-me quando eu aceno estupidamente com o telefone agarrado firmemente na mão.

— Eu esbarrei em Lincoln em seu caminho descendo. Eu queria ver se você ainda estava aqui.

Eu engulo. — Eu estou.

Ele faz um som evasivo como um “hmm” ou “huh”, em seguida, desliga.

Estou digitando ocupada novamente quando a parte de trás do meu pescoço se arrepia prazerosamente.

Eu olho para cima do meu computador para detectar Callan vindo até mim. Estou tendo dificuldades para encontrar a minha voz. — Oi — eu digo.

Ele se inclina sobre a minha escrivaninha, um olhar atento em seus olhos. — Vou fumar um cigarro no andar de cima. Você quer um?

— Eu tenho muito que fazer

Ele nivela seu olhar com o meu e forma a frase de forma diferente. — Vamos lá em cima comigo, Olivia.

Há alguma coisa levemente quente em seus olhos, e muito autoritária.

Eu engulo e tranco as minhas gavetas, desligo o meu computador, meu coração batendo enquanto eu o sigo.

Tomamos o elevador para andar de cima.

É errado? Que eu esteja esperando por ele para fazer um movimento? Isso é escandaloso. Esta pequena coisa secreta entre nós. Um pouco perigoso. Eu sei que é um pouco perigoso. Eu não sei como é que nós começamos, mas eu estou esperando por isso.

Minha temperatura está subindo.

Estou em silêncio expectante, quando nós vamos para fora no terraço e sentamos em um dos sofás.

— Eu não dormi muito na última noite.

— Eu dormi como um bebê — minto.

Ele ri, sem acreditar.

O espaço entre nós é muito grande.

Ele arrasta a mão sobre o rosto, em seguida, as deixa cair quando ele olha para mim. — Eu quero mais de você, Livvy. — Suas sobrancelhas estão baixas sobre os olhos, me dizendo que ele está tão frustrado. — Estou tentando fazer a coisa certa, mas eu não sou um bom cara.

— Sim você é.

Ele parece surpreso e surpreso com o meu tom enfático, avisando-me, — Sou o cara que sai antes de você acordar e nunca diz adeus.

— Bom, porque despedidas são terríveis, — eu admito, em seguida, quando ele não diz nada, eu adiciono, — Você é um cara muito decente. Eu queria conhecê-lo desde que eu o vi pela primeira vez. Eu me perguntava e me perguntava. Mas depois do que aconteceu entre nós, parece menos como uma boa ideia e mais como um problema.

— Foda-se o problema. Jesus. Só foda comigo, Livvy. — Ele estuda as minhas características.

Eu nem sequer sabia o que responder, eu estou simplesmente digerindo o que ele disse, enquanto meu estômago se torna quente.

Ele me olha em silêncio. — Quando você acordou na minha casa depois da noite que adormeceu no meu sofá... Você estava deslumbrante — diz ele.

— Oh Deus, nem sequer mencione. Eu acordei com o meu cabelo todo louco e somente... Não. Eu não posso nem pensar nisso. E então você não vai mesmo suportar as minhas coisas boas, com este pequeno uniforme recatado.

Ele balança a cabeça, com os olhos brilhando. — Livvy, Você é fascinante de olhar. Mesmo com as mesmas roupas que todos usam.

— É por isso que você me pediu para sair, porque você gosta de como eu pareço? — A parte feminina minha, a parte vaidosa, quer que essa seja a razão, mas a menina que foi para a faculdade e estudou cada fim de semana quer que a sua atração seja com base em mais do que isso.

— Não. — Ele sorri em diversão, como se pudesse ler a minha mente.

Eu me lembro quando eu o conheci, no primeiro dia, o meu cara fumante e quente.

O que eu faria se ainda houvesse apenas aquele cara? Removida de quaisquer noções preconcebidas sobre se ele poderia ser alguém que eu estou autorizada a ver abertamente.

Suas características são completamente ilegíveis quando ele olha para mim, puxando o seu maço de cigarros e acendendo um. Logo, ele está tomando uma tragada lenta, muito longa, de seu cigarro, e, em seguida, liberando uma exalação lenta, seus lábios empurrando a fumaça para fora da maneira mais sexy imaginável.

Maldito seja. Ele parece tão lindo. Eu não quero olhar para suas mãos, mas eu faço, e elas são grandes... Grandes e viris.

Lembro-me de nossas posições sexuais quando tivemos aquelas noites surpreendentes.

Ele me dá o cigarro nas mãos enquanto exala, e eu dou uma tragada. — Quero que nós vejamos um ao outro fora do escritório. Monogamicamente.

Aspiro tanta fumaça que eu começo a tossir, meus olhos arregalados.

— Você esteve saindo com alguém mais? — Ele franze a testa escura e levemente acaricia as minhas costas para ajudar a me recuperar.

— Não.

— Você quer? — Ele pergunta, levantando uma sobrancelha.

— Não.

— Nem eu. Esse é o problema.

— Por que isso é um problema?

— Bem, Olivia. Eu estou olhando para uma mulher que me deixa na agonia da luxúria durante vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana quase – e eu tenho trabalho a

fazer. Fisicamente, eu nunca me senti privado. Manter as minhas mãos longe de você está testando a minha força de vontade de uma forma além do meu limite. — Ele desliza a mão na minha coxa, apertando-a. — Eu quero você todas as noites.

— Haha. Sêrio.

— Sêrio. — Ele toca meu rosto. — Eu quero você. Mais uma vez. E de novo e de novo.

— Eu quero você também. Exceto que não vamos esquecer que eu vou embora.

— Eu sei muito bem que você está indo embora — ele dá uma tragada, faz uma carranca, exala e passa o cigarro para mim, — Que você é a irmã de T, que você trabalha para mim. Eu também estou plenamente consciente de que não podemos manter as nossas mãos longe um do outro. Que você me distrai pra caramba. Que você é irresistível em todos os níveis. E que eu não quero que você veja qualquer outra pessoa, nesse período.

— Mesmo se eu quisesse, eu estou muito ocupada trabalhando. Você é um feitor de escravos, sem ofensa.

— Não me ofendo. — Ele sorri.

Eu olho para o seu perfil e quero beijá-lo, mas eu também não tenho certeza se eu tenho as habilidades para realmente me envolver em um caso, voltar para o Texas, e sair ilesa. — Eu não quero perder de aprender coisas porque estamos no quarto.

Ele ri. — Nós podemos fazer as duas coisas. — Ele levanta meu queixo. — Eu tenho uma mente para gastar

quantidades insanas de tempo com você, na cama e fora dela. Se você estiver pronta para o desafio. E não tenha medo; O tempo para Carma será o negócio absoluto.

— Posso pensar sobre isso?

Ele olha para o relógio. — Quinze segundos.

— Oh, vamos lá! Dê-me uma semana.

— Você vai embora daqui a o quê? Quatro semanas? Isso vai tirar uma semana do meu tempo. — Ele acaricia a mão sobre a minha perna novamente. Suas pupilas estão dilatadas quando ele me vê fumar, como se ele gostasse de me ver fazer algo impertinente.

— Não é do seu tempo. Ainda não. Uau, eu te dei cada segundo do dia nesta semana...

— Quero cada segundo de suas noites também. Quero tê-las.

— Dê-me uma semana, Callan, — eu digo. — Eu estou ainda alucinada de... Bem, a última vez.

Ele franze o cenho, mas se inclina para trás no salão e estende o braço, pegando o cigarro que eu lhe entrego, colocando-o entre os lábios e puxando uma longa e profunda inspiração. Ele calmamente diz, com os olhos brilhando, — Você sabe que quer isso tanto quanto eu.

— Talvez. — Eu viro a minha cabeça para esconder o sorriso nos lábios. — Dê-me até segunda-feira. Isso são dez dias, não *esta* segunda-feira.

— Você sabe os seus dias da semana, bom para você, Olivia.

Eu rio e aceno.

Ele ri e me puxa para o seu peito, e eu chego para a caixa de Marlboro e retiro um segundo cigarro. Callan pega e acende com o final do primeiro cigarro, em seguida, ele me entrega e deixa-me dar a primeira tragada.

— Eu não durmo com meus chefes — eu digo.

— Quer dizer Lincoln. Graças a Deus.

— Callan. — Eu rio. — Não. Só você, parece.

Eu ofereço-lhe o cigarro, mas ele não pareceu notar; em vez disso, ele olha para as minhas feições enquanto ele levanta a mão para dobrar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha para que não fique no caminho dos meus olhos encontrando os seus. Ele deixa o seu polegar na minha têmpora na menor carícia sobre minha pele e na concha da minha orelha.

Isso parece íntimo, a nossa forma de olhar um para o outro, íntimo não dizendo nada, apenas o deixando esfregar o polegar sobre a minha orelha.

Minhas mãos estão trêmulas quando eu finalmente estendo o cigarro, e ele o pega ainda me observando.

Eu o observo.

Ele inala como se tivesse todo o tempo do mundo, exala a fumaça para fora lentamente através de uma fenda entre os lábios, em seguida, oferece-me uma última tragada, e quando eu balanço a cabeça, ele joga fora, nenhum de nós olhando para longe.

Deus, ele parece tão bonito agora com calças pretas e uma camisa cor de vinho.

Ele olha para mim com um sorriso, esperando. Esperando, pela minha resposta.

— Vamos a um encontro. Isso é tudo que estou pedindo para começar.

— Você faz parecer tão simples — eu sussurro.

— É simples — diz ele.

Urgh. É isso?

Por que ele não poderia ser o carteiro como eu achava que ele era? Podia ser mais simples. Poderia ser mais fácil desfrutar de um encontro ou dois e talvez até mesmo esperar um pouco mais, se ele fosse o cara legal, inofensivo que eu achava que ele era, não meu chefe, para que todos possam pensar em mim como alguma vagabunda do escritório; não o amigo do meu irmão, então meu irmão pode me ver com novos olhos decepcionados; não algum sedutor cuja mera atratividade me transforma em uma daquelas meninas. Uma dessas legiões de groupies bobas.

Eu não posso ser uma delas, droga, isso seria tão patético.

Eu *sou* patética! Eu só me pego sorrindo como uma tola.

Eu gemo e ouço-me dizendo. — Ok. — Eu quero que seja simples.

Ele sorri. Um sorriso brilhante. — Eu pego você amanhã, então. — diz ele, em uma declaração silenciosa.

Eu respiro, balançando a cabeça. — Amanhã. Mas Callan, eu não quero que ninguém nos veja, poderia ficar confuso e a última coisa que eu preciso é confusão quando eu tenho tentado tanto fazer um nome para mim.

— Eu entendo — é tudo o que ele diz.

Eu sorrio e ele se inclina e coloca a mão na minha cintura, pressionando seus lábios nos meus, me beijando.

Meu corpo, que tinha estado meio dolorido por isso, dispara em velocidade máxima e cada parte de mim começa a zumbir quando as nossas línguas se encontram, se enredam, brincam, no mais suave, mais longo, mais delicioso beijo da minha vida.



Naquela noite, eu mando uma mensagem para a Nana por impulso, porque eu preciso dizer a *alguém*. Meus pais me diriam que não é adequado. Meu irmão não ficará feliz que eu o escolhi. E minhas amigas não entenderiam. Ninguém iria entender, exceto talvez duas pessoas na minha vida, e eu não posso falar com Callan sobre isso, também.

Nana me liga assim que ela lê minha mensagem. Eu expiro quando eu ouço a voz de Betty White, e faço uma pequena prece para o céu que ela esteja livre para falar esta noite.

Então eu digo para a minha avó que eu tenho sorte de estar vendo um cara no trabalho e me sinto confusa.

— E qual é o nome deste jovem? — Ela estimula.

— Ele é Callan Carmichael, Nana...

— Oh, meu — diz Nana. — O amigo do meu neto, e seu chefe?

— Nana, não julgue.

— Não estou julgando.

— Nana, por favor, não diga a Tahoe.

— O que é que isto tem a ver com Tahoe?

— Ele apenas é protetor. Callan e ele são amigos.

— Então, ele não pode ser tão mau.

— Sim, mas ele é um mulherengo notório e... — Eu começo listando todas as razões pelas quais eu não deveria gostar dele à minha nana. — Ele não é realmente tão adorável como parece, ele está me jogando no chão. Assume empresas que não querem que ele assuma e as esmaga, vendendo as partes ou simplesmente roubando-lhes dos proprietários para absorver em suas outras empresas e ficar ainda mais rico.

— Homem tão esperto e implacável. Quão sexy.

— *Nana!* — Eu gemo. Eu suspiro e adiciono — Eu só precisava de alguém para conversar.

— Livvy, — Nana diz — Você não pode ter um cronograma para quando encontrar o homem certo para você. O fato de que você está focada no trabalho e na carreira não significa que você não pode ter ainda tempo para se apaixonar.

— Mas eu não estou me apaixonando. — Eu contesto.

— Ok então. — Ela soa como se não acreditasse em mim.

— Eu sei que não mostrei interesse real em um homem antes, mas é porque você sabe que eu tenho um plano maior.

Eu estava olhando para a o quadro maior e agora ele está...
— eu jogo as minhas mãos no ar. — Bloqueando isto!

— Ceder a uma paixão, ou como vocês jovens chamam isto hoje em dia. Foder... — Ela ri. — Não é necessariamente uma coisa ruim.

— Oh, Nana — eu rio histericamente.

— Uma coisa que eu sei com certeza, — acrescenta ela, — é que a vida tem o seu próprio tempo.

Quando desligo, eu pego a minha almofada Rainha da Porra Toda e vou para a minha cama, olhando para o meu telefone em busca de NÃO Drake na tela.

Eu sorrio e deito-me, colocando o meu telefone de lado.

Eu gosto de como ele é irritante. Como ele me empurra e traz à tona o meu lado competitivo.

Como ele fuma e oscila com o cigarro na boca.

Seu toque e seu beijo.

Inferno, eu adoro a forma como ele simplesmente disse que queria me ver.

Eu só não sei se eu gosto de desejá-lo assim.

Na geração de Nana, era esperado que ela fosse apenas uma dona de casa. Quando meu avô morreu, ela teve que cuidar de cinco crianças por si mesma com nenhum estudo, e confie em mim, alimentar cinco filhos com as vendas de biscoitos e tricô foi difícil. Ela sempre me disse o quanto ela teria gostado de estar preparada para ficar sozinha. Eu quero ser mais do que apenas uma jovem dona de casa, embora fosse bom ver Rachel e Saint como uma família. Eu definitivamente imagino uma família no meu futuro; é algo

que eu sempre quis. Só não agora, e eu não acho que isso é o que Callan quer ou pode querer.

Eu sei que ele não está me pedindo isso.

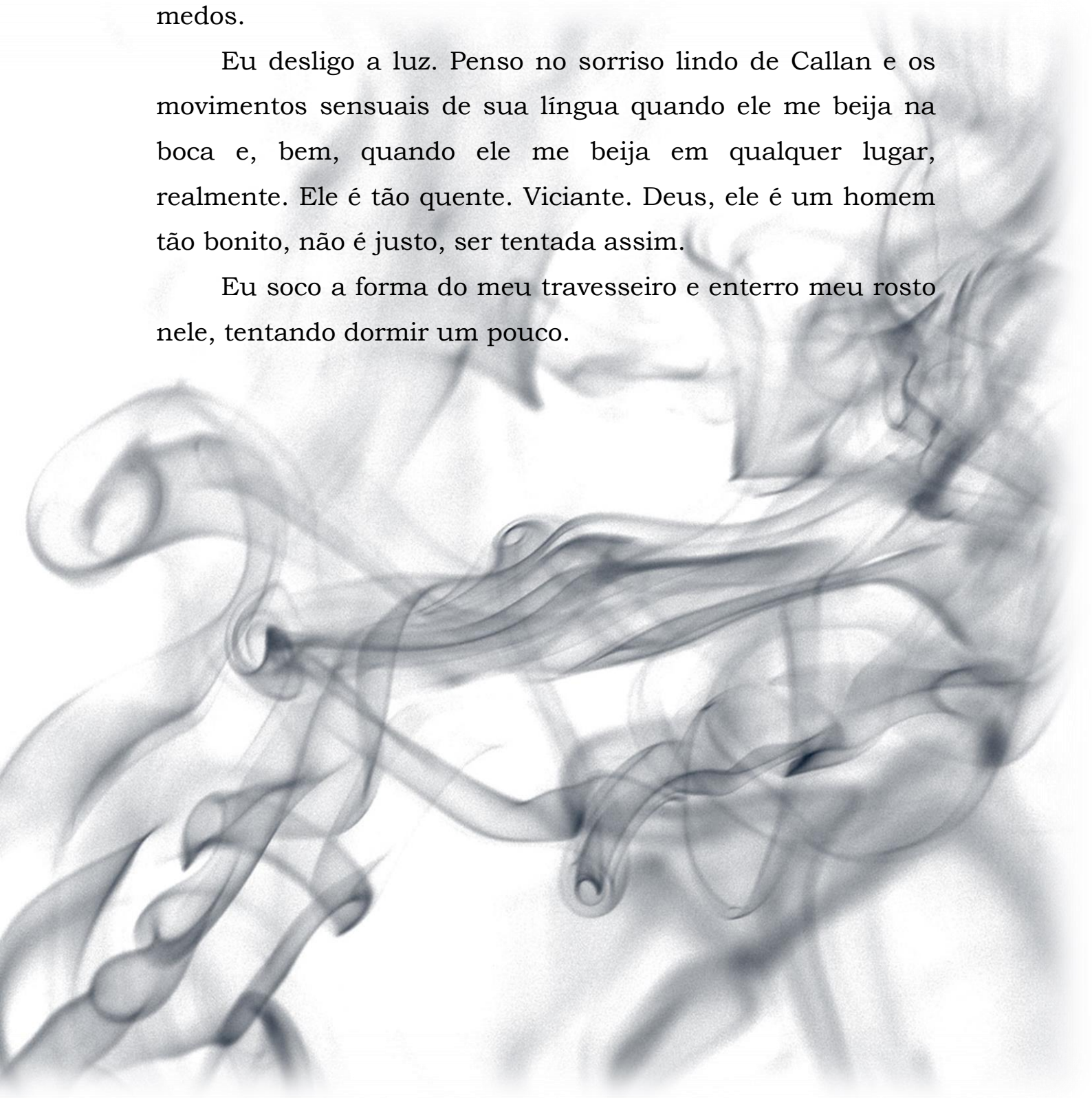
Ele está apenas pedindo mais... E eu tenho medo que se eu der um passo, ele vai me puxar para a borda e levar tudo.

Eu não gosto de bordas.

Mas parte do amadurecimento é esquecer os seus medos.

Eu desligo a luz. Penso no sorriso lindo de Callan e os movimentos sensuais de sua língua quando ele me beija na boca e, bem, quando ele me beija em qualquer lugar, realmente. Ele é tão quente. Viciante. Deus, ele é um homem tão bonito, não é justo, ser tentada assim.

Eu soco a forma do meu travesseiro e enterro meu rosto nele, tentando dormir um pouco.



DATE NIGHT

NOITE DO ENCONTRO

Existe alguma coisa antes em comparação com a emoção que sinto por este encontro?

Você pensaria que era o meu primeiro encontro. Não é.

Mas meus nervos são ridículos.

É apenas o primeiro encontro com um cara que faz meus joelhos enfraquecerem e meu coração literalmente pulsar. Urgh. Meu cara fumante e quente faz a minha respiração abrandar até que seja inexistente, ou acelerar até que eu esteja basicamente ofegante por ele.

Este é um grande não-não, eu sei. Mas meu corpo não entende!

Eu passei praticamente todo o dia me preparando para esta noite. Eu fui fazer as minhas unhas depois de quase não tomar café da manhã porque eu estava tão nervosa e animada que eu não sentia fome. Eu também fiz uma depilação com cera, de biquini. Eu estava tentada a tirar tudo com a cera, mas me lembrei de como Callan parecia gostar de mim natural, eu deixei uma fina e pequena pista de pouso na minha você-sabe-o-que.

Então eu mentalmente vasculhei o meu armário para a roupa perfeita e decidi ir às compras por lingerie. Renda,

cetim, babados, lantejoulas, padrões, fitas e arcos chamaram-me em todos os cantos da loja de lingerie.

Eu finalmente escolho um sutiã que faz um conjunto com uma calcinha que eu tinha certeza de que iria deixar Callan louco. Eu queria algo sexy, mas sem esforço.

Quando cheguei em casa, experimentei o fio-dental de renda preta que eu comprei com um lindo laço de cetim na parte de trás, e o sutiã preto com detalhe de renda sobre os bojos. O preto faz minha pele parecer suave e sedutora, e eu sabia que parecia boa.

Inferno, eu parecia mais do que boa. Eu estou toda tonta e dançando em volta do meu apartamento na minha lingerie com uma nova música sexy, deixando minha mente vagar para hoje à noite, e como eu esperava que fosse acabar...

Percebendo o caminho ousado que os meus pensamentos estavam tomando, tirei a roupa íntima porque eu não queria estragar tudo com a forma como, ehm... Excitada que eu estava ficando. Já!

Tentei me entreter o resto do dia até a hora de ficar pronta. Eu assisti alguns programas de TV sem sentido e tentei fazer algumas coisas para o trabalho, mas nada poderia tirar da minha cabeça hoje à noite.

Eu tinha acordado naquela manhã com uma mensagem de Callan (eu percebi que era hora de mudar seu nome em meus contatos), e a forma como senti meu estômago quando vi seu nome pela primeira vez, realmente, na minha tela do

telefone, é indescritível. Borboletas seria um eufemismo; vamos deixar por isso mesmo.

Eu estava tentando muito manter isso apenas profissional, mas subjacente aos negócios sempre houve estes olhares.

Esta falta.

Tornou-se insuportável.

A mensagem dizia para estar pronta às sete e meia, e que ele iria me pegar na minha casa.

Quando o relógio bateu seis, eu finalmente decidi começar a me preparar. Entrei no chuveiro e me ensaboei até estar cheirando incrível.

Saí do chuveiro e me sequei, massageando a minha pele, e, em seguida, coloquei um pouco de creme hidratante antes de envolver-me no meu roupão de banho e de prosseguir para secar meu cabelo.

Dez minutos mais tarde, o meu cabelo estava liso, seco e sedoso. Eu fiz a minha maquiagem e coloquei um par de brincos de diamante que a minha avó tinha me dado quando eu completei vinte e entrei no meu armário. Eu decidi usar um vestido de cetim vermelho que fluía em volta dos meus joelhos, embora o material em si espremesse os meus seios e a parte superior das minhas coxas sempre que eu andava. Então, foi a combinação perfeita de elegante e sexy. Eu terminei com um colar fino e saltos de tiras.

O tempo todo que eu estava me preparando, eu mantive olhares me esgueirando no espelho e fiquei espantada com o que vi me olhando de volta.

Eu ainda estou chocada com o que vejo enquanto aplico os últimos retoques nos meus lábios. Estou basicamente brilhante. Meus olhos estão brilhantes, minha pele parece suave, o vestido parece que foi feito para mim, e o sorriso no meu rosto reflete tudo o que eu sinto por dentro.

Que é a esmagadora excitação, tonta.

Eu estou colocando meu batom e maquiagem em uma pequena bolsa pequena quando a campainha toca. Meu coração tropeça no meu peito enquanto eu começo a ir para a porta. Eu respiro fundo e giro a maçaneta.

E de pé à minha frente está o homem mais delicioso deste planeta.

Engulo!

Vestido com calças pretas justas e uma camisa cinza escura, o homem parece o mais mortal prazer culpado.

Ele leva o seu tempo me bebendo com um calor ardente em seus olhos cobre, começando na ponta da minha cabeça e viajando para os meus lábios, meus seios, meu estômago, e as unhas dos meus dedos do pé recém-pintadas.

Eu o ouço inalar bruscamente, e o olhar com que me encontra quando ele finalmente encontra meus olhos rouba a minha respiração seguinte.

Vejo pura luxúria desenfreada, e um vislumbre de algo mais. Algo possessivo. Algo feral, algo proibido.

Eu sinto como se um interruptor disparasse em sua cabeça, eu sinto como se seus olhos mantivessem uma promessa neles.

— Olivia — diz ele. Baixo.

— Callan.

Ele sorri, em seguida, dá dois passos para mim e coloca as mãos na minha cintura, me puxando para ele e envolvendo-me em seu cheiro inebriante e delicioso. Ele olha para mim e sussurra algo sob sua respiração.

A próxima coisa que eu sei, é que ele mergulha a cabeça e coloca seus lábios quentes e suaves no meu pescoço. Ele beija e esfrega através de meu pescoço, e eu posso sentir minhas pernas ficando como gel. Sua mão embala o lado do meu rosto enquanto seus lábios viajam para o meu rosto, onde ele sussurra em meu ouvido: — Você parece boa o suficiente para devorar.

— Obrigada — eu respiro.

— Você está pronta?

Eu estou tão pronta quanto possível. Eu concordo. — Então estamos fazendo isso. — rio nervosamente. Eu balanço a minha cabeça. — Apenas um encontro, está bem?

— Um encontro por agora. — Ele gentilmente corre o polegar ao longo do meu lábio inferior. A triste curva de um sorriso na boca. — Você acha que eu só queria dormir com você, Livvy? — Ele pergunta.

Eu engulo.

— Foi isso o que você pensou que eu estava pedindo?

Eu estou sem fôlego e corada, porque talvez eu achasse isso.

Ele move a mão como se estivesse pronto para escovar meu cabelo para trás, mas ao invés disso ele olha de perto para o meu rosto. — Isso não é o que eu quero de você. Eu

gosto muito de você. Gosto de estar com você. — Ele se inclina para mais perto e distraidamente enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Estou desfrutando daquele tom cor-de-rosa tímido em seu rosto muito agora.

Eu sorrio e o olho. — Onde estamos indo?

— Depende se nós vamos sair daqui. Está tomando cada gota da minha força de vontade para não levá-la de volta para seu quarto e enterrar a minha cabeça entre as suas pernas.

Eu chupo em uma respiração assustada súbita. — Callan. — Eu levemente bato em seu ombro.

Ele pega a mão que o bati e me olha nos olhos, seu olhar sem remorso quando ele beija meus dedos. Ele sorri. — Vamos.

Ele me leva até o elevador e descemos para seu carro.



Ele nos leva em seu Range Rover Sport, enquanto eu silenciosamente racionalizo sobre as minhas ações.

Callan parece à vontade com o que está prestes a acontecer, enquanto eu me sinto em uma confusão de hormônios no banco do passageiro da frente.

Ele tamborila os dedos enquanto nós ficamos presos em um semáforo por um tempo. — Maldito trânsito — ele rosna. Ele levanta o seu polegar no meu rosto e traça a covinha na minha bochecha com os nós dos dedos. — O que você está pensando?

— Você sabe o que — eu gemo.

Ele sorri. Ele não está tão calmo como eu acho que ele está, seus olhos brilhando com fome. Eu nunca me senti dessa maneira, eu gosto do jeito que ele me faz sentir. Crescida, mas vulnerável como uma garotinha. Emocionada, mas quase com medo, como se eu estivesse muito perto da borda. Quente em todos os lugares e, como se meu corpo estivesse ligado a uma tomada elétrica. Meus mamilos duros, minha calcinha molhada.

— Eu às vezes me pergunto se eu imaginei tudo o que aconteceu nas outras noites. Não tenho certeza que você é realmente tão bom quanto minhas memórias dizem.

— Eu sou melhor. — Ele sorri e me lança um olhar atento. — Estou ansioso para saboreá-la desta vez, Livvy, sugar essa sua boceta duro por um longo tempo.

— Oral?

— Isso mesmo. Está me deixando louco não saber qual o seu gosto.

Aperto as minhas coxas juntas.

Piedade!

Estou fervendo na minha pele.

Sua Range Rover Sport é toda masculina. Suave, com couro escuro e um motor que soa como um monstro pronto para ser desencadeado. É o tipo de carro que ele adulterou para fazer plenamente seu, com modificações, com um acabamento fosco e diferentes rodas em aro e personalizadas.

As pessoas olham fixamente quando passamos.

— Não se preocupe — diz ele, lendo meus pensamentos,
— as janelas são matizadas.

Engulo em seco e aceno, meu estômago em nós.

— Para onde estamos indo? — Eu pergunto.

— Minha casa. Eu vou cozinhar para você.

Minha frequência cardíaca aumenta quando eu percebo que vamos estar sozinhos. Em sua mansão.

Antes de terminar esse pensamento, ele estende a mão, com a palma para cima, silenciosamente me pedindo para segurá-la.

Callan Carmichael quer segurar a minha mão.

Eu engulo e tento controlar a batida imprudente do meu coração.

Eu me sinto como uma adolescente novamente.

Eu me viro para olhar e o vejo olhando para a estrada, a outra mão na parte superior do volante, com um sorriso arrogante no rosto. Seu perfil é impressionante, com uma leve luz sobre sua mandíbula. Seu cabelo parece suave e sexy com um estilo um pouco confuso, nariz e queixo perfeitamente definidos. Seus lábios suaves e rosados, prometendo mil prazeres sujos. Seu rosto parece que foi esculpido por um anjo.

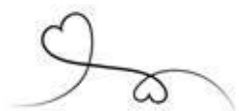
Ele aperta o maxilar quando eu imediatamente não pego a mão dele, e então ele mexe os dedos para mim e traz a mão mais perto.

Eu rio e ele ri. Eu cedo e seguro a sua mão.

É quente e enorme em comparação com a minha. Seu aperto é constante e reconfortante. Deixo-me relaxar no

assento, e eu estou de repente me encontrando com uma enorme sensação de pertencer.

Como se pertencesse a este carro, ao lado deste homem, com a minha mão na sua.



Nós chegamos ao seu local, e antes que eu perceba estamos indo para a sua casa, para a sua garagem enorme de dez carros.

Quando nós cruzamos a sala de estar, vejo velas na mesa de jantar e colocação para dois, com uma rosa vermelha sobre o lugar da refeição que eu suponho que é meu. Eu sorrio. — Callan, isso é inacreditável.

Viro-me para olhar para ele, e ele já está olhando para mim.

Ele não diz nada, apenas sorri de volta e me beija na testa.

— Você está com fome? — Ele pergunta, caminhando para sua cozinha grande, com uma ilha de mármore italiano que tem pratos de vegetais cortados crus, pimentas de cores diferentes, algumas verdes, juntamente com diversas especiarias.

— Eu não sabia que você cozinhava.

Ele balança a cabeça, liga o fogão. — É, então. Nossa mãe nos deixou quando éramos pequenos. Meu pai tentou fazer com que cozinhar fosse um jogo para Cullen e eu. A

cozinha era o único lugar onde nós nos sentíamos como um família.

Fico em silêncio, apenas ouvindo.

Ele joga alguns legumes e batatas cortadas com ervas no fogão e mexe um pouco antes de colocar um pouco de azeite extra virgem sobre eles. Eu ando mais e o espio a cozinhar alimentos no fogão. — Eu não tinha percebido que estava com tanta fome até que eu vi tudo isso. — eu confesso.

Ele gira em volta para marinar dois bifes na ilha e me abraça por trás, coloca a mão no meu estômago roncando e dá um beijo no meu ombro exposto. — Eu já comecei antes de buscar você. A comida está quase pronta, baby; você não tem que esperar muito.

Engulo em seco e tento ignorar o fato de que ele acabou de me chamar de *baby*, mas o som de sua voz profunda e retumbante me chamando de *baby* faz algumas coisas sérias em mim. Eu aperto as minhas coxas juntas, silenciosamente implorando ao meu corpo para se acalmar, porque nós ainda não tivemos o jantar e eu já estou pensando em estar na cama.

— Então, o que você fez hoje? — Eu ouço Callan perguntar.

— Ah, nada, eu circulei pelo apartamento, assisti um pouco de TV, fiz as minhas unhas... — Eu paro e o admiro caminhar ao redor da cozinha, ocasionalmente verificando isto e aquilo, polvilhando especiarias e mexendo e ajustando temperaturas. — E você? — Eu pergunto.

— Eu fui correr, fui para a Carma para rever algumas opções para nossa próxima aquisição, comprei uma pintura em um leilão. O de sempre. — ele responde.

— Parece um dia muito ocupado.

Ele se vira para olhar para mim, recostando-se contra o balcão com os braços sobre o peito. — Eu acho que você poderia chamá-lo assim. Fiz um esforço para me distrair.

— Por quê? — Eu pergunto.

— Por que se eu não fizesse, eu teria estado em sua porta assim que acordasse.

Meu estômago se aperta com o pensamento e o meu coração corre.

Eu sorrio e respondo honestamente. — Isso teria sido bom.

Olhamos um para o outro, mil palavras não ditas tremulando no espaço entre nós, e o momento é quebrado quando o temporizador para os bifes soa e é finalmente hora de comer.

Sentamo-nos e ele nos serve um copo de vinho tinto, a razão disso é que ele “realça os sabores” do alimento.

Eu zombo dele por esse comentário, mas rapidamente calo a boca assim que eu dou uma mordida, porque pela primeira vez esta é realmente uma das mais deliciosas comidas que eu já provei.

Eu digo isso a ele, e ele apenas sorri em agradecimento.

Falamos sobre tudo. Sobre Carma, sobre o seu código de vestimenta terrível (eu o provoco sobre como ele guarda o meu sutiã e bandana de cabelo em torno de sua casa), os

nossos alimentos favoritos, o meu medo de altura, e sua razão para fumar. Falamos sobre tudo e qualquer coisa, sem esforço movendo-nos de um assunto para o próximo.

Eu nunca me senti tão confortável, ou assim em casa, com outro ser humano na minha vida.

Seus olhos me fazem perder a noção do tempo. Tudo nele me deixa louca... Seu cheiro, seu toque, sua voz.

Quando termino de comer, lavamos os pratos juntos e terminamos em pouco tempo. Em um ponto, eu espirro água nele e ele solenemente me diz, — Grande erro.

Eu começo a rir, mas então ele me pega e me coloca por cima do ombro como um homem das cavernas.

Eu começo a gritar e rir de prazer total, a todo o momento exigindo que ele me coloque para baixo. Ele caminha sem esforço comigo pendurada em seu ombro e me estabelecendo em seu sofá na frente de sua enorme TV de tela plana.

Ele coloca as mãos em cada lado de mim, me enjaulando.

Eu me inclino para trás longe dele.

— Jogando duro para ganhar? — Ele exige, me olhando atentamente, mas de brincadeira.

Eu balanço minha cabeça. — Não.

— Não? — Ele repete, desafiando a minha resposta.

Engulo em seco, mas respondo novamente, — Você me ouviu, Carmichael.

Ele ri, mas quando eu encontro os seus olhos, não há risos lá. — Beije-me — diz ele, vibrando os lábios sobre os meus.

Eu não respondo.

— Eu não sei se você notou, Olivia, mas isso não era uma pergunta...

Meu coração acelera e sinto que estou ficando molhada entre minhas pernas quando ele fica mais perto de mim, sua respiração tremulando sobre meus lábios. Eu continuo tentando agir como se eu não quisesse beijá-lo, mas eu sei que ele pode ver a verdade em meus olhos.

Estou morrendo de vontade de beijá-lo. Estou morrendo de vontade de prová-lo. Para que ele *me* prove.

— Beije-me — ele diz novamente, desta vez com mais delicadeza.

Eu olho para ele, seus olhos ferozes olhando para os meus enquanto suas mãos enquadram o meu rosto com força. Eu vejo o desejo em seus olhos, eu vejo a dor, a implacabilidade, a ambição; vejo carinho.

Vejo um homem. Um homem que eu quero amar. E um homem que eu quero que me ame...

Eu sei que não é possível, que eu sou muito jovem, e ele é demasiado experiente, mas, neste momento, eu meio que tremo com o conhecimento que eu ainda quero mesmo assim. Pelo menos por esta noite. Por esta noite.

— Callan... — Eu sussurro.

— Beije-me, Olivia — ele sussurra, com voz rouca agora, e com isso, eu cedo, e levanto os meus lábios nos dele,

beijando-o com tudo o que tenho, com tudo o que eu sinto, passando os braços ao redor dele e pressionando a minha boca na dele, justo e honesto, língua e tudo.

Eu deixo toda a minha confusão, todo o meu desejo, todo o meu querer, toda a minha espera verter para este beijo. Eu deixo tudo ir. Concentro-me em cima dele, seus suaves lábios ainda firmes me beijando de volta tão forte e tão apaixonadamente.

Ele afasta sua boca da minha, apenas para colocá-la no meu pescoço, e eu o sinto viajar mais baixo, em direção aos meus seios, como se meu beijo desencadeasse a fome completa.

Eu gemo.

Ele traz a boca de volta para a minha e começamos a nos beijar de novo, e nós não paramos pelo o que parece uma eternidade.

Sua língua desliza entre meus lábios e é quente e úmida, e isso me faz querê-la em outro lugar. Eu lamento novamente e enrolo as mãos em volta do pescoço, acolhendo seu beijo.

Ele me pega e nos dá a volta de modo que ele está sentado e eu estou montando-o no sofá.

Eu me esfrego contra ele, nunca quebrando o nosso beijo. Meus seios macios no peito duro.

Eu sinto-o com força entre as minhas pernas e eu anseio por mais.

Suas mãos apertam a minha bunda e pressionam-me contra ele, como se ele soubesse que eu preciso de mais.

— Deus, você é linda, — diz ele contra os meus lábios.

Eu o beijo em resposta, segurando-o, com meus dedos enroscando em seu cabelo macio, puxando sua cabeça mais perto da minha.

Ele coloca as mãos debaixo do meu vestido e agarra minha bunda vestida de fio-dental.

Ele quebra o beijo e olha para mim. — O que nós temos aqui embaixo?

— O que...? O que você quer dizer com “o que”? Minha roupa íntima.

Sua mão esfrega contra minha bochecha da bunda, desafiando o que eu disse.

Eu rolo os olhos para ele e ele ri.

Eu tomo a sua mão e a conduzo mais, para o arco na parte de trás do meu novo fio dental.

Ele arqueia a sobrancelha para mim. — Vamos ver isso.

Seus dedos esfregam o cetim do arco na minha bunda, e eu sento lá e o deixo, olhando em seus olhos.

— Não é vermelha, — digo com pesar, de repente desejando que fosse.

— Mostre-me, — ele diz, esfregando o polegar ao longo do meu lábio inferior.

— Te mostrar o que? — Eu sussurro, concentrando-me apenas no quão duro ele está entre minhas pernas e em seus belos olhos olhando para minha boca.

— Sua roupa íntima, — diz ele.

Eu rio. — O que você tem, quinze anos?

Ele me mói contra ele, lembrando-me de que ele definitivamente não tem mais quinze, e eu engulo.

Ele planta um beijo na minha bochecha antes de se inclinar para trás e colocar as mãos atrás da cabeça, aparentemente esperando por mim, para lhe desmontar e mostrar a minha calcinha.

Estou prestes a perguntar-lhe se ele está falando sério, mas o olhar em seus olhos e me para.

Ele parece que está prestes a desembulhar o maior presente que Papai Noel nunca lhe deu. A vida nunca lhe deu. Ele se parece com um leão faminto prestes a comer a sua primeira refeição em dias.

Parece que ele está prestes a me atacar.

E eu estou amando cada segundo disso.

E eu estou a ponto de fazê-lo morrer por isso.

É por isso que você comprou a roupa de baixo, em primeiro lugar, Olivia... Quem se importa se não é vermelha? Ele não parece se importar.

Eu tento me levantar porque eu estou prestes a fazer um strip-tease para este homem deliciosamente sexy que está basicamente me fodendo com os olhos agora mesmo.

Eu fico fora de seu colo e o ouço gemer em protesto.

Eu dou um sorriso.

Eu me levanto e caminho de modo que eu estou alguns metros longe dele.

Eu olho para ele diretamente nos olhos quando eu começo a deslizar as alças do meu vestido lentamente fora.

Eu o vejo engolir.

Eu chego atrás de mim com uma mão e abro lentamente o zíper do meu vestido.

Eu deixo o vestido cair de modo que toda a metade superior do meu tronco está exposta.

Eu olho para baixo e vejo o meu estômago apertado, e os meus seios cheios decorados pelo sutiã preto.

Corro os dedos ao longo das bordas do bojo do sutiã e brinco com as alças, deixando uma cair no meu ombro. Eu olho para Callan, e seus olhos estão fixos nos meus. Suas pupilas estão tão dilatadas, com os olhos quase parecendo escuros.

Eu puxo para baixo a outra alça do meu sutiã e dou um passo em direção a ele.

— Você ainda não me mostrou o que você tem aí embaixo... — Callan brinca. Mas os seus olhos estão sérios.

— Shh, seja paciente, — eu digo.

Eu tiro o meu vestido o resto do caminho para baixo e deixo cair aos meus pés.

Ouçó Callan inalar bruscamente e eu vejo seus olhos percorrerem o meu corpo. Estou logo em pé no meu fio-dental, meu sutiã, e os meus saltos altos.

Ouçó Callan amaldiçoar sob sua respiração. Ele se levanta e faz o seu caminho em direção a mim, mas eu levanto a minha mão para detê-lo e dou um passo para trás.

Eu abro o meu sutiã e o deixo cair também, e o ar frio que encontra faz os meus mamilos endurecerem, e vejo os olhos de Callan incendiarem com a visão.

— Você gosta do que eu tenho, Callan? — Eu pergunto.

Ele sorri, e dá mais um passo em direção a mim, ao qual eu respondo dando outro passo para trás.

— Jesus, Olivia, deixe-me tocar em você, — ele rosna, e dá mais um passo para frente.

Eu balanço a minha cabeça que não, e dou mais um passo para trás, antes de me virar para longe dele e curvar-me e tirar os sapatos de salto alto. Eu desato as correias e deslizo fora dos meus pés, um por um, sabendo que a cada segundo que Callan tem que esperar para me tocar irá deixá-lo ainda mais louco. Também sabendo que Callan está desfrutando de uma visão muito, muito boa da minha bunda.

Quando eu me viro, vejo Callan, basicamente, me comendo com os olhos.

— Isso mesmo, — ele sussurra grosseiramente.

Ele me envolve em seus braços e me beija como nunca. As mãos por todo meu corpo. Ele me pega e envolve minhas pernas em volta de sua cintura, me levando para a cama.

Finalmente...

Nós chegamos lá e ele desabotoa a camisa, jogando no chão. Ele tira os sapatos e as meias e desata o cinto, de modo que ele está nu, exceto por suas calças pretas.

Ele me segura e beija meu pescoço, lambe e chupa.

Eu gemo e me contorço debaixo dele, querendo que ele me leve já.

Seus lábios encontram o meu mamilo e ele suga na boca, enviando uma sensação de formigamento direto entre as minhas pernas.

Ele vira a cabeça e leva o outro em sua boca, e eu gemo em resposta.

Sua mão desliza entre as minhas pernas e eu o sinto me provocar através de minhas calcinhas de renda. Seus lábios encontram os meus e ele me beija duro e áspero, seus dentes beliscando meu lábio inferior e sua língua escorregando entre meus lábios saboreando. Seu beijo é uma droga deliciosa, os lábios perfeitamente moldados contra o meu.

Seus dedos se mantêm trabalhando através da minha calcinha e eu sinto que eu vou morrer se ele não me der mais em breve.

— Callan, por favor, — eu imploro.

Ele beija meu pescoço e usa a sua mão para puxar a minha calcinha para o lado antes de empurrar um dedo dentro de mim.

Eu suspiro e seguro os seus ombros, minhas unhas arranhando a sua pele quando ele lentamente bombeia seu dedo dentro e fora.

— Deus, Olivia... Você é tão apertada, — ele geme quando se mantêm me dedilhando.

Eu choramingo e me sinto cada vez mais molhada e molhada.

Eu mordo seu pescoço um pouco. Ele geme baixo em sua garganta, e ao som disso, a necessidade rasga através de mim. Eu corro as minhas mãos sobre sua cabeça, e seu cabelo acaba amarrotado e sexy.

Eu me sinto bêbada, e ousada, e impulsiva. Eu nunca fui a garota que só se deixa levar, fode todo mundo, mas

isto... Este homem... Este momento... Esta necessidade, eu não posso negar-me a isso. Ele arrasta os dedos por meu abdômen nu e habilmente provoca com a sua mão sobre a minha calcinha.

Oh.

Deus.

Meus quadris empurram em um círculo para se aproximar e seguro a parte de trás do seu pescoço para o equilíbrio.

— Você é tão sensível. Eu poderia provocá-la durante toda a noite e ficar assistindo você. — Ele esfrega meu sexo levemente sobre a minha calcinha e inclina-se para morder meus lábios. Ele dá beijos leves no meu pescoço e continua a mover o dedo, deixando meus joelhos fracos quando ele passa conscientemente pelo meu clitóris.

Eu nunca tive isso. Mesmo um beijo como este. Eu quero levar cada sentimento além e descobrir o seu conteúdo e eu quero colocar em palavras o quão incrível ele parece, e eu quero esquecer tudo isso e me sentir viva, intensamente excitada, querida e tão, tão ansiosa. Eu queria essas coisas, mas este querer é mais como uma dor ou uma obsessão. Eu não consigo separar o sentimento, querer, ou dar-lhe uma palavra, então eu não faço, e apenas sinto seu dedo, no lugar meio coberto, ofegando e fazendo sons como se eu fosse alguma gatinha do sexo.

Seus braços tonificados vêm ao meu redor.

Ele está logo degustando o meu mamilo novamente com a língua, por muito tempo, com golpes quentes. Ele move a

língua para apertar a ponta em um círculo em volta do meu peito. Ele aperta a carne para empurrar meu mamilo mais profundo em sua boca, e quando tem direito onde o quer, ele suga.

Ele para e levanta a cabeça e me olha, os lábios curvados, enquanto uma ponta do dedo circunda o ponto sensibilidade do meu mamilo.

Ele conecta o polegar na ponta da minha calcinha e puxa para baixo em minhas pernas. Revelando a minha boceta.

Ele me agarra pela bunda e mergulha a cabeça para baixo. — Você sabe no que você está se metendo? — Seus olhos estão dilatados e rodopiando com uma combinação de ternura, desejo e calor.

Seus lábios descem para o interior da minha coxa, então trilham um delicioso caminho até meu abdômen. — Abra a sua boca e me beije, — diz ele.

Eu arco as minhas costas e enfio a língua em sua boca, mesmo quando ele mergulha a sua própria na minha. Ele geme quando faz contato. — Você está nisto como eu sou?

— Mmm...

Ele afunda a cabeça e um som de sucção faminto o deixa enquanto tortura o ponto endurecido e sensibilizado do meu mamilo de volta em sua boca.

Eu me seguro a seus ombros, o prazer em cascata através de mim quando eu começo a transar com sua mão.

— Callan...

— Callan o quê?

— Callan Carmichael.

— Está certo.

Ele sufoca a minha boca e me beija duro novamente.

Nós estamos nos beijando acaloradamente quando ele retira o dedo da minha abertura apertada e continua escovando, acariciando. Eu não posso respirar a partir da antecipação de esperar por ele novamente. Eu liberto a minha boca e pressiono contra a sua mandíbula, ofegante contra a sua pele. Logo eu estou segurando a minha respiração, esperando por ele, para que ele me encha com alguma coisa, qualquer coisa neste momento seria bom.

— É isso o que voce quer?

Ele acaricia meu peito com uma mão enquanto ele coloca a ponta de seu dedo médio longo, forte dentro de mim.

Eu gemo algo ininteligível, empurrando meu quadril por mais.

Ele puxa para trás e sorri.

— Você quer ou não? — Ele se move sobre o meu deslize e eu gemo.

— Sim, — Eu suspiro.

Ele o empurra na boca e prova um gosto disso, e então ele empurra de volta em minha boceta. O meu orgasmo já está sendo construído enquanto ritmicamente começa a mover o dedo.

Eu ondulo ao seu lado.

Ele toma um gosto da minha boca novamente, muito possessivo neste momento. Eu ainda não estou acostumada a sentir essa intensidade durante o sexo.

Agora eu entendo, porque as pessoas têm ataques cardíacos durante o sexo. Talvez meus pulmões só vão virar pedra, porque com certeza sinto-os assim.

Toda a minha energia está se reunindo em uma bola de fogo no âmago do meu corpo, eu não tenho a forças para respirar, muito menos falar. Mas eu de alguma forma consigo dizer sem fôlego, — *Tão... Maravilhoso...*

— Quanto você quer isso? — Ele esfrega o polegar sobre meu clitóris, apertando a sua mandíbula quando ele empurra outro dedo dentro de mim.

Nossos olhos se encontram, e um olhar cru cruza no momento antes dele levantar os dedos e me provar, suavemente, tão suavemente.

— Oh Deus, isso é muito quente. — Eu corro os meus dedos sobre seu queixo.

Ele acaricia a mão para baixo da minha coxa nua. — Eu realmente gosto de beijar você. Toda, — acrescenta significativamente.

Ele olha para o meu corpo nu por um minuto inteiro, em seguida, segura com a mão a minha mandíbula. Seus olhos são uma mistura de fome, de diversão e ternura. Ele se inclina e me beija, enfiando a língua na minha boca lentamente desta vez, como se eu fosse irresistível. Concebida para ser saboreada.

Ele alarga a mão entre minhas pernas para abrir-me mais e me separa para que ele possa provar a minha boceta.

— Ohhhhh, — Ouço-me respirar enquanto ele passa a sua língua lentamente ao longo da minha entrada.

Sua mão segura a minha coxa e aperta, ele geme como se pudesse gozar só com o meu gosto.

Eu suspiro quando ele mergulha sua língua dentro, profundo, mais profundo... Mais profundo. Eu gemo e arrasto os pés descalços até a volta de suas coxas.

Eu inalo bruscamente quando ele chega a massagear meus seios, seus olhos fechados enquanto ele me saboreia. Eu assisto o seu movimento do rosto entre as minhas pernas e a visão é tão quente que eu estou prestes a gozar.

Ele começa a beijar meus lábios do sexo de novo enquanto ele coloca o polegar sobre meu clitóris e começa a esfregar em deliciosos círculos. Eu não sei como sentir, como reagir, meu mundo está girando a mil quilômetros por minuto, não há nada abaixo de mim, nada, apenas meus braços ao redor de seu pescoço, apertando, e sua boca quente, e as mãos especialistas.

Eu posso ouvir a minha respiração no escuro, louca e rápida, quando ele se afasta e desce com sensualidade nua até os ossos. E músculos. Lotes de músculos e perfeição aqui.

— Quem você quer aqui, Olivia? — Diz ele enquanto se espalha por cima de mim, sua voz áspera no escuro enquanto ele se endireita.

Ele toma meus quadris e segura as minhas pernas mais abertas com um empurrão de seu joelho. Ele se inclina para provocar com a língua sobre as pontas dos meus seios. Eu arco em agonia e prazer.

— Você, Callan.— Eu estou tremendo, agarrando-o para mim.

Ele pega a sua ereção e provoca com a ponta dentro de mim. — Diga agora.— Ele soa tão possessivo, tão determinado a levar tudo.

Um som gutural deixa a minha garganta enquanto eu levanto os meus quadris, desesperada por ele. — Callan.

Ele empurra meus quadris para baixo para me fixar no lugar, então empurra em um impulso liso, duro.

— Callan, — Eu gemo.

Ele geme também, ri e define a sua testa na minha.

— Oh Deus, Callan, — eu choro quando ele brinca com meu clitóris com o polegar.

Ele está concentrado e contido quando ele empurra novamente e empurra sua língua na minha boca, seu corpo se movendo sinuosamente, ágil como um gato selvagem e musculoso como um Mustang.

— Tão certo, tão malditamente certo — Ele está rosnando e empurrando agora.

— Não pare, — eu gemo, os seios saltando do impacto, a cabeça rolando para o lado.

Ele pega as minhas mãos e as coloca acima da minha cabeça. Ele usa as suas coxas para me espalhar mais enquanto se retira. Eu olho para ele, e ele olha para mim.

Ele dirige de volta. Meus olhos se fecham antes que ele diga meu nome e me faz abri-los. Oh Deus. Eu nunca amei um pau de um homem do jeito que eu amo o seu. É duro e grosso e longo e forte. É o que me une a ele. É o que lhe permite me levar da maneira que eu quero ser levada. É o que me enche, agora, com TUDO DELE.

E eu não consigo o suficiente.

Os músculos de seus braços seguraram quando ele entrelaça seus dedos nos meus. Prisioneira e incapaz de usar as minhas mãos, os tremores já estão correndo o meu corpo.

Eu o aperto com o meu sexo, e minha boca, tudo o que posso usar.

Eu arrasto os meus lábios sobre a sua mandíbula, mordiscando o ângulo duro.

Ele parece tão quente, eu fico ainda mais molhada, e me sinto tão bem que eu já estou no limite.

Para um homem que tem tudo, você nunca espera que ele tenha esta fome por uma menina. Muito menos por mim.

Mas Callan está me devorando com os olhos, as mãos, e seu grande e grosso pau.

Ele suga um mamilo, depois o outro.

Ele me diz o quão linda eu pareço, como perfeitamente ele me sente. Meu corpo começa a se apertar em preparação para o orgasmo, e Callan puxa, espera uma batida emocionante, antecipada do coração, então prende os meus braços sobre a minha cabeça e mergulha de volta, mais profundo e mais duro.

Eu convulsiono quando um orgasmo rasga através de mim.

— Deus, você é um sonho molhado. — A voz rouca, de admiração de Callan filtra através quando eu caio abaixo dele.

Eu quero que ele goze aqui comigo, e de repente, com uma força não natural, eu o empurro para as costas e

empalo-me em cima dele. Ele agarra meus quadris e range os dentes enquanto eu o monto. Ele bombeia seus quadris mais rápido, muito rápido agora. Seu corpo empurrando e um som ressoa pelo peito.

Eu ouço o seu delicioso gemido e eu gozo um pouco mais, sentindo seus músculos flexíveis e contraídos. Ele goza muito duro, seu pau empurrando várias vezes dentro de mim. Ele nos rola para o lado e continua gozando, prolongando o prazer, gemendo quando ele termina.

— Oh Deus, — eu gemo, agarrando-o, em seguida, rindo alegremente. — Oh Deus, isso foi tão incrível.

Ele ri baixinho no meu cabelo antes de rolar em suas costas.

— É tão intenso com você. É sempre assim?

Ele levanta as sobrancelhas, os olhos brilhando. — Diga-me você.

Eu fico olhando para ele, em seus lindos olhos de cobre. Ele levanta a cabeça e lambe e suga os meus mamilos e meu sorriso desaparece quando o desejo começa novamente. Aperto a cabeça enquanto se move ao longo do meu peito, o calor de sua boca se movendo para o local dolorido entre as minhas pernas. — Você é muito sexy quando você faz essas coisas comigo, — eu admito.

Talvez tenha sido o encontro ou os dias constantes de frustração sexual que torna isso intenso, eu me pergunto. Ou talvez seja apenas intenso. Com ele. Eu quero fazer novamente.

Bem olá, ninfomaníaca Livvy!

Esperançosamente Callan não vai se importar com a maníaca do sexo.

Ele se ergue livremente e vai para o banheiro de mármore gigante para se limpar, e eu me enrolo no meu lado e assisto a porta. Ele sai do banheiro - todo suado e nu - e os nossos olhos se encontram.

Sento-me quando noto que ele levanta os lençóis com a intenção de escorregar debaixo das cobertas comigo.

Ele se inclina e toma meus lábios, vagarosamente, sem pressa. — Eu realmente, realmente gosto de beijar você. — O murmúrio rouco é sussurrado contra a minha boca.

— Eu vou dormir aqui? — Estou pensando em voz alta se eu deveria me vestir para ser levada para casa.

Seus braços deslizam possessivamente em volta da minha cintura enquanto a sua risada se espalha em mim.

— Não tenho certeza de quanto sono haverá. Mas eu não vou a lugar nenhum. Por falar nisso, nem você.

Está escuro. Os únicos sons são dos beijos molhados e sussurros. Cru e rouco. Estou montando-o, seus braços em volta de mim. Uma mão segurando minha bunda, seu polegar acariciando a fissura.

Respirando e ofegando enquanto continuamos nos beijando.

— Está bom...?

Sua voz é rouca. Eu estou ofegante cada vez mais forte. Ele vira a cabeça e beija a parte superior exposta de um dos meus seios, esmagados contra seu peito. Ele lambe e geme e aperta a carne, passando a outra mão mais fundo ao longo de minhas nádegas para acariciar a minha boceta por trás. Meu clitóris é esmagado contra seu pênis. Meu mamilo está absolutamente duro e enrugado e eu sinto o alívio – alívio e uma intensificação de tudo ao mesmo tempo quando ele abaixa a boca e me suga. Ele me chupa levemente no início, e quando eu gemo, um pouco mais forte.

— Mais do que bom, — digo, balançando os quadris para provocar seu pau duro, querendo-o dentro de mim.

Logo nós estamos transando, lento e preguiçoso, sentados na cama, meus braços e pernas ao redor dele, com as mãos na minha bunda, me movimentando, sua boca no controle da minha, a mão no meu peito, seu cheiro nas minhas narinas.

Eu gozo com um pequeno suspiro que ele engole, e ele murmura o quão sexy eu pareço quando ele rola à minha volta e termina com os mais deliciosos golpes da minha vida.

Logo, eu começo a cochilar.

— Venha aqui. Eu vou deixar você ser a colherinha hoje a noite.

— Você tem sido a colher grande, muitas vezes? — Pergunto sorrateiramente.

— Não realmente, mas você é tão pequena, que poderia caber um par de você aqui.

Eu rolo para o meu lado e adoro a sensação de seu braço a minha volta.

Eu me viro para encará-lo e colocar meu rosto no pescoço dele. Eu sempre gostava de fazer isso com meu pai e irmão, que me fazia se sentir segura, protegida e cuidada. Mas eu nunca tinha feito isso com um amante. É diferente. Não há realmente *nenhum* espaço entre os corpos. Você tem as poucas polegadas extras mais perto de modo que você cheira a sua pele e sente o seu batimento cardíaco sob o seu rosto e, enquanto você está desfrutando quase não percebe, mas ele está tipo afagando seu cabelo, também desfrutando de tê-la tão perto.

— Com quantas mulheres você já dormiu? — Eu pergunto.

— Se você me perguntasse há dois meses, eu diria que não o suficiente. — Ele geme e se move na cama para as suas costas, e eu abraço o seu lado instintivamente.

— E agora?

Ele apóia sobre o cotovelo e olha para mim, os olhos pensativos e intensos. — Eu não sei. Está começando parecer suficiente de onde eu estou.

— Como se você não fosse querer dormir com ninguém, nunca mais? — Eu rio. — Um homem com a sua libido, não há como.

— Não seja obtusa, Olivia, — ele ri. — Não. Isso não foi o que eu quis dizer. Eu quis dizer o suficiente para saber quando eu encontrei alguém que poderia fazer esquecer todas as outras experiências.

— Não eu, no entanto.

— Porque não você?

— Bem, eu tenho seis anos a frente antes de eu completar vinte e oito. Quer dizer, eu quero trabalhar muito e estabelecer-me.

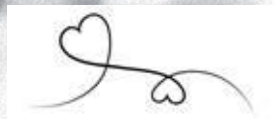
Ele fica silencioso.

— Callan?

— Hmm, — Diz ele, pensativo, olhando para mim com os olhos quentes.

— Por que você está em silêncio? Está me deixando nervosa.

— Pare de falar, Livvy. — Ele enfia a língua na minha boca, me colocando em cima dele para me acariciar e me fazer perceber que ele está pronto para mais.



— Então este chefe seu. O que ele faz com você?

É o amanhecer.

Ainda estamos na cama.

Com um total de trinta minutos de sono durante a noite.

Estamos tão fodidos.

Ele se encontra nu na cama, quadris estreitos, ombros largos, a definição de seus músculos como um playground sob meus dedos.

— Além de me mandar pegar seu café duas vezes, por vezes três vezes, porque ele está muito ocupado para beber

enquanto está quente, o meu chefe me paga para mastigar borrachas de lápis, — eu digo.

— Desperdiçando todo o brilho daquela mente insignificante?

— Eu sei certo? *Pfft.*

Ele inclina meu queixo. — Eu tive bons momentos na noite passada.

Eu sinto uma pequena pontada quando nos separamos. É isso? Isso é tudo, e como as outras meninas acabam se sentindo?

— Eu vou ver você de novo, — ele convida.

— Desculpe?

— Que tal o domingo para você?

— Eu... O domingo é hoje.

Ele apenas sorri para mim, esperando.

Eu rio e aceno com a cabeça. — Eu posso estar livre no domingo.

— Vou levá-la para casa para se trocar e buscá-la ao meio-dia? Use algo confortável.

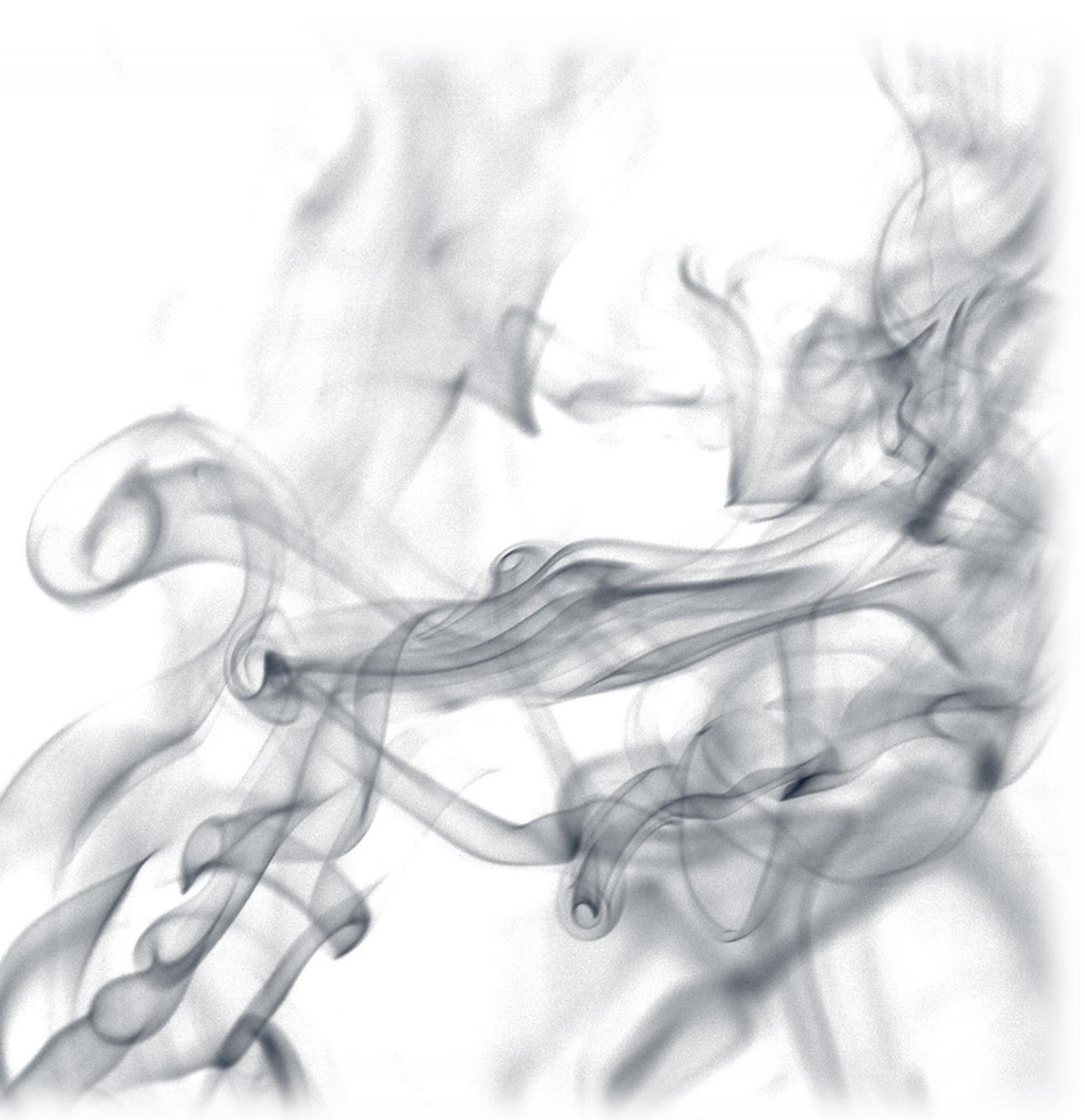
— Espere. O quê? Onde estamos indo?

— Vamos almoçar. Talvez fazer algum trabalho mais tarde. E depois jantar.

Borboletas voam no meu estômago enquanto ele me leva de volta para o meu apartamento para apressadamente me preparar para o meio-dia. Ok, Livvy, isso é nada. É nada, realmente.

Mas cada polegada do meu corpo bem fodido sabe que não é nada. A verdade é que nada que envolve este homem nunca poderia equivaler a nada.

Só tenho medo de saber o que é essa coisa.



FLAME

CHAMA

Segunda-feira eu dou um pequeno salto extra para o meu passo após o fabuloso domingo que eu passei com Callan.

Sr. Lincoln está de volta em pleno andamento no escritório e ele parece satisfeito com o meu trabalho.

— Nas poucas semanas que eu já saí devido a doença, eu nunca voltei ao escritório para encontrar tudo terminado com êxito. Bom trabalho, Livvy.

— Obrigada, Sr. Lincoln.

Eu mergulho de cabeça em um conjunto de novas propostas que ele pede pra mim enquanto ele se encontra com Callan no andar de cima, e mais tarde naquele mesmo dia, eu recebo uma mensagem no meu messenger do escritório do próprio CEO.

Terrace @ 18:00

Eu li várias vezes e não posso evitar a estúpida batida em meu peito.

Você sabe aquela coisa que você sabe que não vai fazer nenhum bem, mas você não pode parar de fazer isso de qualquer maneira? É um pouco como fumar ou ficar bêbado, comer muito chocolate, perseguir o menino mau. Bem, isso é o que o cara fumante e quente é para mim.

Estou além de querer manter distância agora. Eu não posso parar de ficar perto. Eu sou a milionésima mulher no universo que encontrou a sua paixão e percebeu que ela é apenas esta pequena mariposa frágil, incapaz de voar para longe dele.

Eu trabalho, e trabalho, e trabalho até meu alarme tocar, sinalizando que são seis horas.

Eu coloco as minhas coisas fora e tranco a minha gaveta, então eu pego o elevador com uma mistura de emoções. Principalmente excitação, e um pouco de medo pelas coisas que eu não posso evitar, mas sinto dentro de mim.

Eu saio e respiro o ar quente de verão. O sol brilha laranja no horizonte. Eu fico longe da grade, mas meus olhos deslizam no terraço, de um lado para o outro procurando por ele.

Eu o avisto em uma espreguiçadeira, verificando seu telefone, um cigarro pendurado no canto da boca.

Um frisson de eletricidade funciona através de mim quando ele sente a minha presença e levanta a cabeça para olhar para mim, seu cabelo despenteando ao vento.

É difícil lembrar que ele não é o meu cara fumante e quente agora.

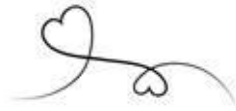
Difícil relembrar que meu nome é Olivia estúpida Roth.

— Seria terrível se eu pedisse um trago? — Pergunto-lhe quando os nossos olhos se encontram.

Seus lábios se contorcem um pouco mais, e ele ergue o cigarro da boca e acaricia ao seu lado.

Eu vou com isso.

Sento-me, dou uma tragada, expiro e passo para ele. Ele olha para mim com um sorriso, e eu sorrio de volta.



São 20:00 horas e ainda estamos no terraço, com duas pontas de cigarro em um cinzeiro na mesa baixa diante de nós, quando as mãos fortes circulam a minha cintura e me levam até a sua coxa.

Eu enrolo os meus braços ao redor de seus ombros e agarro o seu cabelo.

— Não aqui, — eu imploro, uma risada suave me deixando.

— Olivia, — diz ele assim que eu beijo os seus lábios cheios, levando-o a beijar-me suavemente para trás. — Se eu for fazer você gozar para cada um desses cem homens que não conseguiram fazer, nós vamos ter que fazer isso por todo o lugar.

Sua voz é grossa de desejo.

— Você já pensou nisso? — Ele pergunta.

Eu movo a minha cabeça para cima e para baixo. — Eu vi você no refeitório e eu odiava que todos estivessem lá, e eu tivesse que me manter longe.

— Um dos estagiários, acho que o nome dele é George, não parava de olhar para você.

— O que? — Eu ofego em surpresa, — Eu não notei.

— Eu notei, — ele me assegura. — Você quer saber de uma coisa? — Ele acaricia os meus mamilos sobre a minha camisa com os dedos agora. Eu estou vestindo um sutiã rosa brilhante para seu benefício e seus olhos escurecem quando ele percebe isso através da minha camisa de seda creme. — Eu costumava gostar quando você me provocava. Eu não estou tão certo que eu estou a fim de jogar este jogo mais.

Meu coração começa a bater.

— Eu quero dar um soco em cada cara que olha para você por mais de cinco segundos.— Ele me segura entre as minhas pernas, seus lábios se curvam. — Porque eu quero mais do seu doce, e úmido pequeno arbusto.

— Callan!

— O que? Você não vai me dar mais deste pequeno arbusto doce?

— Pare de dizer isso.

Ele agarra meus quadris e se inclina para perto. — Dizer o quê? Doce, pequena boceta apertada.

— Não.

— A sua perfeita boceta rosa.

— Callan! — Eu o beijo para calá-lo.

— Diga isso, vamos, — ele diz com voz rouca.

— Não, você está se divertindo com isso. Se você quer o meu pequeno arbusto dourado... — Eu começo a rir.

— Deus, você me deixa excitado.

— Não acabei, — asseguro-lhe. Eu realmente quero provocá-lo agora.

— Você fala sobre o quanto você gosta de meu pau, e eu vou perder isso, — avisa.

— Pau. Oh sim, eu amo isso.

— Você dizendo coisas maliciosas me deixa insano. — Estamos tão excitados um com o outro quando chegamos à sua casa. Callan traz o lenço vermelho que eu tinha usado como uma faixa de cabelo e eu tremo da cabeça aos pés quando o seu toque começa a escovar sobre a minha pele e meus mamilos. Ele envolve a minha bandana em volta de meus olhos.

Eu não posso vê-lo, mas isso intensifica cada toque ao máximo.

Callan me vira e me pressiona contra a parede. Eu empurro a minha bunda para fora quando ele abre a boca sobre as sardas na parte de trás do meu ombro e lambe a sobre elas, girando sobre a minha pele, abrindo a boca ainda mais para chupar o meu ombro.

Ele chuta as minhas pernas mais separadas. — Deixe espaço para mim.

Eu achato as palmas das mãos na parede e viro a cabeça, e ele está lá, tomando a minha boca enquanto ele entra.

Ele está em mim – seu membro todo e latejante – e eu gemo e começo a morrer lentamente.

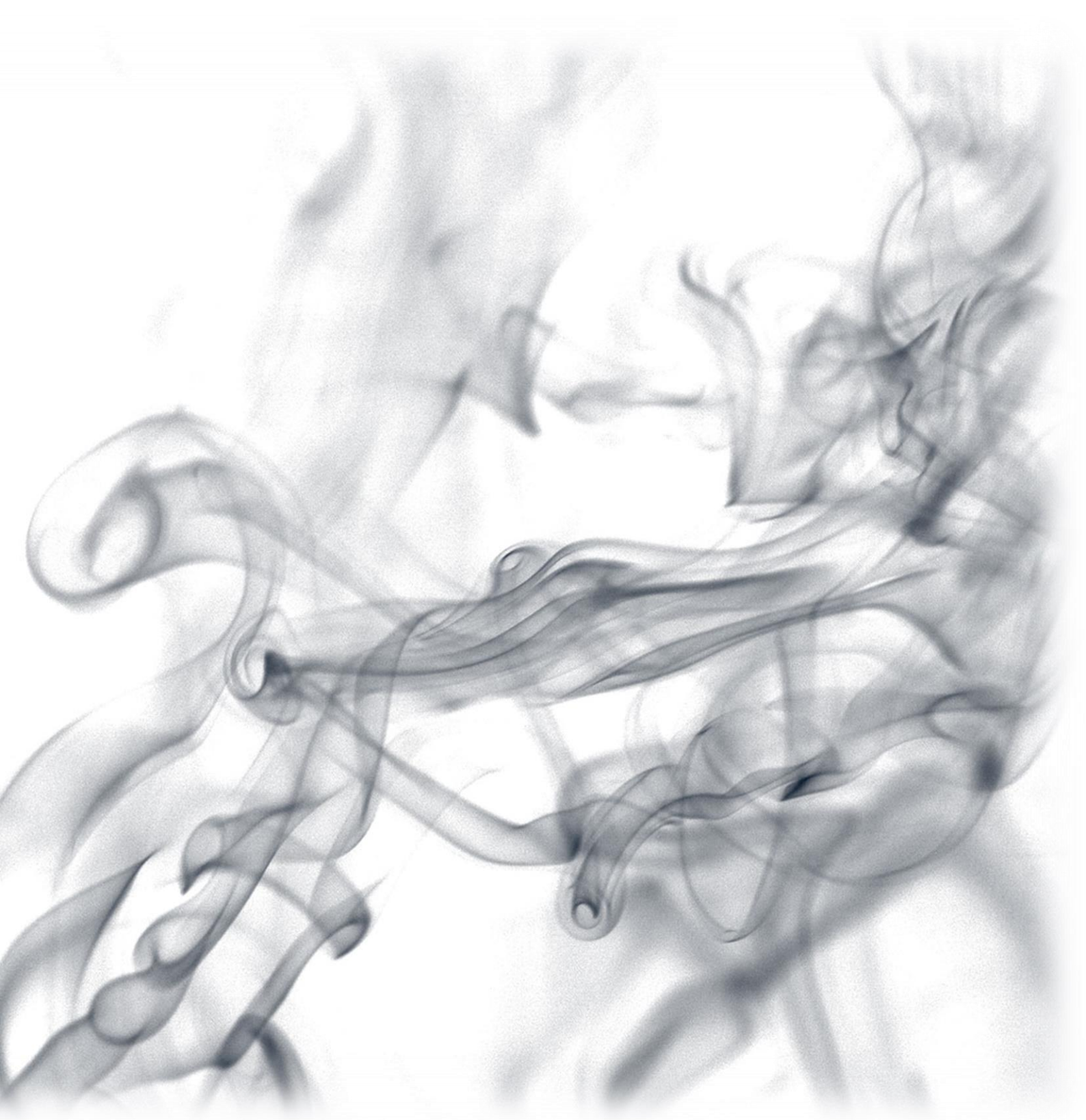
Ele mete a mão ao redor da minha cintura, e entre as minhas pernas acaricia meu clitóris enquanto ele se ocupa do ritmo.

— Como se sente, Livvy? — Ele pergunta. Sua voz rouca envia picadas de prazer correndo pela minha pele.

Eu lambo os lábios, consciente do quão rápido eu estou respirando. Das próprias respirações profundas de Callan.

— Parece...

Eu paro, não há palavras para isso.



WORK AND PLAY

TRABALHE E BRINQUE

Ninguém, ninguém, sabe trabalhar e brincar melhor do que Callan.

Na Carma, estamos integralmente nos negócios. Mas todas as noites, é tempo de diversão.

E eu me tornei o parque favorito deste homem.

Ele brincou comigo todas as noites durante as últimas duas semanas. Nós geralmente acabamos em sua casa para que ele possa receber chamadas de trabalho durante a noite, mas nós acabamos na minha casa também. Estivemos na farra como dois habitantes das cavernas um no outro.

Eu vou dizer isso: dormir com o chefe é sexy.

Trabalhar todos os dias para ele é sexy. Falar com ele sobre o trabalho é sexy. Ser tomada por ele é sexy.

Mesmo o perigo é um pouco sexy.

Exceto os poucos momentos em que é... preocupante.

— A única coisa ruim é que, se alguém descobrir que eu estou fazendo sexo com você, eles vão todos achar que estou evoluindo porque eu dormi com você, — eu disse a ele numa noite quando estávamos na minha casa.

— O Importante é que você vai saber que eles estão errados. Ele tocou com um dedo até a ponta do meu nariz.

— Callan, pare com isso — eu gemi.

Ele riu, então deslocou, seu grande peso em cima de mim. — Vamos, Livvy. Você vai ter o seu próprio negócio. Você e eu vamos lutar no mercado.

— Como Sr. e Sr. Smith? Eu meio que não gosto disso.

— Do que você gosta, hein? — Ele perguntou, balançando os quadris.

O calor que mexeu em seus olhos acordou todos os meus poros, e eu tinha inclinado a minha pélvis debaixo dele, empurrando seu pau duro com os meus quadris.

— *Disso* — Eu respirei.

— Sério? Você gosta... Disso? — Nós estávamos nus. Meu cesto de preservativos realmente tinha sido um sucesso.

Ele tinha dado a mim lento no início, provocadoramente, e depois duro, forte e mais forte, e eu entrei no escritório no dia seguinte com um V dolorido e um grande sorriso no meu rosto.

Naquela semana, quando eu me dirigi até o seu escritório com alguns papéis que o Sr. Lincoln queria que ele tivesse, eu não poderia resistir à isca e encurralá-lo enquanto ele os passava.

— Estou desapontada, — eu disse, sem fôlego.

— Explique-me por que você está desapontada, — disse ele, colocando os papéis para baixo.

Ao lado de sua cadeira, eu inclinei-me para seu ouvido. — Você é um malvado menino mau, sempre me provocando. Em vez de tirar vantagem, para me abraçar e me sentir, você está sendo muito cavalheiro.

— Estamos no escritório, senhorita Roth. Não vamos esquecer que temos trabalho a fazer. Planos de expansão para GRT. Além disso... Você tem que colocar sua cabeça no jogo. A Alcore está bem aberta. — Sua mão segura a minha bunda debaixo da minha saia e arrasta sinuosamente mais acima na parte de trás da minha coxa.

— Mas as notícias são ruins em seu último trimestre, — eu disse, confusa e respirando um pouco forte quando o dedo começou deslizando até a parte de trás da minha perna.

Ele segurou a minha bunda e me sentou em sua mesa quando ele pegou os papéis novamente e continuou deslizando. — Às vezes uma empresa financeiramente doente, com transições baixas pode se fundir com uma saudável para fazer um grande negócio, — ele me disse.

E eu descobri que ele tinha acabado de fazer uma oferta pública para a empresa.

Agora é sexta-feira à noite, e há uma festa no Carma para celebrar um marco. É um evento funcionários e família. Está bem encaminhada quando eu chego com um vestido prata com o meu cabelo em um rabo de cavalo elegante.

Rostos conhecidos do Carma lotam o salão de festas, e saúdo aqueles que eu conheço e sorrio para aqueles que não conheço.

Todo o tempo, eu continuo percorrendo a sala em busca de um rosto em particular.

No outro extremo, os meus olhos ficam em uma figura alta, vestida de escuro.

Minha boca seca quando eu vejo a parte de trás de sua cabeça. Lembro-me de ter lido *Gone Girl*⁴, e como espantada eu fiquei pela descrição do crânio de sua esposa, e como ele a conhecia pela parte de trás de sua cabeça. E o crânio de Callan é o primeiro crânio em minha vida que eu pareço conhecer com a mesma intensidade e com tanta memória viva. O cabelo curto –cortado na base do seu pescoço e ligeiramente mais longo e ondulado no topo.

Eu de alguma forma gerencio para não tropeçar enquanto eu ando para frente, mesmo quando eu sinto os seus olhos de repente me olhando da cabeça aos pés e no meio.

Eu ainda estou usando um vestido?

Porque ele está me olhando como se eu não estivesse.

Ele está vestido com um terno preto, e sua jaqueta abraça seus ombros como meus braços querem.

Eu não, claro.

Passo a noite circulando com uma bebida na minha mão, roubando olhares e desejando que eu pudesse ficar ali com ele.

Eu pego o lindo rosto de Callan inclinado na minha direção quase todas as vezes que eu deixo meus olhos vagar para sua direção.

Ele não perde um lance de suas conversas, mas seus olhos escurecem um pouco quando nossos olhares se chocam. Nós estamos olhando um para o outro, quando

⁴ **Garota Exemplar**, livro da escritora americana Gillian Flynn

George segura em meu ombro para me perguntar se estou bem, porque eu estou tão distraída.

Eu vejo os olhos de Callan deslizarem para ele e sua mandíbula apertar, seu sorriso desbotar quando alguém sussurra algo em seu ouvido.

— Oh. Estou ótima — eu digo, desviando meu olhar.

Dois minutos mais tarde, eu vou para fora da sala e no banheiro das senhoras. Eu olho para mim mesma no espelho; Estou corada apenas por estar perto dele e querer estar mais perto. Urgh.

Lavo as mãos e levo um momento, então vou para fora, assim que Callan sai para o corredor.

Meu coração salta, e nós compartilhamos um sorriso quando eu passo rapidamente em um pequeno recanto no corredor.

Quando ele percebe que eu estou corando, ele só segura meu queixo e diz, — Você está com fome? — Me fixando com um olhar que me deixa ainda mais quente.

— Faminta.

Sua boca devora a minha suavemente.

— Eu também, — ele sussurra, os lábios curvando-se levemente nos cantos.

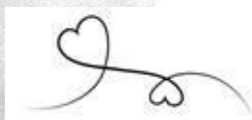
Estou prestes a sair quando ele pega os meus dedos nos seus e lhes dá um aperto um pouco reconfortante. — Me encontre no carro à meia noite e meia.

— Ok.

Nós sentamos durante o jantar em mesas separadas, os dois rindo e envolvidos em conversas enquanto trocamos olhares, mais e mais.

A noite parece sem fim até que, às vinte e três antes das doze, Callan dá aquele sorriso curioso e faz movimentos em direção à porta. Uma dor maçante golpeia o meu peito enquanto eu coloco a minha bebida de lado, pego a minha bolsa, e digo aos outros estagiários que estou acabada e vou para casa.

Abstenho-me de dizer que eu estou levando o CEO para a casa comigo.



No momento que eu entro em sua casa, sua mão me leva para dentro, ele estende um braço e fecha a porta.

Ele me beija intenso. Possessivo. Dirigindo a sua língua tão profundamente como ele quer, com as mãos massageando a minha bunda enquanto ele me pressiona de volta contra a porta.

Eu me solto e encontro o seu olhar quente. Eu recupero o fôlego, os nossos olhos se segurando. Eu empurro de volta alguns passos, após a entrada e no meio da sua sala de estar. Então eu me abaixo de joelhos, e seu peito se expande quando ele prende a respiração, seus olhos em fogo.

Eu o tiro para fora e corro a minha língua sobre ele, observando seu rosto. Mas parece tão íntimo e eu estou tão

absorta com a sensação do veludo duro dele e seu gosto, que eu fecho meus olhos e simplesmente sugo, nem mesmo para o seu prazer, mas para o meu egoísta mesmo.

Eu estou perigosamente
desavergonhadamente
ninfomaniacamente
apaixonada por este grande pênis.

Ele se mexe e me puxa para cima para os meus pés, me pegando e levando-me para o sofá. Ele se senta e me leva com ele quando ele se estende em suas costas, então ele me vira em volta para um 69. Ele sussurra enquanto ele beija o interior da minha coxa. — Goze no meu rosto. Hã? Faça isso por mim, hein? — Ele lambe dentro de mim.

— Oh Deus, Callan.

— Incline-se sobre mim.

Eu o levo na minha boca, empurrando a carne grossa, tanto quanto eu posso levá-lo. Eu balanço os meus quadris enquanto sua língua me trabalha e eu gozo em velocidade recorde, quando não só eu sinto a língua profundamente em mim, mas também o ouço gemer como se eu fosse a mais deliciosa degustação de sempre. Eu definitivamente não sou a coisa mais gostosa.

Porque eu tenho a coisa mais gostosa em *minha* boca.

TALK

CONVERSAR

Eu não dormi uma piscadela e eu não estou nem um pouco cansada após os orgasmos que ele me deu. Eu me sinto incrível, deliciosa. Além disso, com fome. E tímida.

Eu estou curtindo o meu tempo tanto quando nós temos um café da manhã, e o mais delicioso chá verde que eu já provei, em um café e pastelaria.

Eu descaradamente o acaricio com os meus dedos dos pés descalços até a sua panturrilha sob a mesa do café quando nós dois lemos o jornal.

Eu amo que os lábios de Callan se curvam, como se por sua própria vontade quando eu vou direto um pouco mais alto, mas ele não parar de ler. Faz-me perguntar se ele lê o jornal todas as manhãs. Pergunto como seria acordar e vê-lo com seu cabelo despenteado sensualmente todas as manhãs.

— O que estamos fazendo hoje?

Ele me olha acima do topo do jornal, as sobrancelhas levantadas, olhos quentes em mim quando ele, em seguida, dobra-o. — Eu não sei sobre *você*, mas eu estou fazendo você.

— Callan! — Eu gemo, corando deliciosamente por toda a parte.

Ele ri baixinho, e depois cerra o maxilar como se ele estivesse com dor. — Eu estive pensando muito sobre isso, e eu estou falando com Roth amanhã.

Minha xícara de chá faz barulho no pires. — O quê? O que quer dizer? — Quando ele só me envia um olhar de comando, Eu digo, — Você não precisa falar com ele... Isso é apenas entre mim e você, e é apenas uma aventura. Só vai ter complicações e veja, eu só estou aqui para mais duas semanas.

— E?

— E eu não vou ficar aqui. Você não está procurando nada sério. — Faço uma pausa. — Você está?

— Estou pensando sobre isso.

— Você não queria dizer isso. Você está fixado em mim, como uma empresa que você vê potencial; quanto mais você pensa que você pode ter mais você quer ter mais.

— Olivia, — Ele diz suavemente, me alcançando sobre a mesa e me puxando em volta dele até que eu esteja em seu colo. — Esta companhia é agradável, mas você não é um companhia.

Estou com medo de acreditar nele. Eu não quero que ele fale com o meu irmão, eu não quero que ele finja que isso é diferente, eu não quero esperar muito. Só o quero.

Eu só quero ficar e ficar nele até esta dor em meu peito ir embora. — Eu não quero falar.

— Eu também não. — Ele esfrega minha bunda quando eu esfrego sua coxa.

— Vamos apenas desfrutar disso enquanto durar, ok? —
Eu imploro.

Ele olha nos meus olhos. — Eu quero deixar claro que eu não tenho nenhuma vergonha quando se trata de você. Não há regras que não vou quebrar por você. Algo sobre você começa a ficar em mim como se nada tivesse. Eu digo a palavra *mulher*, e eu penso em você. *Feminina*, eu penso em você. *Sexy*, eu penso em você. *Doce*, eu penso em você.

— Deus. Não seja doce para mim. Isso só vai tornar mais duro ir embora.

— Você quer duro? A noite passada foi duro. — Ele olha para mim, e eu percebo que ele não gosta da nossa situação. Ele não é o tipo de homem que quer ser o pequeno segredo sujo de ninguém. Ele é o tipo de homem que você exhibe.

E, aparentemente, eu sou o tipo de garota para quem ele ficou limpo.

— Eu vou dizer a ele quando eu estiver pronta, — eu concedo, precisando dele mais do que eu fiz há um segundo. Algo que eu achava impossível. A determinação de aço em seus olhos suaviza com as minhas palavras, e ele agarra a parte de trás do meu pescoço possessivamente e me puxa para sua boca devoradora. Não falamos mais por enquanto.

DINNER WITH THE GIRLS

JANTAR COM AS GAROTAS

Eu tenho um agradável jantar com as garotas nesse fim de semana, mas estou temendo em dizer ao meu irmão sobre Callan e eu.

Meu maior medo agora é que Tahoe vá dar um soco em Callan.

Eu não quero que meu irmão dê um soco em Callan.

Eu vou socar meu irmão, se isso acontecer.

Eu me sinto protetora do meu cara, mesmo se ele for apenas temporário. Callan não só se parece com um garoto mau, ele age como um também, e todo mundo vai culpá-lo. Eles vão agir como se isso fosse uma coisa ruim, quando não é ruim. De modo nenhum.

Mas eu estou morrendo de vontade de falar com alguém sobre isso.

Eu estou quieta, sentada aqui, quando tudo que eu quero é gritar para os telhados. Mas dizer isso em voz alta só vai trazer mais complicações, e já sei que isso vai acabar em breve. Então eu só digo às meninas que eu fui para o Cais da

Marinha com ele recentemente, o que surpreende a todas elas.

— Uau. Ele convidou você?

— Eu meio que o convidei eu mesma, — sorrio e saboreio do meu canudo.

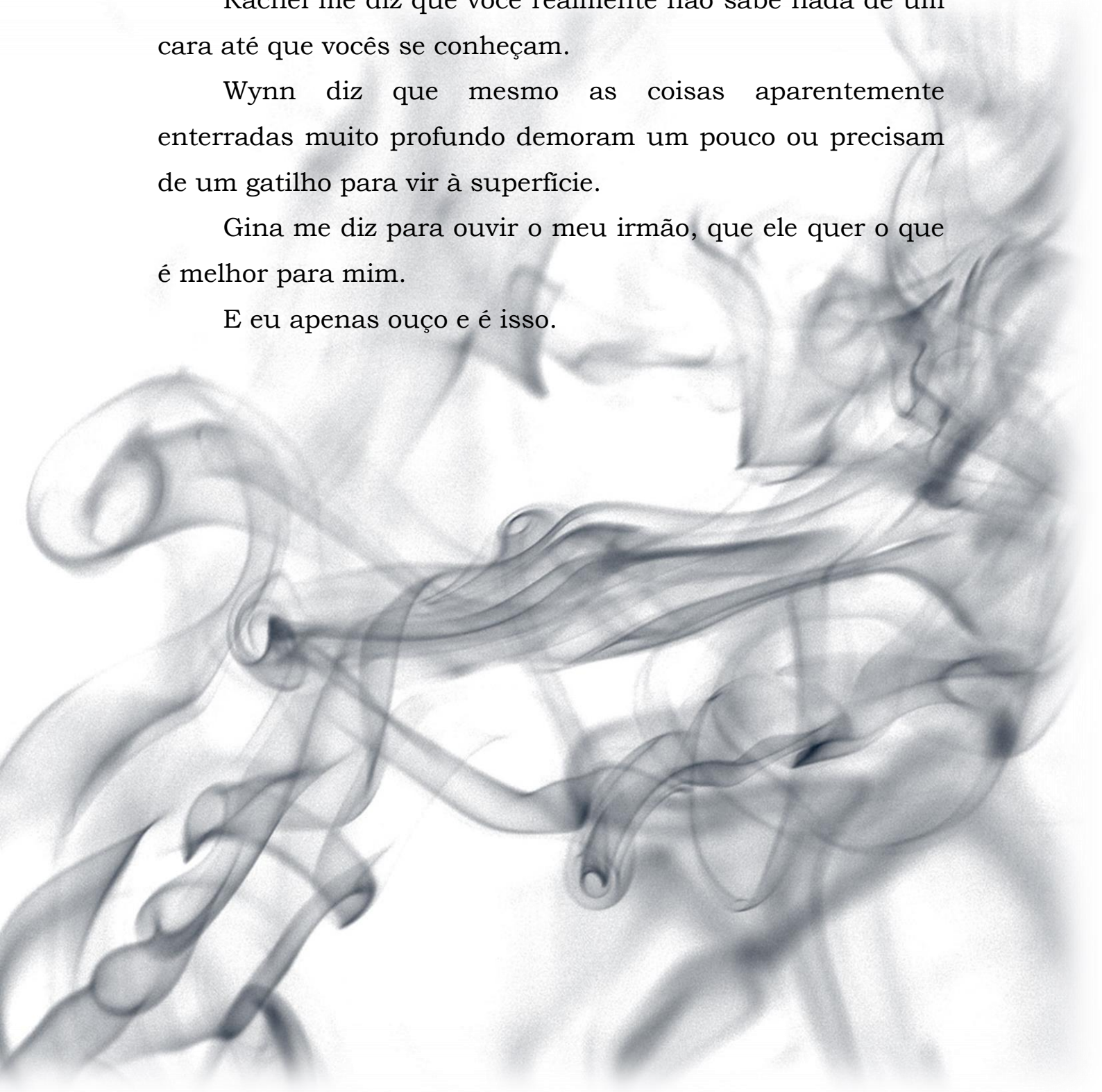
Eles estão mortas em silêncio. E, em seguida, todas elas parecem falar ao mesmo tempo.

Rachel me diz que você realmente não sabe nada de um cara até que vocês se conheçam.

Wynn diz que mesmo as coisas aparentemente enterradas muito profundo demoram um pouco ou precisam de um gatilho para vir à superfície.

Gina me diz para ouvir o meu irmão, que ele quer o que é melhor para mim.

E eu apenas ouço e é isso.



CARMA

Na semana seguinte, Callan parece ter mil coisas na cabeça. A recente aquisição de sucesso precisa de reestruturação e a Alcore está lutando contra a sua aquisição.

Meus olhos estão fora de foco, às 9 da noite. Eu estou na minha sétima xícara de café.

Ouçõ o elevador do meu andar, e vejo Callan sair e nós sorrimos.

Nós somos os únicos no prédio.

— Você deveria estar em casa, — diz ele.

— Não se você ainda está trabalhando, — eu digo teimosamente.

Nós vamos em direção aos elevadores.

Ele sorri com aprovação. — Você tem tempo para acompanhar o meu horário? — Ele distraidamente empurra uma parte do meu cabelo solto para trás do meu ombro. — Pensei que a tinha mantido ocupada o suficiente.

— Você manteve.

Quando ele expõe o meu pescoço e corre o dedo ao longo da curva da minha garganta, um arrepio me percorre.

— Não o suficiente, aparentemente. — Callan segura a parte de trás da minha cabeça e vira o meu rosto para ele. —

Eu devo dar-lhe alguma coisa para fazer com esse seu tempo extra.

Seus olhos estão brilhando de diversão, e eu coro e digo, em tom de gozação, — Talvez.

O motorista, Lou, puxa o Range Rover em volta da curva à medida que saímos do edifício.

Callan e eu subimos dentro. Nós dirigimos ao longo das ruas de Chicago, Callan em silêncio olhando para fora da janela, uma expressão pensativa no rosto.

Eu alcanço e pego a sua mão. Ele não parece notar, então eu aperto, em silêncio, convidando-o a compartilhar.

— Eu sinto muito. — Ele se vira, esfregando uma mão sobre o rosto, apertando os meus dedos. — Estou distraído; eu não estou no meu jogo. — Ele olha para mim com uma pausa, então, acrescenta bruscamente sob sua respiração enquanto ele me olha sob as sobrancelhas desenhadas, um brilho de advertência/brincadeira nos olhos. — Adquirir empresas costumava ser mais divertido antes de você me fazer questionar tudo.

Eu só olho.

Eu estou me apaixonando por ele. Eu quero dizer, Seu coração inteiro para minha vida inteira. Eles dizem que nada é garantido. Só que eu sei que nunca vou sentir por alguém o que eu sinto por ele. Nem por um momento.

O que eu posso fazer?

— Eu posso dormir na minha casa — eu ofereço.

Mas ele me corta com um brusco — Não.

O olhar em seus olhos quando chegamos na sua casa é absolutamente possessivo. Às vezes paramos para jantar. Às vezes nós pedimos uma entrega para a sua casa. Às vezes, o seu chef deixa o jantar preparado para nós.

Hoje à noite ele não parece com fome de nada, apenas de mim.

Nossos dedos estão ligados, ele me leva para o quarto.

Eu quero apagar a frustração da testa e as sombras de seus olhos.

— Talvez uma parte de mim sinta que se eu contar ao meu irmão, ele vai te levar embora. Você não será apenas meu; você vai ser acusado de me seduzir, quando a verdade é, eu era a pequena ninfa Livvy que...

Ele começa a rir. — Livvy. Eu queria você no segundo que você pediu que o primeiro trago.

Minha respiração pega. — É?

— É. — Acaricia o meu rosto, sua voz suave. — Deixe-me lidar com T. Vou agendar um almoço com ele. Parece certo que seja eu o único a dizer-lhe. Além disso, algo me diz que você vai se desculpar, e não há nada para se desculpar.

— Ele olha para mim atentamente – meu rosto, meus lábios, meus olhos.

— Eu só não sei se vale a pena. Eu só tenho um pouco mais de uma semana... — Eu faço uma carranca ameaçadoramente. — Não estou certa de que vale a pena você ser socado por Tahoe. Acontece que eu sou apaixonada por este rosto. — Suavemente eu estendo a mão e toco a sua mandíbula.

Seus lábios se curvam pra cima em diversão. — Confie em mim. Vale a pena.

Ele olha para mim por um tempo, como se algo que eu disse o tocou profundamente. Ele sorri quando ele inclina a cabeça.

— Vem aqui, Livvy. Eu tenho desejado você. — Seus braços vem em volta da minha cintura, nos puxando.

Seu beijo é tão quente. Ele abaixa a cabeça ainda mais e beija a parte superior de um dos meus seios, então se move para as minhas sardas sobre o topo deles, beijando, lambendo e isso é incrível.

Ele me pega até a sua altura, com as mãos cobrindo a minha bunda. Ele aperta, então me aperta forte em um abraço de urso quando nós nos beijamos.

Nós não nos movemos, apenas a nossos lábios. Meus dedos se espalham em suas costas e eu sinto tudo, com as mãos espalmadas nas minhas costas e seu peito achatando os meus seios. Seu corpo quase me engole em um casulo de músculos, força e calor.

Ele me observa enquanto ele retira o minha blusa. Ele puxa os bojos do sutiã e suga o pico de um mamilo na boca. Ele vira a cabeça e faz o mesmo com o outro mamilo. Em seguida, ele levanta o olhar, deixando ambos os meus mamilos molhados, o ar frio fazendo-os enrugar ainda mais.

Estou respirando pela boca, desgrenhada e fora de controle, quando eu agarro a parte de trás de sua cabeça e tento puxá-lo para cima para me beijar. Ele me prende com um beijo que faz com que os dedos dos pés formiguem, então

abaixa a cabeça e coloca a língua sobre um mamilo de novo, depois o outro, enquanto ele continua a desabotoar a minha camisa e tira dos meus ombros e braços.

Em seguida, ele se foi. Eu de calça e sutiã, e Callan está sem camisa e eu não posso ter o suficiente.

Ele pega a minha cintura, a sério agora, e me vira ao redor, me pressionando contra a parede e chutando as minhas pernas.

Eu estou tremendo e tão excitada como eu nunca estive em minha vida.

Eu tremo sob o golpe de uma mão no meu cabelo, a partir do topo da minha cabeça às minhas costas.

Ele trabalha tirando o resto das minhas roupas e depois as dele, então passa a mão sobre a frente do meu corpo quando a sua ereção cutuca as minhas nádegas por trás. Sua voz escura, sedutora está no meu ouvido. — Você é irresistível. Eu não posso tirar meus olhos de você, minhas mãos de você.

Eu concordo. *Igualmente.*

Ele brinca com seu pênis sobre as minhas dobras. Eu gemo e empurro a minha bunda para fora, esperando por ele.

Ele empurra uma vez. Ele puxa para fora. Eu gemo.

Ele me vira ao redor, me levanta pela bunda e me leva para o quarto, e eu enrolo as minhas pernas em volta dele enquanto ele me abaixa na cama, rola em um preservativo e depois se junta a mim de costas, arrastando-me sobre ele. Eu separo os meus lábios, lasciva, quando a sua língua acaricia

a minha e eu chupo, lambo e esfrego a sua língua no fundo em um turbilhão de calor e paixão e imprudência. Sento-me nele, seu pênis mergulhando profundamente com o primeiro impulso.

Oh Deus, eu estou embriagada com isto.

Ele está respirando rápido, mas eu estou respirando mais rápido. Sua mão cobre meu rosto e segura meu queixo. Eu sou impotente para seu beijo, enquanto seu braço detém meu quadril para baixo e ele balança seus quadris em um movimento poderoso e me fode. Como realmente, verdadeiramente me fode, como se isso significasse a última foda da sua vida, ou pelo menos da minha.

— Não pense mais nas consequências; Não há nenhuma. O risco é nosso e só nosso, somente entre nós, — ele repete.

— Sim, — eu digo.

Embora eu saiba que esse cara está muito mais confortável com os riscos do que eu.

Eu viro meus lábios para beliscar na palma da mão, e ele libera um som que eu nunca o ouvi fazer antes, como um rosnado que contém uma palavra no seu interior, — Livvy.

Seus lábios esmagam as minhas sardas. Em seguida, as outras.

Eu não acho que um homem jamais me beijou assim, desencadeando uma fome como esta em mim, despertando uma fome como esta em mim.

Nós nos movemos rápidos e loucos, rolando na cama até que eu me monto nele, e quando ele tira a boca longe dos meus seios sensíveis, nós trocamos olhares.

Eu procuro seus olhos escuros, quase bronze, quando ele olha para mim.

Ele esfrega as sardas em meus ombros com os polegares.

Eu acaricio a sua mandíbula, não querendo que ele pare de empurrar dentro de mim.

Dúvidas tentam gotejar, de que eu estou indo muito longe e fundo, mas não tenho uma chance contra isso - contra *ele*.

Ele nos rola e agora ele está no topo, puxando para fora. Observando-me quando ele dirige de volta. Eu gemo. Ele exala acentuadamente, amando isso.

Eu não tinha percebido o quanto eu cresci precisando disso, o quão intensamente ele me faz sentir viva, feliz, feminina. Desejada.

E, neste momento, isso simplesmente não pode estar errado, nada tão certo como estar com ele, não poderia ser nada, a não ser perfeito.

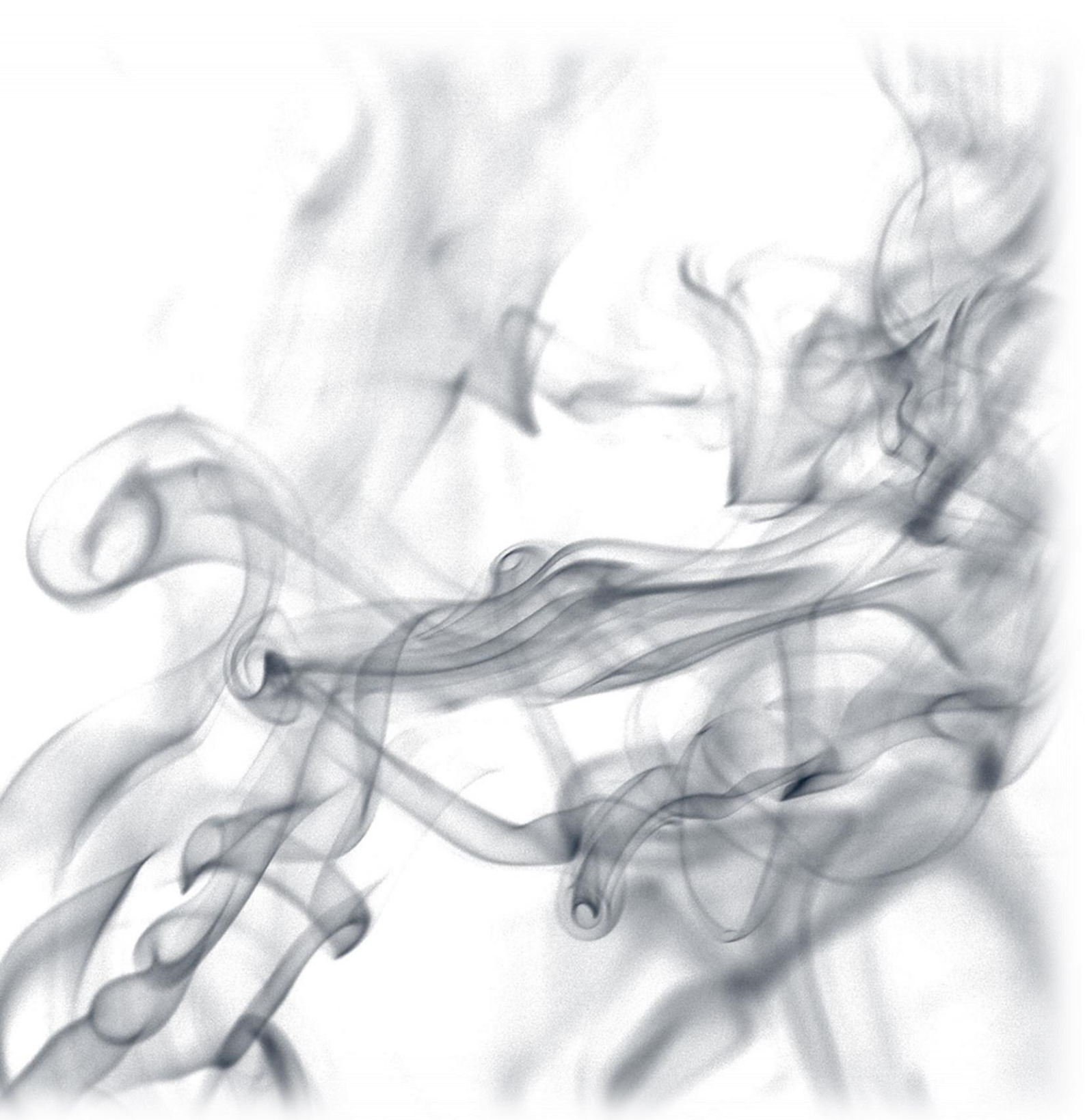
Quando terminamos, eu deito na cama e ouço a sua respiração.

Seu nariz está no meu pescoço, me cheirando.

Acariciando o meu cabelo do topo da minha cabeça para as minhas costas.

Uma vez debaixo das cobertas, o braço vem em volta da minha cintura, nos aconchegando.

Sinto-me relaxada, e tão satisfeita, traçando as palavras “Eu amo você” no seu peito com o meu dedo enquanto meus olhos se fecham. Estou lentamente embalada para dormir com o cheiro de seu perfume caro e o toque leve e macio - quase como se fosse alheia a um homem como ele.



FUUUCK

FOODA

Eu me desperto por uma voz à distância e o braço de Callan desliza para fora, debaixo de mim.

Eu me agito acordada e me sento quando eu reconheço a voz rosnando do meu irmão, — *Carmichael!*

Meu olhos vão em volta do quarto em busca das minhas roupas quando eu assisto Callan pular em suas calças e sair do quarto, sem camisa.

Olho para o relógio e percebo que ele perdeu o almoço com o meu irmão.

Meu Deus!

Foda!

Foooda!!!

Eu me visto de qualquer jeito e tento – realmente tento, não perder o controle. Meu corpo inteiro está tremendo com a culpa quando eu, na ponta dos pés, vou pelo corredor. Eu posso ouvir Tahoe. Sua voz é baixa. Letal. Furiosa.

— Esta é a bolsa da minha irmã, estes são a porra dos sapatos da minha irmã, esta é a sua porra de anel. Você tocou na minha irmã? Vou quebrar você em dois!

Eu corro para eles. — Não! — Eu grito.

Ambos os homens olham em minha direção. A mandíbula de Callan se transforma em granito enquanto ele

aperta. Ele me lança um olhar escuro e poderoso, então ele me coloca atrás dele e aborda Tahoe em uma voz surpreendentemente – admiravelmente – calma. — Eu o incentivo a ser coerente nos próximos segundos, tomar o caminho para a porta da frente e sair da minha casa. Ficarei feliz em discutir isso com você, sozinho.

O rosto de Tahoe está ficando mais vermelho a cada segundo, as veias saltando fora de seu pescoço enquanto ele acusa. — Seu *filho*...

—Tahoe, não! — Eu pulo diante deles, parando Tahoe em seu caminho. Callan me empurra para trás de novo, a mão apertando a minha cintura mais forte desta vez em uma mensagem silenciosa para que eu *fique* lá.

Um grito de injustiça fica preso na minha garganta.

Tahoe me olha pelo ombro de Callan. — Se vista. Nós estamos saindo. Agora.

Callan se move para frente e eu o agarro pelos ombros, o parando. — Não, — Rogo-lhe ao ouvido.

Há um silêncio tenso enquanto os homens se enfrentam.

— Você vai comigo, — Tahoe diz advertindo, os seus olhos atirando fogo em mim novamente.

Eu pego os meus sapatos, calço-os e esqueço sobre qualquer outra coisa que eu poderia estar deixando para trás – como o meu maldito coração – quando eu pego a minha bolsa e coloco debaixo do braço, correndo para sair e afastar estes dois um do outro.

— Eu vou voltar, — Tahoe adverte.

— Eu vou estar à espera, — diz Callan.

— Olivia. — Tahoe passa as suas mãos pelo seu cabelo quando nós saímos da casa de Callan e em direção Hummer de Tahoe na garagem.

— Eu o amo — eu choro.

— Jesus!

— Eu fodidamente o amo — Subo no carro e uma vez que estou no banco do passageiro, eu começo a chorar.

Ele fica atrás do volante e me puxa para ele, rosnando,
— Ele não é o que você precisa.

— Ele é seu amigo.

— Eu não lhe daria a mínima atenção se eu fosse uma garota como você, que quer as coisas que você quer.

— Eu faço e eu fiz e eu vou. — eu o soco no peito.

— Que diabos foi isso?

— Você é... Pare de me tratar como um bebê. Eu sou uma mulher! *Ele* me trata como um mulher.

— Por quanto tempo porra!

Ele olha para mim, e de repente ele sai do carro e vai para a porta da frente. Eu corro atrás dele e meu peito literalmente dói quando eu volto para dentro e noto a expressão mega – chateada de Callan quando ele olha para o meu irmão.

— Você quer tudo ou você sai agora, — diz Tahoe. — Você está me ouvindo? Ela não é o seu brinquedo, ela é minha *irmã*.

— Saia da minha frente antes que eu o quebre ao meio. Ela tem opinião própria, e eu também. Eu posso não ser o

que *você* queria para ela, mas eu sou o que ela quer e ela é o que eu quero.

— Por quanto tempo?! Diga a ela agora...

Tahoe dispara o desafio, mas nem mesmo espera por uma resposta, com raiva me puxando para fora.



Eu choro todo o caminho para o meu apartamento. Meu irmão não diz uma palavra. Ele está lá fervendo. Eu posso sentir a sua raiva e sua frustração. Mas acima de tudo eu sinto a sua decepção e o sentimento de que eu o traí.

Eu nunca me senti tão deprimida.

Callan queria falar com ele; eu tinha insistido que eu faria isso, mas eu tinha a intenção de fazer? Na verdade, não. Agora sua amizade pode ser arruinada para sempre.

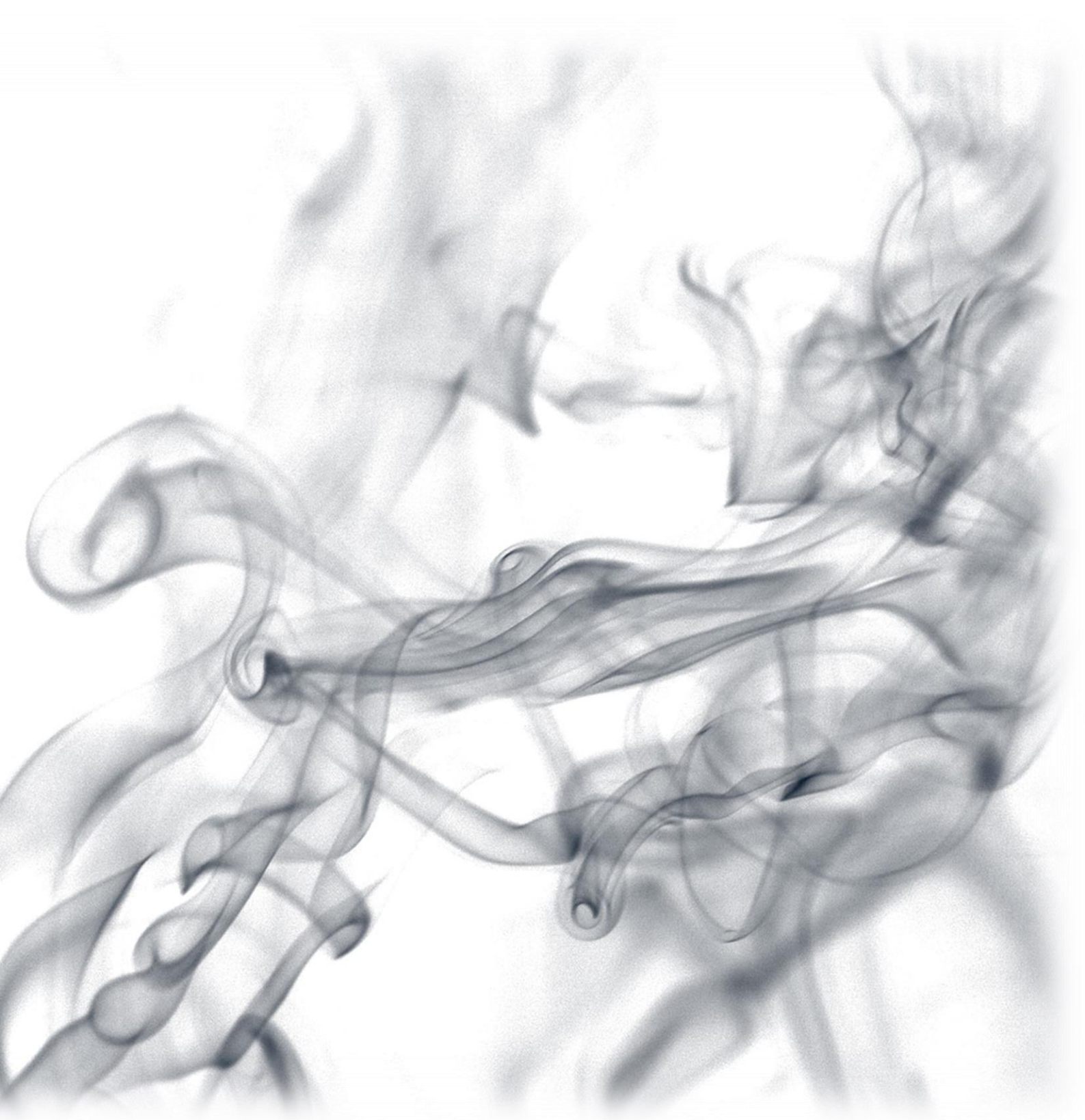
— Não o machuque. Fui eu quem começou, — eu digo com firmeza, então eu saio do carro para o silêncio morto e espreito para dentro, louca agora. — Se você tocá-lo eu vou bater em você, Tahoe! Realmente *duro*!

— Ah, eu vou bater nele, — ele diz, — vou fodidamente arrancar as suas malditas bolas!

Eu bato a porta e marcho até o meu apartamento, fervendo também.

Estou frustrada, vagando sem descanso em volta do apartamento, amaldiçoando a minha vida e amaldiçoando os dois homens e, em seguida, me xingando por não ter contado

a Tahoe mais cedo. Eu continuo ligando para ambos os números e nenhum deles atende. Eu finalmente deito na cama, mas leva uma eternidade para o sono chegar.



NEWS

NOTÍCIA

Eu sonho que estou deitada sobre uma colina em nossa casa em Hill Country, o sol me aquece ao ponto que eu estou quase quente. Mas há uma brisa farfalhando perto, resfriando minha pele. Ouço passos e levanto a minha cabeça, e Nana está lá, parecendo extraordinária.

— Nana? Você está maravilhosa — Eu suspiro.

— Eu me sinto excelente, Livvy, EXCELENTE! — Diz ela.

Ela está usando uma grande coroa em sua cabeça. Eu olho para ela. — Onde você conseguiu essa coroa?

— O que você quer dizer? É minha. Ela sempre foi minha. Nós somos as rainhas da porra toda, lembra-se?

Ela tira e vem e coloca em minha cabeça, olhando para mim com o maior sorriso e os olhos aquecidos de sempre.

Eu acordo com uma batida na porta e abro para ver Tahoe. Ele parece arrasado. Ele arrasta a mão sobre a barba, rosna baixo e dolorosamente, — Vovó faleceu.

TREE HOUSE

CASA NA ÁRVORE

Nós voamos de volta para o Texas no jato de Tahoe, meu irmão e seu co-piloto nos controles.

No carro, nós três - eu, ele, e Gina - estamos quietos. Meu irmão tem um olho escuro, que ele se mantém esfregando em frustração. Gina mantém a mão sobre a sua coxa em apoio silencioso. Eu quero chorar, mas algo bloqueia as lágrimas. Choque. Eu olho para fora da janela quando Tahoe nos leva à casa dos meus pais, a familiar paisagem urbana de Hill Country passando por nós, sabendo que não vou ver Nana novamente.

— Você está bem, Liv? — Tahoe pergunta quando estaciona na garagem dos meus pais.

Fico em silêncio quando eu saio do carro.

Ele agarra meu pulso e me para, olhando para mim com preocupação fraternal.

— Você e ela eram muito próximas. Por que você não está chorando? — Ele me pergunta, franzindo a testa.

— Porque eu estou furiosa. — Eu vou para a casa dos meus pais, onde a minha mãe e o meu pai abrem a porta e me abraçam.

— Sinto muito, papai, — devo dizer ao meu pai, porque Nana era sua mãe, além de tudo. Mas eu não posso segurar o abraço muito tempo, minha garganta está pegando fogo e todo o meu corpo parece tão tenso como uma bola com nenhuma forma de romper aberto.

Eu saio e subo as escadas, direto para o meu quarto, e eu sento-me na beira da cama e apenas olho para o chão, imaginando se Nana sentiu qualquer dor, querendo saber se ela estava com medo, me perguntando por que eu não estava aqui, me perguntando por que eu estou tão brava.



Eu me sinto entorpecida, robótica depois do funeral, recebendo mil e um abraços, um após o outro, - *eu sinto muito, nossas mais profundas condolências, o mundo perdeu alguém muito especial* – e eu só aceno, e aceno, e aceno, até que estou envolvida em um par de braços familiares, e meus pulmões se enchem com o distinto, viciante cheiro de Callan Carmichael.

O lábio inferior está dividido bem no meio – e seu olhar é o mais puro que eu já vi. Um arranhão no meu coração, é assim que a visão dele parece.

Nós nos afastamos. Seu timbre é baixo e, em parte, está questionando. — Eu não gostei que você não veio até mim. Que você não me deixou segurar você.

— Eu tive que sair. Eu não conseguia pensar. Mas eu queria.

Ele me dá um olhar que, implicitamente, diz-me o quanto ele quer estar aqui para mim agora. — Então você vai me impedir de confortar você agora? — Ele me pergunta.

— Não.

Ele abre os braços.

Eu rastejo dentro e o poço nos meus olhos abre. Ele é forte e parece quente e tão bom e ele passa a mão suavemente pelo meu cabelo e minhas costas, descansando o queixo no topo da minha cabeça enquanto eu estou tentada a chorar pela primeira vez.

Ele me aperta – forte. — Sinto muito, Livvy.

— Sinto muito também. Está tudo bem, minha mãe disse que ela não sofreu, entende.

— Mas você sim.

— Bem, tínhamos essa afinidade. Eu poderia dizer-lhe qualquer coisa, e ela iria rir, mas não de uma forma normal, e sim de uma forma amorosa, como você. — eu fungo. — Não era pra acontecer isto quando eu não estava aqui para até dizer adeus.

— Você não pode planejar as coisas ruins que acontecem.

A próxima pessoa na fila vem em volta dele e me abraça, e como a fila continua, eu continuo roubando olhares, observando-o enquanto ele abraça cada um dos membros da minha família, contando as vezes que eu o senti olhar em minha direção até eu perder a conta.



Roupas pretas, corpos, calor, flores e alimentos inundam por horas mais tarde a sala de estar dos meus pais, e entre todos aqueles rostos é apenas o rosto da minha Nana que eu não vejo. As pessoas continuam falando, seus bem-intencionados *sinto muito* invadem o minha mente, tudo fica difuso. Pela primeira vez na minha vida que eu fico sem fala. Eu estou dormente.

Veronica e Farrah estão bajulando Callan durante a recepção dos meus pais.

— O seu chefe é tão lindo, e isso nem é mesmo nem um pouco divertido.

— É como um desfile da GQ aqui.

— O anel de noivado de Gina quase cutucou os meus olhos.

— Este é o seu chefe... — Veronica mexe as sobrancelhas. Eu quase me pergunto se ela está me perguntando se ela pode ir até lá e ter um momento com ele.

— Sim, — eu digo. Se eu soo possessiva, é porque eu sou.

Eu ouço as risadas animadas quando eu levanto e caminho em volta por um tempo para evitar qualquer conversa. Callan está com Saint e meu irmão. Tahoe não tirou os olhos de qualquer um de nós. Callan está me observando enquanto eu vou apenas sentar-me em um sofá,

pensativa. Ele começa a se aproximar – Tahoe estreita seus olhos, mas que Callan não se importa.

Eu fico de pé e atravesso a sala para encontrá-lo.

— Olivia, — Minha mãe me chama através da sala, me parando no meio do caminho. — Você está bem?

Concordo com a cabeça, me sentindo um pouco abalada quando eu vejo Callan ainda se aproximando. Ele parece terrivelmente grande e terrivelmente forte quando ele se aproxima, e ele não pode chegar aqui rápido o suficiente, de repente.

— Ei você. — Sua voz é rouca.

— Ei você, — digo de volta.

Ele se inclina mais perto. — Por que é que você é a mulher mais bonita do mundo, mas também a mais solitária?

— Eu estou apenas... Processando.

Sinto-me afundando em seus olhos quando minha mãe – que não é apaziguada pelo meu aceno – gentilmente me chama de lado e analisa minha expressão, preocupada. — Eu ia esperar para te contar, mas talvez você precisa saber agora para que você possa começar a processar tudo. — Ela enfia meu cabelo atrás da minha orelha, e eu espero em temor silencioso por tudo o que ela parece preocupada com mencionar.

— Ela deixou um bilhete. Ela me pediu para entregar para você na casa da árvore.

— O que? — Eu faço uma carranca, e de repente eu estou tão brava com Nana. Por não me deixar dizer adeus, por me deixar. Por morrer. Eu piso fora. Tahoe tinha

recolocado a escada após o estúpido Jeremy sair correndo, mas nunca fui lá em cima novamente. Mesmo que meu irmão construiu, alguém mexeu com ela e não é mais segura aos meus olhos.

Mas eu me sinto suicida, estou tão triste e com raiva.

Eu desço no quintal e vou para a casa da árvore, subo lá e depois só sento e olho para a letra dela.

Eu abro a carta e as lágrimas estão caindo antes mesmo de ler as palavras.

Uma vida de medos não é vida.

Viva plenamente, minha Livvy.

— Olivia?

Eu ergo minha cabeça e meus olhos também.

— Estou aqui em cima — eu respondo.

Eu engulo a emoção de volta e guardo a carta no envelope com quando Callan atinge o topo.

Ele parece tão deslocado em um terno, sempre tão perfeito e gostoso, subindo para a casa da árvore que é tão o oposto completo da Carma, estou dividida entre rir e chorar, porque a única razão que Callan faria qualquer coisa como estar seria... Eu acho... Por mim.

Ele se esforça para encontrar um local perto de mim e dobra os joelhos contra o peito. Eu mostro-lhe o bilhete. Eu pareço uma bagunça e tento limpar meus olhos enquanto ele lê.

Callan está apertado, seus grandes ombros curvados quando ele estica seus pés e dá um tapinha na coxa. Esta casinha de brinquedo foi feito para crianças, não adultos totalmente crescidos.

Ele abaixa o bilhete e entrega de volta para mim. — Do que você tem medo agora?

Eu dou de ombros.

— O que é? — Ele pergunta.

Você. Meus planos não estão indo como eu queria. Perder o que eu mais amo.

Eu me contento com uma resposta simples. Uma mais imediata. E ainda assim, verdadeira. — Se eu te beijar, que você não vai me beijar de volta. Eu sinto que vou acabar como Jeremy, descendo em um acesso de raiva e te deixando aqui para que você nunca beije ninguém novamente.

— Você me beija? — Ele levanta uma sobrancelha, sorrindo com ternura. Há uma tristeza naquele sorriso, em ambos os nossos sorrisos. Porque é um dia triste.

— É uma idéia, — eu defendo.

— Tenho uma ideia melhor. Eu. Beijando você. — Ele pega meu rosto e beija meus lábios suavemente. Eu sinto muita falta dele, eu me lanço para ele.

Nós nos beijamos, e é tão bom me perder nele e sua boa quente, molhada e sua lingua lenta, gentilmente sugando. Eu chupo um pouco demais, e ele geme e eu lembro do seu lábio cortado.

Quando eu puxo para trás para respirar, ele está sorrindo.

Eu toco o lábio com o meu dedo indicador. — Sinto muito sobre isso, — eu digo.

— Eu não sinto. — Ele sorri. — Sinto muito sobre o olho de T.

Eu franzo a testa. — Como foi isso?

— Vamos ver. Ele disse que iria dar só um soco porque você pediu para ele não me bater. Então eu só dei um, porque ele é seu irmão.

— Obrigada.

— De nada.

Ele sorri para mim com ternura. Então eu estou pressionada ao seu lado, com o braço em volta de mim, os ombros curvados sobre mim. E eu percebo que meu novo lugar favorito é dentro do seu abraço. Nenhum outro abraço se compara. Eu olho ao redor da casa de madeira.

— Tantos anos para voltar aqui. Agora eu não quero descer, — admito.

— E este é um lugar que devia deixar-lhe em pânico.— Faz estalos de madeira debaixo de nós quando ele se mexe, e ele ri.

— Bem, eu não estou. Eu estou com você, — eu me defendo.

Ele parece levemente confuso e irônico. — Não sou Clark Kent, Olivia. Quanto mais cedo você souber isso, mais fácil será.

— Quem precisa de Clark Kent quando tenho Callan Carmichael?

— Meu ego, mulher. Pare de alimentá-lo. — Ele belisca meu nariz. — Você acha que eu sou Superman.

— Eu acho que você é Henry Cavill como Superman. — Eu sorrio, e sento-me e admiro a forma como o sol flui através das fendas na madeira brincando em seu rosto. — Eu não sei o que eu acho que você é. Nem sequer me faça analisá-lo muito de perto agora. É apenas a maneira que eu sinto quando você está perto. Um pouco segura e um pouco sem fôlego e um pouco mais feliz do que quando você não está.

Ele se senta para trás e me puxa perto para que eu me aconchegue ao seu lado novamente. — Eu, por outro lado, me sinto louco quando estou perto de você, e enlouquecido quando não estou.

— Você nunca está enlouquecido. Apenas obsessivo.

Ele ri baixinho e o som é tranquilizador. Eu não tinha percebido o quão esgotada e acabada isso me deixou até que me sinto relaxar agora.

— Eu sabia que minha avó ia morrer. Quer dizer, eu sabia que ela não estaria comigo para sempre, não importa o quanto eu quisesse. Mas em minha mente, seria depois que eu tivesse vinte e oito anos, talvez por volta dos trinta e cinco anos, depois que ela conhecesse meu marido e meus dois filhos, um dia.

— Duas crianças? — ele pergunta com interesse.

— Vê? Você provavelmente nem sequer gosta de crianças, então é melhor sair da minha fodida casa na árvore agora.

— Não estou saindo nem fodendo. Inferno, eu gosto daqui. — Ele estende as pernas para fora, tanto quanto elas podem ir, e seu sorriso desaparece. — Ninguém planeja coisas ruins.

— Toda vez que perco alguém, eu fico tão louca. Você acha que eu só ficaria triste. Mas eu fico tão louca. Eu sou tão egoísta.

— Não, você não é egoísta, você está ferida. Você perdeu alguém com quem se importava.

Ele está me segurando e me impressiona a intensidade dolorosa como eu não quero perdê-lo. Eu percebo que isso me deixaria mais insana do que louca por perdê-lo, apesar de ter medo de amá-lo porque ele não é o marido que eu imaginei. Ele é mais, e ele me desafia e me mantém na ponta dos pés e me empurra, e também me faz derreter e respeitar e aprender, e admirá-lo e desejá-lo-o, quero-o como nada neste mundo.

Ele vai ser um marido difícil e irritante. Inferno, ele não vai nem querer ser o marido de ninguém.

Eu não quero esperar até o momento certo, porque nunca vai ser certo.

Eu não vou querer ninguém do jeito que eu o quero.

Eu nunca tive e nunca vou ter e eu sei disso.

Eu tenho certeza que eu estou irrevogavelmente apaixonada por ele.

De repente, eu não quero esperar até que eu tenha vinte e oito anos mais. Eu vou ser como uma velha senhora

quando eu tiver vinte e oito. Mas pelo menos eu vou ser experiente, mais capaz de tomar uma decisão como essa.

— Eu tive um sonho no momento em que ela morreu. Você acha que ela estava dizendo adeus? — Pergunto-lhe com uma pequena carranca.

— Eu não sei, Livvy.

— Mas o que você acha?

— O que você acha? — Ele me contradiz.

— Que ela estava dizendo adeus.

— Então ela estava dizendo adeus.



Mais tarde naquela noite, quando a casa está quase vazia, eu ouço Tahoe e Callan falando no terraço do pátio. Callan se senta em uma cadeira, os ombros curvados, as mãos de lado, e ele está respirando profundo e lento.

— Não arruíne isto. Eu vejo o jeito que ela é com você, — diz Tahoe.

Callan arrasta as mãos sobre o rosto.

— Olha, se você não está de cabeça nisso, saia agora. Minha irmã perdeu o suficiente, ela está sofrendo o suficiente.

A surpresa me faz suspirar, mas felizmente eu cubro o som com a minha mão. Callan arrasta sua mão sobre a parte de trás do seu pescoço, quieto. Eu nervosamente espero por uma resposta.

Eu não quero que ele vá embora. Eu quero qualquer pedaço dele que eu possa ter.

Rapidamente, eu passo para fora, deixando a porta bater forte quando eu saio para a varanda.

Tahoe não vira para ver quem é, mas Callan levanta a cabeça, como se pudesse sentir que era eu.

Eu sorrio timidamente para ele e estendo uma xícara de café, do jeito que ele gosta.

Parece que ele quer tanto me esmagar em seus braços e fugir de mim tão rápido quanto ele puder.

Gina sai com outro estrondo da porta, e ela parece entrar na cena. Eu acho que é estúpido achar que o olhar que eu estou dando para Callan só é visível para Callan. E o olhar que ele está me dando só é visível para mim.

Tem sido um longo dia, eu suponho.

— Eu tenho uma ideia. Por que Callan não fica aqui esta noite? — Diz ela animada. — Eu posso dormir com Livvy, vocês podem lutar contra a cama no antigo quarto de Tahoe.

Ambos os homens riem, como se não houvesse nenhuma maneira que eles fossem lutar qualquer coisa — ambos os egos dos homens grandes demais para estarem no mesmo espaço.

— Vou ficar no hotel. Eu preciso sair amanhã, de qualquer maneira. — Callan se levanta e não olha para ninguém além de mim.

Ele se inclina e dá um beijo na minha bochecha, e eu enrolo os meus dedos em minha mão para não empurrá-los em seu cabelo e sentir o calor de sua boca na minha.



Meu quarto é lá em cima, e apesar dos meus pais provavelmente poderem dormir durante o apocalipse, eu ouço o sexo áspero de Tahoe e Gina. Eu acho que meu irmão necessita desse alívio, porque eles já estiveram nisso por um tempo.

Eu viro em volta de cama e tudo me lembra ele e tudo me faz desejá-lo.

Eu pego o meu telefone e mando uma mensagem para ele à meia-noite.

Eu queria que você ficasse.

Eu dormiria na casa da árvore com você.

Você está perdendo de ter os ombros apertados e uma permanente lesão nas costas, boo. 🙄

Meu telefone toca, e meu coração pula quando eu vejo o seu nome na tela. Eu respondo e ouço a sua voz, rouca, embora eu não tenha certeza se é rouca devido ao sono ou qualquer outra coisa.

— Eu estou no jogo se você está.

Eu deito lá e não digo nada, rezando para que meu irmão não o assuste e afaste. Eu não quero desligar. Eu sussurro, — Que tal dormimos na colina logo após a casa?

— Dormir à noite em uma colina?

Eu mordo meus lábios, ouvindo a diversão em sua voz. *Por favor, Deus, não deixe que meu irmão assuste esse cara para longe.* — Sim. Com você.

— Vou estar lá em vinte minutos.

— Eu te vejo lá.

Eu salto para fora da cama e tomo um banho rápido, seco o meu cabelo, puxo para trás em um rabo de cavalo, e escorrego em um moletom confortável e uma das minhas camisetas de dormir.

Deixo uma nota no meu travesseiro apenas no caso de minha mãe espreitar no meu quarto.

Eu simplesmente digo: ***Eu estou dormindo na colina.***

Eu pego uma sacola e invado a cozinha e adiciono garrafas de água, dois cobertores, em seguida, vou na ponta dos pés para fora da casa.

Eu ando até a figura na colina, a sua sombra transformando tudo dentro de mim em um desejo estranho que eu nunca tinha sentido antes em minha vida.

— Ei, — eu digo com falsa alegria, — eu trouxe cobertores. Dois. Um para as formigas não nos pegarem, outro para você e eu.

Seus sapatos estão ao lado de sua carteira e as chaves do carro alugado e do quarto do hotel. Ele está descalço. Recém tomado banho, calças de brim que penduram baixo em seus quadris, e uma T-shirt que parece tão macia e convidativa, que quero acariciar seu peito.

Pego um dos cobertores e ele coloca do meu lado, seus olhos me encontram no escuro antes dele estender e espalhar no chão.

Eu sento nele e ele cai ao meu lado, o clima muito quente para usar o cobertor extra por agora.

Nós olhamos para as colinas em volta de nós. — Isso me faz sentir humilde. Nada que o homem criou poderia se comparar a isso.

O meio-sorriso divertido de Callan e o brilho nos seus olhos aparecem. — Bem, foram necessários bilhões de anos para isto, cientificamente falando.

Eu sorrio. Ele e suas estatísticas. Eu não acho que ele está pensando em estatísticas, no entanto. Ele se inclina para frente e coloca a sua mão nas minhas costas, me puxando para perto. Eu absorvo a maneira como ele cheira e a forma como ele parece quando estamos cercados por toda esta quietude, a vista e o cheiro do bosque.

Ele arrasta o nariz sobre a parte de trás da minha orelha, farejando o local onde eu coloquei perfume. — No que me diz respeito só existe você.

Parece tão natural, e também primitivo.

— Eles dizem que novas e desconhecidas experiências liberam dopamina no cérebro e nos sentimos felizes. Eu sou desconhecida para você, Callan?

— De certa forma. Mas você está bastante familiarizada. Eu sinto que te conheço toda a minha vida. Queria você antes desta vida.

Você me quer o suficiente...? Eu quero perguntar.

Eu não pergunto.

Eu só quero viver este momento sem me preocupar com o amanhã.

Ele está acariciando com sua mão debaixo do meu top como se ele quisesse sentir minha pele.

Eu me inclino um pouco para ele e coloco uma das minhas pernas sobre as dele. Sua mão se espalha mais ampla nas minhas costas enquanto ele arrasta o nariz na minha mandíbula para me acariciar. Ele beija a minha bochecha, um doce beijo, quase casto. Eu suspiro e inclino-me ainda mais perto, passando os braços em volta do seu pescoço e inclinando a cabeça até a sua.

Ele toca seus lábios nos meus. Eu estou tão imóvel, tão imóvel quanto o silêncio em volta de nós, perturbada apenas por uma pequena brisa. Mas meu pulso está vibrando dentro de mim enquanto eu deixo os seus lábios nos meus a céu aberto. Eu engulo um gemido e seguro a sua T-shirt em meus punhos quando eu abro um pouco a boca.

Sua boca tem gosto de hortelã e café e caramelo, e sua língua quente acaricia a minha como se ele nunca tivesse me beijado antes.

Eu lamento, e ele inala acentuadamente em resposta. Ele segura meu rosto com uma mão e me beija, quente e úmido e profundo e dolorosamente devagar.

Sua outra mão desliza debaixo da minha T-shirt de novo e os dedos bem abertos como se ele quisesse tocar toda a minha pele, o toque quente e gentil quando ele esfrega sua língua na minha.

Ele relaxa de volta, e eu não sei o meu nome.

Olivia. Olivia Roth. Livvy. Seria esse?

Eu olho para ele e estamos ambos em silêncio.

Seu rosto é surreal ao luar. Eu pisco, me perguntando se é realmente Callan olhando para mim assim.

Ele está respirando com dificuldade. Um músculo começa a trabalhar na parte de trás de sua mandíbula. Seus olhos brilham com ternura feroz e alguma emoção que eu não posso ver. Meus dedos ainda estão segurando punhados de sua camiseta, seu peito se expandindo a cada respiração.

Ele fecha os olhos e coloca a sua testa contra a minha.

Nós ficamos assim por longos, intensos minutos, o ar que eu respiro quente da sua respiração.

Eu me levanto e puxo a minha camiseta sobre a minha cabeça, em seguida, tiro as minhas calças de cordão.

Então eu estou nua, e abaixando de joelhos enquanto ele se apóia em seus braços, os olhos de pálpebras pesadas.

Suas íris se voltaram para piscinas de calor e escuridão.

— Eu só quero estar perto e sentir-me viva, — eu digo, quando eu me ajoelho de volta para baixo sobre o cobertor.

— Venha aqui. — Ele me toma em seus braços e me empurra para baixo sobre o cobertor, embaixo dele.

Ele molda a minha cabeça com os braços cruzados e ele olha para mim com aqueles olhos dourados.

Nós olhamos um para o outro por um longo, longo tempo, até que ele alcança com a sua mão e esfrega os meus lábios com o polegar.

Ele está tão ternamente olhando para mim – tudo de mim. Mesmo os pontos fracos como meu pescoço e meus ombros e minha barriga.

Minha garganta se sente apertada. Minhas cordas vocais estão emaranhadas com as palavras que eu quero dizer, mas estou com medo de deixar sair. Quero dizer-lhe que eu o amo, mas iria ficar ainda mais difícil deixar Chicago em uma semana.

Eu não quero que ele esteja comigo por medo de me machucar.

Eu não quero fazer isso com ele.

E algo me diz que, mesmo que ele não me ame, ele se importa o suficiente, para fazer isso por mim.

Então eu lhe digo tudo mais.

Eu deslizo a minha mão sob a sua T-shirt e estou tentando não ofegar muito, obviamente, quando eu arrasto os dedos sobre seu abdômen, provocando os pequenos pêlos perto da linha de sua cintura. — Esta linda de pêlos a partir daqui, do seu umbigo, desaparecendo na cintura da sua boxer. Eu amo isso. — Minha voz é entrecortada enquanto deixo a minha mão provocar a sua ereção sobre o tecido da calça jeans, e sua voz é áspera quando ele responde.

— Eu amo o que está aqui, — ele mergulha a mão entre as minhas pernas.

Eu pulo um pouco.

Ele aperta o maxilar quando eu faço isso, então ele se senta para trás e pega o tecido na parte de trás da sua nuca e

empurra a sua T-shirt para fora com um puxar rápido. Ele desabotoa e abre seu jeans.

Sento-me quase instintivamente para ter uma distância entre nós, quando eu o vejo tirar. Cada linha dos músculos do seu corpo desloca e ondula quando ele se estende de volta para baixo para sentar-se ao meu lado.

Meu coração bate loucamente na sua proximidade novamente.

Toda emoção no meu coração parece como se estivesse espremida lá dentro e dói para manter. Ela precisa sair.

Estamos ambos nus e minha pele queima em todos os pontos que os nossos corpos se tocam.

Callan alcança até a minha nuca e insere todos os cinco dedos de sua mão no meu cabelo, e ele segura a minha cabeça quando ele olha nos meus olhos como se me absorvesse, os olhos acompanhando as minhas características, uma por uma.

Estou sem fôlego, memorizando a forma como o luar beija seu rosto.

Um músculo mexe na parte de trás de sua mandíbula antes dele apertar os lábios na minha bochecha, arrastando-os para baixo do meu queixo, meu pescoço, me degustando.

Ele me coloca para baixo para o cobertor.

— Tão linda.

Sua língua empurra para trás na minha boca e eu estou me desintegrando no local. Sua pele é um veludo dourado sob meus dedos ansiosos. Eu não posso obter o suficiente da sensação dele. Do cheiro dele.

Ele é magro e atlético, e parece ainda mais robusto nu, com seu cabelo despenteado.

Grilos cricrilam nas proximidades.

Ele segura um dos meus seios. Eu suspiro. O sugar de sua boca no meu mamilo me faz arquear de volta.

Ele separa as minhas pernas com uma mão, e seus dedos acariciam as minhas coxas em primeiro lugar. Eu acaricio a sua mandíbula e pressiono um beijo em seus lábios e ele me recompensa agitando a língua dentro da minha boca, enquanto ele acaricia as minhas dobras, delicadamente com dois dedos. Ele me provoca com a ponta dos dedos.

Eu sinto seus dedos se introduzir, primeiro um, depois dois. Então ele está mergulhando mais profundo e mais lento.

— Ohhh. Eu... Callan.

Ele começa a trilhar um caminho molhado de beijos pelo meu abdômen enquanto suas mãos separam as minhas coxas. Meus olhos se arregalaram quando ele empurra as minhas pernas mais separadas e depois ele me degusta. Eu suspiro e pressiono instintivamente contra sua boca enquanto sua língua explora. Eu lamento, e ele geme em resposta e move os lábios em uma trilha quente até meu abdômen, beijando meus mamilos novamente e, em seguida, a minha boca quando ele introduz os dedos de volta para o lugar onde eu tenho mais dor.

Ele toma o meu peito em sua mão e arrasta a língua pela ponta do meu mamilo, em seguida, o cobre com a boca.

Eu estou tremendo, e ele vibra com a urgência.

Ele olha para mim e me toca, ao mesmo tempo, os olhos vendo as ondas dos meus seios até as pontas cor-de-rosa, que estão franzidas ao ponto de doer quando eu puxo a cueca debaixo dele.

Ele serpenteia um caminho com os seus lábios para baixo entre as minhas pernas novamente. Suas mãos permanecem nos meus seios; ele raspa os polegares sobre os picos, então há o calor de sua boca em meu sexo, e eu estou derretendo, puxando-o pelos cabelos, querendo o seu peso em cima de mim e sua pele contra a minha.

Eu me contorço, e ele amaldiçoa em voz baixa quando ele percebe o quanto eu preciso disso, preciso *dele*.

Ele se inclina, e ouço o farfalhar de suas calças enquanto ele puxa para fora um preservativo e coloca em seu pau duro. Ele se inclina sobre mim, e eu esfrego as minhas pernas contra suas grossas panturrilhas musculosas, polvilhadas de pêlos, em seguida, envolvo em volta de seus quadris. E então ele está dentro de mim.

Esse primeiro impulso parece quase orgásmico.

Nós não estamos falando.

Mas, de repente, nós estamos fodendo um pouco descontroladamente e fazendo muito barulho.

Sem as paredes para contê-los, os ruídos que fazemos parecem continuar para sempre. Gemidos e gemidos quando fazemos amor, mais parecido com um acasalamento, um pequeno animal e muito quente. Seus quadris rolando e sua bunda flexionando, seus músculos das costas se acumulando sob meus dedos, minhas coxas apertando ao redor de seus

quadris, meus tornozelos trancados na parte baixa das suas costas.

— Estou tão fundo, — ele sussurra. Seu cabelo cai sobre um olho e eu o escovo de lado.

Adorável.

Ele é tão adorável.

Meu tubarão implacável de Chicago no bosque, tão natural como se ele tivesse nascido aqui, da terra, e eu também.

— Então fodidamente profundo, — ele cerra quando ele agarra a minha cabeça e esmaga meus lábios com os seus, sem nunca parar seu beijo, nunca parando o ritmo, até que eu estou me desfazendo entre ele e o cobertor quente debaixo de mim.



Nós ficamos lá saciados por mais um pouco, nem mesmo cobertos pelo cobertor extra. Nossa pele parece radiante ao luar, suados também.

Ele me pega para o seu lado e escova meu cabelo para trás, em seguida, acaricia a mão distraidamente por cima do meu ombro enquanto ele me pergunta: — Você está bem?

Talvez fosse o ato sexual intenso, as intensas emoções do dia, então algo em mim se rompe, e eu começo a chorar de um segundo para o outro.

Ele geme como se isso doesse nele, por me ver chorar e eu enterro o meu rosto no canto do seu braço, sentindo-me apertar. — Você vai ficar bem, — ele promete, seus lábios enterrados em meu cabelo e movendo-se contra o meu couro cabeludo.

— Sim, — Digo, balançando a cabeça, espantada com o quanto eu precisava chorar, o quanto eu não estou tentando parar de chorar porque isso só me faz se sentir bem em chorar nos seus braços.

Eu não trouxe lenços de papel e apenas quando eu começo a tentar secar meu rosto, ele me segura pelo queixo e lambe as minhas lágrimas, mesmo as que escorriam pelo meu pescoço.

Aperto seu cabelo e beijo o topo da sua cabeça quando a sua língua quente me lambe, transformando meus sentimentos de volta ao desejo, em vez de perda, ao amor ao invés de tristeza.

— Você realmente vai voltar amanhã? — Pergunto a ele.

— Eu tenho que ir.

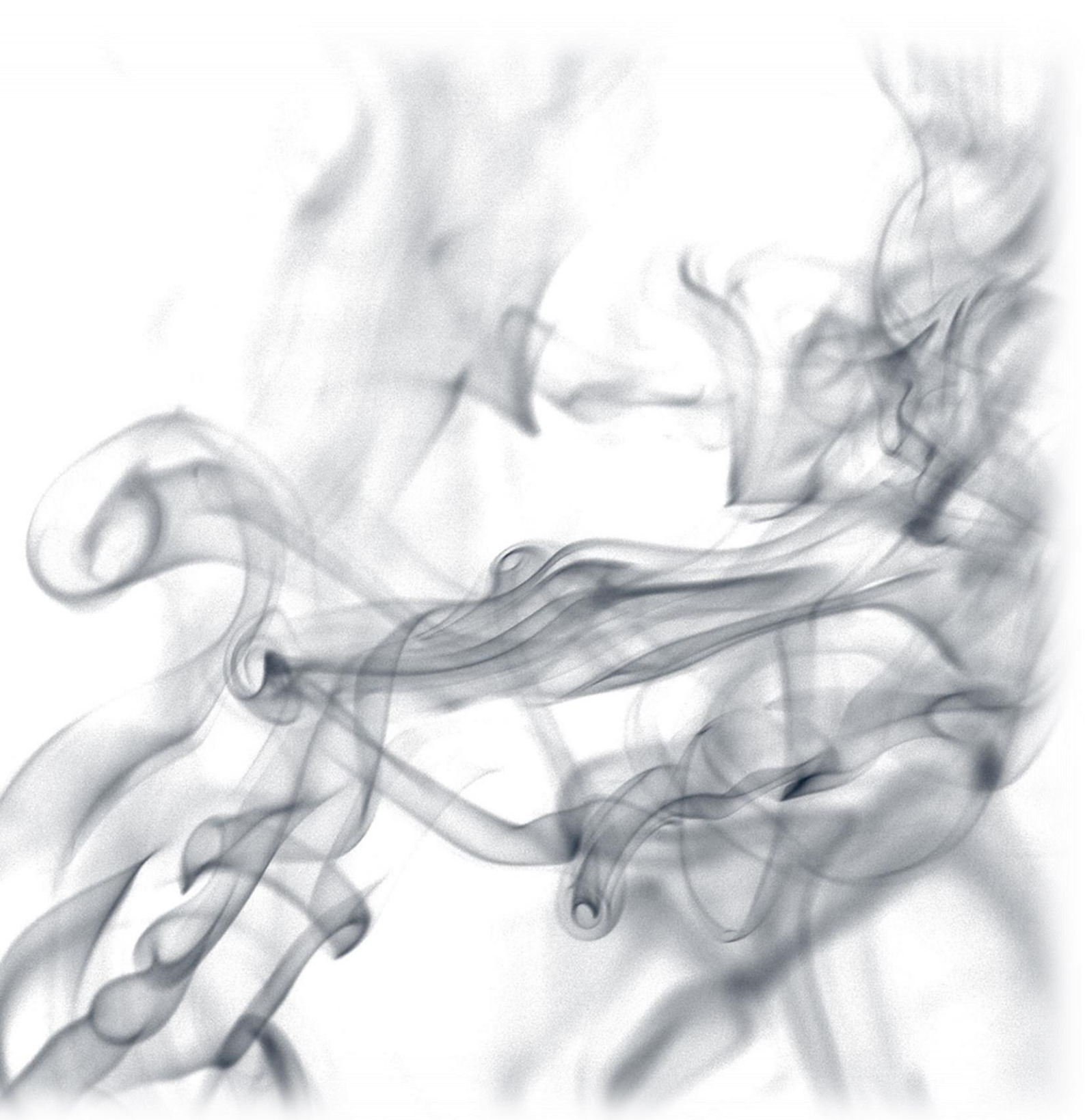
Eu engulo. — Você se importaria se eu ficasse alguns dias? Eu só quero apoiar mamãe e papai.

— Leve o tempo que precisar.

— Eu vou. Não por muito tempo. Caso contrário, vai ser hora de eu voltar aqui novamente, — eu digo.

O pensamento do final do meu estágio e do meu tempo em Chicago parece um pouco assassino de humor. O pensamento de um relógio no meu tempo com Callan também é um afrodisíaco, e eu estou determinada devorá-lo antes de

ir embora, assim como posso dizer – pela maneira como ele começa a me beijar e devastar meu corpo faminto, ele está determinado a me devorar também.



ONWARD

PARA FRENTE

Eu visito Nana no cemitério todos os dias durante os dias seguintes. Eu estou louca e triste e culpada e muito mais. — Eu sempre pensei que eu seria capaz de te contar quando eu me apaixonasse, Nana. Agora o que eu faço?

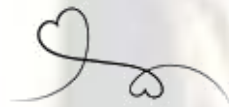
No dia seguinte, eu lhe pergunto, — Devo dizer a ele que eu o amo?

No último dia, — Se eu devo dizer-lhe que eu o amo, me envie um sinal.

Ouçó um farfalhar atrás de mim, olho para o alto do carvalho e detecto dois esquilos fodendo.

— O que isto quer dizer? Francamente, Nana!

Eu estou louca novamente quando eu pego as minhas malas, então eu só quero ir para Chicago. Não é que eu amo a cidade mais do que eu amo o Texas, mas é o que está nela que me faz ansiar mais.



Estranho como eu estava com saudades de Chicago. Eu não tinha percebido o quanto até que eu estou de volta e sinto o vento quente no meu rosto quando eu saio do táxi e entro em meu prédio. Eu não tinha contado a ninguém que

eu estava voltando. Eu até mesmo reservei uma passagem em um avião comercial e voei – sozinha. Vomitei apenas na decolagem e pouso. Eu chamo isso de uma pequena vitória.

Ele é o primeiro pra quem eu ligo. Recebo o correio de voz, no qual eu deixo uma mensagem.

— *Ei. Estou de volta. Só queria dizer olá. Ligue-me mais tarde.*

Ele imediatamente me manda uma mensagem.

EM NY

Reunião

Não posso te buscar

Volto por volta das 2 da manhã

Quando você vai chegar?

Estou aqui! Deixei-lhe uma mensagem. Embora eu provavelmente esteja voltando mais cedo do que 2 da manhã. Eu poderia estar muito cansada para ouvir a porta. Te vejo amanhã?

Ansioso para amanhã

Senhorita Roth

Oh, Sr. Carmichael, sabe, eu também.

Eu estou sorrindo quando eu abaixo o meu telefone, mas meu sorriso logo desaparece quando penso em daqui a quanto tempo eu vou embora novamente também.

Wynn é a segunda pra quem eu ligo, porque ela deixou mil e uma mensagens no meu celular, desculpando-se por não ser capaz de ir para o funeral. O momento que eu digo que estou na cidade, ela me diz que está vindo para cá.

Dizem que bons amigos nunca perguntam se podem vir, eles apenas vem.

Deixa-me feliz ter encontrado uma em Wynn.

— Desculpe sobre sua avó, — diz ela no momento em que pisa no meu apartamento e me dá um enorme abraço. — Eu tinha uma abertura na galeria de um novo artista, eu não podia escapar, tudo desmoronaria. Meus pensamentos e orações estavam com você. Você está bem? — Diz ela, enquanto me puxa de volta para me estudar.

— Sim. E você?

— Ok.

— Você está bonita. Aonde você vai? — Eu pergunto, olhando para ela em um vestido sem alças azul suave.

— Vou jantar no restaurante do Emmett, — ela confidencia.

— Oh! Será que ele finalmente...

— Ah não! Ele não sabe que eu estou indo. — Ela sorri, mas seus olhos parecem tristes. — Talvez ele vá se juntar a mim. Talvez ele só vá me ver e... Eu não sei. Podemos finalmente colocar as coisas para fora.

— Você não vai sozinha. — Antes que ela possa protestar, eu vou para o meu armário para me arrumar com uma saia preta rodada e um top preto. Eu ainda não me sinto bem para usar cores para vestir embora eu saiba que Nana iria querer isso.

Trinta minutos depois, Wynn e eu estamos no mais novo restaurante da alta cozinha de Emmett, chamado Pear. Estou tão faminta, que eu poderia lambear o meu prato – a comida é fenomenal – mas Wynn dificilmente dá uma mordida. Ela continua olhando ao redor do restaurante. Meu coração dói por ela porque ela está tentando disfarçar que está olhando ao redor.

Nós pedimos a conta, e ainda não há sinal de Emmett. O garçom coloca em cima da mesa e diz: — A conta foi acertada.

— Eu... Oh, bem, agradeço — Wynn diz, ofegante. — Posso dizer obrigada ao chef?

— Ele está terrivelmente ocupado. — Obviamente o fato de que ele nem sequer hesita significa que já foram dadas instruções para não permitir que isso acontecesse.

Meu coração agora dói por Wynn, mas Wynn não vai perceber isso.

Suas sobrancelhas vincam em uma pequena careta irritada quando ela sinaliza no local onde o prato tinha estado minutos antes. — Bem, veja, eu queria reclamar sobre o pato estar mal cozido.

Eu amplio os meus olhos e mal me seguro em dizer, *Você quase não comeu o pato, e estava tão bom!*

— Sinto muito, senhorita. Eu ficaria satisfeito em passar suas queixas para ele.

Os olhos de Wynn brilham com raiva ainda mais quente e ela coloca o guardanapo para baixo. — Obrigada, mas já que eu não planejo voltar, está tudo bem.

Nós saímos e começamos a caminhar em silêncio.

Wynn está fervendo.

Eu não tenho nenhuma experiência real em relacionamentos - a única que eu tive realmente não tem uma definição ainda. Um caso. Uma aventura. Vai acabar em alguns dias, uma vez que eu terminar o meu estágio, então que conselho eu posso talvez dar a Wynn?

Eu fico com o de costume. Que se ele não voltar, ou lutar por ela, ou pelo menos tentar, então ele simplesmente não a merece.

Eu me preocupo com Callan e eu. Eu me preocupo que isso vai doer. Melhor acabar agora do que ser ferida como esta —

— Ele é tão fodido — Sabe que apenas um dia ele recuou? Um dia, ele disse que simplesmente não queria ter filhos, mesmo que tivéssemos falado sobre isso antes, quando ele me pediu para me mudar para —

— WYNN!

Ouvimos uma voz masculina gritar atrás de nós.

Wynn e eu giramos para trás ao mesmo tempo.

Emmett está lá com seu blusão de chef.

Eu espero pela reação de Wynn, mas ela só fica tipo lá e não faz nada, apenas olha.

— Porra volte aqui, Wynn. — Emmett começa a caminhar para ela e eu cutuco Wynn.

— Vá lá — Eu grito, e Wynn começa a caminhar cautelosamente para frente, e eu me viro quando o vejo agarrá-la pela frente do vestido e puxá-la para um beijo.

Bem então!

Sorrindo de orelha a orelha, eu puxo para cima o meu aplicativo do Uber e chamo um carro, em seguida, volto para o meu apartamento.



Eu não durmo.

Eu estou contando os segundos até amanhã quando eu o verei no Carma.

Eu só tenho mais alguns dias do meu estágio. Ficar no Texas levou minha última semana – me matou saber que os nossos segundos estão contados.

FAREWELL

DESPEDIDA

Eu estou planejando estar no terraço às 6 horas em ponto hoje.

Eu realmente gostaria de ter tempo para procurar Callan mais cedo, mas não posso.

Eu estou tentando fazer o mesmo pelo Sr. Lincoln antes de partir. Meus dedos estão voando sobre o teclado quando há uma mudança drástica de energia no ar em volta de mim.

Eu olho para cima do meu computador e ele está inclinando-se na minha mesa.

Gostoso.

Inatingível.

E tão sexy que ele me faz perder maldita cabeça.

Callan.

Meu Callan.

Nossos olhares se sustentam em silêncio.

Minha boca começa a ficar seca.

— Me disseram que eu sou um desgraçado egoísta. — Seus lábios se levantam zombeteiramente. — Nunca realmente percebi que eu era, até me peguei querendo ligar pra você dúzia de vezes, pedindo-lhe para voltar para casa.

— Eu *estava* em casa, — eu digo.

— Sim, isso é mesmo. — Ele ri. Seus olhos quentes estão cheios de expectativa. Ele parece quase perfeito, mas até as imperfeições – incluindo o cabelo ligeiramente despenteado e os círculos escuros sob seus olhos – eu acho adoráveis. Adorável o suficiente para que eu pudesse alcançar e pegar – e ancorar-me a ele.

— Como você está?

Eu mexo com minha manga, olho para o teclado na minha frente. — Bem. Há muita coisa para fazer para me preparar para partir.

Seu olhar gira com alguma emoção crua, escura e ele diz: — Vou deixar você, então. Você vem comigo para casa hoje à noite.

Concordo com a cabeça ansiosamente. — Após aquela coisa nos Saints, — eu digo.

Ele pega meu rosto e beija a minha bochecha e eu fecho os olhos e gemo e me deixo cair na mesa.

Naquela noite, os amigos do meu irmão fazem uma festa de despedida para mim.

Wynn me pega e me diz que ela e Emmett estão resolvendo as coisas.

— Ele acha que estamos indo rápido demais. Ele não está pronto para ter crianças, — ela diz, suspirando. — Estou disposta a dar-lhe o tempo, sabe? Eu acredito em nós.

Estou com inveja de Wynn, de como certa ela está que eles podem se resolver. Quando agora eu não sei o que quero mais. Meu plano tinha sido tão claro quando vim para Chicago, e agora...

Minha respiração para quando entramos no apartamento de cobertura de Saint. Porque ele é a primeira coisa que eu vejo.

Ele está com aquela expressão confusa quando ele olha para baixo para um lindo e gordinho bebê de cabelos negros, como se ele não pudesse acreditar que ele esteja segurando um. Então ele abre um sorriso para ele e diz a Saint algo que o faz acenar com orgulho.

Vê-lo segurar o bebê faz algo comigo.

Ele ainda está sorrindo enquanto lança um olhar em minha direção.

Parece um olhar casual, como se ele não soubesse que eu estou aqui. Mas ele me encontra olhando e quando nossos olhos se prendem, seu olhar brilha um pouco mais forte, o sorriso desaparecendo. Ele cruza o dedo para mim e aponta com ousadia para o bebê.

Eu balanço a minha cabeça, só para contrariá-lo.

— Vem aqui, Olivia, — ele desafia, apontando para o bebê. — Não seja uma covarde, — ele murmura.

— Eu não sou uma covarde. Ter o meu próprio está em meus planos, mas eu aposto que isso não está nos seus.

Eu suspiro e cedo.

Callan espera que eu venha – mas ele parece tão quente com um bebê em seus braços – e quando ele me entrega o

bebê de Saint, ele cheira à minha colônia Callan favorita, e o bebê cheira a bebê, e as nossas mãos escovam quando ele o passa para mim.

Eu sinto uma mudança nele quando olha para mim enquanto eu seguro o bebê.

Ele está pensando em mim grávida?

Tendo sua menina ou menino em meus braços?

— Pare de me olhar assim, Callan. — Eu atiro nele o olhar de aviso mais cruel que eu posso.

— Assim como? — Ele pergunta, sua expressão ainda intensa e firme.

— Você sabe como! Só me faz querer isso, quero que você... — Eu me pego dando-lhe um olhar revelador que afirma claramente que eu não quero querer essas coisas, então eu termino o olhar com um elevar altivo do meu queixo enquanto eu viro e levo o bebê até as meninas.

— Entregue pra mim, — Wynn diz, e ela o senta no colo e beija sua bochecha.

Eu dou uma olhada para Callan por apenas um pequeno momento, vendo a curva familiar de diversão dançando no canto de sua boca.

Peça-me para que venha esta noite, eu acho que os nossos olhares se seguram.

Mas realmente para quê?

Se você me tocar esta noite, só vai tornar mais difícil ir embora.

Só de vê-lo com um bebê em seus braços me faz querer que ele seja meu bebê que ele esteja segurando – o seu e meu.

Eu gostaria que fosse assim tão simples.

Eu tinha toda a minha vida planejada, e talvez Callan não vá mudar a sua opinião por uma menina – há uma razão pra ele ser o último homem solteiro.



Wynn se ofereceu para me levar de volta, e estar nos Saints com Callan tão perto e tão longe estava comendo meus nervos. Eu podia sentir Tahoe nos observando quando Callan e eu saímos para fumar.

Ele passou os dedos sobre os meus cada vez que passou o cigarro, e eu queria segurar a sua mão, beijar seus lábios.

Nós não falamos. Isso é tão diferente de nós. Callan parecia frustrado com a atenção que estávamos recebendo, e passou a noite prestando atenção ao uísque e fumando mais do que o habitual. Ele me viu saindo com Wynn, e ele seguiu-me até os elevadores.

— Olivia? — Sua voz me parou antes do embarque. — Você está voltando para casa comigo.

Eu ruborizei quando notei os olhos de Wynn aumentarem. Olhei nervosamente para o grupo onde meu irmão estava, grata por ele não estar olhando na nossa

direção. — Vou passar por lá depois, — eu digo rapidamente, para apaziguá-lo.

Callan olhou para Wynn, enquanto tirava as chaves do carro de sua calça jeans, como se planejasse sair agora mesmo. — Dê-lhe uma carona para a minha casa? — Ele perguntou.

Wynn olhou para ele como se o visse com novos olhos. Ela só tinha olhos para ele quando ela assentia. — Ela vai estar lá.

— Bom. — Callan olhou significativamente em minha direção, então, disse a Wynn. — Me dê uma vantagem, — e assim Wynn e eu permanecemos por alguns minutos antes de finalmente sairmos.

— Você o ama? — Wynn perguntou quando ela me levou para a sua casa.

— Sim, — foi tudo o que eu disse.

Ela sorriu de forma secreta, como se soubesse algo que eu não sabia.

Agora, eu estou andando pela casa de Callan.

Eu fecho meus olhos e digo-me para respirar. Eu quase ando para trás e saio, mas eu juro por Deus que algo me mantém onde estou. E ainda assim eu não consigo avançar.

Fico maravilhada com o puxão forte de emoções que me trouxeram aqui para ele em primeiro lugar. Quero tanto alcançá-lo e deixá-lo me abraçar, mas estou com medo de que se eu fizer, tudo vai mudar.

Estou com medo de que se eu der este passo, e caminhar em direção a ele, e deixá-lo me abraçar esta noite, eu não vou ser a mesma de manhã.

Eu não serei a mesma nunca mais.

Eu ando para frente, meus sapatos silenciosos no tapete moderno, e os cabelos na parte de trás do meu pescoço formigam com antecipação. Eu posso ouvir meu coração batendo tão rápido e tão forte que eu tenho medo que ele vá ouvir, que ele saberá.

A porta de seu escritório está aberta. Eu a abro mais e posso vê-lo na outra extremidade. Uma garrafa de uísque e um copo vazio colocados na mesa diante dele. Ele parece incrivelmente gostoso, seu corpo enorme ocupando a maior parte do espaço.

Ele está de pé. — Eu sabia que você viria. — Callan me encontra no meio da sala e segura o meu pescoço, e o movimento lento do seu polegar provoca arrepios na espinha.

— Você me pediu para vir.

— Sente-se aqui.

Ele guia-me para sentar na mesa e quando eu subo, ele tira o grampo do cabelo do meu cabelo, empurrando as mechas soltas de lado quando ele inclina a cabeça para frente, e minha respiração engata com a sensação de seus lábios tocando os meus.

— Estou desesperado por você. — Seus dedos trilham até a minha coxa, sob a caída da minha saia.

Eu gemo. — Callan.

— Deus, eu desmorono quando você faz esse som.

— Callan... Nós realmente temos que parar em algum momento.

Sua fome arde em seus olhos. — Eu não durmo desde o Texas. Não te ver todos os dias... Sinto-me louco por você. Desequilibrado. Eu estou insano por você. — Ele me puxa para a borda da mesa. — Venha aqui. Eu mal posso esperar. — Ele espalha o meu cabelo de lado e beija a curva entre o pescoço e o ombro. Arrepios correm para baixo da linha da minha espinha, para baixo em cada vértebra e terminação nervosa.

Eu lamento novamente.

— Sou um homem razoável. Então, por que, quando se trata de você, eu não tenho nenhuma razão? — Ele esfrega meus lábios com a ponta do polegar. — Eu não tenho nenhum controle quando se trata de você. Deus, olhe para você. — Ele abre a minha blusa com um movimento dos dedos sobre os meus botões. Ele ergue sobre meus ombros e desce rapidamente para embalar meus seios em concha e beijar as rendas sobre o meu sutiã.

Meu corpo está dilacerado com o desejo e anseio. — Callan, isso só vai fazer a minha partida mais difícil...

Eu estou tremendo, mas mesmo enquanto assisto Callan tirar com empurrões rápidos de seu pulso as calças de cordão e camiseta que ele está usando, eu não posso impedi-lo.

Eu sei que posso quebrar. Eu sei que isso pode me quebrar. Mas eu nunca poderia sentir-me tão quebrada quanto quando estou sozinha, olhando para o teto,

lembrando-me do seu toque e me perguntando se eu nunca vou sentir isso novamente.

Eu estendo a mão, quando ele chega até mim, e eu o beijo.



Eu tenho a primeira boa noite de sono em dias.

Deus. Amar este homem tem sido a coisa mais fácil e a mais desafiadora que eu já fiz.

Eu quero ser a garota que encontra o amor e apenas o pega.

Mas e a minha carreira?

Eu quero ser igual a ele. Eu finalmente quero saber tanto quanto ele, fazer tanto quanto ele.

Eu não posso deixar de pensar que, se isso estivesse acontecendo como eu tinha planejado, aos vinte e fódidos-oito, eu não teria que escolher.

Eu quero ficar.

Mas vai me matar a não prosseguir com a minha carreira e sonhos também.

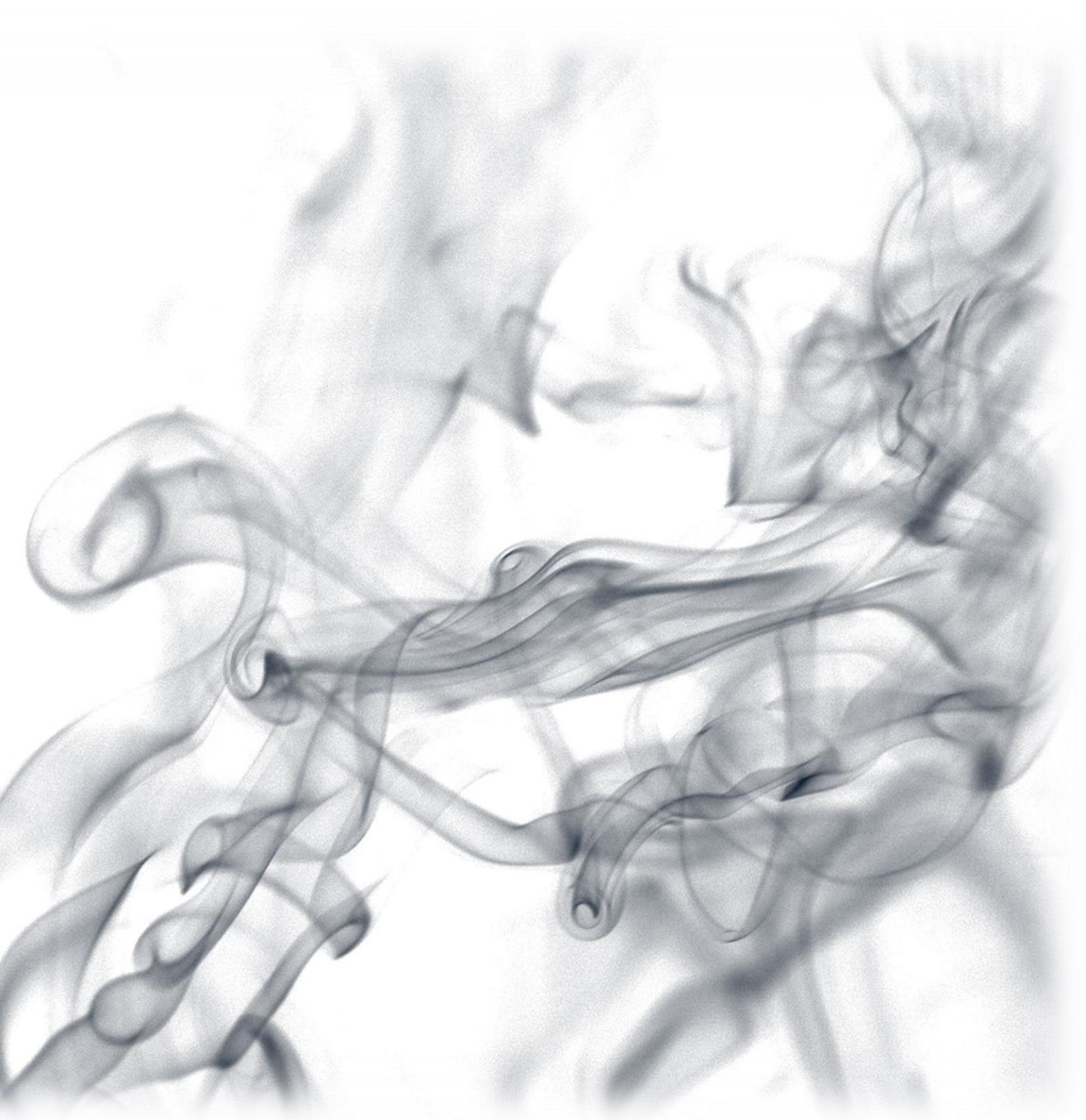
Eu fico com ele por mais tempo do que deveria, prolongando o tempo em seus braços.

Quando eu tenho certeza que ele está dormindo, eu beijo a sua mandíbula e inalo-o, envolvendo meus braços em volta dele tão apertado quanto eles conseguem. Eu tenho um formigamento quando ele retribui, amando o jeito que seu

braço me aperta mesmo enquanto ele dorme, então me forço a sair.

— Eu amo você, — eu sussurro em seu ouvido e saio de fininho, sem olhar para trás.

E cada passo longe dele parece doloroso.



LAST CIGARETTE

ÚLTIMO CIGARRO

Eu passo o dia todo organizando tudo para minha partida.

Callan passa o dia todo em reuniões do conselho.

Sua assistente voltou da licença-maternidade e Janine tem se vangloriado de como ela está ansiosa para candidatar-se a uma posição permanente na Carma, agora que o estágio acabou. Como ela, eu acabei oficialmente com o meu estágio de verão. Quando o relógio marca 6:00, as minhas coisas estão em caixas.

E quando eu subo as escadas as seis e Callan abre a porta do escritório e se inclina sobre ela, simplesmente olhando para mim, sinto uma agitação de saudade tão profunda, eu quase choro. Eu me sinto como um último cigarro com ele.

Eu PRECISO de um último cigarro com ele. Fodam-se os sete minutos que a vida leva de mim, a vida é o terraço e ele e eu.

Ele parece ler a minha mente, porque ele fecha a porta atrás dele e se move para os elevadores.

Uma vez que vamos para cima, estamos em silêncio por um tempo. Nem mesmo fumando. Apenas sentados lá em silêncio e por um tempo, é o suficiente. Respirando perto dele, ouvindo sua respiração. Roubando ocasionalmente olhares e absorvendo a sensualidade do seu físico. Estou tão em sintonia com ele, estou dolorosamente consciente de cada respiração que ele toma, de quão profundamente ele inspira, expira, o quão quente a sua temperatura corporal é, onde seus olhos estão focados.

E eles estão em mim.

Ele estuda meus lábios brevemente, e eu não posso evitar, mas deixo cair o meu olhar para sua boca, que parece cheia e firme. E eu quero beijá-la novamente. Eu quero sentir tudo em mim de novo, cheia e firme, mas também suave e quente e mil vezes com fome.

Eu não sei como eu vou fazer.

Como posso dizer adeus.

Penso no Texas e minha esperança de um futuro negócio, tentando tornar este momento menos doloroso. Vai ser emocionante, mas não vai ser tão emocionante fazê-lo sozinha. Eu, então, decido que eu vou arranjar um trabalho até que eu esteja pronta para ir sozinha, e um dia eu vou pedir ao meu irmão para me convidar para um fim de semana em Chicago, e eu vou olhar Callan e espero que eu não sinta que esteja espremendo meu coração. E aos vinte e oito anos, eu vou estar pronta para encontrar aquele que quer as mesmas coisas que eu e... Bem, querer ficar juntos. Oficialmente.

Eu digo a mim mesma tudo isso, e ainda assim meu coração não acredita.

É como se eu estivesse deixando a minha bandana vermelha atada ao redor do corrimão, batendo sem rumo no vento porque eu estou com muito medo de chegar a ela, e ninguém está me ajudando. E eu nunca pedi que ele me ajudasse.

Callan acende e me entrega o cigarro, olhando para a minha boca com intensidade aguda quando eu dou uma tragada.

— Nós deveríamos parar de fumar, — digo, exalando.

Seus lábios se torcem. — Ok. — Seus olhos estão plenos com algo além de luxúria, além de qualquer coisa que eu já vi neles antes.

— Realmente? — Eu pergunto, passando-lhe o cigarro.

— Sim. Eu tenho mantido isso por um dia, dois. Quando eu não estou falando com você. — Ele sorri, seus olhos piscam com calor e um turbilhão de ardor.

— Realmente, Wow. Então nós definitivamente devemos parar de fumar, — digo com mais firmeza. Talvez minhas razões sejam também o fato de que cada cigarro vai lembrar-me dele, e eu não tenho certeza que posso lidar com a dor que a falta dele vai trazer.

— Nós deveríamos, — ele concorda.

— Vou fazer isso pela minha Nana.

— Vou fazer isso por você.

Minha pele está formigando, e um calor súbito engole meu núcleo. É esta uma das suas travessuras? Ele parece tão sério agora.

— Vamos fazer isso, então, — digo com alegria forçada.
— Me conte quando fizer um mês.

— Parece bom.

Eu sorrio e solto uma respiração que eu não tinha percebido que eu estava segurando. Ela parecia estar presa em meu peito. Mas agora eu respiro um pouco mais fácil, depois deste acordo que fizemos. É melhor assim. Eu tenho uma desculpa para falar com ele. Isso não parece como um adeus, afinal. Eu não posso pensar de outra forma.

— Wynn e Emmett parecem ter conseguido voltar.

— Eles conseguiram?

— Sim. Quer dizer, eu não sei os detalhes. Tenho certeza que ela vai compartilhar em breve. Mas estou feliz que eles puderam resolver isso. Todo esse tempo, eu estive pensando sobre relacionamentos. Como às vezes a química e atração e compatibilidade não são as únicas coisas importantes. Os objetivos são, também. Se você está aqui, e ele está lá, também... Ele não está onde você está.

— As pessoas podem se mudar. De um lugar para o outro. Posso me mudar Livvy. — Ele me olha em silêncio e sorri. — Eu posso me mudar mais rápido do que qualquer um.

— Me ligue quando eu tiver vinte e oito anos, — eu imploro.

Ele ri, e então ele fica sério novamente.

— Então, estamos falando de você ser a única incapaz de vir de lá... para aqui? — ele me pergunta.

— Eu não sei. Eu suponho... Podemos descobrir isso. Não é como se nós não pudéssemos conversar as vezes.

— Concordo.

— É complicado. Eu quero dizer... — Podemos simplificar? Que tal simplificar? — Talvez quando eu tiver vinte e oito anos, você estará pronto, e eu vou estar pronta também —

Eu estou confundindo. Eu sei que estou confundindo.

— Eu apenas vou beijá-lo pela centésima vez, está tudo bem pra você?

Seu dedo desliza para cima na minha bochecha quando ele segura meu rosto na palma da mão e pressiona seus lábios nos meus, e os meus dedos do pé enrolam mil e uma vezes. Meu coração bate mil e uma vezes em um segundo.

Eu estou ofegante quando ele puxa para trás para olhar para mim com olhos castanhos quentes.

— Vou perder os seus beijos.

Ele olha para mim. Apenas isso.

Apenas olha para mim.

Minha garganta está apertada e eu não posso, não posso, respirar. Quero dizer-lhe para me dizer para ficar. Eu quero dizer a ele que o amo. Quero que ele me diga que ele me ama de volta. Mas estou com medo. Com medo de que este seja apenas um momento, que vai passar.

Que ele vai me deixar. Que eu vou deixá-lo.

Que isso simplesmente não vai funcionar.

Pare de ter medo. Basta confiar nisso, Livvy.

Eu ergo minha cabeça e o beijo e ele geme baixinho, lambendo os meus lábios. Ele puxa meu rosto para mais perto e me lambe novo, um movimento profundo, macio de sua língua.

Em seguida, seus lábios se foram e eu estou silenciada por sua escura expressão, pensativa.

— Eu estava sempre indo mesmo. Esse é o plano, certo? Possuir um negócio com vinte e seis anos, etcetera, etcetera, — eu digo.

Ele olha para mim. — Deixar você ir agora é a coisa mais altruísta que eu já fiz.

— Você é o único que me deu a coragem de acreditar realmente que eu posso seguir os meus sonhos e fazer isso.

Ele só olha para mim, com os olhos muito escuros.

Meu olhos ardem.

— Adeus, Callan. Eu... Eu aprendi muito.

E eu fiz. Eu aprendi que você não pode contar sempre com seus planos de vida para seguir o seu caminho. Às vezes, um poder maior em algum lugar tem um quadro maior. Coloca você onde você não esperava estar. Para saber o que você precisa para aprender. A vida às vezes não funciona nos ciclos que se espera. Estamos todos aqui por um piscar de olhos. A vida muda em um piscar de olhos. Nós nos apaixonamos, às vezes, em um piscar de olhos.

Ele se levanta e aperta seu queixo, empurrando as mãos nos bolsos. — É uma regra estúpida, Livvy. Assim como algumas das minhas. Nós gostamos de controlar os nossos

ambientes, mas quanto mais eu tento controlar isso, mais desliza para fora das minhas mãos. O tempo não importa, realmente. Eu entendo que você tem as suas regras, mas eu estou quebrando a sua quando você não fez nada para quebrar a minha.

— O quê? — Eu pergunto, rindo.

— Apenas dizendo, — diz ele. Há um aviso em seus olhos.

— Adeus, Drake.

— Adeus, Fanny.

Eu pego o meu anel de compromisso e coloco na palma da mão. — Posso te dar isso? Não é como uma promessa ou nada, apenas... Eu não sei, — eu divago. Eu beijo a sua mandíbula e forço a palma da mão fechada em volta do meu anel. — Adeus, Callan.

Eu mantenho-me firme, quando eu pego o elevador para o saguão e vou para casa com minha caixa. Mas eu desmorono com o travesseiro de rainha da minha avó.

Eu não me sinto como uma rainha agora, eu não me sinto nada incrível agora.



Tahoe me leva para o aeroporto.

Eu estou escondendo meus olhos chorosos, e inchados atrás de um par de óculos de sol, calmamente olhando para Chicago.

— Carmichael veio falar comigo.

Eu acho que ouvi meu coração vacilar. — Oh.

— Ele fala com você ainda? — Ele parece muito curioso.

— Não. Quer dizer, nos despedimos ontem. Nós somos bons amigos. Estaremos nos mandando mensagens de texto no próximo mês, se ele conseguir parar de fumar.

Um silêncio, então uma risada suave. — Ok, então. Ligue para mim e me diga como isso está indo.

Eu não sei como meu irmão pode parecer tão divertido quando eu tenho certeza que não vou sentir diversão ou verdadeira alegria por um longo tempo na minha vida novamente.

— Você vai ficar bem? — Ele pergunta quando eu saio do carro e Tahoe vem para me abraçar.

— Sim. — Eu olho em seus olhos azuis, assim como os meus. — Não entre em nenhuma briga. — Eu olho feio para o hematoma desaparecendo em volta de seu olho esquerdo.

— Não me faça, — ele adverte, em seguida, ele sorri e me envolve em um abraço de urso. — Você disse a ele que o ama? — Ele pergunta.

Eu balancei minha cabeça. — Não. É melhor assim. Eu não quero pressioná-lo a qualquer coisa e eu pertencço ao Texas.

— Você? — É tudo o que ele pergunta, seus lábios meio enrolados assim quando eu aceno enfática e vou a bordo de seu avião.



Sinto uma estranha sensação de perda. Eu sorrio e limpo uma lágrima do meu olho e agarro o meu saco de vômito quando eu estou voando no jato do meu irmão de volta para o Texas, embora a sensação no meu estômago não parece estar nada relacionado com o meu medo de altura.

Eu só não sei se eu estou voando na direção certa.

Este era o plano. Callan simplesmente não estava nele e agora que ele está, eu estou lutando para acreditar no que a minha nana disse uma vez, que talvez eu pudesse ter ambos. Sou transportada para o terraço. Olivia. Callan. Para o seu sorriso maroto. Seu olhar expectante quando ele me empurrou. Para a maneira como ele perdeu o controle na cama. Para os cigarros que nós compartilhamos. Os olhares roubados e os toques proibidos e as conversas.

As negociações.

O lento, irrefutável, sorriso irresistível dele. Foi perfeito.

Ele era perfeito.

ALL IN

TUDO CONSIDERADO

Callan

Adorável garota.

Linda fodida menina irritante.

Ela é uma linda fodida menina irritante e eu estou atrás da minha mesa de escritório, olhando para aquele falso anel, rico além da medida e tão miserável como eu. Toda a minha vida é tão falsa quanto este anel que Livvy usava.

Jesus.

Eu a deixei ir embora.

Apesar de cada polegada de mim gritando para agarrá-la para mim e nunca a deixar ir embora. Eu podia vê-la me implorando para deixá-la ir. Este é o seu sonho. Eu não vou segurá-la.

É isso que eu continuo dizendo.

Eu não estou fodidamente acreditando, nem mesmo por um centavo.

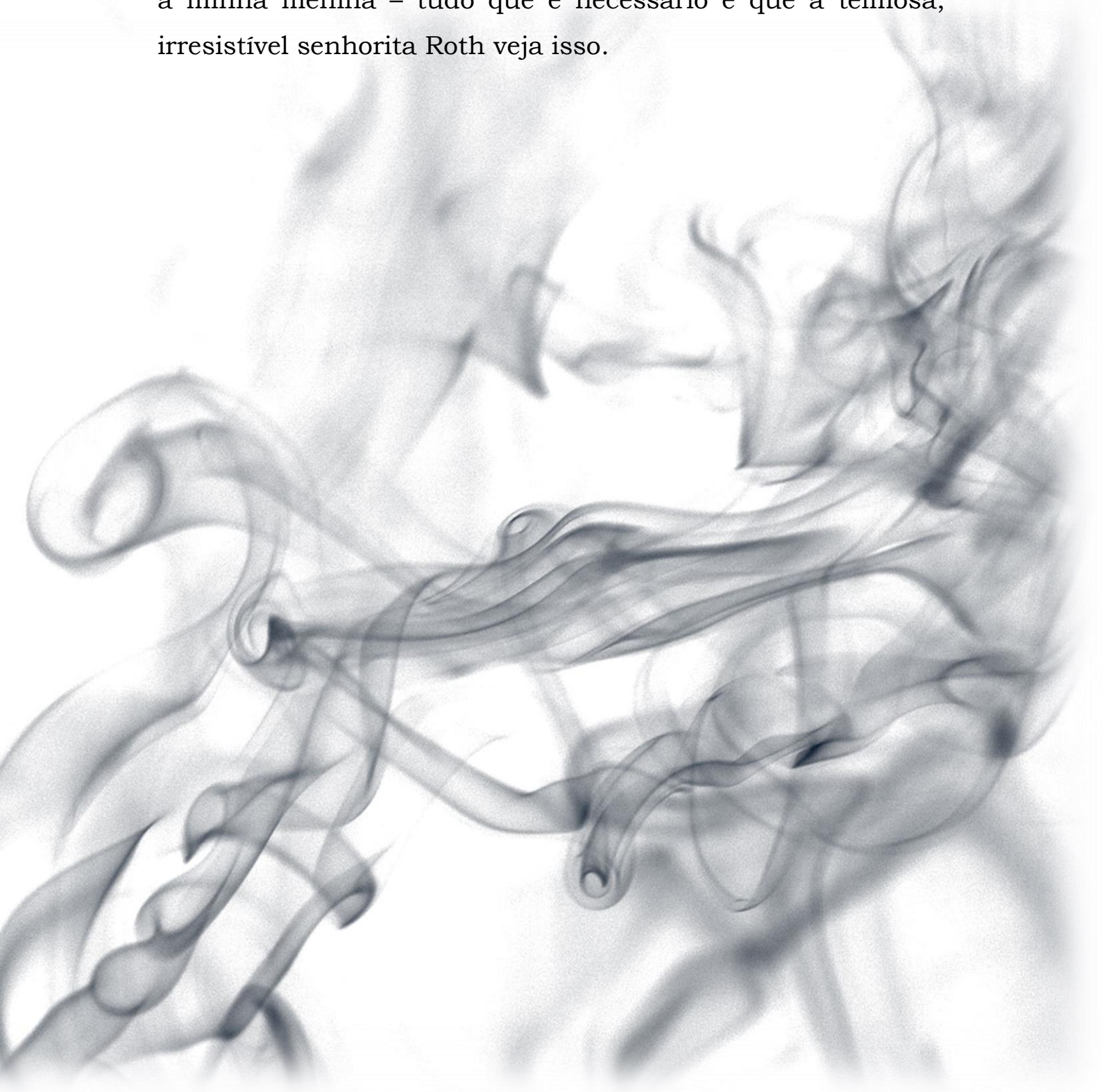
Eu não sou esse cara. Eu sou o cara que não conseguiria. Por que meus amigos estão com as bolas profundas por apenas uma. Eu estou agora. Eu sou eu agora.

Eu ligo para T.

— Eu estou completamente dentro.

Eu desligo, então pego as minhas chaves. A primeira coisa em minha mente é uma reunião na Carma para uma reestruturação muito necessária. Em segundo lugar, estou colocando um anel real para substituir o maldito falso em seu dedo.

Vou dar-lhe um mês. Mas isso é tudo o que ela está recebendo. Eu não estou tendo um não como resposta. Esta é a minha menina – tudo que é necessário é que a teimosa, irresistível senhorita Roth veja isso.



PLAN

PLANO

Livvy

Eu já ouvi isso muitas vezes. Cuidado com o que você deseja. Mas ainda existem milhões de pessoas lá fora, desejando. Eu tenho o meu desejo. Eu consegui um estágio de arrebentar, uma recomendação de arrebentar de Callan Carmichael, CEO da Carma Inc., e Daniel Radisson me pegou como uma bola de futebol na hora do gol.

Devo me sentir absolutamente formidável, estou subindo a escada do sucesso, passo a passo.

Eu poderia pensar que recomendação de Callan poderia ter sido influenciada por minhas habilidades na cama, mas eu conheço o homem muito bem: ele não endossa qualquer coisa ou coloca a sua assinatura em qualquer papel que ele não acredita totalmente.

E ele acreditou plenamente em mim, desde o início, ele me deu um incentivo. Ensinou-me as cordas. Ele mesmo deixou-me ir para que eu pudesse perseguir esse sonho.

A satisfação que eu deveria sentir não está lá, no entanto, porque em algum lugar ao longo do caminho comecei a pensar em outras possibilidades para a minha vida. Eu deveria estar orgulhosa, de ficar com o plano. Em

vez disso eu sinto que há esse vácuo gigante na minha vida e nada pode preenchê-lo.

Radisson Investimentos em Austin não foi tão emocionante como eu pensei que seria. Mesmo comigo vivendo com a mãe e o papai a apenas uma hora de distância e a sepultura de Nana tão perto, eu não estou tão motivada. Daniel me deixa sozinha e apenas diz, “bom trabalho”. Sempre “bom trabalho”. Eu me pergunto se ele diria isso, mesmo se eu estivesse colocando apenas um esforço indiferente. Eu quase estou.

Eu almejava a voz de Callan me dizendo, — Você pode fazer melhor.

Estou pensando em ficar por minha conta um pouco mais cedo do que o esperado, mas sei que ainda tenho que afiar as minhas habilidades de investir um pouco mais.

Daniel não é um comprador de corporações. Ele não poderia fazer isso se tentasse. Depois de trabalhar na sede enorme da Carma em Chicago, eu sinto que os escritórios menores de Radisson – o uniforme casual, o ambiente descontraído – realmente não me inspiram a intensificar o meu jogo e ficar afiada.

Não ajuda que eu ouvi sobre o negócio da Alcore. Callan, mais uma vez me surpreendeu, ele detém a maioria agora, mas permitiu que os acionistas anteriores manivessem seus cargos no conselho e uma maior percentagem de ações, e ele está injetando capital para uma expansão que levará a Alcore para o próximo nível, onde milhões de vendas se tornarão bilhões. A dívida vai crescer, temporariamente, mas apenas

até os enormes novos acordos com empresas de alta tecnologia começarem a dar frutos.

Eu me candidatei a um trabalho real, na Carma. Eu não me sinto em casa aqui mais, mesmo que meus pais sejam incríveis e eu adoro ver os meus amigos. O que eu tenho em Chicago pode não ter sido o que eu queria para mim. Percebo agora que a vida me deu algo melhor, muito mais do que eu imaginava. Apaixonei-me de uma forma que eu nunca pensei que poderia. Eu nunca pensei que eu poderia ter tanto uma carreira quanto ele. Eu não quero nada menos.

Foda-se o plano, não é o que eu quero mais.

Quero Chicago e eu quero o homem mais gostoso em Chicago para ser tão louco por mim como eu sou por ele.

Meu novo plano é: ***Fazer qualquer coisa pela carreira a não ser desistir do homem que você ama.***

Eu continuo atualizando meu e-mail todos os dias. Tem sido uma semana desde que eu apresentei a minha candidatura, mas eu não recebi nada ainda. Estou até pensando em pedir a Tahoe mas talvez Callan não me queira lá. Estou em casa depois de um dia cheio de trabalho e atualizo o meu calendário para verificar se já faz um mês. Eu quero um cigarro. Eu realmente quero.

Eu: Um mês amanhã. Você fez isso? Eu quase não consegui. VOCÊ?! Você ficou longe?

Ele: A coisa mais difícil que eu já fiz. Eu estou pronto para ceder.

Eu: Eu também. Eu fumaria um se tivesse algum. Eu sou muito preguiçosa para conseguir alguma coisa.

Ele: Eu levo para você.

Eu: Haha. Por favor faça. Estou esperando. Faça rápido.

Ele: Rápido o suficiente para você?

Eu não entendo a mensagem até que eu vejo o movimento na varanda da frente enquanto eu ando até a casa. Diante de mim uma visão – uma completa alucinação – de Callan em jeans e uma camiseta preta que se agarra aos seus músculos e faz com que ele fique mais gostoso.

Ele está a apenas alguns metros de distância, em vez de todo um conjunto de estados de distância. E ele é quente, incrível, bem foda aqui – sua mandíbula um pouco sombreada por uma barba por fazer, seu cabelo despenteado pelo vento e – ele nunca pareceu tão real.

Tão adorável.

Tão bad boy sexy e como tão foddidamente bom.

Eu engulo o nó que aparece imediatamente bem na minha garganta.

Eu quero correr para ele, subir nele como minha casa na árvore, e entrar nele como meu lar permanente.

Eu quero rastejar sobre ele e tocá-lo todo, beijá-lo todo. Meus dedos coçam ao meu lado e minha boca seca. Eu sinto a atração crepitante entre nós. O ar em volta dele é carregado de testosterona e todo o meu corpo sente, o sente. Eu vejo em seus olhos quando ele olha para mim da maneira que ele fazia, com um toque de diversão, e um monte de interesse, e apenas um brilho de admiração também.

— Callan, — engulo em seco.

— Olivia.

Sua voz, oh Deus.

Oh Deus, oh Deus.

Ele acende um mar de pequenos arrepios por todos meus braços e eu rio da minha própria reação, maravilhada com o seu efeito sobre mim, sempre o seu efeito sobre mim, e eu enfio uma mecha de cabelo atrás da minha orelha com uma mão trêmula.

Eu estou tremendo toda quando eu ando até a minha varanda da frente, recuperando o fôlego quando o ar que eu respiro começa a cheirar a sua colônia.

Eu me sento, e ele se senta ao meu lado.

— Obrigada pela sua recomendação, eu consegui o trabalho na Raddison.

Ele se desloca para os cotovelos, olhando para mim intensamente, seus lábios subindo até nos cantos. — É uma pena.

Estou surpresa com o comentário dele. — Hã? Por quê?
— Eu olho feio para ele.

— Estou abrindo uma nova divisão na Carma. Estou alocando uma percentagem dos nossos fundos de investimento para parcerias com empresas pequenas, em dificuldades. Eu queria que você como cabeça.

Eu pisco.

Eu tiro meus olhos.

— Eu não poderia dar a chance de você dizer não, então eu lhe dei um tempo.— Ele pega o meu queixo. — Eu não posso dar uma chance de você dizer não.

Estou encantada com a oferta. Estou encantada com a maneira que Callan está olhando para mim agora, como se eu fosse exatamente o que ele está procurando, por um longo, longo tempo. — Existem outras pessoas que podem fazer esse trabalho mil vezes melhor, — eu sussurro.

— Eu duvido disso.

Ele segura o meu olhar.

O amor não mente. Tudo o que eu nunca soube que eu queria, eu vejo em seus olhos. Levou tempo para eu olhar para o passado, os meus medos e meus planos, e agora aqui está ele. Aqui estou.

— O que quer que você queira fazer, faça agora – não existem amanhã garantidos, Olivia, — diz ele, a mandíbula apertada quando ele olha para mim.

— A vida passa num piscar de olhos, Livvy. Aqui estamos, tentando dar um sentido à ela. Pare de pensar e apenas viva. Eu não quero mais um segundo sem você. Nenhum. — Ele balança a cabeça, em seguida, faz uma pausa e levanta meu queixo novamente, inclinando mais

perto. Sua voz cai para um ronco baixo, profundo. — Eu uma vez disse que não sabia se eu poderia amar alguém profundamente. Eu posso e eu amo. Mais do que eu jamais pensei que poderia.

Estou sem palavras. Pela primeira vez na minha vida, realmente. Tudo o que eu nunca soube que eu queria se senta ao meu lado em um metro e oitenta e três de músculo e homem. O meu amigo e meu mentor e meu amante e meu... Amor.

— Eu te disse que te amava, — diz ele, em voz baixa, quando eu não respondo.

Minha voz soa suave como algodão. — Eu lembro. Você acabou de dizer isso.

— Alguma chance de ouvir você dizer isso de volta?

Concordo com a cabeça freneticamente rápido, tentando encontrar a minha voz.

— Suba o terraço que nós construímos e chegue até a borda, e veja, Olivia. Eu estou de pé ali mesmo.

Eu grito, apertando meus dedos na palma da minha mão. O que você está fazendo ali de pé?

— Esperando por você, você linda, irritante e irresistível menina. — Ele pensa sobre isso, então ri como se para si mesmo e depois me olha significativamente. — Eu quero você grávida dos meus filhos. Eu quero o seu DNA permanentemente costurado com o meu.

Ele espera. Então...

— Lembra-se quando te disse que as piores coisas nunca são planejadas? — Ele pergunta. — No meu caso, eu

acho que são as melhores coisas da minha vida eu nunca planejei. Eu nunca pensei em meu próprio negócio um dia. Nunca planejei os meus amigos, Saint e Roth. Nunca planejei o meu irmão. Você é uma daquelas coisas. A coisa. Nunca planejei você na minha vida, Olivia, — diz ele, olhando para mim. — Eu acho que você pode dizer que eu tinha mil pequenos planos de negócios, nenhum de questão pessoal. Você me conhece. Eu não gosto de deixar coisas ao acaso. — Seus lábios se curvam, um pouco divertido. — Sempre me senti muito duvidoso. Durante vinte e oito anos, foi comprovado que não havia planejado por isso. Mas, em seguida, havia uma linda loira no terraço da Carma, e ela me pediu um trago, e eu queria tudo dela, como eu nunca quis nada. Esses grandes olhos assustados, aquela boca fugindo de mim.

Eu estou derretendo e ainda assim eu ainda estou sentada aqui, mas eu nem sei como. Eu sinto tanto amor que, de repente, inunda todos os poros do meu corpo e anima todas as partículas e átomos do meu ser.

Se eu fui forte o suficiente para me apaixonar por ele, por um homem como ele, sou forte o suficiente para ficar com ele. Ele não vai ser fácil. E a percepção de que eu não quero que ele seja, que o desafio me excita, traz para fora o melhor de mim, me enche de emoção e alívio.

— Eu não quero que você trabalhe para mim, Livvy. Eu quero que você seja minha parceira em todos os sentidos, em todos os sentidos. Eu quero planejar as coisas boas com você. Um futuro com você. E eu vou montá-lo, mesmo que algumas

coisas não sigam o nosso caminho; tudo o que eu sei é que eu quero tudo com você. Você torna isso melhor. Você *me* faz melhor. Ele pega meu rosto e aperta suavemente enquanto ele olha nos meus olhos. — Eu me apaixonei tão profundamente por você que estou me afogando aqui. Eu estou fodidamente me afogando aqui. — Ele balança a cabeça. — Eu pisquei os olhos e você se foi. Passou tão rápido, eu não quero piscar uma segunda vez e encontrar você indo embora de novo, nem por um segundo.

Eu pego a sua mandíbula e pressiono os meus lábios nos dele. Ele geme e agarra a parte de trás da minha cabeça, inclinando para que ele possa me beijar mais forte.

— Eu queria ficar, — eu respiro quando eu chovo beijinhos amorosos em sua boca. — Eu queria dizer que eu te amava e estava com medo.

— Diga isso, — ele rispidamente comanda.

— *Eu te amo*. Você fodeu com o meu plano e eu estou feliz que você fez isso. — Eu rio quando seus lábios sobem nos cantos e sua mão aperta convulsivamente ao redor da parte de trás da minha cabeça. Callan não podia parecer mais orgulhoso se tomasse a galáxia. — É a primeira vez que eu digo isso na sua cara. É bom dizer isso para você.

Ele se levanta e me levanta, com as mãos na minha bunda, me segurando a ele. — Eu trouxe algo para você. — Ele me coloca na coxa e enfia a mão no bolso de trás.

Ele me entrega uma caixa de cigarros, e uma sensação de derretimento corre ao longo da minha espinha. Eu abro e,

para minha decepção, não há nada dentro. — Que tipo de presente é esse? — eu reclamo.

Eu viro de cabeça para baixo, como se magicamente um cigarro fosse aparecer, e fora cai um anel de diamante pesado no centro da minha palma.

Estou chocada. Tudo que eu pedi era um cigarro. Sério. Apenas um trago.

— Eu estou todo nisso, — ele sussurra, olhando para mim, os olhos brilhantes de felicidade quando ele levanta meu queixo para cima. — Você está?

Minha garganta começa a fechar quando ele leva o anel e desliza para o meu dedo. O ajuste perfeito. — Este seu é tão real quanto parece. — Ele bate o diamante enorme de esmeralda lapidada em seu centro.

Eu tive vibrações, palpitações, e sentimentos estranhos em meu coração desde que eu o conheci, mas os saltos que meu coração está fazendo agora não têm precedentes! — Você está indo em grande velocidade, Callan, eu...

— Você queria uma cotovelada, isso é mais do que um empurrão. Eu estou assumindo o controle do nosso futuro. Eu quero tudo. Está dentro?

Eu aperto meus lábios e espalho as palmas das mãos no queixo duro, colocando o rosto de meu fumante quente de uma forma que diz que eu nunca, nunca vou deixá-lo ir.

— Eu estou dentro. Eu estou *toda* dentro.

Ele acaricia com os dedos através do meu cabelo enquanto ele planta um beijo duro e feroz no lóbulo da minha orelha.

Eu pressiono mais perto dele. Eu estou sorrindo tanto que meu rosto dói. — Estou loucamente apaixonada por você.

Ele está sorrindo também. Suas mãos, como tornos em volta de mim. — Porque você é uma menina louca. Meio louca, realmente.

— Louca por *você*, — eu me oponho.

Ele se inclina e captura meu lábio inferior com os seus, em seguida mordisca. — O mesmo por você.

Eu tiro a minha língua para fora e sinto o gosto dele. Deus, eu tinha perdido tanto do gosto dele.

— Vamos lá em cima comigo. Ninguém está em casa. Está muito quente para ir para a colina, — eu digo.

Eu tomo sua mão e puxo para dentro, e lá em cima, para o meu quarto.

Eu fecho a porta atrás de mim e vou para a cama, olhando-o desenfreadamente. — Você com a sua reputação de mulherengo, você tem certeza que vai ter o suficiente comigo?

Ele anda para frente. — Estou com as minhas mãos cheias com você.

— Bom, Porque eu sou muito ciumenta para deixar ninguém ter você.

— Ninguém me terá, mas eu estou tendo você toda, — ele diz, me agarrando e me puxando para ele.

— Eu não ganho nada? Isso não é uma troca justa. — Eu faço uma carranca.

— Um pouco de mim. Isso, embora? — Ele diz suavemente enquanto ele toca meus lábios. — Estou

definitivamente tendo isso. — Seus olhos aquecem quando ele abaixa a mão e segura a minha boceta. — Isso definitivamente. — Sua voz fica mais rude por um segundo quando o calor em seus olhos faz redemoinhos em volta de mim em um mar de bronze. Ele toca os meus olhos com dois dedos. — Estes. Vou levar os dois. — Então, ele estende a sua mão na minha testa. — Este vou levar também. — Ele escova os dedos sobre meu peito, meu peito esquerdo e direito sobre o meu coração. — Este. Acima de tudo.

— E em troca, eu recebo...? — Eu estímulo.

— Olho por olho, como eles dizem.

— Meu coração inteiro por toda a sua vida? — eu ousa.

— Veremos. Eu quero um bônus.

— Como o quê? Eu estou dando-lhe tudo — eu choro, rindo.

— Como... — Ele puxa a manga da minha blusa de cima para baixo para expor a parte de trás do meu ombro, pressionando os lábios sorridentes contra a minha pele, — Este punhado de sardas.

Eu gemo.

Trêmula

Isso é como ele me faz sentir.

Ele beija a parte de trás do meu ombro e eu inclino a minha cabeça, apreciando a sensação de seus lábios na minha pele quando meu peito incha.

Quando ele levanta a cabeça e nossos olhares se encontram, eu estou farta de brincar.

Eu amo a sensualidade brincalhona em seus olhos – como se ele não levasse nada muito a sério. Exceto, talvez, sexo comigo agora. Porque há, logo sob a sensualidade brincalhona, o calor de mil sóis direcionados em mim. Eu não consigo nem respirar.

Eu estou usando o anel desse cara, no meu dedo. Ele me ama e eu o amo.

Ele está ofegante enquanto seus olhos me dão um comando tranquilo para ficar nua.

Eu desabotoo as minhas calças e empurro fora, em uma missão, não sendo capaz de ficar nua rápido o suficiente, então eu olho para ele, delicioso e impressionante enquanto ele desabotoa a calça jeans, e seu belo pau se destaca. Callan o segura e se acaricia, me observando, e eu inclino e beijo a ponta, em seguida, abro a boca, levando tudo o que posso, todo o eixo. Ele geme.

Eu tremo.

— Fodaaaaa. — Ele me levanta no ar, em seguida, me joga na cama. Ele nem sequer remove a minha calcinha, ele puxa de lado até que ela está agarrada ao lado dos meus lábios inchados, e então ele desliza para as profundezas lisas do meu corpo. Eu aperto reflexivamente; gemendo da pulsação, um prazer de parar o pulmão. Minha cabeça cai para trás, meu corpo arqueando com sensações.

— Oh Deus!

Minha boceta é tão apertada, seu pau tão grande, ele está quase tocando meu coração toda vez que ele bate profundo e eu adoro isso. Nós dois adoramos. Nós dois

estamos tendo um constante, barulhento, de-outro-mundo sexo e eu não vou durar mais de um minuto.

Eu grito e aperto as minhas coxas em volta de seus quadris, apertando a minha vagina em torno de seu eixo, prendendo-o. Ele geme.

Ele empurra dentro de mim, sua boca na minha, seu corpo implacável quanto o meu é, nenhum de nós deixa o outro respirar ou pensar, ou parar.

Esta é uma avalanche de devastar o desejo, sua necessidade me dizendo além das palavras o quanto ele me quer.

Meu orgasmo troveja através de mim. Minha pele derrete; Eu voo para longe, o êxtase rasgando através de mim. — Callan, — eu lamento.

Ele geme de prazer, dizendo: — Deus, eu te amo, — contra a minha boca enquanto percorre seu próprio orgasmo, me fodendo com ele.

Segundos, ou talvez um ano depois, eu percebo que as minhas unhas estão arranhando em suas costas e eu estou tentando recuperar o fôlego. Ele está pulsando dentro da minha boceta, ainda me empalando. Eu gemo e mordisco o seu pescoço, amando a sensação dele. Tudo dele.

— Será que isso significa que não vamos ter um último cigarro? — Eu pergunto, beijando seu pescoço.

— Eu tenho um novo pacote, em algum lugar. — Ele sorri enquanto ele sai, em seguida, vai para se limpar. Quando ele retorna, ele empurra a janela aberta e traz uma nova embalagem.

Sento-me na cama enquanto ele acende um cigarro. Eu memorizo os seus movimentos. Sua mão cobrindo a chama, seus lábios pressionando para baixo no final, sua inspiração, quando ele arranca o cigarro da boca e oferece para mim, com os olhos brilhando como se ele estivesse me dando o mundo.

— Às vezes, em uma ocasião especial, nós poderíamos ter um, — eu digo. Eu já sinto falta disso.

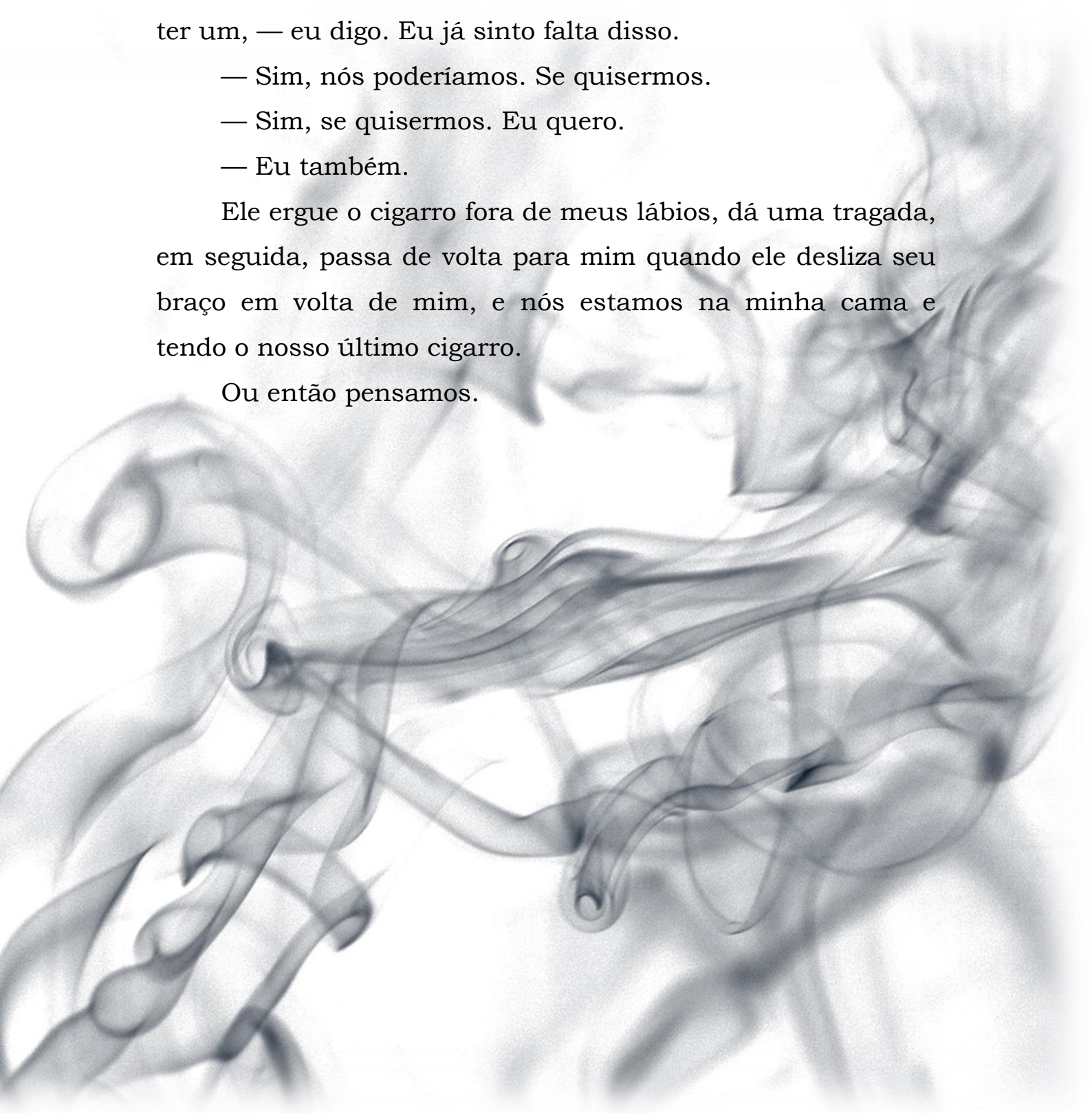
— Sim, nós poderíamos. Se quisermos.

— Sim, se quisermos. Eu quero.

— Eu também.

Ele ergue o cigarro fora de meus lábios, dá uma tragada, em seguida, passa de volta para mim quando ele desliza seu braço em volta de mim, e nós estamos na minha cama e tendo o nosso último cigarro.

Ou então pensamos.



HOME

CASA

Mamãe e papai estão entusiasmados com o noivado. Passamos o fim de semana com eles e antes de voltar, Callan e eu visitamos o túmulo de Nana.

Depois de uma despedida chorosa com minhas amigas felizes, mas ciumentas, na segunda-feira, eu tenho tudo embalado e pronto para mudar-me definitivamente para Chicago.

Eu estou nos braços de Callan, olhando pela janela do avião em Chicago. A minha nova casa.

TWENTY-EIGHT

VINTE E OITO

Callan

Seis anos e um par de pacotes de Marlboro mais tarde (o que posso dizer, nós somos viciados), estamos esperando. Olivia Carmichael. Divertida e doce menina. Esperando um Callan Junior.

Eu poderia passar dias listando as coisas que Livvy tem feito na Carma. Estamos quebrando as regras. Sempre.

Sextas-feiras são sextas fáceis – as tropas da Carma vestem o que diabos eles querem.

Mas o que importa, na verdade, são as coisas que minha esposa trouxe para mim. Antes dela, eu nunca quis ser melhor ou digno de uma única coisa. Você não precisa ser digno do que você possui se você pode pagar. Mas o amor de sua menina... Isso é algo que um homem precisa possuir.

Ela tem um novo plano para ela este ano. O ano que ela terá vinte e oito.

Ela queria que fosse um marco.

É o ano em que ela se tornará mãe.

Eu ajusto o seu mamilo e viro a cabeça para seu estômago e eu o beijo. Ela está dormindo como uma louca, e eu nunca fiz mais trabalho da cama do que eu tenho nos

últimos seis meses. Fins de semana são tudo sobre a minha esposa deitada ao redor, recarregando essa energia efervescente dela, enquanto ela cochila com a cabeça na minha coxa, ouvindo-me fazer minhas coisas.

Ela pediu um trago naquele primeiro dia no meu terraço. Mas eu era o único que levou um soco no peito. O uniforme Carma nunca pareceu melhor.

Eu estendo a mão para o meu pacote esquecido, tiro um cigarro, então me lembro que eu disse a ela que eu vou parar, porque ela parou. Não é bom para o bebê, afinal. Eu empurro de volta para baixo e atiro o pacote na parte de trás da gaveta do criado mudo. Estou mantendo minha palavra. Eu vou parar de fumar. Mas eu nunca vou desistir dela.

Observá-la caminhar sozinha todos esses anos tem sido a coisa mais difícil que eu já fiz. Cada instinto meu exigiu que eu a perseguisse, e a trouxesse de volta aonde ela pertence - comigo.

Eu optei por ser paciente. Dei-lhe espaço. Atravessar meus *is* e pontear meus *ts*, essa é a minha forma de trabalhar, afinal.

Ela teria tempo para pensar, acompanhar seu plano.

Exceto que ela nunca contou com esse plano encontrando uma falha.

Isso mesmo, seu fodido Drake-Derek, não-Henrietto sem esperar até que ela tivesse os fodidos vinte e oito. Passei anos jogando no campo, não interessado, recusando-me a sentir-me preso.

Eu estou preso e eu nunca me senti tão fodidamente livre.

Eu amo a minha linda fodida menina irritante.

Eu estou todo dentro. Todos os dias.

Eles dizem que você nunca será verdadeiramente rico até que você tenha algo que o dinheiro nunca possa comprar.

Acordei com esse algo todas as manhãs. Cabelo loiro, comprido, olhos amorosos. Eu sou o homem mais rico vivo.



Queridos leitores

Muito obrigado por adquirir WOMANIZER. Espero que Wynn logo me conte sua história, assim como o misterioso irmão de Callan.

Como sempre, e do fundo do meu coração...

Obrigado pelo seu apoio e entusiasmo por esta série e pelo meu trabalho. 😊

XOXO,

Katy

